O TEMPO — Previsões para hoje, até ás 18 horas: D. FEDERAL e NICTHEROY — instavel, sujeito a chuvas. Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia. Ventos — De sueste a nordeste, frescos por vezes.

Temperaturas horarias de hontem no D. Federal:

1h.-22,2	5h.-21,6	9h.-22,2	13h.-25,2	17h.-24,6
2h.-22,0	6h.-21,5	10h.-23,2	14h.-25,0	18h.-24,3
3h.-22,1	7h.-21,4	11h.-24,0	15h.-25,2	19h.-24,1
4h.-21,6	8h.-21,7	12h.-24,4	16h.-24,8	20h.-23,9

Maxima 25,3 ás 13,00 — Minima 21,4 ás 6,45 horas

£ 87$480; Dollar 18$600; Franco $500; Esc. $800

Diario de Noticias

Redacção e Officina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 9 de Abril de 1939

Anno IX — Numero 5045

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, pres.; Manoel Gomes Moreira, thes.; José Garcia de Moraes, secretario.

ASSIGNATURAS — Brasil — Anno, 65$000; Sem., 35$; Trim., 15$. Paizes da U. P. Pan Americana — Anno, 85$; Sem., 45$; Trim., 25$; Paizes da U. P. Universal — Anno, 105$; Sem., 75$; Trim., 40$. Tels. — 42-2918 — 42-2911 — 42-2910 (Rêde interna).

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 24 PAGINAS — $300

Violando quatro tratados internacionaes, a Italia invadiu a Albania

Após heroica resistencia no littoral, os albanezes detêm os invasores, concentrando-se agora no valle de Chcumbi

A ITALIA investiu sobre a Albania com um estylo typicamente totalitario. Depois de enviar ao governo do pequeno reino um ultimatum que era apenas um pretexto, vendo-o recusado pela unanimidade do seu parlamento, em uma sessão dramatica durante a qual se ergueram para o mundo as mais ardentes vozes dos leaders do paiz, fez avançar para as costas albanezas um destacamento do exercito de 90.000 homens, protegidos por 400 aviões e pela artilharia da sua esquadra, e realizou um desembarque militar sobre quatro pontos: Santiquaranta, Vallona, Durazzo e São João Medua. A attitude dos bravos montanhezes daquelle paiz foi, porém, inteiramente diversa da passividade observada até agora por outras nações mais fortes, em emergencias semelhantes. A começar pelo seu rei, Zogu' I, cujas ligações anteriores com a Italia faziam suppor uma conducta menos altiva, até os simples soldados, os camponezes e os pastores, passando por um conselho de ministros cujo chefe enviou ao sr. Mussolini um telegramma que se destaca pela sua coragem na insensibilidade destes tempos, todos os cidadãos se uniram immediatamente para uma resistencia desesperada, mesmo sabendo que a esmagadora superioridade numerica e technica do invasor não permittiria siquer que ella se prolongasse.

As embaixadas da Albania em Londres e Paris lançaram um appello ás nações civilizadas e o soberano dirigiu directamente ao governo de Belgrado um pedido de auxilio á Yugoslavia. Como era de esperar, porém, ao menos nos primeiros momentos, esses appellos não foram ouvidos e o governo yugoslavo, embora fazendo reservas perante a chancellaria de Roma, quanto ao tratado existente entre ambos os paizes, pelo qual se assegurava a soberania da Albania, manifestou que não pretendia intervir.

Emquanto isso, sobretudo em dois dos quatro pontos de invasão, os albanezes reagiram com uma bravura que corresponde á prodigiosa tradição historica do seu heroismo e do seu desprezo pela vida. Vallona e Durazzo, contando exclusivamente com os fuzis de poucos atiradores e com um numero insignificante de canhões, repelliram repetidas vezes as investidas do aggressor, resistindo ao seu bombardeio aereo e naval e ás suas tropas motorizadas. Em Durazzo, segundo os telegrammas de antehontem, o avanço italiano foi repellido sete vezes, contando-se por seis o numero de bombardeios que a cidade soffreu. O rei Zogú, cuja esposa, a rainha Geraldina, tinha dado ha dois dias á luz o herdeiro do throno, abandonou a sua capital e dirigiu-se para a costa, afim de commandar a reacção dos seus

Rei Zogú, I

subditos. A rainha, quasi immediatamente, partiu para a Grecia, com o herdeiro ao collo, em uma penosa e arriscada viagem de automovel, através de estradas quasi intransitaveis das montanhas. Por heroica que fosse, a resistencia não poderia, entretanto, deixar de ser inutil do ponto de vista pratico, embora valiosa do ponto de vista moral. As tropas motorizadas italianas, com o apoio dos aviões de bombardeio e da esquadra, acabaram penetrando no paiz, através de successivos combates pelo interior. Antes, porém, que na sua marcha normal ellas tivessem conseguido occupar Tirana, o alto-commando aggressor, descontente com a lentidão com que a sua infantaria conseguia progredir pelo territorio invadido, lançou sobre a capital albaneza um regimento de tres mil homens armados de metralhadoras e transportados directamente em aviões, da costa italiana. O rei já se tinha retirado para a Grecia, reunindo-se á sua esposa na cidade de Florina. As noticias posteriores já são muito confusas, dada a censura fascista, mas ainda hontem registravam-se combates nas montanhas. Mussolini escolheu a Sexta-feira da Paixão, dia em que a christandade celebra o sacrificio de Jesus pela justiça, a benevolencia e a bondade, neste mundo, para realizar a sua caracteristica manobra de violencia contra uma nação fraca e inerme. Escolheu tambem o momento em que a rainha desse povo tinha acabado de dar á luz uma criança para forçal-a a uma retirada penosa, através de centenas de kilometros. Estas duas circumstancias representam verdadeiros symbolos do seu movimento militar sobre a Albania.

Confirmação

ROMA, 8 (United Press) — Urgente — Confirma-se officialmente que as tropas italianas entraram em Tirana ás 9.30 horas de hoje, (hora local).

DUAS JORNADAS HISTORICAS

O DIARIO DE NOTICIAS publicará na proxima terça-feira o artigo "Duas jornadas historicas", no qual o nosso illustre collaborador, sr. Lindolfo Collor, examina de Paris os ultimos acontecimentos produzidos na politica européa até á data da sua remessa para o Brasil.

ALARMADOS TODOS OS PEQUENOS PAIZES DOS BALKANS COM A INVESTIDA DA ITALIA

Emquanto o governo francez demonstra a sua indifferença pelos graves acontecimentos, a esquadra sovietica do Mar Negro toma posição no Mediterraneo

De avião, chegaram os invasores

FLORINA, 8 (United Press) — Informa-se que as primeiras tropas italianas que occuparam a capital da Albania, sahiram de Taranto em avião e desceram durante a noite no aerodromo de Tirana, protegidos pela escuridão. Novos regimentos italianos marcham sobre a capital.

Dramatico o encontro do rei com a rainha durante a fuga

FLORINA, 8 (U. P.) — A chegada do rei Zogu', soberano foragido da Albania, constituiu um episodio intensamente dramatico, quando o rei trajando civil e ostentando um semblante triste e sombrio, encontrou-se com a rainha Geraldina e o seu filho que conta apenas tres dias de vida. O soberano intensamente commovido abraçou longamente a esposa, que chorava convulsivamente e beijou o principe herdeiro.

O rei veiu seguido de um cortejo de 16 automoveis e 2 caminhões, que fizeram uma viagem penosissima através de estradas montanhosas e pessimas.

Chega a Athenas o rei Zogú

ATHENAS, 8 (United Press) — O Rei Zogu da Albania, acompanhado de um sequito de 45 pessoas, entre as quaes suas

Rainha Geraldina

tres irmãs, chegou hoje a esta cidade, mas occupará em Salonica um grande palacio, no qual já se acha alojada a rainha Geraldina.

Obrigada a fugir dezoito horas após o parto

FLORINA, 8 (United Press) — A rainha Geraldina, que teve de abandonar Tirana, hontem, a instancias do rei, pois desejava permanecer ao seu lado, fez a viagem de automovel até esta cidade, cobrindo a distancia de 255 kilometros, tendo decorrido apenas dezoito horas depois do nascimento do seu filho, o principe Scander.

Tres medicos um dos quaes é especialista em obstetricia e gynecologia e tres enfermeiras enviadas pessoalmente pelo Rei Jorge da Grecia, assistem a rainha Geraldina e ao principe recemnascido. Quando a esposa de Zogu, se achar mais forte, ser-lhe-á permittido seguir para Salonica aonde será conduzida em trem especial.

Declarações da avó da rainha

A avó da rainha, que está á cabeceira da enferma, deu ao correspondente especial da United Press as seguintes declarações exclusivas:

"Quando nos preparavamos para partir cincoenta e sete aviões italianos voavam sobre Tirana lançando avulsos. O rei tinha partido para a frente de batalha. Os italianos já occupavam Durazzo, mas os albanezes resistiam em diversos pontos fóra da cidade.

Quando o monarcha chegou á frente, um avião aterrissou nas proximidades, desembarcando diversos negociadores italianos, sendo recebidos pelo rei.

Ainda na ultima hora, o soberano nega-se a capitular

Os delegados fascistas declararam que Mussolini desejava que o exercito e o povo albanez depuzessem as armas para que os italianos occupassem o paiz sem luta.

O Rei negou-se a capitular respondendo: "Não me renderei a quem quer que seja". Os negociadores partiram e pouco depois os italianos recomeçaram o ataque.

Appello ao mundo

O rei declarou com amargura: "O mundo deve fazer alguma coisa pela minha Albania" O seu valente povo resistirá até o fim, mas um paiz tão pequeno não póde prolongar a resistencia por muito tempo".

O rei Zogu' I pertence á tribu Mati, constituida por montanhezes da Albania. Por morte de seu pae assumiu a chefia da tribu, apenas com dezeseis annos de idade. Antes de succeder seu pae, sua progenitora o enviou a Constantinopla, onde estudou na côrte do Sultão.

Homem de grande caracter e valor, Zogu' tomou parte na guerra dos Balkans e nas continuas lutas internas que se registraram em seu paiz e ao terminar a guerra mundial, a Albania ficou em completo estado cahotico.

A protecção dos Estados Unidos

TIRANA, 8 (U. P.) — Antes da rainha Geraldina se retirar desta capital, uma de suas damas de companhia visitou a legação dos Estados Unidos, o que deu motivo ao rumor de que a soberana albaneza mandada solicitar a protecção americana.

Fóra da lei

LONDRES, 8 (U. P.) — Noticias recebidas nesta capital, procedentes de Tirana, dizem que a Italia decidiu considerar fóra da lei o rei Zogu, sob o fundamento de que o seu regresso á Albania poderia provocar desordens.

Prisão para o rei Zogú

LONDRES, 8 (U. P.) — Urgente — Dizem despachos procedentes de Tirana, que as autoridades italianas, segundo fôra noticiado, nessa capital, prenderão o rei Zogu, se elle regressar á Albania, submettendo-o a julgamento.

90.000 italianos

DURAZZO, 8 (U. P.) — As ultimas informações annunciam que chegaram á Albania 90.000 soldados italianos.

Occupada Scutari

TIRANA, 8 (U. P.) — Urgente — As tropas italianas entraram em Scutari ás 3 horas da tarde.

Continúa a resistencia

PARIS, 8 (U. P.) — Informações diplomaticas annunciam que apesar da occupação de Tirana por forças italianas, os albanezes continuam oppondo uma séria resistencia em muitas partes do paiz.

Segundo consta em despachos officiaes francezes, informações albanezas dizem que as tropas da Albania contiveram os italianos em alguns sectores e que contra-atacaram com exito em Kakarrique, obrigando os invasores a retrocederem até o porto de San Juan de Medua, onde estava sendo travada uma luta encarniçada.

(Conclue na 4.ª pagina)

CONCURSO POPULAR N. 25 DO «DIARIO DE NOTICIAS»

(Carta Patente n.° 28, de 6 de Setembro de 1930)

10 premios mensaes no valor de 5:000$000 cada um
50 premios mensaes no valor de 100$000 cada um

(E 1 A 30 DE ABRIL DE 1939)

COUPON N.° 7 — 9-4-1939

Recorte o coupon ao lado e colle-o no seu Mappa. Uma vez collados os 27 coupons do mez remetta-o á nossa redacção e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 10 de Maio de 1939.

UM jornal, sendo o resumo instantaneo da vida local e da vida mundial, é o primeiro alimento do homem civilizado: geralmente, a refeição da manhã vem "depois" da leitura do jornal.

DE ACCORDO COM A CLAUSULA "I" DESTE NOSSO CONCURSO, PELO MENOS UM LEITOR TERA' DE RECEBER, CADA MEZ, UM DOS NOSSOS PREMIOS DO VALOR DE 5:000$000 — E' que, não sendo sorteado pelo menos um dos concorrentes, será entregue um daquelles premios ao portador do Mappa de numero mais approximado do milhar final do primeiro premio da Loteria Federal

"PREMIO PERSEVERANÇA - 1939"
UMA CASA PARA OS LEITORES

Além de concorrerem aos nossos premios mensaes do valor de 5:000$000, os leitores do DIARIO DE NOTICIAS que participarem do nosso "Concurso Popular" durante 1939 ficarão habilitados a concorrer ao segundo PREMIO PERSEVERANÇA, que offerecemos no fim do anno, representado por UMA CASA a ser construida nesta capital do valor approximado de 50:000$000. Os leitores que concorrerem aos 12 concursos do anno entrarão no sorteio com 12 talões numerados; quem haja concorrido apenas de Fevereiro a Dezembro entrará somente com 11 talões; quem começar a concorrer em Agosto estará habilitado apenas com 5 talões. E assim por deante. Cada leitor concorrerá com tantos talões numerados quantos forem os CONCURSOS POPULARES mensaes de que haja participado durante 1939. Guardem, pois, em cada CONCURSO POPULAR mensal, o "canhoto" do Mappa, pois elle servirá de comprovante para a habilitação dos leitores, no fim do anno, ao nosso grande SEGUNDO PREMIO PERSEVERANÇA

TERMINA AMANHÃ, IMPRETERIVELMENTE,

o recolhimento de Mappas do nosso Concurso n°. 24, relativo ao mez de Março. Os que não chegarem a tempo de ser incluidos em nossa relação n. 8 de Mappas recolhidos, a ser publicada em nossa edição de terça-feira, não entrarão no sorteio, a realizar-se pela Loteria Federal do dia 12.

Solicitada, pelo povo albanez, a protecção dos Estados Unidos

O PRESIDENTE ROOSEVELT E O SR. CORDELL HULL DENUNCIAM A INVASÃO DA ALBANIA COMO UMA VERDADEIRA AMEAÇA Á PAZ MUNDIAL

O consul albanez, em Nova York, declarou que, antes de entregar o consulado á Italia, destruirá o archivo — que está em seu poder —

Dantzig e o corredor polonez seriam annexados pelo Reich até o dia 15

TIRANA, 8 (U. P.) — Milhares de albanezes se agglomeraram em frente á legação dos Estados Unidos, solicitando que aquella potencia os auxilie em sua luta contra os italianos.

A demonstração teve inicio no momento em que o correspondente da "United Press" passou em um automovel em que se via a bandeira americana.

Immediatamente, alguns milhares de populares que vaiavam a Italia, em frente á respectiva legação, proromperam em gritos: — "A America nos auxiliará", e caminharam tres milhas, até a legação americana, onde levantaram vivas ao presidente Roosevelt e aos Estados Unidos.

Os membros da legação appareceram á escadaria e agradeceram a manifestação, mas recusaram-se a fazer uso da palavra.

A Allemanha invadirá Dantzig, até o dia 15

WASHINGTON, 8 (U. P.) — A invasão da Albania pelas tropas italianas foi denunciada pelo presidente Roosevelt e pelo secretario de Estado Cordell Hull como uma verdadeira ameaça para a paz mundial.

Chefes do Exercito dos Estados Unidos manifestaram que eram de opinião que a Allemanha se voltaria, agora, para Dantzig e para o corredor polonez, o que provavelmente poderia occorrer antes do dia 15 deste mez, em cujo caso a Europa se veria em perigo imminente de uma guerra generalizada.

Os diplomatas desta capital predizem que o ministro albanez, sr. Kunitza, denunciará a Italia de haver violado o pacto antibellico Kellog-Briand. Dito pacto não estipula sancções para os violadores.

Na occasião de commentar a invasão da Albania, os circulos militares expressaram serem de parecer que a annexação de Dantzig e do corredor polonez era mais uma questão de "quando se iria realizar" que de "se levar a cabo".

Tambem a Silesia

Os mesmos circulos acreditam que existem grandes possibilidades de que a Allemanha tente simultaneamente occupar uma parte ou toda a Silesia, em vista da probabilidade que existe de que a Polonia resista contra a invasão de Dantzig e do corredor polonez.

São, tambem, de opinião que a Allemanha considera provavelmente que a invasão da Silesia não significa um risco maior do que a de Dantzig e do corredor, embora offereça uma presa de guerra muito mais rica.

Tanto os diplomatas como os chefes navaes e militares consideram a invasão da Albania pelos italianos como o começo de occupações militares mais importantes pelas nações totalitarias. Opinou que o caso da Albania offerece a possibilidade de distrahir a attenção provocada com o proposito de intimidar a Bulgaria, a Yugoslavia, a Hungria e a Rumania, afim de que não adhiram á frente democratica para "deter a politica de Hitler".

Salientam, todavia, que a declaração do Departamento de Estado denunciando o acto italiano na Albania foi feita em termos mais moderados dos que os formulados em virtude da occupação da Tchecoslovaquia pelos allemães.

Integra da declaração de Hull

WASHINGTON, 8 (U. P.) — A integra da declaração do secretario de Estado, sr. Cordell Hull, denunciando a occupação da Albania pela Italia, é a seguinte:

"A invasão da Albania pela força e com violencia, constitue, indiscutivelmente, uma nova ameaça á paz mundial.

E' preciso ser curto de vista para não enxergar o verdadeiro alcance desse acontecimento.

Qualquer ameaça á paz mundial, preoccupa gravemente todos os paizes e viola a vontade de todos os povos de que seus respectivos governos não devem leval-os á guerra, mas encaminhal-os á paz. E' quasi desnecessario accrescentar que a consequencia inevitavel desse incidente, juntamente com outros semelhantes, é o de destruir ainda mais a confiança e minar a estabilidade economica de cada um dos paizes do globo, o que affecta, portanto, o nosso proprio bem-estar."

"Destruirei tudo"

NOVA YORK, 8 (U. P.) — O conde Curt Demontele, consul geral da Albania, em Nova York, e chefe não official de vinte e oito sociedades albanezas, cujo total de membros ascende a 50.000, declarou que jamais entregará o consulado á Italia, accentuando textualmente: "Primeiro destruirei tudo, queimarei todo o archivo em meu poder."

O representante consular albanez informou ter enviado telegrammas de protesto, contra a invasão italiana, aos srs. Daladier, Roosevelt, Chamberlain e á sua Santidade o Papa Pio XII.

O DISCURSO DO SR. DALADIER

LINDOLFO COLLOR

(ESPECIAL PARA O "DIARIO DE NOTICIAS")

PARIS, 31 de março (Pelo correio aereo)

A tarde em que o sr. Edouard Daladier pronunciou o seu discurso, que não seria apenas a definição de uma attitude da França mas a palavra orientadora dos Estados democraticos em face do expansionismo das potencias totalitarias, em nada se differençou do estalão commum dos dias de trabalho do "premier" francez. Nenhuma movimentação de massas com interrupção da vida quotidiana da cidade. A eloquencia da "mise-au-point" do chefe do governo não se faria depender de "mises-en-scene" com applausos rythmados pela disciplina do Estado. Tudo sobrio, tudo simples e claro.

Para por-se em contacto com o mundo, o sr. Daladier não saiu do seu gabinete. Sentado na sua cadeira de braços, aguarda a hora em que deverá começar a falar. Os dedos nervosos acariciam machinalmente as bordas da mesa "empire" e põem de novo em ordem as paginas do discurso. Depois, o olhar se fixa no "gobelin" que cobre a parede da direita, maravilhosa evocação de Luiz XIV num dia de combate. Consulta, agora, o relogio. E imaginando talvez os milhões de ouvidos que se aprestam para ouvir-lhe a palavra, olha demoradamente o microphone installado sobre a mesa de trabalho.

Estão na sala o sr. Jules Julien, ministro dos Correios e Telegraphos, o director de informações Lohner e mais alguns technicos. O sr. Canton, engenheiro encarregado da radio-diffusão, dá um ultimo arranjo nos fios que se desenrolam sobre o tapete, olha o relogio, faz um signal ao sr. Daladier, um gesto aos operadores. Fecha-se a porta. O presidente do Conselho está só no seu gabinete. Elle pronuncia as primeiras palavras: — "Chef du governement, responsable de la politique de la France...".

* * *

RESPONSAVEL pela politica da França, não é apenas aos francezes que o sr. Daladier se dirige. Para além das fronteiras do seu paiz, elle falará a todos os corações leaes e generosos que não acreditam que o mundo se governe apenas pela força. Porque, na situação a que chegamos, não é só este ou aquelle paiz que se vê ameaçado nos seus direitos. O expansionismo totalitario ameaça o mundo inteiro. Esta incerteza obriga os governos a tomarem medidas de precaução. Assignam-se tratados: mas antes mesmo de postos em execução, elles já não valem a uns como garantia dos seus direitos, já não representam para outros o menor obstaculo aos seus appetites de conquista. Os que se conservam inactivos sentem-se cumplices da força; temem provocal-a aquelles que se resolvem a agir. O frenesi dos armamentos destroe toda outra actividade. Como podem ainda os homens pensar e agir livremente?

Em grandes traços, o sr. Daladier fixa os contornos da hora angustiosa que o mundo está vivendo. A inquietude engendra a inquietude, os armamentos conduzem aos super-armamentos. E' em taes situações que as guerras se desencadeiam. Desde o primeiro instante, a palavra do chefe do governo conquista os seus auditorios invisiveis. A elocução é calma, admiravelmente precisa. Não ha neste discurso transportes de rhetorica, não o enfeitam imagens rutilantes, nem o sublimam artificiosos recursos ao sentimentalismo das massas. Esta é, em todos os sentidos, a oração de um chefe de governo, responsavel pela definição de uma linha de acção politica.

Elle a define com meridiana clareza. "Que quer a França? A paz dos homens livres. A força da França? Ella está na sua unidade material e moral, realizada mais uma vez em face do perigo. A resolução da França? Defender o seu ideal e os seus direitos.

Para levar á comprehensão do mundo coisas de tal maneira simples e evidentes, um chefe de governo não recorre á polemica. A França está em condições de preservar a sua liberdade, porque a sua união nunca foi tão profunda e completa como hoje". O sr. Daladier pronuncia estas palavras com voz serena e firme. Elle sabe que os milhões de francezes que o escutam approvam sem restricções as suas affirmativas. Por certo, estes milhões de consciencias estão longe de pautar por um mesmo figurino as suas convicções politicas, que vão do nacionalismo da extrema direita ao communismo fiel ás determinações da Terceira Internacional. Mas quem porá em duvida que todos os partidos francezes accorram unanimemente á defesa da Patria e da liberdade do homem?

Eis aqui uma differença, á primeira vista paradoxal, entre os regimens totalitarios e os democraticos: naquelles, a unanimidade preexistente e imposta pela força do Estado corre o risco de sossobrar na presença de um facto novo, de transcendente alcance, como o será uma guerra mundial inspirada em motivos que implicam na defesa da dignidade humana; nestes, pelo contrario, as diversidades de opiniões livremente expressas e debatidas desapparecem automaticamente em presença do inimigo commum. Assim, se o schema me é permittido, eu direi que a unanimidade forçada das opiniões em periodos de tranquillidade ameaça produzir a desaggregação das vontades numa crise de guerra; ao passo que a multiplicidade dos pontos de vista no regimen normal da paz se transforma automaticamente em unanimidade, sempre que um perigo maior ponha em jogo as garantias fundamentaes da sociedade.

Não se enganou o sr. Daladier quanto á repercussão das suas palavras nos diversos sectores do pensamento francez. Todos os jornaes, sem excepção, tanto os de Paris como os do interior, o apoiam sem restricções. Segundo o "Temps", o discurso traduz o sentimento unanime do povo francez. A "Humanité" (communista) não lhe regateia applausos. Mesmo o sr. Charles Maurras, na "Action Française", sente-se constrangido a não discordar dos seus propositos. E no "Populaire", o sr. Blum approva sobretudo o appello feito pelo sr. Daladier para uma collaboração confiante de todas as nações inspiradas por sentimentos eguaes aos da França. Ora, só quem conhece de perto as posições irreductiveis que esses diversos porta-vozes occupam nos differentes sectores do pensamento francez pode comprehender o maravilhoso espectaculo que significa esta unanimidade em face do perigo commum. Mas ha alguma coisa de extraordinario ou de imprevisivel nessa unanimidade? De modo nenhum. Só um cégo não teria visto que ella estava collocada na linha dos acontecimentos fataes.

* * *

NA parte referente ás relações franco-italianas, o discurso não poderia ter sido mais preciso. "Pacifica e poderosa, a França pode encarar o futuro com perfeita confiança. Ella ouve com serenidade as reivindicações tumultuosas que ás vezes se levantam em seu derredor, porque sabe que quaesquer negociações só poderiam pôr em realce os seus direitos, e que toda violencia posta em acção contra ella seria quebrada. Os tratados de 1935, que estatuiram varias rectificações de fronteiras e cessões territoriaes na Africa em favor

(Conclue na 2.ª pagina)

O discurso do sr. Daladier

(Conclusão da 1.ª pagina)

da Italia, além de vantagens de caracter economico, tiveram, da parte da França, um começo de execução. A sua validez nunca esteve em jogo, nem durante nem depois da conquista da Ethiopia, nem ainda no decorrer das conversações officiaes de 1936 ou por occasião do reconhecimento do imperio italiano". A questão nasceu officialmente com a carta do Conde Ciano, de 17 de dezembro, declarando não valiosos aquelles accordos. O sr. Mussolini affirma no seu ultimo discurso que nessa nota estavam claramente estabelecidos os problemas italianos com relação á França, problemas de caracter colonial. Esses problemas — accrescentou — têm nomes. Elles se chamam Tunisia, Djibuti, Canal de Suez.

O sr. Daladier declara peremptoriamente: "A carta de 17 de dezembro vae ser publicada. Mas eu vos affirmo desde já que ella não continha nenhuma precisão com referencia a esses problemas e que nella não se tratava nem de Suez nem do Djibuti nem da Tunisia". Pareceria incrivel que a respeito de questões de facto de tal natureza pudesse haver troca de palavras entre dois governos. Triste signal dos tempos!

Tal como annunciado pelo sr. Daladier, a carta do Conde Ciano foi publicada. E' inutil dizer que nella não se encontra a menor allusão aos tres pontos referidos no discurso do sr. Mussolini. Poder-se-ia allegar, do lado italiano, que as reivindicações não constantes da nota Ciano houvessem sido trazidas a publico nos artigos da imprensa fascista e nos clamores da turba-multa? O sr. Daladier faz a pergunta para dar-lhe a resposta: "Nesse caso, eu me contentaria com relembrar que a posição da França tambem foi tornada publica desde o primeiro momento. Eu disse e mantenho que não cederemos uma pollegada das nossas terras nem um só dos nossos direitos".

A França continua disposta a executar lealmente os accordos de 1935. "No espirito de equivalencia desses accordos", o governo francez não se recusa a examinar quaesquer proposições que lhe venham a ser apresentadas. Este é, talvez, o unico ponto menos claro do discurso. Os jornaes de Paris discutem o que possa significar o "espirito de equivalencia" dos accordos. A opinião officiosa do "Temps" nos ajudará a encontrar a interpretação do pensamento exacto do orador. "Esses termos — escreve o articulista principal daquella folha — devem ser annotados muito particularmente. Elles significam que a França não se recusaria a examinar quaesquer proposições que lhe fossem apresentadas no quadro da manutenção necessaria do equilibrio das concessões feitas ás duas partes contractantes pelo accordo Laval-Mussolini, de 1935; e que toda nova reivindicação italiana deveria encontrar uma contra-partida em qualquer vantagem consentida á França: de maneira que, no conjuncto, os novos accordos que fossem concluidos viessem a assegurar a plena equivalencia daquelles assignados ha quatro annos".

Assim explicado e entendido o "espirito de equivalencia", o discurso do sr. Daladier não deixa realmente aberta a minima fresta ás pretensões do governo fascista, que jamais encontrariam base nos accordos de 1935. O sr. Lucien Roumier escreveu ha dias no "Figaro" que a politica do Mediterraneo entrou em crise porque os seus problemas sairam do terreno economico para o estrategico. Está certo. E é, afinal, a conclusão que se impõe aos raciocinios do sr. Daladier. Que eram os accordos de 1935? Um jogo de compensações economicas. Nessa esphera, a França continuaria disposta a discutir com a Italia, dado que todas as negociações economicas se devam basear sobre concessões em principio equivalentes. Mas a Italia, quando denunciou os accordos, saiu desse terreno economico para o estrategico, abandonou a discussão equanime de vantagens ou direitos pela affirmação da sua necessidade de expandir-se. Ahi a causa da crise. Porque a França não comprehende e não acceita que a Italia realize o seu "espaço vital" á custa do Imperio Francez. A questão, agora, é puramente estrategica e militar.

As reacções da imprensa de Roma e de Berlim não deixam duvidas, aliás, sobre a maneira por que lá se entenderam as declarações do chefe do governo francez. As folhas italianas dizem que o sr. Daladier se extremou no seu "jamais!"; e as allemãs consideram o discurso decepcionante. Mas apesar de exacta nos seus aspectos immediatos, a oração soaria incompleta aos ouvidos do mundo se nella não se fizesse o inventario da politica de força que está ameaçando submergir a Europa num novo mar de sangue. Se perfeita como argumentação a primeira parte do discurso, a segunda foi admiravel como synthese do embate de mentalidades politicas a que estamos assistindo. O sr. Daladier vae buscar agora nos seus erros ou nas suas transigencias de hontem as melhores razões para a sua attitude de hoje. Elle relembra o accordo de Munich, a assignatura da convenção franco-allemã de fins do anno passado, quando o sr. von Ribbentropp fez o seu ultimo passeio a Paris. Agora mesmo, uma missão franceza se encontrava na capital do Reich afim de negociar um accordo economico, base indispensavel para o estabelecimento de uma collaboração duravel. Mas a conquista da Tcheco-Slovaquia tornou infructiferos todos esses esforços. "Durante annos falavam-nos, como justificativa de certos actos, do direito de disporem os povos dos seus proprios destinos. Depois, falaram-nos ainda de aspirações naturaes. Mas eis que, logo depois, nos falam ainda de "espaço vital", que outra coisa não é senão o desdobramento indefinido da vontade de conquista". A definição lapidar: — "le perpétuel devenir de la volonté de conquête". Que mais, senão isto, significa aos olhos das nações pacificas o argumento do "espaço vital"? Onde a garantia de que o espaço vital hoje livremente consentido não venha a significar a necessidade de um espaço ainda maior amanhã? E se nos lembrarmos da franqueza com que os philosophos do nacional-socialismo proclamam a sua convicção de que a Allemanha tem de dominar o mundo porque isso está conforme com as responsabilidades que lhe pesam como povo superior, a ninguem será licito duvidar de que o espaço vital hoje reclamado vale apenas por um "devenir" de conquistas proximas.

E' por isso que o problema europeu de hoje transcende dos seus limites immediatos e interessa o mundo inteiro. A conjugação das doutrinas do "Volkstum" e do "Lebensraum" não pode deixar indifferente nenhum paiz, por mais afastado que esteja do theatro dos acontecimentos.

* * *

QUAL será agora a resposta da Italia? Admitte-se que o sr. Mussolini responda sem tardança ao sr. Daladier. Se isto acontecer, estaremos assistindo a um espectaculo novo nas relações entre os povos: uma luta que já não é diplomatica e ainda não é bellica. Como e onde enquadrar essa phase, ainda não acompanhada de ruptura de relações, no jus gentium? Muita coisa se tem visto neste mundo dos nossos dias...

Sem duvida, a posição do sr. Mussolini não é das mais commodas. Emquanto o seu companheiro de Berlim age, elle se vê constrangido a discutir. Mas as discussões — dizem os phanaticos das dictaduras — são indignas dos governos fortes. Só discutem os fracos; os fortes agem. O sr. Hitler, por exemplo.

Mas entre as reivindicações do sr. Hitler e as do sr. Mussolini existe uma differença: as daquelle se exercitam contra a Tcheco-Slovaquia, contra a Lithuania e outros suburbios da "Mitteleuropa"; ao passo que as deste, imprudentemente, contra a França. Para abono das qualidades pessoaes do sr. Mussolini, imaginemos fosse o sr. Hitler quem houvesse de sustentar a doutrina do espaço vital contra os interesses da França no Mediterraneo. Teria elle agido com a mesma desenvoltura com que annexou a Tchequia e Memel e vassallizou a Slovaquia? Em relação aos pequenos e fracos não é difficil pôr em pratica uma politica de acção; mas, quando se trata de um paiz como a França, a coisa já muda de figura. E' o que está sentindo, a estas horas, o sr. Mussolini. E, talvez, por isto o seu porta-voz Virgilio Gayda já escreve melancolicamente que a Italia não tem pressa e saberá esperar a sua hora...

— L. B. 17 —
(Vide pag. 12)

A criança soffreu queimaduras

Apresentando queimaduras de 2º grão pelo corpo, deu entrada hontem, no Hospital de Prompto Soccorro, a menor Iná de 4 annos de idade, filha do sr. Jorge Barbosa, residente á rua do Riachuelo n. 303.

Iná quando brincava numa dependencia de sua casa, apanhou uma lata contendo sóda caustica e derramou um pouco sobre o torax e braços.

Concurso Popular N. 24, relativo a Março

Relação n.º 7, dos mappas recolhidos hontem, 8 de abril, até ás 14 horas, e que entrarão no sorteio do dia 12 do corrente, pela Loteria Federal.

Série A

[illegible]

Série B (Continuação)

[illegible]

Série C (Continuação)

[illegible]

Série D (Continuação)

[illegible]

Série E

[illegible]

Série F

[illegible]

Série G

[illegible]

Série H

[illegible]

Série I

[illegible]

Série J

[illegible] ... 2641 2647 2657 2670 2695 2717 2718 2721 2738 2742 2746 2749 2772 2798 2814 2840 2865 2867 2893 2905 2939 2940 2989 3306 3492 3530 3828 3920 4134 4433 5753 0120 6357 6524 6628 6079 7133 0822

Série K

0000 0063 0375 0416 0477 1011 1033 1035 1238 3132 3145 4716 4923 5091 5545 6645 9876

Série D

[illegible]

Série C

[illegible]

Série B

0027 0079 0091 0101 0146 0213 0250 0267 0268 0301 0348 0363 0419 0437 0440 0451 0464 0490 0536 0562 0563 0618 0622 0672 0673 0682 0690 0739 0761 0763 0778 0810 0860 0890 0898 0960 1019 1055 1083 1094 1195 1197 1204 1212 1257 1263 1282 1340 1349 1374 1385 1406 1417 1461 1467 1468 1471 1507 1519 1562 1566 1572 1576 1580 1587 1604 1634 1671 1685 1696 1752 1762 1707 1807 1833 1828 1852 1867 1871 1930 [illegible]

Total dos Mappas recolhidos até ás 14 horas de hontem:

Relações ns. 1 a 6	13.075
Relação n.º 7	2.109
Total	15.184

Acham-se em nosso poder os Mappas de ns. 1.541 e 2.274, da Série A, que foram-nos enviados sem assignaturas nem endereços, o que constitue uma irregularidade que deve ser sanada até ás 18 horas de amanhã, sem o que não poderão entrar no sorteio.

THEONILO JOÃO ALVES — (Baraneiras — Estado do Rio). — O seu Mappa de n.º 8.387, Série B, foi substituido pelo de numero 0009, da Série K, pois o que nos enviou era referente ao concurso do mez de abril.

NELSON GONÇALVES — (Rua Carolina Machado, numero 1.520 — Capital Federal): — Pelo mesmo motivo acima descripto, o seu Mappa foi substituido pelo de n.º 0477, da Série K.

ROBERTO NUNES — (Meio da Serra de Petropolis — Estado do Rio): — O Mappa de n.º 2.409, da Série C, a que V. S. se refere em sua carta de 6 do corrente, foi publicado na relação n.º 4, de mappas recolhidos, de nossa edição do dia 5.

EXma. Sra. AMBROSINA PRADO GALHANO — (Cruzeiro — Estado de São Paulo): — O Mappa de n.º 0307, Série A, foi publicado na relação de mappas recolhidos, de nossa edição do dia 5 do corrente.

Os Mappas dos assignantes do DIARIO DE NOTICIAS poderão ser devolvidos á redacção logo que nos mesmos sejam collocados 16 coupons. Para facilitar o controle, pedimos que escrevam o nome por extenso e com clareza.

Furtaram em São Paulo e fugiram para o Rio

Presos os ladrões e apprehendido o furto

Juvenal Dutra e Genaro Marcolino, photographados na Policia Central

A pedido das autoridades paulistas, a policia carioca acaba de prender os autores de audacioso furto de joias em São Paulo.

Trata-se de Juvenal Dutra, que se diz estudante de Engenharia, e José Genaro Marcolino, que usa o nome de José Mello.

O primeiro foi preso no "Café Angrense", na Cinelandia, e o outro, no "Café São José", na Praça Tiradentes.

Genaro empregara-se na residencia da senhora Maria Apolinari, á Avenida Paulista numero 1439, em São Paulo e poucos dias depois, com a ajuda do estudante, furtou varias joias avaliadas em 30:000$000 e mais ... 1:520$000 em dinheiro, embarcando ambos para o Rio. Aqui se hospedaram no Rio Hotel, na rua Silva Jardim.

A policia deu uma busca no quarto dos larapios e encontrou parte do dinheiro e as seguintes joias: um anel de platina com um brilhante de cinco kilates; um par de brincos de platina com brilhante; um anel de ouro com brilhantes; um relogio de platina; uma cruz cravejada de perolas e varias moedas e medalhas de ouro e platina.

Os larapios vão ser entregues ás autoridades paulistas afim de serem convenientemente processados.

AGGREDIDO A CANIVETE

Foi soccorrido, hontem, no Posto de Assistencia do Meyer, apresentando ferimento penetrante na região estomacal, o operario Juventino Silva, de 38 annos, solteiro e residente á rua Oliveira Serpa n. 54.

Juventino foi aggredido a canivete por um individuo conhecido pelo vulgo de "Nonô", em frente ao numero 398 da rua Maria da Graça

NOTICIAS DOS ESTADOS

Pará

INDUSTRIALIZAÇÃO DO TIMBO'

BELÉM, 8 (D. N.) — Noticia-se aqui que o ministro Fernando Costa assignou portaria designando o cathedratico da Escola Nacional de Agricultura, Othon Drumond Furtado de Mendonça para, em commissão especial nos Estados do Pará e do Amazonas, verificar "in loco" o grão em que se encontra a industrialização do timbó.

Rio G. do Norte

EXPORTAÇÃO DE MILHO

NATAL, 8 (A. N.) — Noticia-se aqui que a exportação de milho pelo porto desta capital, foi a seguinte: em 1934, 7.340.509 kilos; em 1935, 6.130.575 kilos; em 1936, não houve; em 1937, 257.165 kilos e em 1938, 884.398 kilos.

Pernambuco

PERCORRENDO A ZONA ATTINGIDA PELAS SECCAS

PETROLINA, 8 (D. N.) — Percorrendo os municipios flagellados e, ao mesmo tempo tomando as providencias mais urgentes para o soccorro das victimas da secca, que assola, impiedosamente, toda esta região, esteve, aqui, o dr. Gersino Fontes, secretario de Viação.

Alagôas

NÃO SERÃO PAGOS OS FUNCCIONARIOS QUE NÃO ESTEJAM QUITES COM O SERVIÇO MILITAR

MACEIÓ, 8 (D. N.) — O prefeito desta capital baixou uma portaria determinando que nenhum pagamento seja feito a funccionarios effectivos, interinos ou contractados, que não estejam quites com o serviço militar.

Bahia

OS HORRORES DA SECCA

BAHIA, 8 (Agencia Victoria) — Chegam tristes noticias do sertão, informando os horrores que a grande secca está causando. Na zona de Itaberaba, mulheres e crianças morrem de séde e fome, sem recursos nem auxilios. Na cidade de Itaberaba um pequeno barril de agua está custando 20$000. A Estrada de Ferro Federal do Leste Brasileiro leva uma vez por semana o carro tanque até Itahyba, municipio de Itaberaba, porém em vez de distribuir a agua com as populações pobres, entrega todo o precioso liquido a um magnata local, que explora o povo, vendendo a agua por preços fabulosos.

Rio de Janeiro

TRES PESSÔAS FERIDAS NUM DESASTRE DE AUTOMOVEL

PETROPOLIS, 8 (D. N.) — No kilometro 47 da Estrada Rio-Petropolis, verificou-se hontem, impressionante desastre de automoveis. O auto numero 4.164, chapa do Districto Federal, de propriedade do sr. Simon Boutman, residente á rua Marechal Cantuaria, 133, sobrado, e guiado pelo motorista Henrique Felippe, foi, no kilometro citado, abalroado violentamente por uma limousine chapa do Estado de São Paulo. Tão violenta foi a pancada que o auto 4.164 capotou saindo feridos o proprietario do carro, uma sua filha menor e o motorista. Os feridos seguiram viagem para o Rio, tendo o chauffeur da limousine licenciada pelo Estado de São Paulo, cujo numero se ignora, conseguido fugir, imprimindo maior velocidade ao vehiculo que dirigia.

VIVIA COMO UM MENDIGO

Ha vinte annos longe da patria e completamente sem resursos — A historia attribulada de um maritimo dinamarquez detido pela policia de Santos

SANTOS, 8 (A. N.) — Os agentes da Policia Maritima detiveram um homem de compleição forte, maltrapilho, que andava vagueando pelas ruas. Interrogado, disse chamar-se Frederico Tranun e ser de nacionalidade dinamarqueza. Narrou então o preso a sua odyséa de 20 annos de permanencia no Brasil, tendo já visitado varios Estados. A dois de Janeiro de 1919, diz Frederico haver desembarcado no porto do Rio Grande, de bordo do veleiro "Socatra", de bandeira norueguesa, a cujo bordo occupava o logar de immediato. Restabelecido, aguardou naquelle porto riograndense o apparecimento de outro navio da mesma nacionalidade, para reembarcar. Isso não acontecendo, seguiu para Montevidéo rumando após para o interior, abraçando a profissão de carpinteiro, para poder prover a sua subsistencia. Não satisfeito, resolveu voltar ao Brasil, atravessando a fronteira em Sant'Anna do Livramento. Arrostando difficuldades, Tranun alcançou o Paraná. Depois de curta permanencia ali, rumou pra Minas Geraes, tendo estado nas minas de Morro Velho. Regressando ao sul, chegou a Curityba, onde esteve hospitalizado, atacado de maleita. Melhorando suas condições de saude, com passagem fornecida por um conductor de caminhão, alcançou Itapetininga e dali veiu subindo, até chegar a esta cidade, tendo feito o trajecto de Cubatão até aqui a pé. Tranun possue documentos fornecidos pelos consules dinamarquezes de Porto Alegre e Santos, os quaes affirmam ter sido elle immediato do veleiro "Socatra". A policia Maritima vae providenciar o repatriamento do referido maritimo, que ha 20 annos está fóra da sua patria, sem noticias de parentes e vivendo como mendigo.

Santa Catharina

ABASTECIMENTO D'AGUA A BLUMENAU

FLORIANOPOLIS, 8 (D. N.) — Acham-se concluidos os estudos relativos ao abastecimenot de agua á cidade de Blumenau. Tambem, pelo major Lima Camara, presidente do Conselho Nacional de Emigração, segundo um telegramma recebido deste official, foi entregue ao ministro da Viação, o projecto de rectificação do rio Itajahy-Assu', manifestando o titular daquella pasta inteiro apoio á iniciativa.

Paraná

INSPECCIONOU OS SERVIÇOS DA REDE DE VIAÇÃO PARANA-SANTA CATHARINA

CURITYBA, 8 (A. N.) — O coronel Tiburcio Cavalcanti, superintendente da Rêde de Viação Paraná-Santa Catharina regressou de sua viagem de inspecção, no interior do Estado, aos diversos serviços relativos á administração daquella ferrovia.

São Paulo

CALÇAMENTO DAS RUAS DE AVARE'

SÃO PAULO, 8 (A. N.) — Foi iniciado o calçamento das ruas da cidade de Avaré. A' ceremonia da collocação do primeiro paralelepipedo, que teve logar no trecho da rua Maranhão, fronteiro á Casa Chadad, compareceram o prefeito Romeu Bretas e outras autoridades estaduaes e municipaes.

R. G. do Sul

CONCLUIDO O PROJECTO DA PONTE INTERNACIONAL SOBRE O RIO URUGUAY

PORTO ALEGRE, 8 (A. N.) — Regressou de Uruguayana o engenheiro João Luderitz, membro da Commissão Brasileira de Construcção da Ponte Internacional sobre o rio Uruguay. Adeantou o sr. Loderitz que o projecto da construcção já se encontra concluido tendo seguido para Buenos Aires o engenheiro Arlindo Leal, membro daquella commissão, e o sr. Benedicto Ferreira, especialista de concretos armado, que com seus collegas argentinos ultimarão o projecto definitivo.

Minas Geraes

ORGANIZAÇÃO DE UMA GRANDE REFINARIA EM VARGINHA

VARGINHA, 8 (do correspondente). — Organiza-se nesta cidade uma grande refinaria de assucar, com o capital de 1.000 contos de réis. Essa refinaria modelo terá capacidade para 250 saccos em 8 horas. Inclusive os srs. Souza Pinto & Cia. Ltda. Heitor Foresti e outros destacados elementos do alto commercio local, são organizadores e incorporadores da empresa que deverá explorar a refinaria a ser montada, os srs. Jorge de Macedo Villar e Luiz Cunha.

A TRANSFERENCIA DA SÉDE DA 4.ª REGIÃO MILITAR

BELLO HORIZONTE, 8 (D. N.) — Ao que se informa, a séde da 4.ª Região Militar será ainda este anno transferida da cidade de Juiz de Fóra para esta capital, onde varios serviços e corpos auxiliares ficarão localizados no bairro da Gamelleira. Segundo se noticia, a Prefeitura vae iniciar dentro de poucos dias a construcção de uma grande avenida, ligando o centro da cidade áquelle bairro.

Matto Grosso

EXPLORAÇÃO DE LAVRAS DE MANGANEZ

CUYABÁ, 8 (D. N.) — O "Diario Official" publica hoje um edital abrindo concorrencia para a exploração das lavras de manganez situadas nos morros do Urucum, Rabicho Grande e Tromba dos Macacos, no municipio de Corumbá. O edital estabelece o prazo de 90 dias para a apresentação das propostas e exige um deposito no Thesouro do Estado de 200:000$000.

NOTICIAS MILITARES

(V. Boletins das Directorias de Infantaria, Cavallaria e Artilharia á pág. 10)

O general Rondon agradecido ao Exercito — Em conferencia com o ministro da Guerra — Chegou o general Góes Monteiro — Desastre de Aviação — O coronel Eduardo Gomes e seus companheiros sahiram illesos — Novos sub-tenentes — Outras notas.

O ministro da Guerra, em data de hontem, recebeu do general Candido Marianno da Silva Rondon, a seguinte e expressiva carta:

"A carta com que vossa excellencia em nome do nosso glorioso Exercito, e no seu proprio, me quiz sobremodo honrar, enviando-me o significativo album que encerra os vibrantes e enaltecedores discursos do exmo. sr. ministro do Exterior e dos dignos representantes dos seus illustres collegas, bem como photographias registradoras da chegada do delegado do Brasil ante a Commissão Mixta a esta capital, tanto me desvanece quanto me enaltece. Nunca, em minha longa vida de servidor da Republica e do Brasil, como soldado, seria capaz de imaginar vir a ser merecedor de tanta honraria como a que me fôra dispensada por occasião do meu regresso de Leticia e muito menos de ser alvo de manifestação carinhosa por parte do Exercito e do seu benemerito chefe, o sr. ministro da Guerra, que quizeram me distinguir com tão significativa manifestação de apreço. Esta, sr. ministro, é a demonstração mais intima, e por isso mesmo mais sincera e affectuosa que já recebi em toda a minha carreira publica, como filho e servidor do Exercito. Vale pela alta significação moral que encerra. E' o maior galardão da minha vida como soldado e homem publico. Do intimo da alma agradeço, a vossa excellencia, tão magnanimo mimo, e peço a vossa excellencia digne-se fazer sentir aos nossos camaradas as mais vivas expressões de eterna gratidão de quem foi alvo de tamanho louvor. De vossa excellencia, com fervorosa estima e alto apreço, velho camarada e amigo, admirador de suas virtudes civicas e militares".

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO GASPAR DUTRA

O ministro Gaspar Dutra conferenciou, hontem, longamente, com os generaes Meira de Vasconcellos, Newton Cavalcanti, Valentim Benicio, Boanerges Lopes de Souza e Silio Portella. Tambem estiveram no gabinete, afim de se avistarem com aquelle titular, numerosos commandantes de corpos, chefes e directores de repartições militares.

O REGRESSO DO GENERAL GÓES MONTEIRO

Chegou ante-hontem, sexta-feira, a esta capital, viajando de São Paulo pelo "Cruzeiro do Sul", de regresso do Estado do Rio Grande do Sul, onde fôra em gozo de ferias regulamentares, o general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exercito. O ministro da Guerra compareceu pessoalmente ao desembarque.

Modificações nos altos commandos do Exercito

TEM NOVAS COMMISSÕES OS GENERAES MAURICIO CARDOSO, CHRISTOVÃO BARCELLOS E OCTAVIANO JOSÉ DA SILVA

O chefe do governo assignou decretos na pasta da Guerra:

— Nomeando o general de Divisão Mauricio José Cardoso para commandante da 2.ª Região Militar; o general de Divisão Christovão Barcellos para commandante da 4.ª Região Militar; o general de Brigada Octaviano José da Silva para commandante da Infantaria Divisionaria da 2.ª Região Militar; o coronel da reserva de 1.ª classe Oscar Lisbôa de Souza para director do Archivo do Exercito; os coroneis Carlos de Oliveira Dutra, commandante do Grupamento de Lorga; e Sylvio Lourenço Schelleder, commandante do Grupamento de Oeste; e os tenentes-coroneis Antonio de Freitas Brandão e Orestes da Rocha Lima para chefe do Estado Maior da inspectoria do 3.º Grupo de Regiões Militares.

— Exonerando o tenente-coronel Alcebiades Simões Pires do cargo de chefe do serviço de Intendencia da 1.ª Região Militar, visto ter tido outra commissão; e, nomeando interinamente, para esse cargo, o major intendente de guerra João Augusto de Siqueira; e para chefe do Estabelecimento de Material de Intendencia da 7.ª Região, o major Luiz Bevedetti Sobrinho.

— Exonerando o general de Divisão Francisco José da Silva Junior do cargo de commandante da 2.ª Região Militar e 2.ª Divisão de Infantaria; o general de Divisão Mauricio Cardoso do cargo de commandante da 4.ª Região Militar, visto ter tido outra commissão; o coronel Sylvio Lourenço Schelleder, do cargo de chefe da 17.ª Circumscripção de Recrutamento, por ter tido outra commissão.

NOVOS SUB-TENENTES DA ARMA DE INFANTARIA

O MINISTRO DA GUERRA APPROVOU AS PROPOSTAS, MANDANDO LAVRAR AS RESPECTIVAS PORTARIAS

O ministro da Guerra approvou, hontem, as propostas de promoção de primeiros sargentos a sub-tenentes, mandando, em seguida, lavrar as respectivas portarias, já com as designações dos seguintes corpos ou tropas, em que vão servir:

Sidonio Jacyntho de Oliveira para o 14.º R. I.; Miguel Pereira de Assumpção para o 12.º B. C.; Jefferson de Mattos, para o 3.º R. I.; Milton Costa de Toledo e Silva, para o 32.º B. C.; Antonio Moreira, para o 13.º B. C.; Marinano Bezon Peralta, para o 3.º B. C.; Laerte Ferreira dos Santos, para o 13.º R. I.; Sady de Almeida Santos, para o 13.º R. I.; Felix Cintra, para o 12.º R. I.; Milton Cruz Monteiro, para o 13.º R. I.; Heloisio de Souza, para o 11.º R. I.; Almerindo Pedroso, para o 8.º R. I.; Nestor Conhaixo de Andrade, para o 7.º R. I.; José Marques Pontes, para o 7.º R. I.; Carlos Rodrigues de Silva, para o 7.º R. I.; Luiz Vaz de Assis, para o 9.º B. C.; [illegible] Conceição, para o 7.º R. I.; Isidoro da Silva Passos, para o 7.º R. I.; Gabriel Rodrigues, para o 8.º B. C.; Euclydes Wilt F. Pereira, para o 7.º R. I. e Julio Teixeira d'Avila, para o 8.º R. I.

PUNIÇÃO PARA OS QUE EMBARAÇAREM A MARCHA DOS PROCESSOS DE PROMOÇÃO

O ministro da Guerra recebeu o seguinte telegramma: — "O exmo. senhor presidente da Republica recommenda a v. ex. determinar immediatas providencias no sentido de que as promoções dos funccionarios se processem de accordo com o respectivo regulamento e dentro dos prazos marcados, punindo-se aquelles, que, por qualquer motivo, embaraçarem a marcha dos trabalhos. Cordeaes saudações — Luiz VERGARA — Secretario da Presidencia".

CURSOS INTERNACIONAES EQUIPARADOS AOS NOSSOS

O ministro da Guerra determinou em face das razões expostas pelo director de Aeronautica do Exercito em officio n. 1103.ª Divisão, de 18 de dezembro do anno findo, os cursos de "THE AIR CORPS TRAINING CENTER" [illegible] que foram approvados os 2.os tenentes aviadores JOSÉ CANDIDO DA SILVA MURICY FILHO, CLOVIS MONTEIRO NETTO, capitão NELSON FREIRE LAVENERE WANDERLEY, [illegible] o curso da "Escola de Applicação de Aeronautica de Versailles", do capitão aviador NERO MOURA e do 1.º tenente HOTTINIO NEIVA, sejam equiparados ao Curso de Aperfeiçoamento da Escola de Aeronautica do Exercito.

Desastre de aviação

O CORONEL EDUARDO GOMES E SEUS COMPANHEIROS SAHIRAM ILLESOS

Verificou-se, hontem, pela manhã, na cidade de Peixe, a 400 kilometros de Tocantins, no Estado de Goyaz, um accidente de aviação. No apparelho, que é do typo Bellanca e pertence á frota aerea do Exercito, viajavam o coronel Eduardo Gomes, o engenheiro Frederico Corrêa, da Directoria de Aeronautica Civil, os primeiros tenentes Almir de Souza Martins e Roberto Julião [illegible] de Lemos, e um sargento. Do accidente resultaram apenas damnos materiaes.

O 1.º Regimento de Aviação mandou immediatamente ao local uma esquadrilha com os recursos necessarios, afim de não só conhecer a extensão do desastre, como tambem transportar para esta cidade os tripulantes do referido apparelho.

O coronel Eduardo Gomes, que é o inspector de Bases de Rotas Aereas, estava em missão de serviço, em a qual proseguirá tão logo fique esclarecida a causa do accidente.

DESIGNADO O CAPITÃO FARIA NETTO

Para proceder a um inquerito policial-militar, foi designado o capitão Francisco Faria Netto do quartel general da 1.ª Região Militar.

A CHEFIA DO SERVIÇO GEOGRAPHICO

Assumiu a chefia do Serviço Geographico do Exercito o major Othelo de Carvalho, por ter sido transferido para a reserva o coronel Armando Ribeiro.

SUSPENSAS AS TRANSFERENCIAS DE PRAÇAS

O ministro da Guerra determinou, reiterando o Aviso n.º 588, de 2-VIII-934, que, até nova ordem, ficam suspensas as transferencias de praças de qualquer posto ou categoria, de uma guarnição para outra, a não ser por motivo de saude.

EXONERAÇÃO E NOMEAÇÃO DE INSTRUCTORES DE TIROS DE GUERRA

Conforme solicitação do inspector regional dos Tiros de Guerra e de accordo com o art.º 22 do R. D. S. M. R., resolveu o commando da 1.ª Região:

— exonerar: — de auxiliar da instrucção — do T. G. 7, o 2.º ten. da Res. Bento Ayres Castanheira; do T. G. 96, o 1.º sgt. da E. A. M., Eraldo de Oliveira Montenegro; da E. I. M. 311, o 1.º sgt. da E. P. E., Edgard de Araujo Lima; e, — nomear: — auxiliar da instrucção: — do T. G. 7, o 2.º ten. da Res. Renani Nigro; do T. G. 96, o 2.º sgt. da E. A. M., Carlos Moreira Guimarães; da E. I. M. 324, o 2.º sgt. do 2.º R. I., João Evangelista da Silva, sendo os dois ultimos sem prejuizo da instrucção e do serviço de suas unidades.

ORDEM QUANTO AO FUNCCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE SUBSISTENCIAS

As unidades que ainda não cumpriram o disposto no paragrapho 3.º do art.º 43 das instrucções para o funccionamento dos Estabelecimentos de Subsistencias, approvadas por portaria ministerial n.º 28, de 25 de Janeiro de 1936, publicado no "Diario Official" de 27 do mesmo mez e anno, deverão fazel-o até o dia 15 do corrente, segundo determinação do diario regional de hontem.

OS ALUMNOS DO COLLEGIO MILITAR, HOJE SERÃO APRESENTADOS Á SECÇÃO DE INFANTARIA

Os alumnos dos 3.º, 4.º e 5.º annos, do Collegio Militar deverão se apresentar, hoje, domingo, ás 9 horas na Secção de Infantaria.

NA DIRECTORIA DE ENGENHARIA

Apresentaram-se á esta Directoria os seguintes officiaes: capitão Gerardo de Campos Braga, do Batalhão Villagran Cabrita, por ter regressado de Minas, onde se achava em gozo de férias; capitão Raul de Albuquerque, da D. E., por representar a D. E. — E. T. E. na 2.ª Reunião dos Laboratorios Nacionaes de Analyses, em São Paulo e seguir para essa capital.

EFFECTIVAÇÃO DE OFFICIAL

Foi approvada a effectivação do capitão José Nogueira Paes, no 1.º Batalhão Rodoviario, feita de accordo com o Aviso n.º 7, publicado no D. O. de 14-III-939. O referido official era considerado excedente no 1.º B. R. V.

PARTICIPAÇÃO SOBRE DESLIGAMENTO DE OFFICIAL

O director do C. E. T. participou ter sido desligado do addido aquelle Curso, em 31 do mez findo, o capitão Ruy Cunha.

TRANSFERENCIA E CLASSIFICAÇÃO DE OFFICIAL

Por decreto de 31 do mez findo, publicado no "Diario Official" de 4 do corrente, foi transferido o major de engenharia Raul Guimarães Regadas, do Quadro Supplementar Geral para o Quadro Ordinario, sendo classificado no 1.º Batalhão de Transmissões. Em consequencia, o referido official desligado de addido a esta Directoria.

ALTA DO H. C. E.

O director do H. C. E. participou ter obtido alta daquelle Hospital, em 31-III-939, o coronel [illegible] de Carvalho Tupper, por ordem superior e de accordo com o artigo 6.º do Regulamento dos Hospitaes Militares.

AUTORIZAÇÃO

Foi concedida autorização ao coronel Raul Silva, chefe da C. C. 1.ª R. M., para sahir desta capital.

PRORROGAÇÃO E CONCESSÃO DE LICENÇAS PARA TRATAMENTO DE SAUDE

Por esta Directoria foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude: — De noventa dias, em prorogação, ao tenente-coronel Miguel Salazar Moscoso de Moraes, á vista da copia da acta de inspecção, de accordo com os decretos ns. 14.663 de 1-II-921 e 13.714 de 19-II-931 e Lei n.º 4.061 de 16-I-920 e a partir de 24-III-939, data da terminação de sua licença anterior.

— De sessenta dias, ao major Innacio de Carvalho Tupper, á vista da copia da acta de inspecção, de accordo com os decretos ns. 14.663 de 1-II-921 e 19.714 de 19-II-931 e Lei n.º 4061, de 16-I-920 e a contar de 31-III-939.

NA DIRECTORIA DE AERONAUTICA DO EXERCITO

Apresentaram-se a esta Directoria os seguintes officiaes:

Cap. Estevam Leite de Rezende, desta D., por ter sido designado para [illegible] na 3.ª Divisão; cap. Lincoln Ribeiro Torres, desta D., [illegible] interinamente, [illegible] da 1.ª Divisão, [illegible] Corrêa, do 2.º [illegible] a esta capital, [illegible] e ter que regressar; [illegible] Raphael de Souza [illegible] por ter vindo a [illegible] de sua unidade; [illegible] do 5.º R. Av., [illegible] avião "Boing"; [illegible] ten. Oscar Lacê [illegible] R. Av., por ter [illegible] serviço do C. A.; [illegible] Carlos de Assis [illegible] por ter vindo [illegible]; 2.º ten. La[illegible] Rodrigues de Souza, [illegible] vindo a serviço [illegible]; Wallace Scott [illegible] por ter vindo [illegible] 5.º R. Av.

DESIGNAÇÃO DE OFFICIAES

Foi designado o cap. Estevam Leite de Rezende, para, na qualidade de fiscal, proceder á abertura dos caixotes contendo [illegible]ANN 1310, typo [illegible] 700 ft". Encaminhados á firma Del[illegible] & Cia., por despacho publicado em D. O., [illegible] designado o 2.º tenente [illegible] commandante Aristides [illegible] funcções de auxiliar [illegible] Bases e Rotas [illegible].

CIRCULO AEREO MILITAR — DESIGNAÇÃO DE EQUIPAGEM

São designados para fazer o serviço [illegible]

A VENDA DE PEIXE NA SEMANA SANTA

DESRESPEITADA A TABELLA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

No intuito de collaborar na defesa da bolsa do publico, DIARIO DE NOTICIAS publicou, durante a Semana Santa, a tabella de preços organizada, e imposta aos vendedores pela Divisão de Caça e Pesca, afim de evitar a exporação exercida nesses dias de consumo quasi obrigatorio do pescado.

Verificou-se, porém, que os mercadores das bancas ambulantes não obedeceram áquella determinação do Ministerio da Agricultura, não obstante as reclamações transmittidas pelo telephone ao Entreposto e á referida Divisão. Em alguns pontos de venda de peixe, o camarão attingiu ao preço de 10$ o kilo, o "namorado" 7$000, e a garoupa 10$000, contrastando enormemente com a tabella, que estabelecia para esses artigos os preços de, respectivamente, 7$, 3$500 e 4$000.

Outros mercadores negaram-se a attender ao publico, argumentando que, no proprio Entreposto o peixe estava sendo entregue a preços elevados e que, assim, não poderiam vender mais barato...

Do exposto, conclue-se pelo fracasso das providencias tomadas, justamente para cohibir os abusos e que resultaram em maior prejuizo dos consumidores.

Em homenagem ao almirante Gago Coutinho

Associando-se ás homenagens que vêm sendo prestadas ao almirante Gago Coutinho durante a sua permanencia nesta capital, o Aero Club do Brasil offerecerá, depois de amanhã, ás 17 horas, em sua séde, um "cock-tail" áquelle intrepido marinheiro portuguez.

— L. B. 17 —
(Vide pag. 12)

Commemoram, amanhã, quarenta annos de serviços prestados á Marinha

Missa na igreja de São Francisco de Paula e almoço no Estado Maior — A viagem do commandante Pimentel Duarte — Sepultou-se o almirante Frontin — Outras noticias da Armada

A data de amanhã assignala a passagem do quadragesimo anniversario do ingresso, no serviço activo da Armada, da turma de guardas-marinha de 1899, a qual será festivamente commemorada pelos numerosos sobreviventes que se encontram, nesta capital. A's 11 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, será celebrada missa votiva, comparecendo altas patentes da Armada e todos os membros da antiga turma. Após o acto religioso, no setimo andar do edificio do Ministerio da Marinha, realizar-se-á um almoço intimo, presidido pelo ministro Aristides Guilhem, havendo, a seguir, uma visita á velha Escola Naval da ilha das Enxadas, onde os guardas-marinha fizeram curso superior e juraram á Bandeira.

Em ordem alphabetica, são os seguintes os membros da turma de 1899, muitos dos quaes estão ainda no serviço activo da Armada:

Adalberto Landim — Activa. Adolpho José de Carvalho Del-Vecchio — Lente da Escola Naval. Alcino Cockrane de Affonseca — Reformado. Alexandre de Azevedo Lima — Reformado. Alexandre Paranhos da Silva Velloso — Reserva. Alfredo Bernard Colonia — Reserva. Alfredo Pereira da Motta — Reserva. Alvaro Amarantho Peixoto de Azevedo — Reformado. Anor Margarido da Silva — Civil. Antonio Buarque Pinto Guimarães — Reserva. Armando de Azevedo Pinna — Reserva. Armando Octavio Roxo — Reserva. Benicio Moutinho da Cunha — Reserva. Braz Dias de Aguiar — Reformado. Camillo Corrêa de Sá e Benevides — Reserva. Candido Alberuaz Alves — Lente da Escola Naval. Carlos Cesar de Lara Fortes — Civil. Carlos Sussekind — Lente da Escola Naval. Clodoveu Celestino Gomes — Reserva. Demetrio Antonio Basilio — Civil. Didio Iratim Affonso Costa — Reserva. Domingos Fernandes da Costa — Civil. Elesbão Martinho — Civil. Eleziario Delamare Pereira Pinto — Reformado. Eugenio Teixeira de Castro — Reformado. Eurico Corrêa de Mello — Reserva. Eustachio Martins Camara — Reserva. Evandro Santos — Lente da Escola Naval. Fernando Candido Martins — Lente da Escola Naval. Francisco Ancora da Luz — Reformado. Francisco Xavier da Costa — Reserva. Frederico de Barros Falcão Hasselman — Reserva. Gastão José Monteiro de Noronha — Civil. Guilherme Guinle — Civil. Helio Sayão de Bustamante — Lente da Escola Naval. Henrique de Mello Miller de Campos — Official do Exercito. Djalma Barbosa Rodrigues — Civil. Honorio Neiva de Figueiredo — Reserva. João Candido Brasil Junior — Reserva. Joaquim das Chagas Moura — Reformado. José Joaquim Mattos de Azeredo — Reserva. José Maria Magalhães de Almeida — Reserva. José Maria Neiva — Activa. José Lourenço Vianna Filho — Civil. José Menezes da Costa — Civil. José Sergio Ferreira — Reformado. José Velloso Pederneiras — Reformado. Josué Antonio Gomes Pimentel — Reformado. Leonel Rosmundo da Silva Porto — Reformado. Luiz de Barros Falcão — Reserva. Luiz Monteiro de Barros — Reformado. Manoel da Costa Ramos — Reformado. Manoel Dias de Souza Lobo — Reserva. Manoel Eloy Alvim Pessoa — Reserva. Manoel Franco de Araujo — Reformado. Marcellino José Jorge Filho — Reserva. Mario da Costa Braga — Activa. Mario Emilio de Carvalho — Reformado. Mario Hecksher — Activa. Mario Hermes da Fonseca — Official do Exercito. Mario Segadas Vianna — Reformado. Nelson Martins Desoussart — Reserva. Octavio Mathias Costa — Reserva. Octavio Nunes Briggs — Reserva. Paulo Emilio Pereira da Silva — Reserva. Raphael Teixeira de Barros — Civil. Raul Monteiro — Civil. Raul Romeu Antunes Braga — Lente da Escola Naval. Raymundo Burlamaqui da Cunha — Reserva. Renato Bayardino — Reformado. Roberto Guedes de Carvalho — Reserva. Rodolpho Fróes da Fonseca — Activa. Rodolpho Graça — Civil. Tancredo Tillemont Fontes — Activa. Victor Desiré Pujol — Reformado. Victor Perdigão de Oliveira — Civil. Alexandre Cardoso de Oliveira Guimarães — Civil. Antonio Martins de Andrade — Civil. Antonio Mendes Diniz Gama Junior — Civil. Raymundo Nonato Lopes de Menezes — Official do Exercito.

RELAÇÃO DOS ASPIRANTES JA' FALLECIDOS

Alarico Terra da Costa, Amilcar da Costa Barros — falleceu em Outubro de 1899, Antonio de Siqueira, Antonio Joaquim Cordovil Maurity Junior, Aristoteles de Castro, Arthur Fontes Ferreira, Augusto Babo, Carlos Augusto Lahmeyer, Carlos Coelho Rodrigues, Celestino Corrêa Cardoso, Coriolano Martins, Eduardo Henrique Weaver, Feliciano Pinheiro Bittencourt, Francisco Xavier Carneiro da Cunha, Gustavo Dias Carneiro, Gustavo Lyra da Silva, Henrique de Araujo, Henrique de Barros Alves Branco, Horacio Guimarães, Irineu Alves, Jacintho Pinto de Lima Netto, Jayme da Silva e Oliveira, João Antonio dos Santos Brandão, João Francisco Gonçalves Junior, João Soares de Pinna, Joaquim Carlos do Nascimento, José Antonio de Moraes e Silva, José Joaquim da França Junior, José Paulo Ferreira, Luiz Frederico Corrêa Schnoor, Luiz Gonzaga Leal, Luiz Lacê Brandão, Luiz Rodrigues Ferreira, Manoel da Costa Cunha Lima Filho, Mario de Barros Barreto, Octavio Buarque de Gusmão Fontoura, Octavio Dias Carneiro, Octavio de Souza Burmester, Oswaldo Alvares Penna, Raul Rademaker Grunewald, Raymundo Nonato de Magalhães Braga, Silverio Candido Tavares Cardoso, Vital Monteiro de Azevedo, Walter Perry, Muciano Helcodoro da Silva e Souza, Paulo José de Lima e Silva.

RELAÇÃO DOS ASPIRANTES CUJO PARADEIRO SE IGNORA

Alberto Teixeira Corrêa de Souza, Alcebiades Caldas Britto, Alvaro Costa, Benjamin Omena de Faria, João d'Avila Pereira Junior, João Tristão Norberto Sobrinho, Joaquim de Assis Pinheiro, José Francisco da Silva Costa, José Ferreira Machado, Lysandro Alves de Araujo, Mario de Freitas, Mario Gavião Gonzaga, Oscar Maciel Ferreira, Oscar da Silva Moreira, Raul Damazio.

TRANSFERIDO PARA A RESERVA COM O SOLDO DE CONTRA-ALMIRANTE

O chefe do governo assignou decreto na pasta da Marinha, transferindo para a reserva remunerada, no mesmo posto e com o soldo de contra-almirante, o capitão de mar e guerra do Q. O., Alvaro Nogueira da Gama.

PARTIRA' AMANHÃ O COMMANDANTE PIMENTEL DUARTE

Como já antecipámos, partirá, amanhã, a bordo do paquete "Itaquicê", com destino ao porto do Recife, o capitão de mar e guerra Galdino Pimentel Duarte, que vae inspeccionar os estabelecimentos navaes localizados nos Estados de Pernambuco e Parahyba. Após assistir ao lançamento da pedra fundamental do novo edificio destinado á capitania dos portos de João Pessôa, aquelle official superior irá até Belém, regressando directamente a esta capital.

EM AGUAS BRASILEIRAS UM SUBMARINO "YANKEE"

Segundo telegrammas procedentes de Recife, chegou, no dia 6 p. findo, á capital pernambucana, o submarino "Sargo", da armada norte-americana. A' officialidade e tripulação da moderna belonave "yankee" foram homenageadas pelo governo local e pelos membros da colonia norte-americana, residentes em Recife. Possivelmente o "Sargo" visitará outros portos brasileiros, antes de fundear na Guanabara.

A NOVA ESCALA DO QUADRO DE SAUDE

Em vista de não haver constado por omissão, o nome do sub-official enfermeiro Mario Ribeiro Chaves, foi rectificada a escala do Quadro de Saude, revertendo ao Quadro em extincção, o sub-official enfermeiro Murillo de Almeida Magarão. Ficou assim constituido:

1 — Mario Ribeiro Chaves. 2 — Benedicto Felix de Almeida. 3 — Antonio Christovão Colombo. 4 — Waldemar Simões Maia. 5 — Antonio Felicio da Silva. 6 — Jucundino de Carvalho. 7 — Dionysio dos Santos. 8 — Jorge Adalberto Cortti. 9 — Arthur de Lima Bottari. 10 — Ario Augusto Nogueira. 11 — José Virgulino de Souza. 12 — Joaquim Jove Moreira. 13 — Zoroastro Baptista Marques. 14 — Boanerges de Paiva Mendonça. 15 — Christiano Meyer. 16 — Joatão Nunes de Carvalho. 17 — Bertucio de Oliveira Campos. 18 — João Reis da Silva Santos. 19 — Gilberto Ferreira de Mendonça. 20 — Jeronymo de Araujo. 21 — Floriano Ribeiro Moreira. 22 — Juvenal de Carvalho Nogueira. 23 — Antonio Ferreira. 24 — Germano Tavares dos Santos. 25 — Manoel Paulino da Cunha. 26 — Heitor Accurcio de Queiroz Benigno. 27 — Eduardo de Moraes Filho. 28 — Nilo Mattos. 29 — Clodoaldo de Souza Corrêa. 30 — Olavo da Silva Freire. 31 — Francisco José de Abreu. 32 — Paulo José Peres. 33 — Army da Silva Ramos. 34 — Francisco Salles Sarmento. 35 — Pedro Faustino Pereira. 36 — Antonio Amaro Cavalcanti. 37 — Ubaldo Ramalhete Lemos. 38 — Gasparino Galdino. 39 — Arlindo de Moraes. 40 — Alfredo Pereira da Silva. 41 — Francisco Ferreira Cantão. 42 — Claudio Maciel da Silva.

PROMOÇÕES NO C. P. S. A.

Foram promovidos ao posto de sub-officiaes, os seguintes 1.os sargentos dos Quadros abaixo:

Artilharia — Octavio Dias, Felismino Soleano de Carvalho, Antonio Augusto de Oliveira, Adalberto Osorio da Costa, Elviro Dantas Cavalcanti, Oscar Prestes, Alfredo Victor de Araujo e Euclydes Costa.

Signaes — Philomeno Pereira de Souza, Julio Roberto da Silva, Aurino Francisco da Luz, Manoel Salgado Teixeira, Antonio de Araujo, Luiz Mathias de Lima, Francisco Xavier Nogueira e José Grassi.

Educação physica — Enedino Altino Lins.

CHAMADO A' DIRECTORIA DO PESSOAL

Está sendo chamado á Directoria do Pessoal da Armada, afim de prestar esclarecimentos na 6.ª Divisão, no seu interesse e no do serviço, o 3.º sargento asylado, Julio Leite da Silva.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Visto haverem sido julgados aptos em inspecção de saude e approvados nos exames de habilitação, foram matriculados no curso de Especialização os seguintes marujos:

ESPECIALIDADE DE MANOBRA — Os marinheiros de primeira classe Antonio Pereira dos Santos, João Ribeiro dos Santos, José Gomes de Figueiredo, João José dos Santos e João Dias da Silva Junior; os de segunda classe Francisco dos Santos Amaral, Constancio dos Santos, José Boaventura Dantas; os grumetes Amadeu Véras da Silva e Elerson Rodrigues da Silva.

ESPECIALIDADE DE SIGNAES — O marinheiro de segunda classe Emir Ferreira Avundano e os grumettes Edgard Muniz Barreto, Lourival Augusto da Silva, José Mendes Fernandes e Gerson Alvrio de Carvalho.

ESPECIALIDADE DE CARPINTARIA — Os grumetes Geraldo Pires Soares, Norival Antonio Lemos e José Menezes do Nascimento.

ELECTRICISTAS — Os grumetes João Iahia Amorim e José da Costa Teixeira.

RADIO — José Euzebio de Souza.

ESCRIPTA E FAZENDA — Os marinheiros de segunda classe Thyrso da Silva, Mauricio Auspicio de Oliveira e os grumetes Lauro da Costa Monn, Jorge Ribeiro e Rubens Valladares.

TORPEDOS, MINAS E BOMBAS — O grumete Washington Wagner do Espirito Santo.

MACHINAS — Os grumetes Clodoaldo de Castro Pessoa, Manfredo Palma da Silveira, Heraclito Pereira de Menezes, Waldy Gomes de Moura, José Rouxinol Gallindo de Vasconcellos e Salvador Orrico.

O FALLECIMENTO DO ALMIRANTE FERNANDO DE FRONTIN

Falleceu, ante-hontem, em sua residencia, á rua Pereira da Silva, n. 37, o almirante Pedro Max Fernando de Frontin, figura de grande relevo na Armada e que durante varios annos exerceu as altas funcções de presidente do Supremo Tribunal Militar. O extincto, que occupou as mais altas posições na Marinha de Guerra, nasceu em Petropolis, em 8 de fevereiro de 1867, entrou para a Escola Naval em 1882, destacando-se entre as funcções exercidas, as de chefe do gabinete, no Ministerio da Marinha, por duas vezes; de embaixador extraordinario na posse do presidente Irigoyen, da Republica Argentina; de commandante da Divisão Naval em operações de guerra em 1917 e de presidente do Supremo Tribunal Militar, cargo no qual, no anno findo, foi aposentado compulsoriamente.

O sepultamento do almirante Frontin realizou-se naquelle mesmo dia, com grande acompanhamento, sahindo o feretro da sua residencia para o cemiterio de S. João Baptista.

«O lar, muitas vezes, se prolonga até aos hospitaes e ás trincheiras»

FALA AO "DIARIO DE NOTICIAS", RESPONDENDO A' NOSSA "ENQUÊTE" EM TORNO DO DECRETO-LEI SOBRE O SERVIÇO MILITAR, A ADVOGADA MYRTHES ETIENNE DESSAUNE

A opinião de uma medica e a de uma pharmaceutica — Recordando a grande guerra e a attitude humanitaria do Brasil — Sentido do lar moderno e do papel social da mulher — O Direito e a Paz

DIARIO DE NOTICIAS finaliza, hoje, sua "enquête" em torno do decreto-lei, baixado pelo governo, relativamente á mobilização das mulheres, em caso de guerra, para prestar serviços á Patria em encargos compativeis com a sua natureza, á rectaguarda das zonas de operações.

As drs. Carmen Mynssen e Maria da Gloria Alves Pinheiro falando ao DIARIO DE NOTICIAS

Uma vida entre duas guerras

— O processo continua em andamento. Vamos ver se é possivel absolvel-o!

A dra. Myrthes Etienne Dessaune deixou o phone e, sorridente, nos informou:

— Estava respondendo a um cliente. Interesso-me pela sorte de um amigo, autor de um homicidio, e cuja defesa está a meu cargo.

E, antes que a entrevistassemos, nos pergunta:

— Por que os homens matam-se uns aos outros? Por que as nações se degladiam criminosamente, augmentando os soffrimentos dos povos e afundando-os, ainda mais na miseria?

E recorda:

— Durante a grande guerra, era eu uma criança, na minha terra natal, o Estado do Espirito Santo. Fala-se, agora, e com razão, noutro conflicto mundial, ás portas do qual, é de suppor-se, já nos encontramos. Sou, por tanto, uma vida entre duas guerras, entre duas tremendas realidades.

Opportuno e nacionalista, o decreto do governo

— O decreto do governo — diz a distincta advogada — é opportuno e nacionalista. Opportuno, por que o exemplo de uma mais pavorosa realidade se approxima... Nacionalista, por que procura, com tão importante deliberação patriotica, crear, cada vez mais, entre nós, o clima de que tanto necessita o Brasil: unidade moral, politica e material para fazermos face, em quesquer circumstancias, a tudo aquillo que, por ventura, concorra para um ataque, seja qual fôr sua natureza, á nossa soberania de povo livre culto e democratico. Em 1917 servi no posto da Cruz Vermelha installado na capital espiritosantense. Fui costureira e tomei parte activa nas festas de caridade destinadas a angariar donativos para as tropas alliadas donativos, aliás representados em roupas, medicamentos, mantimentos, etc.. Hoje, mais do que nunca, estou e estarei sempre disposta a servir ao Brasil. Quando vier a mobilização, deixarei o escriptorio e irei para as fabricas, os hospitaes, ou para onde me mandarem. Pois, o que é preciso, é trabalhar pelo Brasil.

A advogada Myrthes Etienne Dessaune, falando ao DIARIO DE NOTICIAS

A dra. Myrthes Etienne Dessaune diz, por fim, á despedida do reporter:

— Espero, comtudo, que a guerra não venha, e, consequentemente, não seja necessaria a mobilização das mulheres. Mas, se vier, que ao menos venha em defesa dos direitos dos povos. Pois, como advogada, só em nome do Direito terei satisfação em lutar pelo Brasil, pelos interesses do nosso paiz.

A serviço, sempre, da humanidade

O reporter faz, directo, a pergunta:

— Está de accordo com o decreto?

A dra. Carmen Mynssen, formada pela Faculdade Nacional de Medicina, não hesita:

— Como revolucionaria de 1930, dedico um interesse e sympathia especial pela obra nacionalista. Não sou politica, no sentido commum, partidario, da palavra. Comtudo, sempre estou prompta a applaudir todos os actos do governo que visem fortalecer, num sentido nacional, as forças vivas do Brasil. E este é o caso do decreto da mobilização das mulheres, se a guerra envolver, num sentido de aggressão, nossa terra e nossa gente. Não só por patriotismo, mas, tambem, por força da minha propria profissão, estarei, sempre, a serviço da humanidade. Minha missão, como medica, é levar o conforto dos meus conhecimentos a todos aquelles que, na guerra, como na paz, procurarem minorar ou curar seus soffrimentos physicos, e — por que não dizel-o? — até mesmo moraes.

A illustre entrevistada affirma, então:

— E' imprescindivel, nestes tempos, a collaboração social da mulher, em todos os sectores da vida humana. Longe está o tempo em que a mulher era, tão somente, a guardiã do lar, das virtudes christãs da familia. Mais do que nunca, impossivel seria, já agora, uma comprehensão, mesmo evoluida, do gyneceu. A mulher trabalha, como o homem, para viver... Seu lar muitas vezes se prolonga até aos hospitaes e ás trincheiras. Bem estar social quer dizer paz. Mas, "si vis pacem..."

Deducção logica que se impõe

A palavra, agora, está com a dra. Maria da Gloria Alves Pimentel. Após tomar conhecimento da "enquette" do "DIARIO DE NOTICIAS", pergunta:

— Que seriam dos feridos sem os medicos? E dos medicos, sem os pharmaceuticos?

E, logo, sorridente, dá, ella mesmo a resposta:

— Sou pharmaceutica. Se a mobilização das mulher for ordenada, poderei immediatamente servir no Brasil.

Minha profissão se ajusta aos casos de necessidade extrema. Porque a morte póde imperar nas trincheiras, mas a vida, está, sem duvida, durante a guerra, nos laboratorios. A chimica, que tudo destróe e transforma, a serviço daquillo que reconstróe.

Levanta-se e diz:

— Minha trincheira é a pharmacia...

Technicos da firma Krupp na região mineira de Rosario de Lerma

SALTA, Argentina, 8 (U. P.) — As investigações em torno das actividades nazistas na Argentina, assumiram hoje um caracter sensacional, quando a policia provincial, agindo por ordem de Buenos Aires, iniciou um inquerito para apurar as passadas actividades dos technicos da firma Krupp na região mineira de Rosario de Lerma.

Televisão e visiotelephonia em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 8 (U. P.) — Realizou-se na séde da Commissão Nacional de Bellos Artes uma demonstração privada da exposição de televisão e visiotelephonia, que será inaugurada dentro em breve.

Sob o contrôle dos technicos da supervisão, realizou-se a transmissão da projecção de um film da cabina installada para esse fim, o qual foi visto nitidamente, graças aos apparelhos receptores collocados numa sala contigua.

Mediante o mesmo processo foram transmittidos alguns bailados e cantos, que deixaram optima impressão nos assistentes, pela perfeição com que foram realizados.

Esta exposição será a primeira do genero na America do Sul.

O augmento das rendas de café brasileiro nos Estados Unidos

De 24 % foi o accrescimo das nossas entregas nos oito primeiros mezes da safra 1938/39, em comparação com a anterior

NOVA YORK, 8 (U. P.) — A Bolsa do Café (New York Coffee and Sugar Exchange) annuncia officialmente que durante os nove primeiros mezes da safra cafeeira de 1938-1939, as entregas de café do Brasil accusaram o significativo augmento de 24 % sobre o total attingido durante igual periodo da safra 1937-38.

Segundo dados revelados pela Bolsa o consumo mundial de café de Julho de 1938 até 31 de Março de 1939 augmentou de 8,2 % comparando com igual periodo de Julho de 1937 a Março de 1938.

Um retrospecto da semana que hoje finda revela que o mercado de café a termo assumiu uma tonalidade mais firme de que na semana anterior. Durante a semana anterior os typos do Rio subiram de 3 a 4 pontos e os de Santos de 4 a 5 pontos.

O disponivel manteve-se inalterado, havendo poucas offertas e o movimento foi reduzido devido aos feriados da semana santa.

Diario de Noticias
DIRECTOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Invenção do páraquedas.
— O jogo de dados
— Perigos do desflorestamento.

INVENÇÃO DO PARAQUEDAS. — E' questão muito controvertida a origem do páraquedas, hoje muito vulgarizado na aviação. Parece, porém, que foi em 1617 que pela primeira vez se usou o apparelho, pois que vem mencionado e descripto numa obra sobre machinas, de autoria de Fausto Veranzio, e publicada naquelle anno em Veneza. Tratava-se de uma vela quadrada, ou mais propriamente de um toldo, preso a quatro hastes de madeira da altura de um homem, e atadas por quatro cordas. Pendurado das cordas, o páraquedista atirava-se do alto de uma torre; a vela, ou toldo, "enchia" com o deslocamento do ar, sem precisar de vento, e o "apparelho" descia nem sempre lentamente... Tudo quanto havia de mais primitivo, como se vê. Em todo caso, deu a idéa para um vasto guarda-sol, especie de "barraca" de praia, inventado em 1802 pelo francez Garnerin, o qual se abria no espaço. Mas nem sempre se abria no momento psychologico... Exactamente como não poucos dos nossos modernos páraquedas...

* *

O JOGO DE DADOS. — Póde-se dizer que o jogo de dados foi conhecido por todas as civilizações do mundo, ainda as mais antigas. Os assyrios, os egypcios, os persas jogavam os dados. Os gregos, que attribuiam a invenção a Palamedes, tinham por elles verdadeira paixão. Em Roma, a voga foi tal, que o imperador Claudio escreveu sobre os dados um tratado. Serviam tambem para adivinhação: era a "Cleromancia". Assás superstíciosos, os romanos ligavam grande importancia á posição das pedras. Durante a idade média, os dados fizeram furor na Europa. São Luiz, rei de França, chegou a prohibil-os; Mas em vão. Hoje, os dados acham-se reduzidos á condição de mata-tempo ou de tira-sorte nos cafés e botequins para vêr quem paga a cerveja...

* *

PERIGOS DO DESFLORESTAMENTO. — Num paiz como o nosso, victima do vandalismo dos derrubadores de mattas sem replantio, é preciso propagar por todos os meios a noção de que taes derrubadas constituem um crime contra a economia publica. Porque o desflorestamento apresenta inconvenientes graves. Em primeiro logar — se se trata de regiões elevadas — elle determina a formação de torrentes e barrancos que são effeitos da erosão do solo, visto como as aguas das chuvas, não sendo contidas e dirigidas pelas camadas de folhas, nem pelas raizes, provocam desastrosa irregularidade no regimen de escoamento. Em vez das aguas se embeberem na terra, evadem-se em varias direcções, abrem sulcos profundos no chão, arrastam o fertilizante natural, empobrecem a gleba e vão frequentemente causar inundações com o transbordamento de rios e riachos subitamente engrossados pelo volume torrencial que, por falta de arvoredo, não póde ser regorgado. Por outro lado, o desapparecimento das florestas conduz, conforme o logar, a extremos de temperatura — muito frio, ou muito calor — reduz a pluviosidade, prolonga as seccas, priva de protecção o homem, animaes domesticos e plantas contra os ventos tempestuosos; é, em summa, verdadeira calamidade.

PAGAMENTOS NO THESOURO

Na pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, amanhã, as seguintes folhas do oitavo dia util: Montepio do Exterior. Pensões. Avisos provisorios e pensionistas. Diversas pensões reunidas e montepio civil da Guerra.

Decretos publicados no "Diario Popular"

O "Diario Official", de 6, publicou o texto dos seguintes decretos-leis: — Numero 1.185, de 3 de abril, dispondo sobre a installação de machinismos destinados á producção de succedaneos da borracha, seda e algodão; n. 1.186, de 4 de abril, abrindo um credito especial de 100:000$000 para as despesas com monumento que perpetue a memoria do almirante Alexandrino de Alencar; n. 1.188, de 4 de abril, destacando da verba que indica a importancia de 8:000$000; n. 1.190, de 4 de abril, dando organização á Faculdade Nacional de Philosophia; n. 1.191, de 4 de abril, dispondo sobre o monopolio postal da União e estabelecendo penas a serem applicadas aos contraventores do transporte e da distribuição da correspondencia. Tambem foi publicado o decreto n. 3.847, de 31 de março, concedendo inspecção permanente ao Gymnasio Nossa Senhora do Carmo, com séde em Caxias, Estado do Rio Grande do Sul; além de uma rectificação ao decreto-lei n. 982, de 23 de dezembro do anno passado.

A inauguração, a 11, da estrada Areias-Caxambú

Com a presença do chefe do governo, o ministro da Viação e demais altas autoridades, será inaugurada, depois de amanhã, a estrada de rodagem Areias-Caxambú, construida pelo D. de Estradas de Rodagem.

A FRANÇA E O MOMENTO MUNDIAL

Durante a sua já longa existencia de 69 annos (1870-1939), a Terceira Republica Franceza teve apenas dois presidentes reeleitos: Jules Grévy (que, aliás, não concluiu o segundo septennio) e agora o sr. Albert Lebrun.

Vê-se, pois, que a norma tem sido a não reeleição. Para que uma tal norma fosse interrompida depois de continuamente observada a partir de 1887, anno em que o presidente Grévy, por motivo do ruidoso escandalo das condecorações, no qual se viu envolvido seu genro, teve de renunciar um anno após a segunda investidura — fez-se preciso que circumstancias prementissimas compellissem os francezes, através dos seus partidos largamente representados nas Camaras, á quebra de uma tradição politica firmada num extenso periodo de 52 annos.

Essas circumstancias existem, com effeito, e foram determinadas pela posição internacional da França, isto é, pelo difficil papel que a França está desempenhando na conturbadissima situação da Europa.

Tornava-se indispensavel resolver o problema da successão presidencial de um modo que importasse o menos possivel em agitações facciosas e em divisões na opinião publica do paiz.

Os que acreditam que as instituições parlamentares automatizam por completo as funcções do primeiro magistrado da Republica em França podem agora verificar que isso não é inteiramente exacto.

Os francezes ligam a maior importancia á occupação do posto, sempre disputado de 7 em 7 annos na Assembléa Nacional de Versalhes e, por expressão inequivoca de votos, quizeram agora a reconducção do sr. Albert Lebrun como demonstração de reconhecimento pelos culminantes serviços prestados á Nação em conjuncturas internas e externas delicadas, evidenciando, assim, a confiança nacional no inquilino do Elyseu, o que é a maneira mais frisante de esperar que elle continue a conduzir-se com esclarecido zelo e fecunda sabedoria á frente do Estado.

Desse modo, póde a renovação do mandato produzir-se com a realização dos intuitos esperados, isto é, sem asperos embates nos escrutinios, provocados por tenazes rivalidades politico-partidarias.

Não fosse a attitude hostil de socialistas e communistas, contrarios ao sr. Albert Lebrun precisamente por uma razão patrioticamente honrosa, quer dizer, por sua inteira solidariedade ao governo Daladier, de reerguimento e fortalecimento da França, e a reeleição ter-se-ia processado de maneira ainda mais significativa do estado de espirito do povo francez, que nesta hora intensamente dramatica da vida mundial repelle discordias e faz questão de permanecer unido como condição essencial para achar-se forte em face do perigo, que o ameaça por duas fronteiras, senão por tres.

O episodio da conquista da Albania a ferro e a fogo, preludio sangrento que póde vir a ser de nova e monstruosa chacina talvez imminente, ainda mais justifica o pensamento da união, bem fraternal daquelle grande povo, desejoso de trocar querellas partidarias e disputas politicas dentro de casa pela formação de uma robusta frente nacional, apta a defender a integridade do paiz e a liberdade de seus filhos, defendendo implicitamente a liberdade que ainda, no mundo, resiste com bravura ás investidas da oppressão imperialista.

Escusava dizer que os brasileiros experimentaram sincero contentamento com o resultado da eleição presidencial de Versalhes, não só por sabermos que esse era o desejo da maioria da nação franceza, como porque não nos póde ser de modo algum indifferente uma França unida, cohesa, forte, o que vale dizer — invencivel.

E certamente outro não será o sentimento da maxima parte dos paizes civilizados que continuam felizmente livres e livres querem permanecer.

UM ASSUMPTO E UMA IDÉA

Onde ha de o commentarista encontrar cada dia um assumpto, se não através da leitura minuciosa dos jornaes e, mesmo, através do seu noticiario mais modesto, que, não raro, nos reserva surpresas de empolgante emoção?

Ora, justamente, perdida no meio de relatos espaventosos, com titulos alto-berrantes, e annuncios commerciaes num vespertino, uma local obscura nos cáe sob os olhos e nos toca á sensibilidade.

Vamos resumil-a: certa viuva, residente em Manguinhos, entra na redacção do jornal e conta que tem dois filhinhos a criar, e com elles passa as mais duras necessidades, porque não dispõe de recursos de especie alguma. Segue-se o indefectivel appello á generosidade publica, para que soccorra os dois garotinhos orphãos e a mãe em penuria.

O brasileiro, em geral, por honra sua, é sensivel ao infortunio do seu proximo. Estarão, por isso, em grande maioria os que se condoam, sem embargo de haver indefectivelmente alguns que não acreditem.

Dirão os primeiros: — "Pobre mãe e pobres garotos! E' preciso dar-lhes alguma coisa."

Dirão os segundos: — "Isso é esperteza! E' alguma vadia que não quer lavar roupa ou cozinhar."

Essas reflexões conduzem a uma outra: por que não fundam as senhoras cariocas uma associação de pura philanthropia, com o fim exclusivo de soccorrer ou amparar mães infelizes e filhos desgraçados?

Dir-se-á que ha muita mystificação, muito abuso e que a associação não chegaria para as encommendas...

Mas — diremos nós, dirá quem tiver realmente bom senso — contra a mystificação, contra o abuso existe o recurso das investigações severas, precedendo qualquer auxilio.

Sem duvida, ha muita miseria. Deveriam ser attendidos, porém, os casos de maior premencia, os casos de verdadeiro desespero, que, não raro, levam ás mães infortunadas ao suicidio, depois de darem á morte os filhos miseraveis.

Uma associação desse genero, dirigida por senhoras do prestigio social, poderia obter a cooperação dos poderes publicos e a ajuda de diversas classes activas.

Não se trataria de construir edificios para abrigar mães e filhos na desgraça, mas tão só de levar expeditamente o soccorro de emergencia, o pão, a roupa, o remedio a um lar assolado pela miseria, para salvar existencias que podem ser uteis ao Brasil.

Em synthese: eis ahi a idéa. A Associação de Amparo á Pobreza Miseravel — digamos assim — tomaria o logar aos jornaes, que mais não podem fazer do que appellar para o publico, ao passo que as privações cruciantes costumam reclamar... com urgencia.

A caça no Brasil

Acha-se publicada a portaria official que dispõe sobre a caça no territorio nacional, estipulando os periodos de abertura e encerramento e especificando os animaes silvestres que podem ou não podem ser abatidos.

Os dispositivos em questão são perfeitos. Revelam que os dirigentes comprehendem a alta conveniencia de proteger a nossa fauna util, implacavelmente devastada por esse Brasil afóra.

Visto de longe, o regulamento dará a impressão de que a caça em nosso paiz é tão bem fiscalizada e organizada quanto a das velhas nações. Mas, visto de perto, a regulamentação impressiona de maneira diversa. Não é preciso dizer o que, na realidade, é a caça em nossa terra.

Em São Paulo, tem-se já conseguido muita coisa. Tem-se conseguido não só reprimir a devastação, ao menos em certa parte do territorio do Estado, como favorecer a procreação e, pois, o repovoamento dos campos. Fóra, porém, de São Paulo... temos conversado.

Os maiores inimigos da fauna util são os derrubadores de mattas que, creando o deserto e seccando os mananciaes, tornam impossivel a nidificação e a vida dos animaes e compellem os bichos, alados e terrestres, a emigrar. Ora, esses vandalos não são reprimidos...

Demais, os dispositivos regulamentares, para serem obedecidos, necessitam de fiscalização, isto é, de guardas especiaes em numero consideravel, consumindo, naturalmente, muito dinheiro.

Existem esses guardas? Aqui mesmo no Districto Federal a fiscalização é precaria, se é que existe. Os garotos e marmanjos que aprisionam aves canoras em alçapões ou por meio de visgo, ou as dizimam com atiradeiras, superabundam nas estradas e nos morros.

Nas estradas da Tijuca, aos domingos e feriados, em qualquer época do anno, o que não falta são caçadores, e não de pacas ou caxinguelês, mas de inoffensivos passarinhos.

Aliás, basta ver o que occorre com as cercadas de peixes, severamente prohibidas em todo o paiz, e que, entretanto, affrontam as competentes autoridades dentro da propria Guanabara.

O que é de lamentar é que não possamos concretizar em factos os dispositivos theoricos de uma legislação excellente, bem intencionada e patriotica, que, aliás, já se inclue no Codigo Florestal á espera de execução.

Não fosse isso, e estariamos realmente muito bem apparelhados para defender os nossos valiosos animaes silvestres.

Actos do Presidente da Republica

Decretos assignados nas pastas da Fazenda, da Marinha, da Guerra, da Justiça e da Viação — Nomeado para o Conselho de Administração da Carteira de Redesconto do Banco do Brasil o sr. Armando Sampaio Costa

O chefe do governo assignou os seguintes decretos:

NA PASTA DA FAZENDA

— Exonerando Armenio Gonçalves Fontes, das funcções de membro do Conselho de Administração da Carteira de Redesconto do Banco do Brasil, por ter sido nomeado para outro cargo; e nomeando para as referidas funcções, Armando Sampaio Costa.

— Concedendo exoneração a Sylvio Barreto Cardoso de Mello, do cargo em commissão, de ajudante do thesoureiro do sello da Recebedoria do Districto Federal.

— Promovendo na carreira de protocollista, á classe immediatamente superior, os da classe F, Luiz Vieira e Hamurab de Souza Oliveira; e na classe de conferente de descarga, á classe F, o da classe D, Adherbal Cerqueira Teixeira.

NA PASTA DA MARINHA

— Nomeando segundo tenente do quadro de officiaes auxiliares do Corpo de Fuzileiros Navaes, o sub-tenente José Lopes de Oliveira e o 1.º sargento do referido Corpo, Severino Ferreira Oliveira.

— Promovendo, na carreira de official administrativo, ás classes immediatamente superiores: os da classe H, Damasceno Pereira e Alvaro de Souza; os da classe I, Luciano de Rose e Rubens de Siqueira; e os da classe J, Nelson Gama do Nascimento e Boaventura Francisco França.

— Transferindo para a reserva remunerada, no posto de segundo tenente, os sub-officiaes José Vieira de Araujo, Herminio Vianna Marins e João José dos Santos; no mesmo posto e soldo de 2.º tenente, o 1.º sargento fuzileiro naval Antonio Coimbra Ribeiro Junior e o 1.º sargento fuzileiro naval Antonio Coimbra Ribeiro Junior e o 1.º sargento telegraphista Milton Salomão de Araujo; e ainda os 1.ºs sargentos Luiz Eugenio Dias e Francisco Alves Pereira; e no mesmo posto e soldo os terceiros sargentos João Gonçalves de Lima e Cicero Rodrigues de Souza.

— Concedendo melhoria de situação na reserva remunerada ao 1.º sargento telegraphista Florentino José dos Reis, que continua em inactividade, no mesmo posto e com o soldo de segundo tenente.

— Tornando sem effeito o decreto que nomeou o escrivão em disponibilidade, da Justiça Federal na Bahia, Euvaldo Soares Pinho para o cargo de official administrativo, visto não ter tomado posse dentro do prazo legal.

NA PASTA DA GUERRA

— Exonerando, por não terem tomado posse dentro do prazo legal, dos cargos para que foram nomeados, o desenhista Lydio Irineu Ferrari, o escripturario Alfredo de Assumpção Junior e o inspector de alumnos Orlando Almeida Ribeiro.

— Transferindo: do quadro ordinario para o de Estado Maior, o tenente-coronel Orestes da Rocha Lima e o tenente-coronel Catulo Piá de Andrade; do quadro ordinario para o supplementar geral, os majores Milton Cezimbra e Hildebrando Sarmento; do quadro supplementar geral para o ordinario, o tenente-coronel Armando Nestor Cavalcanti, sendo classificado no 2.º Regimento de Cavallaria Independente, em Alegrete; o major Mario Fernandes de Almeida, sendo classificado no 11.º Regimento de Cavallaria Independente, em Ponta Porã; e o tenente-coronel Theodoro Pacheco Ferreira, sendo classificado no 2.º Grupo de Artilharia de Costa; e transferindo para a reserva, o coronel João Propicio Menna Barreto, a quem foram mandados accrescer de tantas vezes 5 o|o do respectivo soldo quantos forem os annos de serviço excedentes de trinta e cinco.

— Mandando reverter ao serviço activo, por haver cessado o motivo de suas aggregações, o major de engenharia Adalberto Rodrigues de Albuquerque e o capitão Sebastião Dalisio Menna Barreto.

— Transferindo, os escreventes, Djalma Alcoforado Lima, do Hospital da 7.ª Região Militar para o Serviço de Fundos da mesma Região; Francisco Xavier Pessôa Monteiro, desse Serviço para aquelle Hospital; Murillo de Paula, da Escola Technica do Exercito para o Curso Especial de Transmissões; e João Pereira Maia, desse Curso para a Directoria de Recrutamento.

NA PASTA DA JUSTIÇA

— Nomeando Germano Carneiro Guedes, interinamente, para o cargo da classe D, da carreira de guarda do trafego.

NA PASTA DA VIAÇÃO

— Concedendo exoneração a Rodolpho Alves Rodrigues, agente postal de Val de Serra, em Santa Maria da Bocca do Monte, no Rio Grande do Sul; e, exonerando, nos termos do decreto-lei, n. 24, de 29 de dezembro de 1937, o escripturario do quadro XI, José Rodolpho e o dactylographo do quadro I, Stella Christ Torres.

— Concedendo aposentadoria nos termos da legislação em vigor, ao escripturario Jonathas da Motta Mendonça e ao agente de estradas de ferro José Soares Gonçalves; e aposentando, nos termos do art. 156, letra F, da Constituição Federal, o escripturario do quadro XXIV, Antonio Pires Rabello.

— Nomeando: Alberto Alves Carneiro Pereira, interinamente, para a carreira de pratico de engenharia; e Albertina Fernandes Grassi para o cargo de thesoureiro do quadro XIV.

— Declarando sem effeito a nomeação do escrivão criminal em disponibilidade, na secção do Rio Grande do Sul, Franco Americo Ribeiro para official administrativo do quadro XXIII.

— Demittindo em vista de processo Helio Cardoso de Oliveira, de thesoureiro do quadro XIV; e de accordo com dispositivos do art. 138 do regulamento José Rodrigues da Silveira, thesoureiro do quadro XIV; Cybelle Loyolla Carneiro, de agente postal de Cachoeirinha, no Paraná; Dyrceu Cicero Godoy de Araujo, ajudante da agencia postal-telegraphica de Lapa, no Paraná; e Emilio Pereira da Silva, servente do quadro XLI.

O novo chefe do gabinete do M. do Trabalho

Em substituição ao dr. João Carlos Vital, que acaba de ser nomeado presidente do I. de Resseguros do Brasil, o ministro do Trabalho convidou para chefe de seu gabinete o engenheiro civil Abel Ribeiro Filho, presentemente em Nova York, onde superintende os serviços da construcção do Pavilhão do Brasil na Feira Mundial a realizar-se naquella cidade.

VIOLANDO QUATRO TRATADOS INTERNACIONAES, A ITALIA INVADIU A ALBANIA

(Conclusão da 1.ª pagina)

Organiação de um novo governo

LONDRES, 8 (U. P.) — Urgente — Dizem telegrammas procedentes de Tirana que a visita do conde Ciano á capital da Albania tinh por objectivo dirigir as negociações para a formação de um governo em substituição do do rei Zogu'.

Dependerá exclusivamente da Italia

TIRANA, 8 (U. P.) — O novo governo albanez, ao que se sabe, dependerá inteiramente da Italia quanto á politica externa e á defesa nacional, pelo que os respectivos ministerios serão eliminados do gabinete que terá uma especie de autonomia local.

Noticia-se que o rei Victor Emmanuel receberá um novo titulo equivalendo ao facto da Albania se tornar uma parte integrante do imperio italiano.

Esperado, hoje, Mussolini em Tirana

ROMA, 8 (U. P.) — Urgente — A Radio Tirana communica que o sr. Mussolini chegará amanhã áquella cidade.

Onda de indignação

CASA BLANCA, 8 (U. P.) — A invasão da Albania provocou uma onda de indignação entre os marroquinos contra a Italia de Mussolini.

Em muitas reuniões se manifestou esse desagrado, e segundo a opinião popular "um profundo golpho separa agora o Islam da Italia".

Movimenta-se a esquadra russa

LONDRES, 8 (U. P.) — URGENTE — Despachos de Paris annunciam que unidades navaes italianas e tres divisões fascista estão concentradas nas ilhas Dodecanes ao largo da costa turca.

Simultaneamente chegam noticias de que a esquadra sovietica do Mar Negro está em pleno movimento. Varios navios de guerra russos estão atravessando os Dardanellos e rumam velozmente para o Mediterraneo.

Medidas militares na Yugoslavia

BELGRADO, 8 (United Press) — A Yugoslavia fez reforças seus postos militares ao longo da fronteira com a Albania, e chamou ás fileiras um numero reduzido de officiaes de reserva. Não obstante, os circulos bem informados explicaram que essas medidas "são normaes nas actuaes circumstancias, e que de modo algum são extraordinarias".

Entrementes, o governo continúa na expectativa, em vista das garantias dadas pela Italia, segundo as quaes os interesses Yogoslavos serão respeitados. Todas as communicações com Tirana —a capital da Albania — continuam interrompidas. Circulam rumores, até agora não confirmados de que os albanezes continuam a offerecer resistencia em algunas pontos.

Contidos os invasores

PARIS, 8 (U. P.) — De Ralph Heinzen (Correspondente da United Press) — Resolvidos a defenderem heroicamente palmo a palmo o seu territorio, os albanezes se concentraram, hoje, numa nova linha que cruza o Valle de Chcumbi entre Tirana e Elbazan, emquanto milhares de camponezes e pastores desceram das montanhas para augmentar o exercito de doze mil soldados para quasi cem mil. Os albanezes contiveram o avanço italiano a poucos kilometros da costa, emquanto o rei Zogu se refugiava na Grecia e se dirigia ás capitaes européas, uma atrás da outra, numa inutil busca de alliados e de promessas de auxilio material para continuar a luta pela independencia da Albania.

A indifferença do Governo francez pela invasão da Albania ficou patenteada com a decisão do Presidente do Conselho, sr. Edouard Daladier, de abandonar Paris para dirigir-se de automovel a sua residencia de campo nas proximidades de Rambouillet, onde permanecerá até terça-feira. Não foram tomadas medidas para que o Gabinete se reuna antes de quarta-feira, dia em que a França confia que a situação se terá esclarecido o sufficiente para saber se a acção italiana se limitará á Albania ou se os paizes totalitarios se dispõem a amplial-a para estabelecer-se solidamente na Peninsula dos Balkans e talvez atrahir a Bulgaria para a orbita do Reich.

Entretanto a Italia violou praticamente com sua invasão da Albania quatro tratados internacionaes do accordo anglo-italiano de 1938, pelo qual se garantia o "statu-quo" do Mediterraneo; o italo-yugoslavo de amizade, firmado em 1937, pelo qual se garantiam as posições de ambos os paizes no Adriatico e, por ultimo, os dois pactos italo-albanez economicos e militares de 1927 e 1937.

As operações italianas tiveram maior repercussão nos Balkans do que no resto da Europa e isto faz pensar aos observadores que a Entente balkanica, herdeira das allianças de auxilio mutuo da Pequena Entente, que deixou praticamente de existir logo depois da occupação da Tchecoslovaquia, soffreu um rude golpe e não póde ser mais considerada como força potencial em qualquer conflicto europeu, apesar do papel que na Entente Balkanica representa a colligação da Rumania, Grecia, Yugoslavia e Turquia com um total de 70 milhões de habitantes.

Golpes de vista

Roma, Tirana, Belgrado, Sofia, Athenas, Angorá, Londres, Paris e Moscou — Provocação nos Balkans — Dois signaes de Washington

TUDO nesse caso da Albania tem um caracter sensivelmente anormal, mesmo em relação á anormalidade em que tem vivido a Europa no ultimo periodo. Em primeiro logar, a propria attitude do rei Zogú. Este soberano, como já dissemos aqui, tendo saltado da dictadura para o throno em virtude da ajuda italiana, ha annos só governava auxiliado incessantemente pelos emprestimos que conseguia no angustiado thesouro fascista. A' frente, além disso, do menor dos paizes que nesta ultima phase foram ameaçados pelo eixo totalitario, foi, entretanto, o unico que resistiu, preferindo perder a sua posição a ceder, como se tinha tornado quasi que uma norma, até aqui. Por outro lado, a Grã-Bretanha e a França, que se não tinham ainda levado até o fim uma politica de decidida reacção ao expansionismo de Roma e Berlim, em nenhuma das occasiões anteriores deixaram pelo menos de protestar e fazer um movimento diplomatico de positiva reprovação, mantêm-se até agora em uma apparente displicencia que mal se póde comprehender.

*

Em compensação, forças que até agora não tinham tomado nenhuma parte activa nos acontecimentos, revelam uma presteza de manobras que chama a attenção. E' o caso do brusco deslocamento de unidades da esquadra sovietica do Mar Negro, através dos Dardanellos, para o Mediterraneo. Por sua vez, em opposição a isso, um dos paizes que os observadores consideravam como mais directamente ameaçados pelo acto do sr. Mussolini, a Yugoslavia, recebe uma mensagem de agradecimento do "Duce" pela sua attitude na questão albaneza. Como compôr de tudo isso uma nitida perspectiva para os proximos acontecimentos? Só hontem o gabinete britannico resolveu se reunir para examinar a emergencia, mas o fez sem a presença do sr. Chamberlain, que se achava em pleno repouso na Escossia, emquanto todos os seus accôrdos verbaes e escriptos com o dictador da Italia eram por este rasgados em um gesto typicamente totalitario. O sr. Daladier, a seu turno, segundo communicam os telegrammas, nem tratou, pelo menos até este instante, de desistir do seu "week-end" de Paschoa.

*

E' positivo, entretanto, que, com a invasão da Albania, o eixo procurou dar a primeira resposta, bem no seu estylo, á politica de neutralização iniciada contra elle pelas democracias. A importancia do caso albanez decorre do facto de que a Italia não podia ter nenhum motivo especial para conquistar pelas armas um paiz que já estava na sua dependencia sob diversas outros fórmas. Os fascistas occupam Tirana, mas a sua intenção é attingir Belgrado, Athenas, Sophia e mesmo Angorá. Que ninguem ali se atreva a adherir a pactos da especie do firmado em Londres pelo coronel Beck. A expulsão de Zogu' é uma advertencia, que será mais valiosa na hypothese de se confirmar a versão de que o estranho rei albanez andava pretendendo entrar para o blóco democratico, fugindo á influencia italiana. E se essa advertencia fôr ouvida, o cerco democratico terá fracassado inteiramente, ao menos na linha do Mar Negro, o que implicará em um desastre para toda a nova politica de Londres e Paris. A menos que o atraso na reacção democratica seja signal de que essa reacção tambem se produzirá — esperemos! de outra fórma. Já se diz que a Inglaterra se promptificará a defender a Grecia em caso de aggressão. O mais provavel é que os navios sovieticos estejam patrulhando as costas turcas, no cumprimento do tratado existente entre os dois paizes. E, em Paris, o ministro grego conferencia com o sr. Bonnet, chegando ambos á conclusão de que existe uma ameaça imminente sobre Athenas.

* * *

SE parece estar escripto no moderno destino da Europa que as grandes conflagrações ou as mais terriveis ameaças da sua agitada historia tenham origem na peninsula balkanica, dir-se-ia que o eixo totalitario foi buscar naquelle reducto de conflictos a explosão da crise definitiva que elle ha tanto tempo procura, e que as nações democraticas têm evitado com sacrificios, talvez irreparaveis, para a justiça. A informação de que as tropas allemãs se concentram sobre as fronteiras da Polonia, ao mesmo tempo em que os italianos se approximam das costas turcas, na zona do Dodecaneso, poderá significar que a occupação da Albania terá sido apenas um ponto de partida para a offensiva geral que ponha termo afinal ao enervante estado de incerteza em que a Europa tem vivido. Mas, se fôr assim, a historia não poderá attribuir, mais uma vez, á famosa turbulencia dos Balkans, as espantosas consequencias que de tudo isso podem advir para a humanidade.

* * *

A GRAVIDADE da situação se exprime, sobretudo, por dois factos caracteristicos do nosso tempo. Emquanto em Londres e Paris ainda ninguem sabe exactamente o que ha de fazer, ou pelo menos não deixa transparecer que sabe (será por que sabe de mais?), o secretario de Estado norte-americano, depois de uma conferencia com o presidente Roosevelt, formula uma declaração publica pela qual o governo dos Estados Unidos condemna officialmente a invasão do pequeno reino da Albania pelos intalianos. Ao mesmo tempo, chovem noticias de Washington, affirmando que os circulos governamentaes norte-americanos possuem noticias de que o chanceller Hitler planeja o seu ataque á Polonia para poucos dias. Sem a plena convicção, baseada em dados positivos, do que a crise européa se approxima da sua phase decisiva e de que se trata de um vasto processo de conjuncto, que affectará a todos, a Casa Branca e o Departamento de Estado não se pronunciariam assim tão rapidamente e com tanta energia sobre a infelicidade de um pequeno reino perdido dos Balkans longinquos. Talvez a energica declaração do sr. Cordell Hull seja uma logica tentativa para salvar a paz do mundo, no momento em que a sente quasi perdida.

Nova regulamentação para as operações cambiaes

30 % DAS LETRAS DE EXPORTAÇÃO SERÃO VENDIDOS, OBRIGATORIAMENTE, AO BANCO DO BRASIL, Á TAXA OFFICIAL, E 70 % FICARÃO PARA O MERCADO LIVRE, AO QUAL TERÃO DE RECORRER OS IMPORTADORES, MEDIANTE AUTORIZAÇÃO DA FISCALIZAÇÃO BANCARIA

Mantidos os impostos recentemente creados de 5 % sobre o valor das importações e de 10 % sobre cambiaes destinadas a outros fins

O chefe do governo, assignou, hontem, na pasta da Fazenda, o seguinte decreto-lei, que tomou o n.º 1.201:

"O presidente da Republica, usando da faculdade que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica restabelecida a liberdade para as operações de cambio, nos termos deste decreto-lei.

Art. 2.º — As letras de exportação, bem como os valores transferidos do exterior, serão vendidos livremente aos Bancos estabelecidos no paiz, desde que habilitados a operar em cambio.

Paragrapho unico. — A Fiscalização Bancaria só fornecerá guias de embarque mediante prova fornecida pelo exportador de que vendeu o cambio respectivo, na fórma prescripta neste decreto-lei.

Art. 3.º — Os Bancos compradores de letras de exportação ficam obrigados a vender ao Banco do Brasil, em saque, á vista sobre Londres ou Nova York, pela taxa official por este diariamente fixada e em moeda que tenha curso internacional, 30 % (trinta por cento) da importancia de cada cambial comprada.

Art. 4.º — A compra de cambiaes para pagamento de importações deverá ser feita, tambem, no mercado livre, depois de autorizada pela Fiscalização Bancaria.

Art. 5.º — As cambiaes destinadas ao pagamento de importações já realizadas e cuja liquidação, na fórma das instrucções em vigor, esteja assegurada por meio de deposito em moeda brasileira, não poderão ser adquiridas no mercado livre.

Paragrapho unico. — O pagamento destas importações será providenciado pelo Banco do Brasil á taxa a que tiverem direito.

Art. 6.º — As transferencias para o exterior, que não sejam originadas de importação, só poderão ser feitas pelo Banco do Brasil.

Art. 7.º — Os turistas estrangeiros venderão livremente aos Bancos, Casas Bancarias ou de cambio, as importancias de suas cartas de credito, "traveller's checks", ou dinheiro estrangeiro, podendo retrocar o dinheiro nacional se lhes convier. As disponibilidades assim obtidas pelos Bancos, Casas Bancarias ou de cambio deverão ser por estes applicadas exclusivamente em vendas de saques, cartas de credito, ordens de pagamento ou dinheiro ás pessoas que, para viagens ou manutenção no exterior, estejam devidamente autorizadas a comprar pela Fiscalização Bancaria.

Paragrapho unico. — Estas operações devem ser escripturadas á parte e diariamente reportadas á Fiscalização Bancaria.

Art. 8.º — As operações de cambio em moeda de compensação continuarão privativas do Banco do Brasil, que alterará a sua cotação de accordo com as oscillações do mercado livre.

Art. 9.º — Com excepção do Banco do Brasil, é vedado aos Bancos manterem posições de cambio "comprada" além do limite que fôr fixada pela Fiscalização Bancaria.

Art. 10.º — A importancia arrecadada pelo Banco do Brasil nos termos do art. 3.º ficará á disposição do Governo, sendo utilizada na satisfação das necessidades da Administração Publica.

Art. 11.º — Fica mantido o imposto creado pelo § 2.º do artigo 2.º do Decreto lei n. 97, de 23 de dezembro de 1937, e modificado posteriormente pelos decretos-leis n.º 485, de 9 de junho de 1938 e n.º 1.170 de 23 de março de 1939.

Paragrapho unico. — Esse imposto inicidirá, tambem, sobre as transferencias relativas aos compromissos da Administração Publica.

Art. 12.º — O presente decreto-lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1939, 118.º da Independencia e 51.º da Republica.

a) Getulio Vargas
a) Arthur de Souza Costa"

O CHEFE DO GOVERNO EM PETROPOLIS

ESTEVE NO RIO NEGRO O MINISTRO OSWALDO ARANHA

PETROPOLIS, 8 — (A. N.) — O presidente Getulio Vargas passou a Semana Santa no Palacio Rio Negro, tendo não só despachado volumoso expediente da secretaria, como tambem estudado numerosos processos que lhe foram remettidos por varios Ministerios. Hoje, o chefe do governo, após o almoço, voltou ao seu gabinete de trabalho, onde esteve até a noite. A' tarde, esteve no Palacio Rio Negro o ministro Oswaldo Aranha. O sr. Epitacio Pessôa Cavalcante almoçou em companhia do presidente tendo, logo após, conferenciado com s. ex.

O INTERVENTOR NO PARA' AGRADECE

PETROPOLIS, 8 — (A. N.) — O interventor José Malcher enviou um telegramma ao presidente Getulio Vargas agradecendo a assignatura do decreto que concedeu um auxilio de.... 470:000$000 para obras do Leprosario de Marituba; 100:000$000 para o Leprosario do Prata e mais 450:000$000 para o Sanatorio de Belém.

RECEBIDO UM JORNALISTA FRANCEZ

PETROPOLIS, 8 — (A. N.) — O presidente Getulio Vargas recebeu, hoje, em audiencia, o jornalista francez Jean Girard Fleury, representante do "Paris Soir". O chefe do governo entreteve longa palestra com o jornalista francez.

Exonerou-se o secretario da Agricultura de São Paulo

SAO PAULO, 8 — (A. N.) — Por decreto de 6 deste mez, o interventor Adhemar de Barros exonerou o senhor Mariano Wendel do cargo de secretario da Agricultura, Industria e Commercio.

Novamente no Rio, o governador de Minas Geraes

Passageiro do avião da carreira da Panair, chegou, sexta-feira, ao Rio, procedente de Bello Horizonte, o senhor Benedicto Valladares, acompanhado de seu ajudante de ordens, major Candido Saraiva Silva, e do senhor Dorinato Oliveira Lima.

Fervoroso appello em pról da paz

A oração que pronunciará, hoje, o Papa Pio XII, ao lançar a benção apostolica, na passagem do domingo de Paschoa

CIDADE DO VATICANO, 8 (United Press) — De accordo com a tradição catholica, o Papa Pio XII lançará dos balcões da Basilica de São Pedro a sua benção apostolica sobre o povo e o mundo, no domingo de Paschoa.

Esta ceremonia, provavelmente, se realizará ás 13 horas, depois da missa que Sua Santidade celebrará na famosa basilica.

Os enormes preparativos para este officio religioso ficarão terminados hoje com a collocação de fitas negras e vermelhas sobre as enormes columnas e os muros da Igreja.

Na praça foram installados alto-falantes para que o publico possa escutar a oração papal.

NÃO TOCARA' NA SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Os observadores dizem que Pio XII lerá a sua oração em latim e que não tocará na situação internacional, conforme annunciou hontem o "Giornale d'Italia", apesar do documento se revestir de grande importancia, porque representará uma fervorosa solicitação para que a humanidade se mantenha em paz.

Depois da leitura da oração, o Santo Padre lançará a absolvição com indulgencia plenaria.

Annuncia-se que o cardeal Maglione celebrará na proxima quarta-feira na Igreja de Jesus a missa em acção de graças pela terminação da guerra civil na Hespanha.

A creação, nos Estados, de Departamentos Administrativos, subordinados directamente ao governo central

FIXADOS, NO DECRETO-LEI HONTEM ASSIGNADO, OS LIMITES DA AUTORIDADE E DAS ATTRIBUIÇÕES DOS INTERVENTORES

O chefe do governo assignou hontem o seguinte decreto-lei:

"O presidente da Republica, usando das attribuições que lhe confere o art. 180 da Constituição,

DECRETA:

Art. 1.º — Os Estados, até a outorga das respectivas Constituições, serão administrados de accôrdo com o disposto nesta lei:

Paragrapho unico. — As Constituições estaduaes só serão outorgadas após a realização do plebiscito a que se refere o art. 187 da Constituição.

Art. 2.º — São orgãos da administração do Estado:

a) o interventor, ou governador;

b) — o Departamento Administrativo.

Art. 3.º — O interventor, brasileiro nato, maior de 25 annos, será nomeado pelo presidente da Republica, em decreto referendado pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

Paragrapho unico. Os interventores nomeados para os Estados, na fórma do paragrapho unico do art. 176 da Constituição, exercerão suas funcções emquanto durar a intervenção, ou até que o Presidente da Republica lhes dê substituto.

Art. 4.º — O prefeito do Municipio, brasileiro nato, maior de 21 annos e menor de 68, será de livre nomeação e demissão.

Paragrapho unico. O prefeito está sujeito ás incompatibilidades referidas nos arts. 14 e 15, e emquanto durar o seu exercicio deverá residir dentro dos limites do municipio.

Art. 5.º — Ao interventor, ou governador, e ao prefeito, cabe exercer as funcções executivas e, em collaboração com o Departamento Administrativo, legislar nas materias da competencia dos Estados e dos Municipios, emquanto não se constituirem os respectivos orgãos legislativos.

Art. 6.º — Compete ao interventor, ou governador, especialmente:

I — Organizar a administração do Estado e dos Municipios, de accôrdo com o disposto para os serviços da União, no que fôr applicavel;

II — organizar o projecto do orçamento do Estado e sanccional-o;

III — fixar, em decreto-lei, o effectivo da força policial, mediante approvação prévia do presidente da Republica.

Art. 7.º — São ainda attribuições do interventor, ou governador:

I — expedir decretos, regulamentos, instrucções e demais actos necessarios ao cumprimento das leis e á administração do Estado;

II — nomear o secretario geral ou os secretarios do seu governo, e os prefeitos dos municipios;

III — nomear, aposentar, pôr em disponibilidade, demittir e licenciar os funccionarios do Estado, e impor-lhes penas disciplinares, respeitado o disposto na Constituição e nas leis;

IV — praticar todos os actos necessarios á administração e representação do Estado e á guarda da Constituição e das leis.

Art. 8.º — São crimes de responsabilidade do interventor ou governador:

I — os actos que attentarem contra:

a) a existencia da União;

b) a Constituição;

c) as prohibições constantes desta lei;

d) a execução das leis e dos tratados federaes;

e) a execução das decisões judiciarias;

f) a boa arrecadação dos impostos e taxas da União, do Estado e dos Municipios;

g) a probidade administrativa, a guarda e o emprego dos dinheiros publicos.

II — a omissão das providencias determinadas pelas leis, ou tratados federaes, ou necessarias á sua execução, dentro dos prazos fixados.

Art. 9.º — O Interventor, ou Governador, será processado e julgado, nos crimes de responsabilidade, pelo Tribunal de Appellação do Estado, importando sempre a sentença condemnatoria a perda do cargo e a inhabilitação para exercer funcção publica pelo prazo de 2 a 10 annos.

Art. 10 — Os actos do Interventor, ou Governador, serão referendados pelos secretarios de Estado, e registrados na Secretaria respectiva.

Art. 11 — No caso de impedimento não excedente de 30 dias, o Interventor, ou Governador, será substituido pelo secretario do Estado que tenha sido previamente designado, em portaria do ministro da Justiça e Negocios Interiores, como seu substituto eventual.

Paragrapho unico. Quando o impedimento exceder áquelle prazo, o substituto será nomeado pelo presidente da Republica.

Art. 12 — Compete aos prefeitos:

I — expedir decretos-leis nas materias da competencia do Municipio;

II — expedir decretos, regulamentos, posturas, instrucções e demais actos necessarios ao cumprimento das leis e á administração do Municipio;

III — organizar o projecto de orçamento do Municipio, e sanccional-o;

IV — nomear, aposentar, pôr em disponibilidade, demittir e licenciar os funccionarios municipaes, e impor-lhes penas disciplinares, respeitado o disposto na Constituição e nas leis;

V — praticar todos os actos necessarios á administração do Municipio e á sua representação.

Art. 13 — O Departamento Administrativo será constituido de 4 a 10 membros, brasileiros natos, maiores de 25 annos, nomeados pelo presidente da Republica.

Dentre elles o presidente da Republica designará, no acto de nomeação, o presidente do Departamento, e o seu substituto nas faltas e impedimentos.

§ 1.º — O presidente do Departamento só terá direito a voto de desempate.

§ 2.º — O Departamento requisitará os funccionarios estaduaes e municipaes de que necessitar para os serviços de sua secretaria, bem como, eventualmente, os serviços de quaesquer technicos dos quadros estaduaes e municipaes para o fim de assistil-o com o seu parecer ou informações nas materias de sua especialidade.

§ 3.º — Os funccionarios e technicos federaes em serviço nos Estados poderão igualmente prestar o seu concurso, quando solicitado, ao Departamento.

Art. 14 — As nomeações de membros do Departamento Administrativo não podem recair em quem:

a) tenha contracto com a administração publica federal, estadual ou municipal, ou com ella mantenha transacções de qualquer natureza;

b) sêja funccionario publico estadual ou municipal;

c) exerça logar de administração ou consulta, ou seja proprietario ou socio de empresa concessionaria de serviços publicos ou que goze de favor, privilegio, isenção, garantia de rendimento ou subsidio do poder publico;

d) tenha contracto com empresa comprehendida na alinea anterior, ou della receba quaesquer proventos.

Paragrapho unico — Dentro de um anno contado da data em que cessarem as suas funcções, nenhum membro do Departamento poderá ser nomeado para cargos referidos neste artigo, nem acceitar emprego ou funcção, ou gozar de favores a que elle se refere. Pena de nullidade do acto de nomeação, e, quando fôr o caso, recisão do contracto da empresa com o poder publico, ou cassação das vantagens concedidas; para o beneficiario do acto illegal, inhabilitação para o exercicio de funcção publica pelo prazo de 2 a 10 annos.

Art. 15 — Aos membros do Departamento Administrativo é vedado:

a) celebrar contracto com a administração publica federal, estadual ou municipal;

b) acceitar ou exercer cargo, commissão ou emprego publico remunerado;

c) exercer qualquer logar de administração ou consulta, ou ser proprietario ou socio de empresa concessionaria de serviço publico ou que goze de favor, privilegio, isenção, garantia de rendimento ou subsidio do poder publico;

d) celebrar contracto com empresa comprehendida na alinea anterior, ou della receber quaesquer proventos.

e) patrocinar causas contra a União, os Estados ou Municipios.

Art. 16 — Os membros do Departamento perceberão uma gratificação de exercicio arbitrada pelo ministro da Justiça e pagapelos cofres estaduaes.

Art. 17 — Compete ao Departamento Administrativo:

a) approvar os projectos dos decretos-leis que devam ser baixados pelo Interventor, ou Governador, ou pelo Prefeito;

b) approvar os projectos de orçamento do Estado e dos Municipios, encaminhadas pelo Interventor, ou Governador, e pelos Prefeitos, propondo as alterações que nos mesmos devam ser feitas;

c) fiscalizar a execução orçamentaria no Estado e nos Municipios, representando ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, ou ao Interventor, ou Governador, conforme o caso, sobre as irregularidades observadas;

d) receber e informar os recursos dos actos do Interventor, ou Governador, na forma dos artigos 19 e 22;

e) proceder ao estudo dos serviços, departamentos, repartições e estabelecimentos do Estado e dos Municipios, com o fim de determinar do ponto de vista da economia e efficiencia, as modificações que devam ser feitas nos mesmos, sua extincção, distribuição e agrupamento, dotações orçamentarias, condições e processos de trabalho;

f) dar parecer nos recursos dos actos dos Prefeitos, quando o requisitar o Interventor, ou Governador.

Art. 18 — O ministro da Justiça baixará instrucções para o funccionamento dos Departamentos Administrativos e approvará os respectivos regimentos.

Art. 19 — Caberá recurso, respectivamente, para o Presidente da Republica, ou para o Interventor, ou Governador dos actos do Interventor, ou Governador, ou dos Prefeitos, que:

a) attentarem contra a Constituição e as leis;

b) importarem concessão ou contracto de serviço publico, ou sua recisão.

Paragrapho unico — O recurso deverá ser interposto no prazo de 30 dias contados da sciencia do acto.

Art. 20 — Os recursos dos actos do Interventor, ou Governador, serão encaminhados ao Presidente da Republica pelo ministro da Justiça, que sobre elles dará parecer. A decisão do Presidente terá immediata força executoria.

§ 1º — O recurso deve ser apresentado, com todos os documentos, em duas vias, uma das quaes será enviada ao Interventor, ou Governador, que prestará as informações devidas, e outra ao Departamento, que dará parecer sobre o merito.

§ 2º — As informações do Interventor, ou Governador, e o parecer do Departamento serão prestados em prazo que, para cada caso, fixar o Ministro da Justiça. Na falta desse acto do Ministro, o prazo será de 20 dias.

Art. 21 — O Ministro da Justiça poderá determinar, em cada caso, que o recurso tenha effeito suspensivo. O despacho nesse sentido, publicado no Diario Official, ou communicado telegraphicamente ao Interventor, ou Governador, terá força executoria immediata.

Art. 22 — Ficará suspenso o decreto-lei, ou o acto impgnado, quando no seu exame, ou no do repectivo recurso, lhe for contrario o voto de dois terços dos membros do Departamento Administrativo. Tal suspensão poderá ser levantada pelo Ministro de Justiça, sem prejuizo dos procedimentos ulteriores.

Art. 23 — É da competencia do Estado:

I — decretar impostos sobre:

a) a propriedade territorial, excepto a urbana;

b) transmissão de propriedade causa mortis;

c) transmissão da propriedade inmovel inter vivos, inclusive a sua incorporação ao capital de sociedade;

r) vendas e consignações effectuadas por commerciantes e productores, isenta a primeira operação do pequeno productor como tal definido em lei;

e) exportação de mercadorias de sua producção, até o maximo de dez por centos ad-valorem, vedados quaes quer adicionaes;

f) industrias e profissões;

g) actos emanados do seu governo e negocios da sua economia ou regulados por lei estaduaes.

II — cobrar taxa de seus serviços.

§ 1.º — O imposto de venda será uniforme, sem distincção de procedencia, destino ou especie de productos.

§ 2º — O imposto de industrias e profissões será lançado pelo Estado e arrecadado por este e pelo Municipio, em partes iguaes.

§ 3º — Em casos excepcionaes e com o consentimento do presidente da Republica, o imposto de exportação poderá ser augmentado temporariamente, além do limite do n. 1, letra "e".

§ 4º — O imposto sobre a transmissão dos bens corporeos cabe ao Estado em cujo territorio se acham situados, e o de transmissão causa mortis de bens incorporeos, inclusive de titulos e creditos, ao Estado onde se tiver aberto a successão. Quando esta se haja aberto em outro Estado ou no estrangeiro, o imposto será devido ao Estado em cujo territorio os valores da herança forem liquidados ou transferidos aos herdeiros.

Art. 24 — Cabem aos Municipios, além dos que lhes são attribuidos pelo art. 23, § 2º, da Constituição e dos que lhes forem transferidos pelo Estado:

I — o imposto de licença;

II — o imposto predial e territorial urbanos;

III — os impostos sobre diversões publicas;

IV — as taxas de serviços municipaes.

Art. 25 — Os Estados poderão crear outros impostos.

E' vedada, entretanto, a bitributação; prevalecendo o imposto decretado pela União, quando a competencia for concorrente.

§ unico. A existencia da bitributação será declarada por decreto do presidente da Republica, que suspenderá a cobrança do tributo estadual.

Art. 26 — O orçamento do Estado será uno, incorporados á receita todos os tributos, rendas e supprimentos de fundos, e incluidas na despesa todas as dotações necessarias ao custeio dos serviços publicos.

Art. 27 — A discriminação ou especialização da despesa far-se-á por serviços, departamentos, repartições e estabelecimentos.

§ 1º Para cada estabelecimento, repartição, departamento e serviço levantar-se-á o quadro da discriminação ou especialização da despesa respectiva. Esse quadro acompanhará o projecto a titulo de esclarecimento da fixação das verbas globaes.

§ 2º — No correr do exercicio, o Interventor, ou Governador, poderá alterar, por decreto executivo, a discriminação ou especialização, desde que para cada serviço não sejam excedidas as verbas globaes.

Art. 28 O orçamento não conterá dispositivo estranho á previsão da receita e á fixação da despesa para os serviços anteriormente creados por lei, excepto:

a) a autorização para abertura de creditos supplementares e operações de credito por antecipação de receitas;

b) a applicação do saldo ou a cobertura do deficit.

Art. 29 — A organização do orçamento do Municipio obedecerá ao disposto para o do Estado.

Art. 30 — O orçamento do Estado e os dos Municipios vigorarão de 1º de janeiro a 31 de dezembro.

Art. 31 — Os Estados e os Municipios não poderão, sem autorização, respectivamente, do presidente da Republica ou do Departamento Administrativo, abrir creditos supplementares antes do segundo trimestre, ou creditos especiaes no decorrer do primeiro.

Art. 32 — Terão a sua vigencia condicionada á approvação do presidente da Republica os decretos-leis que dispuzerem, no todo ou em parte, sobre:

I — O bem-estar, a ordem, a tranquillidade e a segurança publica;

II — as communicações e os transportes por via ferrea, dagua e aerea, ou estradas de rodagem;

III — arrendamento, concessão, ou autorização para exploração de minas, metallurgia, energia hydraulica, aguas, florestas, caça e pesca e o seu regimen ou regulamentação;

IV — riquezas do sub-solo, mineração, metallurgia, aguas, energia hydro-electrica, florestas, caça e pesca e sua exploração;

V — radio-communicação, regimen de electricidade;

VI — regimen das linhas para as correntes de alta tensão;

VII — escolas de grão secundario e superior, e regulamentação, no todo ou em parte, do ensino de qualquer grão;

VIII — Saude Publica, hygiene do trabalho;

IX — assistencia publica, obras de hygiene popular, casas de saude, clinicas, estações de clima e fontes medicinaes;

X — fiscalização administrativa e policial de theatros, cinematographos e demais divertimentos publicos;

XI — fixação do effectivo da força policial, corpo de bombeiros, guarda civil e corporações de natureza semelhante, seu armamento, despesa e organização;

XII — processo judicial ou extra-judicial;

XIII — organizações publicas com o fim de conciliação extra-judiciaria dos litigios, ou sua decisão arbitral;

XIV — medidas de policia para a protecção das plantas e dos rebanhos contra as molestias ou agentes nocivos;

XV — credito agricola, cooperativas entre agricultores;

XVI — definição do pequeno productor para os effeitos do artigo 28, n. I, letra d, da Constituição;

XVII — impostos ou taxas de exportação;

XVIII — impostos ou taxas de qualquer especie, desde que se trate de nova tributação ou de majoração;

XIX — divisão administrativa e organização judiciaria;

XX — organização dos Municipios; seu agrupamento para os fins do art. 29 da Constituição;

XXI — distribuição de impostos aos Municipios na forma do art. 28 da Constituição;

XXII — concessão de isenção tributarias, privilegios ou garantias de juros pelos Estados ou Municipios;

XXIII — as materias constantes dos arts. 90 a 96 e 103 a 110 da Constituição;

Paragrapho unico — São nullos de pleno direito os actos praticados com infracção do disposto neste artigo.

Sem prejuizo da acção judicial que couber, e declaração de nullidade, poderá ainda ser feita, de officio ou mediante representação de qualquer interessado, por decreto-lei federal.

Art. 33 — E' vedado ao Estado e ao Municipio:

1 — Crear ou reconhecer distincções, discriminações ou desigualdades, entre os seus naturaes e os de outros Estados ou Municipios;

2 — Estabelecer, para o gozo de quaesquer direitos, regalias e vantagens, condições de domicilio e residencias não estabelecidas na Constituição e nas leis federaes;

3 — Estabelecer, subvencionar ou embaraçar o exercicio de cultos religiosos;

4 — Subvencionar, favorecer, reconhecer de utilidade publica sociedades que estabeleçam as discriminações, distinções e desigualdades, regalias, vantagens e direitos comprehendidos na prohibição dos ns. 1 e 2, ou cujo funccionamento contrarie o disposto nas leis federaes;

6 — Tributar bens, rendas e serviços dos outros Estados e dos Municipios; comprehendidos nessa prohibição os serviços concedidos, desde que a isenção conste de lei especial:

6 — Denegar a extradicção de criminosos reclamada pelas autoridades judiciarias, administrativas ou policiaes de outro Estado ou da União.

7 — Estabelecer, manter, ou reconhecer discriminações de tributos, ou de qualquer outro tratamento, entre bens ou mercadorias, por motivo de procederem de outro Estado ou quaesquer circumscripções territoriaes do paiz.

8 — Impôr ao exercicio das artes e das sciencias, e ao seu ensino, restricções que não estejam expressas na lei federal;

9 — Incorporar á receita as contribuições prestadas pelos alumnos das escolas de ensino primario na forma do art. 130 da Constituição;

10 — Erguer monumento ou realizar qualquer obra que importe modificação de paizagens ou locaes particularmente dotados pela natureza, e assim declarados, em qualquer tempo, pelo governo federal, sem autorização expressa do presdnte da Republica.

11 — Executar ou autorizarf obras de restauração ou conservação de qualquer bem ou valor histirico ou artistico sem que o respectivo projecto seja approvado pelo presidente da Republica;

12 — Contrahir emprestimo, externo ou interno, e realizar qualquer operação de credito, sem licença do presidente da Republica;

13 — Regular, no todo ou em parte, qualquer das materias comprehendidas na declaração de direitos contida nos arts. 122 e 123 da Constituição Federal;

14 — Exercer, sem previa e expressa autorização do presidente da Republica, em cada caso, os poderes conferidos ao governo pelo art. 177 da Constituição e pela lei Constitucional n. 2.

Paragrapho unico — A licença a que se refere o item 12 constará de despacho publicado no "Diario Official" da União e no jornal encarregado da publicação dos actos officiaes do Estado, e será sempre referida nos manifestos e demais documentos de lançamento do emprestimo.. Os titulos emittidos não poderão offerecer maiores juros, bonificações ou vantagens do que as offerecidas para os seus titulos pela União.

Art. 34 — E' ainda vedado ao Estado, sem previa e expressa autorização do presidente da Republica, e ao Municipio, sem licença do Interventor, ou Governador conceder serviço publico, ou recindir concessão existente.

Art. 35 — A concessão, a cessão, a venda, o arrendamento e o aforamento de terras e quaesquer immoveis do Estado e dos Municipios fica sujeita, no que couber, ás restricções impostas por lei no que diz respeito ás terras e aos immoveis da União, inclusive o Decreto-lei n. 893, de 26 de novembro de 1938.

Paragrapho unico. Os Estados e Municipios não poderão, sem licença do presidente da Republica:

a) conceder, ceder ou arrendar por qualquer prazo, terras de area superiar a 500 hectares, ou terras de etea menor por prazo superior a 10 annos;

b) vender terras de area superior a 500 hectares;

c) vender qualquer area de terra ou conceder, ou dar ou arrendar qualquer area e por qualquer prazo a estrangeiros ou sociedades estrangeiras, assim entendidas as que tenham séde no estrangeiro, ou sejam constituidas de estrangeiros, ainda que com séde no paiz, ou tenham estrangeiros na sua administração.

Art. 36 — Na regulamentação dos estabelecimentos industriaes e commerciaes, e de diversão publica, serão observadas as ondições necessarias para que a mesma não importe obice á execução e fiscalização das disposições das leis federaes quanto á duração e ás ondições do trabalho.

Art. 37 — Pertencem ao dominio dos Estados:

a) — os bens de sua propriedade, nos termos da legislação em vigor, excepto os attribuidos á União pelo art. 36 da Constituição;

b) — as margens dos rios e lagoas navegaveis, destinadas ao uso publico, se por algum titulo não forem ao dominio federal, municipal ou particular.

c) — os lagos ou quaesquer correntes em terrenos do seu dominio, ou que banhem mais de um Municipio, ou sirvam de limite entre Municipios.

d) as ilhas fluviaes e lacustres cortadas pela fronteira dos Municipios.

Art 38 — Os titulos, postos e uniformes das forças policiaes são privativos dos militares de carreira. Aos Estados é vedado adoptar, para as suas corporações militares e para as respectivas escolas de preparação, denominações e uniformes semelhantes aos privativos do Exercito Nacional.

Art. 39 — Ninguem poderá exercer funcção publica dos Estados e dos Municipios, sob pena de responsabilidade de quem lhe der posse ou exercicio, sem apresentar carteira de reservista ou documento que a substitua, na forma das leis e regulamentos militares, ou prova de que se acha isento do serviço militar.

Art. 40 — Só os brasileiros, natos ou naturalizados, poderão exercer funcções ou cargos publicos ou empregos dos Estados ou dos Municipios, ou entidades por elles creadas ou mantidas, ou de cuja manutenção sejam responsaveis.

§ 1.º — São revogados, na data da publicação desta lei, os actos de nomeação ou designação e os instrumentos de contracto de estrangeiros para o exercicio de quaesquer funcções ou cargos publicos a que se refere este artigo.

§ 2.º — Excluem-se da prohibição deste artigo os contractos, por tempo determinado e não superior a quatro annos de serviços de scientistas ou technicos com funcções especificadas. Estes contractos só poderão ser celebrados com prévia e expressa autorização do presidente da Republica, por intermedio do ministro da Justiça, mediante justificação da necessidade de ser o serviço attribuido ao estrangeiro indicado, de comprovada competencia na especialidade.

§ 3.º — A autorização a que se refere o paragrapho anterior não será concedida quando se tratar de funcções de caracter administrativo ou, ainda, quando se tratar de funcções technicas que não envolvam especialização definida.

Art. 41 — As medidas que o presidente da Republica é autorizado a tomar na fórma do art. 163 da Constituição poderão, mediante delegação sua, ser executadas pelos interventores, ou governador, que delles darão conhecimento ao presidente da Republica por intermedio do ministro da Justiça, dentro do prazo de 48 horas, contadas da data em que tenham sido tomadas.

Paragrapho unico — Dos actos praticados pelos interventores, ou governador, na conformidade deste artigo, não poderão conhecer os juizes e tribunaes.

Art. 42 — Para os effeitos da responsabilidade civil, o interventor, ou governador, é considerado autoridade local.

Art. 43 — Para cumprimento do disposto no artigo 184 da Constituição, os Interventores, ou Governadores, submetterão ao Ministro da Justiça, dentro de 180 dias, a relação dos limites, contados da data em que até agora sujeitos a litigio.

Art. 44 — O Interventor, ou Governador, e os prefeitos não podem conceder serviços publicos a parentes, ou uns e outros, até o quarto gráo, consanguineos ou affins, nem com elles effectuar qualquer especie de contracto, nem nomeal-os para funcção ou cargo publico, salvo para funcções temporarias de confiança immediata.

Art. 45 — O Interventor, ou Governador, não poderá, sem licença do ministro da Justiça em cada caso, conceder subvenções ou pensões não previstas no orçamento.

Art. 46 — O Interventor, ou Governador, remetterá semestralmente ao ministro da Justiça, um relatorio succinto de sua gestão, e, englobadamente, da dos Municipios, acompanhado dos correspondentes balancetes da receita e da despesa.

Art. 47 — Estendem-se á administração dos Estados e dos Municipios, no que for applicavel, as disposições das leis de contabilidade publica da União quanto á arrecadação, á despesa, e á responsabilidade no emprego dos dinheiros e guarda dos bens publicos.

Art. 48 — Os funccionarios publicos dos Estados e dos Municipios gozam das mesmas garantias e estão sujeitos aos mesmos deveres e restricções que a Constituição estipula nos artigos 156 a 159.

Art. 49 — Estende-se aos Estados o disposto no decreto-lei n. 24, de 29 de novembro de 1937.

Art. 50 — E' vedada a attribuição aos magistrados de porcentagens sobre quaesquer cobranças que se processem em juizo.

Art. 51 — Estende-se ao Districto Federal e ao Territorio do Acre, no que couber, o disposto no paragrapho unico do artigo 4º e nos artigos 8º, 9º, 11, 19 a 22, 26, 27, 28, 30, 33, ns. 4, 10 e 13, 35, 36, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 52 e 54.

Art. 52 — Serão revistos, de officio, ou mediante representação, e de accordo com instrucções do ministro da Justiça, os contractos até agora realizados que incidam nas prohibições do artigo 35.

Art. 53 — A bandeira, o hymno, o escudo e as armas nacionaes são de uso obrigatorio em todos os Estados e Municipios; prohibidos quaesquer outros symbolos de caracter local.

Paragrapho unico — Todas as escolas, publica ou particulares, são obrigadas a possuir, em logar de honra, a bandeira nacional, e prestar-lhe homenagem nos dias de festa official. Igual dever incumbe a todos os estabelecimentos da administração publica ou que exerçam funcções delegadas ao poder publico.

Art. 54 — O Ministro da Justiça fica autorizado a constituir uma commissão especial com o fim de auxilial-o nas informações que tenha de prestar ao Presidente da Republica sobre as materias relativas á administração dos Estados.

Paragrapho unico — Fica aberto o credito de Rs. 120:000$000 para as despesas com o pessoal e material necessarios á commissão no exercicio de 1939.

Art. 55 — Continuam em vigor, emquanto não revogadas, as leis, decretos, regulamentos, posturas, resoluções e decisões dos governos dos Estados e dos Municipios em tudo quanto fôr contrario á Constituição e ás leis federaes, bem como aos decretos, regulamentos, posturas, resoluções e decisões das autoridades da União nas materias da sua competencia privativa ou principal.

Art. 56 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação; revogadas as disposições em contrario".

AS FINANÇAS ALLEMÃS — O novo ministro da Fazenda e presidente do Reichsbank, dr. Funk, substituiu o dr. Schacht nas funcções de presidente do primeiro instituto de credito germanico. Na gravura apparece o dr. Funk, discursando, na sala do conselho perante os chefes de secção, sobre a situação financeira da Allemanha. (Por via aerea Lufthansa)

(Vide pag. 12)

"Que é feito da aviação civil?..."

Por JOSÉ DE CASTILHO

(ESPECIAL PARA O "DIARIO DE NOTICIAS")

Deitado na relva, volto-me para vêr o aviãozinho prateado que ruma á sahida da barra, cortando velozmente a bruma tenue da manhã. Em breve, desapparece, tragado pela neblina, e o silencio envolve novamente o campo.

Bruscamente, a poucos metros de mim, outro motor entra em acção: ruge, violento, mas logo se abranda, e fica somente batendo o ar, a espaços, no taf-taf-taf das descargas. Num grupo de cinco alumnos, onde se fuma e ri, descubro o Tte. Ximenes, instructor do Aero Club e rapaz dedicadissimo á formação de pilotos civis; não posso deixar de reflectir, no momento, em como é lamentavel não se haver podido ainda regularizar, em definitivo, a sua posição como instructor, pois não são poucas as vezes em que os seus deveres militares o têm privado de ministrar as aulas de vôo.

Passa junto a mim, empurrado, o terceiro avião da esquadrilha do club. Alto, longe, no céo, evoluem muitos apparelhos militares. Não consigo, porém, lobrigar um só civil...

Volvo, outra vez, os olhos para o grupo: — "tres" aviões; "cinco" alumnos...

Atrás de mim se alça, imponente, a massa dum hangar de concreto, offerta do Departamento de Aeronautica Civil — custoso, bem construido, obra definitiva...; á sua esquerda, um agradavel bungalow, confortavel e bem mobilado...

Penso, de mim para mim, em como tem progredido, em equipamento, a nossa aviação civil, tão differente da que conheci, no inicio — pobre, sem subvenções (ou promessa, que fosse...), lutando contra tudo e contra quasi todos os que tinham por dever auxilial-a.

Contemplo, novamente, o grupo de alumnos; fito o céu e ... entristeço-me. Fico desejando ter no meu lado, ali, o Director de Aeronautica Civil e o Presidente do Aero Club, para que me expliquem o que não posso comprehender...

Não mais vejo o hangar de concreto: em seu logar ergue-se, tosco, um simples barracão, em cujo interior vultos se movem em torno duma fuzelagem de madeira, ali mesmo construida.

Igualmente desappareceu o bungalow gracioso, substituido por uma construcção de aspecto rustico e dimensões acanhadas, pomposamente chamada de "Casa da Pista". Não mais me cercam os pantanos immundos de Manguinhos, aterrados com lixo e fervilhantes de moscas e aves de carniça — reconheço, pelos cones da pista, o Aeroporto Santos Dumont, velho berço da nossa aviação civil e onde, agora, cinco aeronaves commerciaes que diariamente chegam e partem, bastam para crear (ao que se affirma...) um trafego tão intenso que repelle a presença de quaesquer outras civis. Voltam-me á memoria o Roosevelt Field (o aeroporto de maior trafego do mundo...), Le Bourget, Tempelhoff e tantos outros onde coexistem, livremente, a pilotagem civil e a commercial... Não posso deixar de perguntar a mim mesmo se não serão loucos os chefes de pista daquelles campos. Serão magicos, talvez, penso. Imprudentes, imprudentissimos mesmo, são, certamente.... Corrigir-se-ão, por certo, quando lhes chegar a noticia de que aqui não se admitte isso...

Acima de minha cabeça cruza um Moth branco, fimbriado de azul: pertence á Escola Brasileira onde, como em todas as congeneres, se trabalha sem subvenção e somente com as migalhas recebidas das socatas militares. Agglomeram-se no sólo os seus alumnos, mais de meia centena dos quaes serão ainda brevetados alli.

Outro Moth acaba de pousar, esse, inteiramente branco, velha côr predilecta de seu piloto, sargento pobre e modesto, cujo braço esquerdo pende, quasi sem movimentos, em consequencia dos ferimentos recebidos num antigo accidente — Hugo Cantergiani. Idealista e desinteressado, sacrifica, de habito, a sua conveniencia pessoal, toda vez que ella ameaça collidir com o seu amor á aviação; tem sempre a phrase: — "Venha voar; depois se vê isso..." — Isso, a remuneração honrada do seu trabalho de instructor... Amparado por dois amigos, de recursos tão reduzidos quanto os seus proprios, torna-se, no Rio, o verdadeiro creador da nossa aviação civil que, até seu apparecimento, não fôra mais que parcelagem futil de alguns, tão avidos de publicidade pessoal quanto refractarios a qualquer esforço productivo, mas que sempre haviam podido dispôr de tudo aquillo que, a elle, sempre faltára: dinheiro, influencia, prestigio... Hugo demonstra, assim, objectivamente e sem deixar margem a contestações, que o problema maximo se reduzia (como se reduz ainda...) á decisão firme de resolvel-o. Tem a seu favor, porém, muita aptidão e muita tenacidade... São mais de trinta, nesse dia, os seus alumnos...; seus aviões... um avião...

Não é menor a affluencia ao Yacht Club, onde o major Mello e o capitão Level mantêm escola de pilotagem.

Estimuladas pelas conquistas de Hugo, todas as escolas só fazem progredir...

Volto novamente ao momento actual: a Escola Brasileira, dos irmãos Azevedo, cerrou as portas (temporariamente, ao que se diz...) ha já alguns mezes. A do Yacht Club não fornece, tambem, motivo para enthusiasmos. A que ainda ostenta o nome de Hugo vem, desde sua morte, enfrentando uma existencia bastante precaria; luta sempre, todavia...

Existe, hoje, a escola de pilotagem do Aero Club do Brasil, obra recente e producto do esforço da actual directoria. A hora de vôo que, em todas as escolas, custava, até bem pouco, duzentos e cincoenta mil réis, é, hoje, ali offerecida a oitenta, graças á subvenção official. Não póde residir ahi, portanto, a causa do desalento. O material de vôo era escasso, antigamente; hoje, mercê ainda do auxilio do governo, já não o é mais...

Desde 35, que observo, de perto e apaixonadamente, os successos e embaraços da nossa aviação civil. Confesso, porém, que durante todo esse tempo jamais encontrei circumstancias, como as presentes, tão contraditorias, apparentemente...

Contemplo o céo, vazio de aviões civis, e constato, no campo de Manguinhos serem os alumnos mais raros que moscas brancas (sim, porque, quanto ás pretas, lá as ha, e ás toneladas...)...

E' natural, portanto, o meu desejo de mostrar o céo e aquelle campo aos dois directores — o da Aeronautica Civil e o do Aero Club, para que me tirem (e certamente o farão...), da perplexidade em que me vejo. Eu lhes perguntaria, apenas, na humildade da minha ignorancia:

— "Que é feito, senhores, da aviação civil?..."

Diario Escolar

Collegio Pedro II (Externato)

EXAMES DO ARTIGO 100 — ULTIMAS CHAMADAS

Provas escriptas e oraes

Chamadas para amanhã, 10, ás 18,30 horas:

CANDIDATOS ESTRANHOS

3.ª Série — H. NATURAL — (oral) — sala n.º 19, 1.º pavimento. Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9263 - 9915 - 9937 - 10103 - 9308 9791 e 9850.

H. NATURAL — (escripta) — sala n.º 19, 1.º pavimneto. Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9263 - 9915 - 9937 e 10103.

COMMISSÃO EXAMINADORA: W. Potsch, E. Marrecas e C. Mendonça.

4.ª Série — H. NATURAL — (oral) — sala n.º 19, 1.º pavimento. Deverão comparecer os estudantes de numeros: 4696 - 9305 - 9863 - 9867 - 9868 9263 - 10746 - 9861 - 9869 e 4664.

H. NATURAL — (escripta) — sala n.º 19, 1.º pavimento. Deverão comparecer os estudantes de numeros: 4696 - 9305 - 9863 - 9867 - 9868 9263 e 10746.

COMMISSÃO EXAMINADORA: W. Potsch, E. Marrecas e C. Mendonça.

5.ª Série — H. NATURAL — (oral) — sala n.º 19, 1.º pavimento. Deverão comparecer os estudantes de numeros: 10012 - 10056 - 9988 - 10016 - 10028 10063.

H. NATURAL — (escripta) — sala n.º 19, 1.º pavimento. Deverão comparecer os estudantes de numeros: 10012 - 10056 - 9988.

COMMISSÃO EXAMINADORA: W. Potsch, E. Marrecas e C. Mendonça

ALUMNOS MATRICULADOS NO COLLEGIO

3.ª Série — H. NATURAL — (escripta e oral) — sala n.º 19, 1.º pavimento. Deverá comparecer o estudante de numero: 9241.

COMMISSÃO EXAMINADORA: W. Potsch, E. Marrecas e C. Mendonça.

4.ª Série — H. NATURAL — (escripta e oral) — sala n.º 19, 1.º pavimento. Deverá comparecer o estudante de numero: 9215.

COMMISSÃO EXAMINADORA: W. Potsch, E. Marrecas e C. Mendonça.

Chamadas para terça-feira, dia 11, ás 18,30 horas:

CANDIDATOS ESTRANHOS

3.ª Série — INGLEZ — (oral) — sala n.º 1, 1.º pavimento. Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9798 - 10106.

INGLEZ — (escripta) — sala n.º 1, 1.º pavimenot. Deverá comparecer o estudante de numero: 9798.

COMMISSÃO EXAMINADORA: L. E. Moraes Costa, Oswaldo Serpa e João Sabola Barbosa.

4.ª Série — INGLEZ (oral) — sala n.º 1, 1.º pavimento. Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9868 - 9869 - 10746 - 9896.

INGLEZ: — (escripta) — sala n.º 1, 1.º pavimento. Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9868 - 9869 10746.

COMMISSÃO EXAMINADORA: L. E. Moraes Costa, Oswaldo Serpa e João Sabola Barbosa.

ALUMNOS MATRICULADOS NO COLLEGIO

3.ª Série — PORTUGUEZ — (escripta e oral) — sala n.º 3, 1.º pavimento. Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9235 - 9241 - 10112.

COMMISSÃO EXAMINADORA: Pedro do Couto Junior, Othon Garcia e João B. Ferreira Pedreira.

AVISO — As ultimas chamadas só serão admittidas aos estudantes que já as tenham requerido no devido tempo. Qualquer reclamação só será providenciada quando dirigida á Secretaria, na data da publicação da respectiva chamada.

Varias noticias

SERA' EXIGIDA CARTEIRA DE IDENTIDADE

A Secretaria, por ordem superior, previne aos alumnos — Curso Fundamental e Complementar — promovidos á série superior independente de exame de 2.ª época, que deverão frequentar as mesmas séries a que pertenceram no anno lectivo p.p., conforme consta das relações affixadas na portaria.

— Os alumnos — Curso Fundamental e Complementar — que dependem de resultados dos exames de 2.ª época, deverão procurar na portaria, onde será affixada, a relação das turmas em que se acham classificados.

— Terminará amanhã, dia 10, o prazo para pagamento das respectivas taxas de matricula dos alumnos que não dependem de resultados de exames de 2.ª época, cujos recibos se acham na Thesouraria á disposição dos interessados.

— Os alumnos do Curso Complementar e os da 1.ª série do Curso Fundamental, que ainda não effectuaram os referidos pagamentos, deverão fazel-o até amanhã, dia 10.

— O porte da carteira de identidade será exigido não só para a frequencia das aulas como para a realização das futuras provas parciaes.

Collegio Pedro II (Internato)

EXAME DE SAUDE

Deverão comparecer neste Internato (Campo de São Christovão), amanhã, segunda-feira, ás 8 horas, os seguintes estudantes:

Walter Gomes Thomaz, José Alvarez Garcia, Amilcar Guerreiro de Oliveira, Synval Diniz, Gentil Elias Estrella, Dyrceu Sinfães de Menezes, Sady da Costa Leite.

Deverão comparecer no dia 11, terça-feira, ás 8 horas: João Vieira de Souza, Alipio de Menezes, Egbert de Almeida Loyola, Antonio Rodrigues Bitteucourt, Mauro Fernando Coutinho Camavinha, Frederico Ernesto Virmond, Paulo Pereira da Silva.

Collegio Militar

CHAMADA DE ALUMNOS

Deverão comparecer hoje, 9, todos os alumnos dos 3.º, 4.º e 5.º annos deste Collegio, devendo se apresentar ao capitão chefe da Instrucção de Infantaria, ás 8 horas.

— Igualmente são chamados os seguintes candidatos á Escola Preparatoria de Cadetes, para o exame medico, hoje, ás 8 horas da manhã:

Cid Guimarães Fonseca, Italo Lignani, Jamir David, Alvaro Gueder Bittencourt, Antonio Alves Bastos Filho, Osney Maes Brandão dos Santos, Guilherme Pereira de Mello, Paulo Pinto Silva Valle, Pedro de Freitas Walter, Paulo Ribeiro, Francisco Costa, Ruy Passos de Oliveira, Francisco Monteiro, Alcyr de Castro Dantas, Fernando Pereira Schneider.

Gymnasio Metropolitano

ELEITA A DIRECTORIA DA "ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES" DO INSTITUTO

Para gerir os destinos da Associação dos Estudantes" do Gymnasio Metropolitano foi eleita a seguinte directoria: Presidente, Wilson Dreux (reeleito); secretario geral, Joaquim da Silva Pereira; thesoureiro, Sylvia Moreira; orador official, Delio da Costa Allemão; director do Dep. Cultural, Orlando Rodrigues Maio; director de sports, Eugenio Fernandes.

Corpo redaccional do jornal "O Metropolitano": Joaquim Durão Pereira, Elizabeth Guilhon, Edilberto Tavares.

A posse official da directoria acima dar-se-á no proximo dia 21, em sessão solemne, ás 16 horas, após o que haverá uma animada tarde dansante.

Sociedade Universitaria de Intercambio Cultural

CHA' ARTISTICO EM PRÓL DA CAIXA BENEFICENTE

A S. U. I. C. levará a effeito, no dia 16 do corrente, no "Grill-room" do Casino Atlantico um chá artistico em prol da sua Caixa Beneficente.

Afim de patrocinar a festa, foram convidadas a sra. Darcy Varas e as embaixatrizes dos paizes acreditados no Brasil.

Já acceitaram o humanitario encargo as sras. Anna Amelia de Carneiro Mendonça, Alda Ferreira Pinto, Margarida Lopes de Almeida, Iza Queiroz dos Santos, Maria Clara, Tatti Jacome e Gerusa Camões.

Reservam-se mesas na séde da S. U. I. C., Avenida Apparicio Borges 131, Esplanada do Castello, no Casino Atlantico, ou, ainda, com o secretario da S. U. I. C., largo da Carioca 8, 1.º andar, phone 22-1542.

"FORMAÇÃO"

Está circulando o numero 8 da revista de ensino secundario "Formação", dirigida pelos profs. Djalma Cavalcanti e José Rabello. Do summario constam, entre outros, os seguintes artigos: Novas directrizes á Escola Technica da Light, Educação em Minas, Educação Physica — Padre Cabral, Engenheiro de escriptorio, O cinema educativo no Brasil e O ensino secundario no Mexico.

— L. B. 17 —
(Vide pag. 12)

VOCÊ PERDEU ALGUMA COISA?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redacção o objecto que lhe pertencer

A' disposição dos respectivos donos, encontram-se em nossa redacção, diariamente, a partir das 16 horas, os seguintes objectos, encontrados na via publica e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

1 — Carteira de identidade do Ministerio da Marinha, de n. 53.660, pertencente ao operario Celso Rosa.
2 — Carteira de identidade n. 341, da 1.ª Região Militar, pertencente a João Lopes de Penna Junior.
3 — Carteira de identidade n. 366.375, de Affonso Rosa Pereira.
4 — (Já entregue).
5 — Carteira de jornalista de Aristoteles Pereira, da Associação Brasileira de Imprensa.
6 — Caderneta n. 6.430, do operario Leandro de Abreu Teixeira, torneiro da Fabrica de Cartuchos de Infantaria.
7 — Carteira de identidade n. 353.487, pertencente ao collegial Altanir Fernandes de Castro.
8 — (Já entregue).
9 — Carteira do Syndicato dos Empregados em Casas de Diversões, sob n. 687, pertencente ao sr. Avelino Esteves dos Reis.
10 — Carteira da Sociedade Tattwa Nirmanakaia, pertencente á srta. Judith Lacerda.
11 — (Já entregue).
12 — Carteira profissional n. 60.584, serie 21, de Annibal Ferreira Alves, ajudante de carpinteiro.
13 — Carteira profissional n. 62.327, serie 24, pertencente a Rubens Xavier Valentim, operario.
14 — Carteira profissional sob n. 32.411, série 24, pertencente ao empregado Armando Hackbart.
15 — Carteira profissional n. 49.301, serie 27, do servente Manoel Sant'Anna da Silva.
16 — Carteira sanitaria n. 23.579, pertencente ao sr. Antonio Souza Mattos, empregado no Instituto de Assistencia e Prompto Soccorro.
17 — Carteira n. 305, da Fabrica de Cartuchos de Infantaria, pertencente ao servente de officina Amaro dos Reis Carvalho.
18 — Caderneta de férias pertencente a Benedicto Jorge da Silva.
19 — Uma carteira de bolso, contendo uma carteira de identidade funccional, n. 21.780, pertencente ao trabalhador da D. de Limpeza Publica, Benedicto Raymundo e um livrinho de notas.
20 — Caderneta do Syndicato dos Operarios Marmoristas, n. 146, pertencente ao aprendiz Aristides Magalhães.
21 — Caderneta da Capitania do Pará, pertencente ao cozinheiro Augusto Ferreira da Silva.
22 — Carteira sanitaria, pertencente a Manoel Sant'Anna da Silva, engarrafador de leite.
23 — Caderneta de matricula da Escola Polytechnica, pertencente ao sr. João Miranda.
24 — Caderneta militar pertencente a João Garcia Alves.
25 — Caderneta da Caixa Economica de n. 726.248, 3.a série, pertencente ao sr. Pacifico de Vasconcellos e duas certidões do Registro Civil.
26 — Passaporte n. 3.880, pertencente ao sr. José Maria Augusto, agricultor, de nacionalidade portugueza.
27 — Certificado de reservista de 3.ª categoria, sob n. 263.483, pertencente ao sr. Augusto Francisco da Graça.
28 — Attestado de matricula pertencente ao sr. Ary Muniz Gomes, alumno da Escola Superior de Commercio.
29 — (Já entregue).
30 — (Já entregue).
31 — Cartão de identidade do sr. Manoel Neves da Costa, funccionario da Prefeitura do Districto e uma folha corrida pertencente ao mesmo, sob n. 364.652.
32 — Diploma da "Società Italiana di Beneficenza e Mutuo Soccorso", pertencente ao socio Morandini Claudio.
33 — Documento, pertencente a Amalia Carlos dos Santos.
34 — Documento pertencente a Waldyr Carlos dos Santos.
35 — Attestado de vaccina de Manoel Sant'Anna da Silva.
36 — Copia de projecto approvado 1.775, Quadra 95.
37 — Certidão de tutela das menores Léa e Léda Coutinho, do Registro de Interdicções, etc., acompanhadas de um Cheque Expansionista de 29-11-1938, de 100 contos, n.os 781 e 428, 1.º e 2.º premios.
38 — Uma argola contendo seis chaves pequenas e um apito, encontrada na Praia das Virtudes.
39 — Uma carteira de couro, contendo uma carteira de identidade e uma de motorista, pertencente ao sr. João Ignacio de Jesus, deixada na Casa Ingleza, á rua Regente Feijó n.º 82.

NEWS IN ENGLISH

BY UNITED PRESS

TIRANA, 8 (UP) — Italian troops plunged through the rocky passes of what used to be the little Albanian republic tonight a few hours after King Zog had fled over the Grecian border to join his American-born wife Geraldine and three-days old son in an enforced exile strikingly similat to that imposed on the Lion of Judah, Ethiopian Emperor Haile Selassie.

In one of the greatest aerial troop movements ever attempted, an endire Italian regiment landed in the deserted Albanian capital by airplane and shortly thereafter Premier Benito Mussolini's son-in-law and Itali's foreign minister, Count Ciano arrived, piloting his own plane, to organize a new Albanian government.

Albanie tonight had been virtually wiped from the map without either France or Britain having raised a finger in protest. Only the united States, in an energetic statement issued by Secretary of State Cordell Hull, condemned the Italian invasion of the 20-year odl republic as a threat to world peace. Russian destroyers, meanwhile, started to move through the Dardanelles and the danger of a naval encounter beteween Russian and Italian units — the latter concentrated in the vicinity of the Italian mandated islands off the coast of Turkey — appeared imminent.

Premier Benito Mussolini himself, it was announced, would visit Tirana tomorrow, Sunday. It was understood that the new government would depend entirely on Italy for its foreign policy and national defense and that these ministries would thus be eliminated from the Albanian cabinet. However, Albania will retain a system of "home rule" or sort of local autonomy, it was understood and will be an integral part of the Italian empire.

Zog will be arrested and held for trial if caught in Albania, it was stated in authoritative quarters.

ROME, 8 (UP) — An official communique, purporting to originate from Tirana, has been the only explanation thus far of Premier Benito Mussolini's conquest of the little Republic of Albania. The communique read:

"The Royal Palace and residence of the Princesses were sacked and a considerable quantity of booty taken from them. At one time the situation of the Italian legation appeared serious due to indications that led to the belief that an assault was imminet. Since yesterday afternoon the few gendarmes constituting the small garrison put at the disposal of the Italian legation by the Albanian government have disappeared from the moment when the Sciah bridge, on the Tirana-Durazzo road, was blown up to halt the march of the Italian expeditionary forces.

"Order was reestablished during the night by Colonel Stamati, together with some officers of the gendarmerie who were aided by the Italian military attache and a few brave Italians. They succeeded in arresting a number of thieves, putting an end to the attacks and restoring the public services. High officials and newspapermen contacted the Italian legation confirming the leanings of the sane section of public towards Fascist Italy the lightning-like and decisive action of which is promoting in Albania a new state of things which will assure that country rapid progress in all fields.

"Meanwhile, groups of armed soldiers have re-entered the capital whereupon they were disarmed".

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 9 de Abril de 1939

Castigo merecido

Ricardo PINTO

O caso daquellas duas nadadoras indisciplinadas, uma das quaes é profissional, aliás, acaba de ter o desfecho mais adequado, a saber: ambas foram definitivamente excluidas da representação nacional no proximo campeonato sul-americano, que se realizará em Quito. Officialmente, a razão determinante da exclusão sensacional é a seguinte: como a Confederação Brasileira de Desportos não dispõe de recursos pecuniarios sufficientes para organizar uma representação numerosa, aproveitando todos os elementos que teriam apenas possibilidades, só levará ao Equador nadadores em condições de vencer. Ora, na prova de 400 metros, livres, distancia em que se especializou uma das indigitadas nadadoras, exactamente a profissional, triumphará, com certeza, a concorrente argentina Campbell, que já se avizinha até do record mundial. Poderiamos aspirar, quando muito, a segunda collocação. E na prova de revezamento 4x100, as duas marcaram, noutro dia, tempos inferiores aos mais mediocres. Esta é a razão officialmente apresentada. Razão de ordem technica, é claro. Ninguem ignora, todavia, que prevaleceu, de facto, uma razão moral, muito mais ponderavel. As duas nadadoras, assim merecidamente castigadas, não disputaram, com empenho, a prova de 4x100 do ultimo campeonato brasileiro. Nadaram displicentemente, como se estivessem passeando na piscina. Ruidosamente vaiadas pela assistencia, que pagara para vel-as nadar bem, allegaram, depois, sem arrependimento algum, que não haviam obtido tempos melhores "porque não quizeram". De resto, nessa occasião parece que a nadadora Coutinho, a profissional, chegou a fazer para a multidão enfurecida um gesto de adeus com a mão fechada. Eu não vi. Mas muita gente viu. Incorreram, pois, em duas faltas graves: uma, de desrespeito ao publico; a outra, de indisciplina sportiva. E é essa indisciplina que agora fornece aos dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos o principal motivo particular da punição imposta. Allegam esses senhores, raciocinando sensatamente: se, no campeonato nacional, não souberam obedecer, que garantias de obediencia nos offerecem, no campeonato continental? A disciplina, no sport, é de importancia essencial. O chefe da representação americana nas ultimas Olympiadas excluiu a nadadora Eleanor Holm, só porque a rapariga, durante a viagem, mergulhou, uma noite, na champagne. Tratava-se, entretanto, de uma recordista mundial, não, apenas, de qualquer nadadora de boas qualidades. A representação dos Estados Unidos preferiu perder alguns pontos certos, a sacrificar a disciplina, transigindo. O exemplo, que não é unico, por signal, deve ser invocado, neste momento, para justificar a exclusão das rebeldes nadadoras cariocas. Com a amadora, realmente amadora, ainda se comprehende que possa haver mais tarde um gesto de indulgencia rehabilitante. Com a profissional, não. A Confederação Brasileira de Desportos foi inexplicavelmente suave, applicando, a esta, a mesma punição applicada á outra. A qualidade de profissional é aggravante muito séria, em questões de disciplina sportiva.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Parece uma barricada em rua de cidade em pé de guerra. Parece, mas não é. Trata-se de uma pacata via publica em Copacabana. Um dia, os moradores da rua Alberto de Campos viram chegar uns caminhões da Prefeitura. Um bando de homens começou, de picaretas em riste, a esburacar a rua. Tiraram pedra, tiraram terra, tudo em nome da Directoria de Obras Publicas. Depois, foram embora, deixaram aquelle montão de entulhos e nunca mais voltaram.

A rua ficou, assim, quasi interdicta para os automoveis que não podem mais parar em frente ás casas particulares.

Que máo costume esse, de não terminarem o que começam..

Com os Correios e Telegraphos

2826 A AGENCIA DA RUA VISCONDE DE ITAUNA — Uma nossa leitora queixa-se de que, indo hontem ás 14,30 horas registrar uma carta, para Maceió, na agencia da rua Visconde de Itauna, ali esperou uma hora para ser attendida; como reclamasse, foi grosseiramente tratada por um funccionario. Deante disso, a queixosa teve de sahir, registrando a sua correspondencia na agencia da Central do Brasil.

Com a Fiscalização Municipal

2827 PRIVADA... PUBLICA — Os moradores da rua Engenheiro Adel, transversal a Haddock Lobo, reclamam contra o capim que ali existe e chamam a attenção das autoridades competentes para o facto dos operarios das obras que estão sendo realizadas na rua Barão de Itapagipe, transformarem aquella via publica num verdadeiro gabinete sanitario. Além de indecente, essa pratica é perigosa á saude.

2828 PERTURBADORES DO SOCEGO ALHEIO — Pedem-nos a publicação do seguinte: "Diversos moradores da Urca (Avenida João Luiz Alves e Candido Gafrée), já por vezes têm appellado para as autoridades, contra o inqualificavel barulho nocturno causado pelos chauffeurs de praça, que, apinhados no local, além das incommodas businas que tocam a noite toda, ruidos propositaes de descarga, formam grupos fóra dos carros, e em linguagem impropria, em altas vozes, sentados nos muros juntos aos gradis das residencias, perturbam o somno justo dos que sem serem frequentadores do Casino ali residem e têm de muito cedo rumarem ao trabalho diario".

Com o Ministerio da Educação

2829 O CASO DOS EXTRANUMERARIOS — Escrevem-nos: "Procurando resolver uma situação por demais angustiosa, venho appellar, por intermedio das columnas desse conceituado jornal, para o ministro da Educação, ou ainda, para o presidente da Republica, se preciso for, pedindo uma providencia no caso dos extranumerarios do Ministerio da Educação. Os referidos serventuarios, trabalhando em algumas repartições dependentes desse Ministerio, encontram-se em situação afflictiva, em virtude do atraso de tres mezes, que, ao que parece, attingirá no minimo, sem duvida alguma, quatro ou talvez mais mezes, conforme se verificou no anno p.p., quando essa tão sacrificada classe de servidores da União se viu na contingencia dolorosa de lançar mão de emprestimos escorchantes, para que pudesse levar o pão nosso de cada dia á sua familia que, em geral, mal póde viver com os modestissimos vencimentos de seus chefes, vencimentos que só lhes foram pagos, a muito custo, após o longo, interminavel e deshumano espaço de seis mezes!!!

Imaginem os que têm seus dias uteis certos de receber seus vencimentos em dia, mórmente aquelles a quem compete providenciar sobre tão sagrado expediente, se estivessem no seu logar, de que modo haviam de ver os seus entes queridos passarem necessidades sem conta.

E' por todos esses dissabores que um pae de familia, conhecedor, por dura experiencia propria, de tão lastimaveis acontecimentos, vem, de publico, com o devido respeito, implorar até, do ministro da Educação uma medida que resolva o impasse entre o M. D. Chefe da Contabilidade desse Ministerio e o Tribunal de Contas que se recusa a registrar o respectivo credito, porque o chefe em questão não mandou o processo ao Tribunal devidamente instruido para o registro e que se nega, terminantemente, a modificar o seu ponto de vista de adaptar o caso aos preceitos da lei, ou melhor, ao Codigo de Contabilidade, conforme foi claramente explicado a interessados naquelle Tribunal!

Emquanto isso, sr. redactor, podem até morrer de fome os que vêm ininterruptamente prestando seu concurso nas repartições do governo, suas esposas e filhos, seus patricios em geral, brasileiros como elle!!!

Não se justifica, pois, essa situação calamitosa quando já foram publicadas, de ha muito, as tabellas desses extranumerarios no "Diario Official".

Confiante, portanto, á vista de argumentos de tal ordem, na acção energica e salvadora do ministro Capanema, espero termine em breve tempo o rosario de soffrimentos que venho curtindo ha tantos mezes, em companhia dos que me são caros".

2830 O CONHECIDO ARTIGO 100 — Um leitor nos escreve: "O Collegio Pedro II mantém, como tantos outros estabelecimentos de ensino do Districto Federal, o curso do conhecido Artigo 100.

Até ahi, tudo muito bem. Acontece, porém, que, emquanto outros collegios mantêm esse curso a um preço mais ou menos razoavel, o Pedro II cobra uma exorbitancia.

Senão, vejamos: — alguns estabelecimentos (com 2 horas de aula, é bem verdade) cobram, para a série inicial (3.ª série), a importancia de 40$000. Outros, com as mesmas 3 horas e 20 minutos de aula que o Pedro II nos dá, cobram:

3.ª série	51$000 ou 50$000
4.ª série	56$000
5.ª série	60$000

O Pedro II, entretanto, estabeleceu uma mensalidade unica, de 60$000, para todas as séries, mensalidade que priva muitos rapazes de frequentarem aquelle curso.

Ora, sr. redactor, é sabido de todos que as pessoas que estudam, geralmente á noite, pelo Artigo 100, são com raras excepções, pessoas de recursos escassos e que sustentam, muitas vezes, numerosa familia; estudam porque a necessidade os obriga e a sociedade o exige.

Ademais, tem-se, como entrave, a compra de livros didacticos, que por sua vez já custam uma fortuna!

O Collegio Pedro II, como Collegio Padrão do Districto Federal, e o de maior tradição no Brasil, deveria ser o primeiro a beneficiar as pessoas pobres, e não creio que feche suas portas por reduzir um pouco as mensalidades do Artigo 100!

Esperemos, todavia, a benevolencia de sua Directoria...".

(Vide pag. 12)

Um ancião brutalmente estrangulado

BARBARO LATROCINIO PRATICADO NA SEXTA-FEIRA SANTA, Á RUA CABUÇU' — ROUBADAS AS JOIAS DA VICTIMA — AINDA EM MYSTERIO O IMPRESSIONANTE EPISODIO

Um crime mysterioso, caracterizado por homicidio e roubo verificado na madrugada de ante-hontem, na rua Cabuçu', na Bocca do Matto, prende neste momento as attenções das autoridades do 22.º districto policial.

Alli, na calada da noite, auxiliadas pelo barulho do temporal que cahiu sobre a cidade, mãos assassinas estrangularam barbaramente um ancião de setenta e sete annos de idade, deixando-o inerte no leito onde instantes antes dormia calmamente.

Praticado o brutal assassinio, o criminoso ou criminosos — ainda não se sabe ao certo — saquearam os haveres do pobre velho, avaliados em cincoenta contos de réis, fugindo, em seguida, por onde entraram — uma janella existente na parte lateral do predio — sem deixar qualquer vestigio que viesse auxiliar as pesquisas policiaes.

A policia, no emtanto, prosegue em activas investigações, tendo sido realizadas importantes diligencias.

QUEM E' A VICTIMA

A victima do barbaro latrocinio é o capitalista Antonio Augusto Rodrigues Abrantes, portuguez, viuvo e morador á rua Cabuçú n. 158. Contava, como dissemos, 77 annos de idade e ha 40 se encontrava no Brasil.

Deixa elle regular fortuna em titulos e immoveis: uns quinhentos contos de réis mais ou menos.

O predio em que residia, situado no centro de uma enorme área de terreno, era de sua propriedade, bem como quatro pequenas casas que o circumdam.

Além dessas propriedades, possuia, ainda, o ancião estrangulado, varias casas na estação do Engenho de Dentro.

JOIAS VALIOSAS

Em dinheiro não possuia muito. Cerca de cem contos, excluindo o que guardava em casa, juntamente com ricas joias que pertenceram á sua esposa Olympia Abrantes, fallecida ha oito annos.

Pois foram essas joias e o dinheiro que aguçaram a cobiça do criminoso.

O ladrão — sobre isso a policia não tem mais a menor duvida — matou para poder se assenhorear dos haveres que o pobre velho guardava em sua residencia.

MORAVA SO' E HA TEMPO

Antonio Augusto Rodrigues Abrantes, desde que ficou viuvo passou a morar sózinho. Vivia quasi que completamente isolado. Elle mesmo cozinhava e fazia toda a arrumação da casa. Não era avarento de todo, mas bastante economico.

Com a mesma facilidade com que regateava os preços das menores coisas, não se recusava a auxiliar os necessitados. Sobre esta parte da sua vida, contam as pessoas que com elle privaram, coisas surprehendentes.

A sua unica diversão eram os livros. Na casa da rua Cabuçu' existe uma verdadeira bibliotheca, composta em sua maioria de livros estrangeiros. Asseveram as pessoas que residem nas proximidades que o capitalista fallava varios idiomas, com especialidade o francez.

COMO FOI DESCOBERTO O CRIME

O latrocinio foi descoberto ás 3 horas. D. Aurea Jesus, residente numa das casas existentes em volta do predio da rua Cabuçu n. 178, accordando-se áquella hora, sahiu para comprar leite. Ao passar pela casa do capitalista notou que a janella que dava para sua vivenda encontrava-se completamente escancarada.

Este facto despertou-lhe a attenção por ser contrario aos habitos do ancião. Elle nunca abria aquella janella. Postando-se ao lado do predio, por se achar desconfiada, d. Aurea Jesus verificou que no interior da casa não havia viva alma. Um silencio tumular baixára sobre aquelle local.

As suas suspeitas, então, recrudesceram. Não era possivel que o capitalista, homem bastante cauteloso e que todas as noites tinha o maior cuidado em fechar hermeticamente as portas e janellas da sua moradia, sahisse a passeio deixando aberta aquella peça.

ESTRANGULADO

Em vista disto, resolveu d. Aurea Jesus communicar o facto ao sr. Paschoal Lauria, ali tambem residente, pessoa a quem Antonio Abrantes votava grande amizade. Sem perda de tempo e por estranhar, tambem, o occorrido, Lauria resolveu escalar a janella afim de verificar o que se passava.

Uma surpresa terrivel lhe estava reservada. Ao chegar ao quarto de dormir do capitalista, Lauria foi encontrar o pobre velho inerte sobre o proprio leito, apresentando o corpo vestigios de brutal estrangulamento.

A POLICIA EM ACÇÃO

Incontinenti, communicou o facto ao commissario Araripe, do 22º districto policial, que se transportou immediatamente para o local, juntamente com peritos da D. G. I.

Foi feito, então, um rigoroso exame na casa, findo o qual foi o corpo removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A seguir, foi instaurado rigoroso inquerito, tendo prestado declarações em cartorio todos os moradores das circumvizinhanças.

DOIS DETIDOS

Até agora, segundo fomos informados, a policia ainda não tem uma pista a seguir. O trabalho prosegue confuso, não havendo nenhuma esperança sobre a prisão do barbaro assassino e ladrão.

Na delegacia do Meyer estão detidos dois individuos. Ambos foram citados nos depoimentos tomados por termo, em virtude de serem inimigos do velho.

Um delles é o motorneiro Manoel Marques, ex-inquilino do capitalista e de quem Abrantes tinha profunda antipathia.

Sobre o outro detido a policia guarda absoluta reserva.

UM SUSPEITO

A policia está procurando com empenho o individuo Antonio Cunha, afilhado da victima, o qual, ha tempos, residiu em sua companhia, tendo sido, porém, expulso de casa, por ter praticado um roubo.

Antonio Cunha andava ameaçando o capitalista, em virtude de ter este ficado com a sua caderneta de reservista, como caução do furto praticado.

Até agora, porém, não foi ainda encontrado, estando varios investigadores no seu encalço.

A referida caderneta foi apprehendida pela policia.

A AUTOPSIA

Hontem á tarde, o corpo de Antonio Abrantes foi necropsiado no necroterio do Instituto Medico Legal.

Os medicos legistas que procederam ao exame, concluiram pela asphixia por estrangulamento como "causa-mortis".

OS FUNERAES

Terminado o exame cadaverico, o corpo do infeliz capitalista foi removido para a sua residencia, sendo mais tarde, dado á sepultura no cemiterio de Inhauma.

Os funeraes foram realizados ás expensas do sr. Paschoal Lauria.

Antonio Augusto Rodrigues Abrantes, em sua mais recente photographia. Ao lado o corpo na posição em que foi encontrado

Esfaqueado pelo proprio filho

Violenta scena de sangue, Sexta-feira da Paixão, na rua Navarro — O criminoso foi preso e a victima está em estado gravissimo

Eduardo Alves Oliveira, a victima e José Rodolpho de Aguiar, o criminoso

A scena foi rapida e impressionante. Dois homens, pae e filho, após breve troca de palavras, empenharam-se em violenta luta corporal, em meio á qual foi um delles gravemente ferido, recebendo tres facadas: no peito, no hypocondrio direito e na região escapular esquerda.

O facto verificou-se na rua Navarro em frente ao n. 416. Eduardo Alves Oliveira, de 50 annos de idade, pardo, morador á travessa Navarro n. 231, encontrou-se, sexta-feira da Paixão, naquelle local, com o seu filho, José Rodolpho de Aguiar, pardo, de 24 annos de idade e residente á rua da Passagem n. 122.

Ambos eram inimigos. Passaram a se odiar mutuamente desde que Eduardo Oliveira, então residente em Laranjeira, no Estado do Rio abandonou a sua esposa, Amelia Mello Aguiar, deixando-a na mais completa miseria, juntamente com quatro filhos menores.

Isto passou-se ha dez annos. José Rodolpho, naquella época, com 14 annos, creou profundo odio pelo pae. Não havia motivo para que elle abandonasse a sua companheira de tantos annos.

Decorreram-se varios annos. Amelia Mello de Aguiar, certo dia, resolveu transferir-se para esta capital, aqui chegando em companhia dos filhos, já, então, homens feitos.

Sabendo da chegada da esposa Eduardo não mais descansou. Queria a todo o custo viver novamente na sua companhia. Repellido por varias vezes, não se conformou, todavia, com a situação. Passou, então, a ameaçal-a de morte.

Ultimamente estas ameaças recrudesceram. Em vista disto, José Rodolpho de Aguiar resolveu pedir uma satisfação ao pae. Ao encontral-o, ante-hontem, não se conteve. Aggrediu-o e, após, desferiu-lhe tres golpes de faca no corpo, prostrando-o ao solo numa poça de sangue.

Praticado o delicto, José Rodolpho fugiu, sendo preso mais tarde pelo fiscal da Policia Municipal, Victor Moura, e apresentado ao commissario de serviço no 6º districto policial.

A victima foi soccorrida no Posto Central de Assistencia, sendo, a seguir, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

O seu estado é gravissimo.

Caiu e fracturou o craneo

Depois de soccorrido pela Assistencia, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, hontem á noite, o commerciario Idilio Beires, casado, de 54 annos residente á rua Mariz e Barros n. 408, que apresentava fractura do craneo. Fôra elle victima de uma queda em frente á sua residencia.

Campeonato de natação

Os sports aquaticos estão agitadissimos. A tempestade, desta vez, não é num copo dagua. E' num vasilhame um pouco maior. A borrasca é numa piscina. Não ha perigo do barco naufragar, porque não ha nenhum barco na piscina. Mas os horizontes guanabarinos estão turvos e as opiniões encapelladas.

* * *

Nós, a rigor, não temos nada com o peixe, porque não somos aquaticos nem somos sportivos. Ademais, o distincto jornalista que está escrevendo estas linhas não nada. Isto é, de cachorrinho, nada algo. Mas de costas, nada. Isto vem, de certo modo, augmentar a confusão.

* * *

No meio de toda essa cerração, entretanto, uma coisa está clara: — as nossas grandes nadadoras Scylla Venancio e Piedade Coutinho não figurarão na delegação brasileira que irá ao Equador. Assim deliberou o sr. Decio Amaral. Por que? Ninguem não sabe. E todos querem saber. Mas o sr. Amaral não quer falar.

* * *

— Não quer dizer algo em sua defesa?
— Nada.
— E Piedade, afinal, não nada?
— Não digo nada, já disse.
— Mas nada mesmo?
— Nada!... Nada!...

* * *

Emquanto o sr. Decio Amaral se obstina na negativa, o presidente da C. B. D., sr. Lulú Aranha "ten... teia" e procura esclarecer o caso:

— E' uma questão de altivez... Num certamen de tanta importancia, nós não queremos que o Brasil seja representado por piedade...

INIMIGOS PUBLICOS

Os pardaes e os urubús acabam de ser considerados como inimigos publicos. Os pardaes por serem damninhos. Os urubús, talvez, por serem malandros.

QUAL A SEMELHANÇA

— Qual é a semelhança que existe entre as uvas e as sardinhas?
— ?
— Ambas podem estar "em... latadas".

O conselho da sciencia

O medico preveniu áquelle cavalheiro que o vinho estava-lhe estragando o estomago. Deante desse aviso, o homenzinho, alarmado, passou a beber o dobro do que bebia, para que o vinho lhe subisse á cabeça.

Concurso Popular, de Março

PARA FACILITAR AOS LEITORES

Recolhimento dos Mappas na Avenida Rio Branco, nas conhecidas Casas FASANELLO

Visando proporcionar aos concorrentes maior commodidade, poderão os Mappas ser recolhidos não somente em nossa redacção, á rua da Constituição n.º 11, como em qualquer das duas conhecidas CASAS FASANELLO, á Avenida Rio Branco n.º 110 (junto á Agencia do Correio) e n.º 147 (junto á Agencia da Caixa Economica), entre 8 e 18 horas.

Em ambas as Casas FASANELLO encontrará o leitor um funccionario do DIARIO DE NOTICIAS para attendel-o.

Radiophonices...

Georges Moran, acompanhado pelo seu conjuncto "Balalaika", continúa a dar excellentes audições de musica russa ao microphone da Radio Ipanema. O festejado musicista revelou-se um cantor de fina sensibilidade interpretando velhas canções ciganas.

• • •

Fez annos, hontem, a cantora Dyrcinha Baptista, que, por esse motivo, offereceu aos chronistas de radio, uma taça de champagne em sua residencia.

GEORGES MORAN

• • •

Rosina da Rimini já está no Rio, onde dará quatro audições pela onda da Radio Nacional. A estréa da garota-prodigio será amanhã, com o seguinte programma: "Brindisi", da opera Traviata; "Variação de Proch em ré bemol", 3.ª variação e "Carnaval de Veneza", com acompanhamento de flauta.

• • •

Rozane e Sylvinha Mello vão excursionar novamente. Desta vez as duas conhecidas cantoras actuarão no Radio Inconfidencia, de Bello Horizonte.

• • •

Hoje, a Mayrink irradiará no seu theatro de operetas a "Mazurka Azul", de Franz Lehar, na interpretação de Marcel Klass, Candida Botelho, Maria Amorim e outros artistas do seu "cast".

• • •

Jorge Murad deixou o "Programma dos Calouros", do Cruzeiro, farto das exigencias e das tolices que elle encerra. Fez muito bem o humorista da "Pensão do Salomão", mesmo porque isto de "calouros" já não tem mais graça.

• • •

E por falar nos "calouros": logo haverá outra irradiação do programma de Ary Barroso. Chamamos a attenção do Juizo de Menores para o facto.

D. M.

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO CLUB (P R A 3)

13 — Musica variada. 13 — Desfile de celebridades e escolhidos trechos lyricos. 14 — Musica popular variada. 15 — Selecção de films sonoros. 16 — Irradiação da partida de football Botafogo x São Christovão. Speaker: Gagliano Netto. 18 — Musica popular variada. 20 — Jolas musicaes. 21 — Resenha desportiva. 21,30 — Jolas musicaes — continuação. 22 — Grill-room. 23 — Final das irradiações.

MAYRINK VEIGA (P R A 9)

11 — "Mercado na roça" com Xerém e Bentinho. 12 — Programma Casé — Studio. 18 — Programma Ferroviario — Rythmo Alegre. 19 — Bazar de musica. 21 — Transmissão da opereta "A Mazurka Azul", de Franz Lehar.

VERA CRUZ (P R E 2)

8 — Jornal. 8,30 — Bom Dia Musical. 9,30 — Programma "Vox Traço de União". 11,30 — Programma dansante — Studio. 13 — Nosso Programma — Studio. 15 — Programma Popular. 16 — Football — America x Madureira — Directamente do campo de São Januario. 18 — Programma "Manoel Monteiro" — Studio.

RADIO NACIONAL (P R E 8)

STUDIO — DE 18 A'S 22,30 HORAS: Emilia Borba, Celeste Aida, Regional de Dante Santoro, Romeu Ghipsman e a Orchestra do Salão. 19 — Tarde Dansante. 20 — "Em Busca de Talentos" — Um programma de calouros.

RADIO TUPY (P R G 3)

Relogio Musical — Um programma do Thesaurus da NBC — 9. Musica Brasileira — 10. Rythmo da Broadway — 11. Parada semanal "Odeon" — 11,30. Hora do Rancho, com o prof. Zé Bacurão — 12. Hora Allemã — 13. Musicas do Thesouro Musical da NBC — 14. Transmissão do jogo de football: Botafogo x São Christovão — 15. No Casino de George Hall — 18. A Voz Homeopathica — 18,20. Coral dos Apiacás, sob a regencia da sra. Villa Lobos — 19. Paizagens Musicaes, com a Orchestra de Ferde Grofe — 19,15. Vamos Dançar? — 19,30. Calouros em Desfile — 20. Programma das Revelações — 21. Master Singers — 21,30. Resenha sportiva — 21,45. Salão de Concertos no Ether — 22. Programma Variado — 22,30. Ultimas informações — 23. Transmissão do Casino de Copacabana — 23.

Ouçam Amanhã — Anthologia Sonora apresentando musica symphonica — 16 horas.

RADIO GUANABARA (P R C 8)

8 — Jornal — Supplemento de musicas escolhidas. 11 — Supplemento do almoço — Programma "O Gordo e o Magro" — Pinto Filho e Tonip. 18 — Supplemento "Vasco da Gama" — Musica typica portugueza. Previsões do tempo. 19 — Programma de studio com: Milton Moreira — Zelia Alves — Samaritana Brasil — Antonio Santiago — Raquel Martins — Waldyr Calmon — Conjuncto Regional de Eugenio Iacovo. 21 — Programma Arabe. 21,45 — Nosso Programma — Chronica do dia — Chronica sportiva.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A 2)

15 — Transmissão da opera "Aida" de Verdi (gravações). 20 — Hora certa. Jornal da Noite. Supplemento Musical. 21 — Musica de Classe.

JORNAL DO BRASIL (P R F 4)

7,30 — Jornal da manhã. 8 — Hora do Juiz de Fóra. 9 — Cruzada em prol da saude. 9,15 — Supplemento musical. 11 — Programma do almoço. 12 — Saudação. 13,30 — Transmissão directa do Hippodromo da Gavea, em combinação com o Jockey Club Brasileiro. 17,30 — Programma do jantar. 18 — Invocação do Angelus e palestra de monsenhor dr. Henrique de Magalhães. 19 — Programma Cosmopolita. 20,30 — Transmissão de operas

RADIO IPANEMA (P R H 8)

9 — Bom Dia Musical. 10 — Programma Festa da Vida. 11 — Programma Copacabana. 11,30 — Meia Hora em Portugal. 12 — Programma Allemão. 12,30 — Programma Elegante. 14 — Hora Espiritualista de Nova Iguassú. 17 — Programma Argentino. 18 — Programma Variado. 18,30 — Programma Allemão. 20,30 — Programma Portuguez — Nini Almeida Magalhães, Manoel Carvalho, Luiza de Carvalho, Zilah Gomes, Margarida Ferreira, Carlos Campos, João do Carmo e Maria Silva.

RADIO EDUCADORA (P R B 7)

10 — Carnet commercial. Santo do dia. 12,30 — Trindade de Portugal. 14 — Melodias do presente. 15 — Gazeta radiophonica. Variedades sonoras. 15,30 — Portugal através suas melodias. 18 — Radio Cocktail dansante. 19,30 — Programma dos Perobas. 21 — Hontem e Hoje. Programma de baile. 22 — Uma Visita ao Passado.

CRUZEIRO DO SUL (P R D 2)

9 — Diario do Ar. 10 — Rio em Revista. 11 — Volta ao Mundo. 12 — Almoço musicado. 15 — Transmissão do jogo de football. 18 — Jantar sonoro. 19 — Programma dos Calouros. 20 — Programma "Revelações". 20,30 — Sports na Batuta. 21 — Programma de discos variados.

VERA CRUZ (P R E 3)

8 — Radio Jornal. 8,30 — Bom Dia Musical. 9,30 — "Vox Traço de União". 12 — Programma para Todos — Studio. 13 — Nosso Programma — Studio. 14 — Cocktail da Cidade — Studio. 15 — Programma Popular. 18 — Programma Manoel Monteiro — Studio.

RADIO INCONFIDENCIA (P R I 3)

7 — Aula de gymnastica. 7,30 — Discos. 9,15 — Jornal. 11 — Jornal com uma orchestra literario e noticiario completo. 11,45 — Discos. 12,15 — Hora do operario. Discos seleccionados. 17 — Discos. 18 — Angelus. Hora do Fazendeiro. 18,45 — Hora do universitario. 19,15 — Jornal. Noticiario sportivo. 19,45 — Musica variada. 22 — Encerramento.

PARIS MONDIAL (T P B 6)

0. — Musica em discos. 1. — Noticiario em francez. Cotações da Bolsa. 1.15 — Chronica sportiva, pelo sr. Peetors. 1.35 — Noticiario em portuguez. 1.50 — Musica em discos. 2,15 — Fim da Emissão.

BRITISH BROADCASTING

20.00 — Serviço Religioso Protestante* (Culto da Igreja Escosseza). 20,35 — "The Prisoner of Zenda" — 2.* Drama em nove episodios adaptado por Jack Inglis do romance de Anthony Hope. Apresentação de Leslie Stokes. 21,00-21,15 — Noticiario Semanal em portuguez e resumo dos programmas até o proximo domingo (só na frequencia GSE 11,86 Mc|s). 21,00 — O Côro Masculino da BBC, Regente, Leslie Woodgate. Cecil Cope (barytono).* Ernest Lush ao piano. 21,30 — Noticiario Semanal em inglez. 21,45 — Signal horario de Greenwich. 21,50 — Palestra desportiva em inglez. 22,00 — Big Ben. Walter Collins e sua Orchestra. Musica ligeira. 22,30 — Big Ben. Fim da transmissão em GSE. 22,30 — Transmissão em GSB: Noticiario Semanal em hespanhol e resumo dos programmas até o proximo domingo. 22,45 — Fim da transmissão em GSB.

D. J. Q. (Allemanha)

A's 22 HORAS — A Pianista Lourdes Lages — interpretando composições de Chopin e Liszt.

NATIONAL BROADCASTING (W3XL e W3XAL — Nova York)

HESPANHOL: 15 — Noticias da Semana em Revista. 15,15 — Resumo dos Programmas. 15,17 — A' Lareira. 16 — Noticias da Semana em Revista. 16,15 — Dinner Concert. Selecções Classicas. PORTUGUEZ: (Hora dedicada á Cidade de Manáos): 17 — Noticias da Semana em Revista. 17,15 — Rhapsodias. HESPANHOL: 18 — Noticias da Semana em Revista. 18,15 — Resumo dos Programmas. 18,17 — Symphonia Internacional. HESPANHOL: 19 — Noticias da Semana em Revista. 19,15 — Serenata. Selecções Classicas. INGLEZ: 20 — Noticias da Semana em Revista. 20,15 — Ondas Sonoras. 20,30 — Forum da NBC. HESPANHOL: 21 — Concerto do Music Hall do Radio City. 22 — Musica para Dansa.

GENERAL ELECTRIC (W3XL e W3XAL — Schenectady)

Das 20,15 ás 23,45 (Hora do Rio): New Friends of Music. Popular Classics. Rythmos Tropicaes. Cleveland Concert Orchestra. Hollywood pelo Radio. Musica de Orgão. Musica Dansante.

COLUMBIA BROADCASTING (W2XE — Nova York)

16,30 — Musica popular. 16,45 — Noticias em hespanhol. 17 — Plataforma do povo. 17,30 — Actores da tela. 18 — "Isto é Nova York!". 19 — Symphonia. 20 — Robert Benchley. 20,30 — H. V. Kaltenborn. 20,45 — Barry Wood. 21,30 — Musica para dansa. 22 — Musica de dansa.

O Circo dos Anões no Estadio Brasil

Um grupo de Anões e Poneys da companhia que breve nos visitará

Dentro talvez de vinte dias o Rio de Janeiro estará fervendo de enthusiasmo: a petizada carioca não permittirá aos seus papás, fiquem tranquillos quando entre nós se encontrar a cidade Liliputhiana, e o grande e famoso Circo dos Anões, mundialmente conhecido. Os pequenos artistas que pela variedade das suas attracções, absolutamente ineditas, empolgaram centenas de pessoas, na França, ultimamente, na Exposição Mundial e em toda a Europa, trazem tambem um "jazz-band", originalissimo, que marcará acontecimento! Seu regente principal é o Prefeito da Cidade Liliputhiana, que tem 75 centimetros de altura e é um eximio saxaphonista! Os demais componentes do "jazz" executam peças classicas e populares em per si — assignalando sempre esse facto palpitante successo. O Circo dos Anões apresentará entre nós sempre programmas dos mais sensacionaes.

S. N. T.

UMA NOTA FORNECIDA PELO DIRECTOR DESSE DEPARTAMENTO DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Pede-nos o dr. Abadie Faria Rosa, director do S. N. T., a publicação da seguinte nota:

"Sciente que elementos de destaque da classe theatral estavam angariando assignaturas para dirigir um telegramma ao sr. presidente da Republica, pelo facto do sr. prefeito haver entregue o "João Caetano" a um particular, theatro esse que tambem o Serviço Nacional de Theatro pleiteava, por se achar integrado no seu plano, agi junto aos mesmos no sentido de que essa idéa não tivesse andamento, agradecendo a todos os que já haviam assignado o alludido telegramma".

BASTIDORES

"O GURY", NO RECREIO

Hoje é o ultimo domingo de "O Gury", o notavel successo de Iza Rodrigues, com Oscarito e toda a Companhia do Recreio. Os espectaculos terão logar ás 15 horas em vesperal e á noite nas duas sessões ás 20 e 22 horas.

Amanhã, "O Gury" estará em scena duas vezes á noite.

"DEUS LHE PAGUE", NO CARLOS GOMES

Ainda hoje teremos no Carlos Gomes, a peça de Joracy Camargo — "Deus lhe pague", em que Procopio no protagonista tem recebido da platéa carioca, merecidos applausos pela sua notavel creação artistica. "Deus lhe pague" será representada em vesperal ás 15 horas e á noite, em duas sessões.

"DEUS", NO GYMNASTICO

O Theatro-Gymnastico continua mantendo em pleno successo o seu magnifico cartaz. "Deus" tem despertado as maiores emoções e o publico, por isso mesmo, não mede os applausos, festejando o grande original do sr. Renato Vianna. E' um espectaculo grandioso que deve ser visto por todos aquelles que apreciam, realmente, o bom theatro.

"Deus" será levada á scena em vesperal hoje ás 15 horas e á noite, ás 20,45.

"A FLÔR DA FAMILIA", NO RIVAL

A Companhia Jayme Costa não mudou hontem o cartaz dado o successo da comedia de Paulo Magalhães — "A flôr da familia". Por isto essa hilariante peça continúa sendo representada pela Cia. Jayme Costa todas ás noites, ás 20 e 22 horas, sendo hoje, tambem, em vesperal ás 15 horas.

Noticias Diversas

Já se encontra entre nós a artista norte-americana Jenny Goldstein, figura dos palcos norte-americanos e que tem obtido tambem grande exito nos films da terra de Tio Sam. A "estrella" israelita vem ao Brasil realizar um velho sonho, que era conhecer a nossa terra, os seus encantos naturaes e a cultura do seu povo e já na proxima semana se apresentará, pela primeira vez, ao nosso publico, estreando no Republica.

Jenny Goldstein, encabeçando um elenco constituido por brilhantes artistas aqui radicados, viverá o papel principal da subtilissima comedia musicada "E' preciso mamãe contar?" historia marcada de episodios interessantes e suggestivos. E' certo que a apparição de Jenny Goldstein no palco do popular theatro da avenida Gomes Freire marcará a grande sensação da semana.

—

Entramos hoje na semana das grandes sensações do Recreio, a premiere da revista "Caiu do galho" e a reapparição da estrella da Companhia, a extraordinaria Aracy Cortes, que vem de gozar as suas férias annuaes, depois das suas retumbantes victorias em "Boneca de Pixe" e no Carnaval, onde conquistou o titulo de Rainha do Theatro. Aracy estreará na proxima sexta-feira na ultima producção da dupla de ouro Iglesias-Freire Junior que terá uma luxuosa montagem e a qual Olavo de Barros ensaia com o maior carinho.

—

As obras de reconstrucção do palco e a montagem de "O Secretario de Madame", peça de Jacques Deval, traduzida por Bandeira Duarte, não puderam ficar concluidas conforme se esperava, e Dulcina e Odilon tiveram, por isso de adiar para sexta-feira, 14, a sua estréa annunciada para a noite anterior. A première de "O Secretario de Madame", — como, aliás, todas as premières da temporada — será realizada em espectaculo completo, ás 20,45 horas, a preços communs, e sem exigencia de toilette de gala. A temporada, communmente será em espectaculos por sessões.

—

Na proxima semana a Companhia Renato Vianna apresentará no Theatro Republica "Salomé", peça de grandes proporções dramaticas, cujo principal papel, creado no Brasil pela senhora Italia Fausta e em Portugal pela senhora Lucilia Simões, terá agora em Suzana Negri, uma das nossas mais jovens actrizes, a sua grande interprete.

C. P. O. R.

Deverão comparecer, nesse Centro, quinta-feira proxima, dia 13, ás 6.30 horas, todos os alumnos já matriculados.

— São chamados á secretaria do Centro, com a maxima urgencia, os candidatos á matricula no corrente anno, afim de tomarem conhecimento de sua situação.

Curso de "Engenheiros de Concreto"

Pede-nos a secretaria do Instituto Brasileiro de Concreto a publicação da seguinte nota:

"O curso de engenheiros de concreto, do corrente anno, terá a sua aula inaugural dada pelo professor Furtado Simas, na proxima segunda-feira (18), ás 17.30 horas, na sua séde á rua Buenos Aires n. 85, 5º andar. As materias que compõem o curso, são as seguintes: a) Estatica das Construcções; b) Hyperestatica; c) Resistencia do Concreto; d) Edificios; e) Elementos de pontes.

As matriculas restantes poderão ser procuradas na séde do Instituto, pela parte da manhã."

— L. B. 17 —

(Vide pag. 12)

I CONGRESSO NACIONAL DE TRANSITO

Estuda-se a creação de um Juizado privativo para os assumptos do Transito

Serão recebidos pelo ministro da Justiça e Negocios Interiores, segunda-feira, os membros da commissão que está encarregada de estudar a elaboração de um anteprojecto de decreto-lei referente á creação de um Juizado de Transito, privativo para os assumptos do trafego, em todos os seus aspectos.

Esse trabalho faz parte dos themas a serem debatidos no proximo I Congresso Nacional de Transito, a reunir-se nesta capital, de 23 a 30 do corrente mez, por iniciativa do Touring Club do Brasil e sob os auspicios dos Ministerios da Justiça e da Viação.

E' a seguinte a commissão incumbida do estudo da creação do Juizado de Transito: drs. Edmundo Miranda Jordão e Themistocles Brandão Cavalcanti, juizes Nelson Hungria e Antonio Vieira Braga, pretor Narcello de Queiroz, promotor Roberto Lyra, dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, curador de residuos dr. Adhelmar de Tavares, major Riograndino Kruel, inspector geral de Policia, sr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente do Touring Club do Brasil, e dr. Edgard Chagas Doria, secretario geral da mesma instituição.

Concurso de carteiro

Estão chamados ao Serviço de Biometria medica do Instituto Nacional de estudos pedagogicos (Edificio da Imprensa Nacional, 1.º andar, á Praça Marechal Ancora), onde deverão comparecer, amanhã, segunda-feira, afim de prestar a primeira parte da prova de sanidade e capacidade physica, os seguintes candidatos inscriptos no concurso de CARTEIRO:

A'S 11 HORAS: — José Peixoto de Barros, Francisco de Assis Nogueira, Nicanor de Castro Pamphiro, Ismael Henriques Nery da Motta, Francisco Siqueira Moura, Octacilio Infante Vieira, Hercilio Marcello Fagundes, Joaquim Pereira Machado Filho, Walter José de Castro, Pedro Guagliardi, João Pedreira, Alberto do Carmo Filho, Alberto Braulio dos Santos, Octavio Alves da Silva, José da Silva Guimarães, Suitberto da Silva Pinto, Eulampio Bezerra de Lima, Manoel Felisberto da Silva, Jorge Ribeiro de Carvalho, Nathalino Henrique dos Santos, Florentino Henrique dos Santos, Antonio Martins Ferraz, Amadeu Fernandes, Mario Lourenço, Chrispim Mattos de Oliveira.

PUBLICAÇÕES

DETECTIVE 64 — Recebemos e agradecemos "Detective" a popular publicação de novellas e aventuras policiaes da "Editorial Fluminente Ltda.", trazendo trabalhos dos mais conhecidos novellistas, taes como Conan Doyle, Edgard Wallace, Emilio Salgari, e tantos outros, o que torna a sua leitura um passatempo que muito se recommenda a todos os que se comprazem na leitura de emoção.

PAN 168 — Sem se afastar do seu programma de divulgar tudo o que se refira a literatura, ás sciencias e artes, dos meios mais em evidencia, quer nacionaes, quer estrangeiros, esta util publicação continúa publicando trabalhos dos mais festejados nomes, constituindo assim a sua leitura um passatempo que instrue e se recommenda a todos em geral.

"LE JARDIN DES MODES" — Está á venda o n.º da segunda quinzena de março desse magazine de modas, de que é representante a Livraria Braz Lauria. O grande figurino francez traz os ultimos modelos para a estação dos costureiros de Paris, além de abundantes informações sobre trabalhos femininos de agulha, etc.

"A SCENA MUDA" — Está circulando o ultimo numero dessa apreciada revista carioca, cuja capa é um retrato de Mischa Auer. Além de lindas photographias dos mais conhecidos artistas da téla, publica esse querido semanario o enredo dos seguintes films: "O guarda vingador", "A Grande Valsa", "Triumpho da belleza" (cine-romance), "Se eu fôra rei", "A grande barreira". E outras notas da actualidade cinematographica.

Reconducção de extranumerario da Viação

Foram approvadas pelo chefe do governo, com parecer favoravel do D. A. S. P., as propostas, do ministro da Viação e Obras Publicas, relativa á reconducção de varios extranumerarios-mensalistas da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, os quaes, por omissão, deixaram de figurar na tabella recentemente approvada; e do ministro da Justiça, relativa ao pessoal extranumerario-mensalista do Tribunal de Appellação do Districto Federal. Nesta ultima tabella deixou de ser approvada, de accordo com o parecer do D. A. S. P., a admissão de um dos propostos, por não estar quites com o Serviço Militar.

NO LAR E NA SOCIEDADE

O DESTINO, SEGUNDO A ASTROLOGIA, DAS PESSOAS QUE NASCEREM HOJE E AMANHÃ

A criança que nascer hoje terá um excellente coração e uma grande intelligencia.

A mulher é dadivosa e gentil. De temperamento alegre e genio expansivo, a anniversariante de hoje é dessas que entram pela vida alheia — para ficar. Suas amizades são assim duradouras e profundamente sinceras. No theatro, na musica, na pintura ou na literatura, terá um bello futuro. Casando-se será feliz.

O homem é honesto e trabalhador, mas precisa ter menos palavras e mais acção, principalmente quando se trata de seus proprios negocios. A advocacia e as letras, assim como o magisterio, lhe serão propicios.

DIA 10

A criança que nascer amanhã será estudiosa e meiga.

A mulher, geralmente agradavel, sabe prender e conquistar rapidamente a confiança de quem a estime. Talvez que o seu maior defeito seja o da loquacidade. Tem um coração bonissimo, um grande espirito, e é capaz dos maiores sacrificios quando ama. Gostando immensamente de crianças, é justo que se dedique ao magisterio ou occupe cargos de governanta, preceptora etc. Como enfermeira, ou assistente em consultorios medicos, será bem succedida. Mas seu triumpho maior será o casamento.

O homem tem grande tendencia para as viagens longas, por mar. A Marinha é o seu grande ideal — tanto a mercante como a de guerra.

Nascimentos

ZELIA MARIA — O lar do sr. Patapio Pereira Jorge, funccionario da Policia Civil, e de sua esposa, D. Hollanda Gomes Jorge, acha-se enriquecido com o nascimento de uma menina que se chamará Zelia Maria.

Baptisados

MARIA LUIZA — Aproveitando a passagem do 30.º anniversario do seu casamento, hoje, o sr. Alberto de Oliveira Martins, e a sra. Luiza de Oliveira Martins, levarão á pia baptismal, na igreja de S. José, sua netinha Maria Luiza, filha do sr. Nadir de Oliveira Martins e de sua esposa D. Maria Correia Martins.

Anniversarios

DE HOJE:

Srtas.:

Emilia Pontes, filha da viuva Herminia Pontes.
— Julia Vieira Balthazar, filha do casal Elpidio-Castorina Balthazar.
— Laura May da Silva, enfermeira do Hospital Evangelico.
— Stella Frederico Borges.
— Lia Cordeiro.
— Dêa Sampaio.

Sras.:

Cirene Xavier, esposa do sr. Raul Xavier.
— Hilda Pereira Carneiro, esposa do sr. Alberto Carneiro.
— Albertina Dutra da Fonseca.
— Araujo Vianna.
— Eurico de Britto.

Srs.:

— Dr. Julio Bernardes Costa.
— Dr. Nuno Osorio de Almeida.
— Dr. Cid Braune.
— Virgilio Lopes Rodrigues.
— Nicolas Paternoster.
— Roberto Jorge do Couto.
— Faustino Passarelli, nosso companheiro de redacção e auxiliar do gabinete do ministro da Viação.

Meninos:

— Alpio, filho do sr. Manoel Pessôa de Almeida.
— Guilherme, filho do sr. Jayme Vasconcellos.
— Ivan, filho do casal José Luiz-Rita la Souza Senna.
— Maria Celia, filha do dr. Braz Cabano.
— Lia, filha do casal Germana e Luiz Cordeiro Moraes.

DE AMANHÃ:

Srtas.:

Léa Possi, filha do casal Sylvio-Dulce Carvalho Possi.
— Lucia Berna, filha do sr. Ludovico Berna.
— Elvira Jurado, filha do sr. José Jurado.
— Nely Cardoso Sarolde.
— Maria de Lourdes Almeida Campos.
— Marietta Castro Araujo.
— Helena Gudin.

Sras.:

Etelvina Villaça, esposa do sr. Raul Villaça.
— Professora Esther Pimentel Muniz.
— Mathilde Brandão, esposa do sr. Henrique Brandão.
— Vera Vasconcellos, professora da Escola Nacional de Musica.
— Gloria Thiers Fleuning.
— Violeta T. de Azevedo.

Srs.:

Commandante Aarão Reis Filho.
— Coronel Amilcar Botelho Magalhães.
— Dr. Armenio Baptista Gonçalves.
— Dr. Faria Lemos.
— Dr. Francisco Alexandrino.
— J. Carlos, caricaturista.
— Euclydes dos Santos.
— Padre Mario Noanetti.
— José Azevedo de Assis.
— Waldemar Cruz, funccionario do Lloyd Brasileiro.

Meninos:

Ruth, filha do casal Alvaro-Marianna Souza Lima.
— Marly, filha do casal Annibal-Lourdes Dantas Rangel.
— George, filho do dr. Sylvino Mattos.
— Eb, filho do casal Josué-Luiza Dias Moreira da Costa.
— Alberto, filho do sr. Joaquim Pereira dos Santos.

Festas

TIJUCA TENNIS CLUB — Hoje, á tarde, o Tijuca Tennis Club fará realizar em seus salões, um grande baile infantil. As dansas serão impulsionadas por duas jazz-bands.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ — Está marcada para hoje a vesperal dansante que o Departamento Social do Club Gymnastico offerece á petizada.

Commemorações

ASPIRANTES DE 1889 — A turma de aspirantes da Escola Naval do anno de 1889, commemorando 50 annos de serviços á Marinha, amanhã mandará celebrar missa ás 11 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, por intenção dos collegas fallecidos. A's 12 horas reunir-se-á em um almoço intimo no 7.º andar do edificio do Ministerio.

Excursões

ASSOCIAÇÃO CARIOCA — A visita á tradicional Ilha dos Frades, hoje Bom Jesus, no proximo dia 21 de abril, ás 8 horas, pelo programma da Associação Carioca, terá as adhesões dos srs. general José Maria Moreira Guimarães, almirante Guilherme Bicken e coronel Carlos Germack Possolo.

Homenagens

JORNALISTAS CATHOLICOS — A Federação das Congregações Marianas prestará, amanhã, segunda-feira, ás 20 horas, uma homenagem de sympathia aos jornalistas catholicos, que serão saudados por um congregado e pelo revdmo. padre Cesar Dainese, S. J. Haverá para esse fim uma sessão solemne na séde da Associação dos Empregados no Commercio, (Avenida Rio Branco n. 118-20), sob a presidencia do Nuncio Apostolico, D. Bento Aloisi Masella, falando, em nome dos homenageados, o presidente da A. J. C., sr. Osorio Lopes.

SRTA. RACHEL COOK — Transcorrendo, hontem o anniversario natalicio da srta. Rachel Cook, irmã do nosso companheiro de trabalho, sr. Isaac Cook, seus collegas da Companhia de Carris, Luz e Força prestaram-lhe expressiva homenagem na secção de que é activa funccionaria.

Conferencias

SR. CESAR PINTO — Está marcada para depois de amanhã, a conferencia do sr. Cesar Pinto, do Instituto Oswaldo Cruz, e membro titular da Academia Brasileira de Sciencias, que falará sobre o thema: "A disseminação da malaria pela aviação; biologia do "Anopheles gambiaes".

Viajantes

Pelo hydro-avião da linha paraense da Panair, chegaram, na tarde de sexta-feira, de Natal: dr. José Mesquita Magalhães e L. R. Allyn; do Recife: Joaquim Laranjeira Formiga, Jefferson Modesto de Almeida e Humberto Ribas; de Maceió, Gustav Leyen; de Aracajú: José Pinheiro Dias e da Cidade do Salvador: Alfredo Michaelis.
— Pelo avião "Electra" da linha mineira da Panair, viajaram, no mesmo dia, do Rio de Janeiro para Bello Horizonte: Vernon Smith, René Dailliot, dr. Octavio Barbosa, Lloyd C. Briggs, commandante Alcebiades Gomes de Almeida, srta. Joanna Emilia Leite, srta. Branca Espirito Santo, sra. Eugenia Lacerda e Aristides P. Garcia; e de Bello Horizonte para o Rio de Janeiro: Bruno Ramos, Roberto Moreira, Hugo Ziemer, Hens Trauer, Karl Kuster, Stanley D. Henderson, Espedicto Perdigão, dr. Dorinato Oliveira Lima, Candido Saraiva Silva, dr. Benedicto Valladares e Accio R. Gomes Costa.
— Pelo avião "Douglas", da linha internacional da Pan American Airways, chegaram, de Buenos Aires: Isidor Bieber, srta. Odette Pereira Bezerra, John O. Merckling e William Boaz e de Assumpção: Klaus Dohrn e Pedro David Demestri.
— Pelo hydro-avião da linha gaúcha da Panair partiram hontem, para Paranaguá: José Carmo Flores e para Porto Alegre: dr. Leovegildo Paiva, Domingos Severino, Leopoldo R. Muller, dr. Mario de Queiroz, Rogerio Martinelli, Frederico Matheus dos Santos e Luiz Vaz da Silva.
— Pelo "clipper" da linha internacional da Pan American Airways, partiram, na mesma occasião, para o Recife: William T. Schroeder Stelio Ribeiro Cavalcanti e Claudino Velloso Borges e para Miami: Jorge C. Rebaza, Emilio A. Godoy, Jean Emile Cattier e Isidor Bieber.
— Pelo avião "Electra", da linha mineira da Panair, viajaram hontem, do Rio de Janeiro para Bello Horizonte: sra. Maria M. Marschner, Mucio Lodi, Ronan Rodrigues Borges, Mario Bouchardet e Lestocq Soares; para Poços de Caldas: Francisco Alves Corrêa, Luiz Rego Freitas Filho, dr. Sergio Lima Barros Azevedo, sra. Judith Mendes Azevedo, srta. Rachel Mendes Azevedo, srta. Maria Ignez Fortes Azevedo, srta. Marie Louise Bourdon e Eric Hess e para S. Paulo: Joaquim Trajano dos Santos; e de Bello Horizonte para o Rio de Janeiro, Manoel G. Villas e Joaquim Trajano dos Santos.
— Com destino aos portos do norte, até o Recife parte hoje, ás 6 horas, do Aeroporto Santos Dumont, um hydro-avião da linha pernambucana da Panair do Brasil, conduzindo, entre outros passageiros, os seguintes: para Victoria: Richard S. Nosworthy e dr. Arthur Beltrão Castilho; para a Cidade do Salvador: dr. Armando Calmon Costa e dr. Miguel Salles; para Aracajú: dr. Waldemar Prado Leite e para o Recife, José Gonçalves Pereira, George Mc. Caba e Virginio Novaes.
— Procedente de Porto Alegre chegou hontem a esta capital, o avião "Jacy", da Condor, com os seguintes passageiros: de Porto Alegre os srs. Alano de Albuquerque Lima, Edmundo Villa Verde, Alfredo Horwitz, Pedro Lothario Alves e Heitor do Amaral Ribeiro; de Florianopolis, os srs. Frederico Miranda Schmidt, August Sohler e Werner Siegfried Cremer; de Curityba, o dr. Jayme C. Leão de Vasconcellos e de S. Paulo, os srs. dr. Wolfgang Hoffmann Harnisch e Wolfgang Hoffmann Harnisch. O commandante, Carlos Erler.
— Com destino a Corumbá, deixa hoje esta capital, o avião "Tarussú", da Condor, levando os seguintes passageiros: para S. Paulo, a sra. Maria Apparecida Barra Novaes; para Corumbá, a sra. Guilhermina F. Weber e seus filhos Sergio Weber e Lilian Weber; para Cuyabá, o srta. Ondina Addór; para Rio Branco, (Acre), o dr. José Vicente de Oliveira Martins e a srta. Celuta Araujo Martins. O commandante, Rudolf Rotermund.

Fallecimento

VICE-ALMIRANTE PEDRO MAX FERNANDO DE FRONTIN — Falleceu, na madrugada de sexta-feira ultima, em sua residencia, á rua Pereira da Silva n. 217, o vice-almirante Pedro Max Fernando de Frontin, ministro aposentado do Supremo Tribunal Militar. Irmão do saudoso engenheiro Paulo de Frontin, o extincto era uma figura de grande projecção no paiz, dadas as importantes commissões que desempenhou, sobresahindo-se a do commando em chefe da esquadra brasileira por occasião da guerra européa de 1918. Presidiu, durante varios annos, o mais alto Tribunal Militar das nossas classes armadas, de onde foi afastado compulsoriamente em virtude da nova Carta Magna instituida em 10 de novembro de 1937. Os seus funeraes, ante-hontem mesmo realizados, foram muito concorridos, notando-se sobre a urna funeraria numerosas corôas, inclusive a do Supremo Tribunal Militar e a do Ministerio da Marinha.
— Com grande acompanhamento, realizou-se, hontem, o enterramento do sr. José Marcellino, que exercia as funcções de servente dos palacios presidenciaes, desde o tempo de Affonso Penna. José Marcellino era muito estimado no Cattete, por todos quantos alli servem e, especialmente, pelos jornalistas acreditados junto á Secretaria da Presidencia, aos quaes sempre attendia com a melhor attenção e boa vontade.

Missas

Realizar-se-á, depois de amanhã, missa de 7.º dia, em suffragio da alma de D. Lucia Lobo Pimentel, ás 9.30 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Bôa Morte.
— Será rezada, depois de amanhã, ás 6 horas, missa de anniversario de passamento do joven Paulo, filho do nosso collega de imprensa, Eduardo Motta, na igreja do Convento de Santo Antonio, no largo da Carioca.

MODAS DE PARIS

Por Lucie Séguier

PARIS, Abril. — Os trajes novos são a caracteristica do dia. Hoje apresentamos um modelo original para as jovens collegiaes. Apesar de seu côrte alfaiate, o traje é muito pratico.

O tecido empregado é o linho com estrias azues. A golla é pequena e redonda. A jaqueta leva botões azul-escuro, de osso. A saia é partida tanto na frente como atrás. A blusa é de crépe da china azul-escuro e leva um lacinho vermelho na golla. Mangas compridas ou curtas, conforme o gosto de quem veste tão pratica "toilette".

AS ACTIVIDADES DA POLICIA MUNICIPAL EM 1938

Durante o anno de 1938, a Policia Municipal prestou os seguintes serviços:

PRISÕES — Alienados, 221. Extremistas, 285. Condemnados, 7. Pronunciados, 85. Desacato, 155. Desordens, 1.040. Embriaguez, 759. Ladrões, 413. Luta corporal, 895. Mendicancia, 19. Vadiagem, 1.172. Offensa á moral, 517. Perturbação do socego publico, 342. Porte de armas, 82. Roubo, 352. Suspeitos, 1.212. Aggressões, 860. Jogadores, 221. Outras prisões, 510.

OCCORRENCIAS DIVERSAS — Aviso de incendio, 115. Chamados de Assistencia, 2.484. Chamados medicos, 48. Providencias sem medicamentos, 35. Vigilancia social, 478. Acomp. á residencia, 198. Crianças encontradas, 275. Providencias sem illuminação, 1.135. Apprehensão de objectos de jogo, 13. Apprehensão de objectos de roubo, 12. Providencias sobre portas abertas, 216. Auxilio á Policia Civil, 300. Objectos achados, 384. Providencias sobre abandonados, 113. Serviço de vehiculos, 216. Atropelamentos, 170. Desastres de vehiculos, 262. Outras occorrencias, 1.222. Flagrantes, 152. Apprehensões, 123. Outras infracções, 523. Total: 17.729.

Inauguração da nova séde da Associação Christã Feminina

A A. C. F. vae inaugurar no proximo dia 19 do corrente a sua nova séde, sita á rua Mexico, 90, 2º andar.

Pela commissão encarregada de planejos e executar o acto foi elaborado o seguinte programma:

"Casa aberta" das 16 ás 20 horas. A's 16 horas visita á séde. A's 16,30 horas representação do theatro de Marionettes. "João e Maria" (Hansel e GGretel), pelas alumnas dos cursos de Marionettes. A's 17 horas refrescos e visita da casa. A's 17,45 horas dramatizações "Quadros Vivos" pelas alumnas e membros dos clubs A's 18,30 horas refrescos e visita. A's 19 horas dansa. São das commissões organizadoras da referida festa membros da Directoria e Socias as seguintes: Publicidade — D. Stella de Oliveira Barros. Programma — D. Léa Fontenelle. Decorações — D. Flora Mutzenbercher. D. May Marques do Couto e D. Alba de Gouvêa Pinheiro.

Recepção — Lady Gurney. D. Maria Olympia de Moura Reis, D. Celita Marinho de Oliveira, D. Iracema Vieira, D. Peggy Ap. Thomas. D. Maria Pinheiro Guimarães D. Stella Guild. D. Eugenia Hamann. D. Heloisa Marinho. D. Sylvia Mutzenbecher. D. Ruth Osborn e D. Marina Xavier. As alumnas dos cursos de Marionettes que tomarão parte na representação e as que fizeram os scenarios são as seguintes: Professoras: Maria Isabel Costa, Lucilia Tavares, Olga Gouvêa, Aurea Emilio Roze, Leonor Heggenborn e senhorita Angela Brant.

— L. B. 17 —

(Vide pag. 12)

MUSICA

O VERDADEIRO BEETHOVEN

Sob este titulo, Maurice Cauchie escreveu um trabalho no "Le Menestrel", de Paris, commentando as varias personalidades que se têm emprestado ao grande e genial Beethoven. E, baseando-se em umas tantas informações de alguns dos seus biographos, deduz que elle não foi jámais o "musicista misanthropo, triste, vivendo isolado do mundo, meditando continuadamente os mais profundos problemas philosophicos e procurando exprimil-os na sua musica".

Adeanta que, além disso, Beethoven não apresentava, pessoalmente, aquelle "ar selvagem e doloroso" que muitos dos seus retratistas impuzeram á sua physionomia.

Elle gostava de se divertir, affiança Cauchie, pois é isso que "conta Theodor von Frimmel, num artigo em que pesquisou as "brasseries", cafés e tabernas de Vienna que Beethoven frequentou e onde não sómente comeu, bebeu e fumou, como tambem conversou, fez politica, leu jornaes, sempre fazendo gracejos".

"Beethoven foi um perfeito "blagueur", mesmo depois de ter ficado completamente surdo", affirma ainda Cauchie.

Entretanto, a se dar credito aos commentarios desse jornalista francez, fôra preciso, primeiro, destruir toda ou quasi toda a obra biographica de Beethoven, incluindo os dados authenticos ou tidos como taes, como, por exemplo, o testamento do famoso artista.

Falando, nesse documento, da sua surdez, elle diz: — "eu sentia-me em desespero e pouco faltou para que eu mesmo puzesse fim á minha vida". E mais adeante: — "E'-me impossivel achar um consolo na sociedade dos homens. Só, inteiramente só. Eu devo viver como um proscripto. Se me approximo da sociedade, sinto-me tomado de amargura, receoso que se descubra o meu mal".

E terminando essa dolorosa narrativa dos seus soffrimentos occultos, narrativa feita em tom confidencial aos seus irmãos Carlos e João, vemos esse grito allucinante que sua alma dictou: "Ha tanto tempo que a resonancia profunda da verdadeira alegria me é estranha! Oh, quando, quando, Divindade! poderei ainda sentil-a no templo da natureza e dos homens? Jámais? Não. Isto seria muito cruel!"

Esse testamento escripto em Heiligenstadt, a 6 de outubro de 1802, contrasta demasiadamente com a nova versão que Cauchie quer dar ao seu "Verdadeiro Beethoven".

Quem escreveu coisas assim tristes, quem revelou tão profundo soffrimento, tão grande desespero da vida, a ponto de querer dar a ella um fim, com as proprias mãos, não póde ser considerado como um "bon vivant", sempre jovial e "blagueur", a despeito da surdez.

Muitas outras provas poderiam destruir os commentarios de Cauchie, assim não bastasse o testamento de que falámos acima.

Aliás, não poderia ser de outra fórma. Isto é, Beethoven não póde ter sido o homem feliz que Cauchie quer fazer crer. Perseguiu-o a sorte, de todas as maneiras, desde a infancia. Teve um pae degenerado, viciado, violento e brutal. U'a mãe fragil e doentia. Teve irmãos que o sobrecarregaram de despesas e desgostos. Teve sobrinhos que creou como filhos e cuja recompensa foi uma série de dissabores tremendos. Teve amores profundos e jámais devidamente correspondidos. Teve saude sempre combalida. Doenças graves e demoradas. Uma surdez que o privou do sentido mais necessario. Sentiu a miseria. Sentiu a fome. Sentiu o desprezo dos homens. Viveu longe da patria. E morreu sózinho, no abandono.

Como ser feliz um ente assim? Só se fôra um degenerado, o que elle não era.

As biographias de Beethoven devem, não ha duvida, trazer muitas inverdades, a muita divagação literaria dando logar a realidade núa e crúa da sua vida de homem e de artista. Quem conta um conto, accrescenta um ponto, diz o refrão. E é uma verdade.

Dahi, porém, para querer mudar por completo a impressão até agora feita sobre a sua personalidade, impressão calcada em testemunhos irrefutaveis, como os dos seus discipulos, dos seus amigos mais intimos e das mulheres a quem amou, é, positivamente, pretender muito.

"A musica de Beethoven é verdadeiramente uma musica sã e radiosa, uma musica ensolarada."

Não ha duvida, Beethoven fez musica ardente, vibrante, cheia de luz á vontade. Mas, é que elle prégava a "Alegria pelo soffrimento", padecia resignado, embora tivesse explosões como esta: — "Oh, sorte cruel! Destino implacavel! Não terá fim a minha desgraça?"

E foi nesse abysmo de dôr que lhe sahiu da alma o "HYMNO A' ALEGRIA", inspirado no poema de Schiller, este cantando a alegria que Beethoven procurava em vão, e que essa phrase traduz com tanta impetuosidade: — "Dae-me, Senhor, um só dia de alegria!"

E foi assim, toda ella, um hymno á alegria, a vida de Beethoven. Elle cantou essa expansão feliz do espirito, mas, só de raios amortecidos, foi o seu coração banhado dessa luz de ventura.

Beethoven foi um triste, um soffredor. Todavia, soube crer em Deus, "deante de cuja obra tudo era pequeno" e foi um conformado, esperando a morte com estas palavras: — "Vem quando tu quizeres; irei corajosamente ao teu encontro".

D'OR.

A musica no estrangeiro

— O THEATRO SCALA de Milão acaba de fazer o balanço correspondente á temporada de 1937-8, pelo qual se verifica uma grande vantagem obtida sobre as temporadas anteriores.

Sete milhões de liras foi o producto alcançado, emquanto as estações lyricas passadas estão assim enumeradas no archivo do theatro: — 1936-7, 5 milhões e 700 mil liras; 1935-6, 4 milhões e 700 mil liras; 1934-5, 5 milhões e meio; 1933-4, quasi 5 milhões; 1932-3, quasi 4 milhões; 1931-2, pouco menos de 7 milhões.

* * *

— O escriptor theatral Jean Chantavoine traduziu para o francez, afim de serem representadas em Paris, as recentes operas de Richard Strauss — "Dia da Paz" e "Dafné".

* * *

— Depois de convenientemente refundida pelo autor, a opera "Resurreição" de Franco Alfano, já alcançou 20 representações em Berlim. Do mesmo compositor, será montada proximamente, em Marselha, a opera "Cyrano de Bergerac".

* * *

— Marcel Dupré vem de lançar numa audição Lamoureux um CONCERTO para orgão e orchestra.

Trata-se de uma pagina de grande belleza e larga imaginação, e de grande difficuldade de execução.

* * *

— A DANSA DOS MORTOS é uma "cantata" de Arthur Honegger e Paul Claudel, baseada em quadros historicos da autoria de Holbein, e que retratam scenas do lyrismo hebreu — a prophecia de Ezequiel.

Essa cantata se divide em 4 partes, assim denominadas: "A resurreição dos mortos", "dansa macabra", "lamentação do homem deante de Deus" e "fundação da nova Jerusalém".

Concerto em beneficio do Congresso Franciscano.

Conforme temos annunciado, terá logar no dia 19, ás 21 horas, na Escola Nacional de Musica, um grande concerto em beneficio do 1.º Congresso Regional da Ordem III de São Francisco de Assis.

Prestarão seu brilhante concurso artistas de grande nomeada, como a declamadora Margarida Lopes de Almeida, cantora Violeta Coelho Netto de Freitas, pianista Anna Carolina, harpista Accacia Brasil e violinista Yolanda Peixoto, além do jornalista Nourival Cruz.

O programma é o seguinte:

— Conferencia, pelo jornalista Norival Cruz. — Je t'aime — Grieg — Violeta Coelho Netto de Freitas — Arabesca — Debussy — Accacia Brasil. — Oração a S. Francisco — Margarida Lopes de Almeida — Margarida Lopes de Almeida. — Ballada em la bemol — Chopin — Anna Carolina. — Zingaresca — Sarazati — Yolanda Peixoto.

2.ª PARTE

— Los motivos del lobo — Ruben Dario — Margarida Lopes de Almeida. — Outomno — Thomas — Accacia Brasil. — Mi chiamano Mimi — area da Bohemia — Puccini — Violeta Coelho Netto de Freitas. — Zota — Manoel de Falla. — Loin du bal — Gillet. — Moto Perpetuo — Novacek — Yolanda Peixoto. — Estudo Pathetico — Scriabini — Anna Carolina.

Bilhetes á venda na Escola Nacional de Musica, Casas Mozart e Arthur Napoleão.

OS PROXIMOS CONCERTOS

ABRIL

Quinta-feira 13 — Alexandre Brailowsky — Theatro Municipal ás 17 horas.
— Quarta-feira 19 — Concerto em beneficio do Congresso Franciscano — Varias artistas — E. N. de Musica ás 21 horas.

Escola de Musica

Será entregue na proxima semana ao director da Escola de Musica, prof. Sá Pereira, a comedia em 2 actos intitulada "Recordação", moldada em assumptos musicaes e escripta para ser representada por alumnas da Escola de Musica.

O CASINO DA URCA NÃO DEVE Á FAZENDA NACIONAL

Improcedente a cobrança executiva de 108:000$000

Conforme noticiamos, a Fazenda Nacional propuzera, na 3.ª Vara dos Feitos da Fazenda Publica, uma acção executiva fiscal contra a S. A. Casino Balneario da Urca, para cobrança de réis 108:000$000, de imposto sobre a renda no exercicio de 1935.

Sentenciando, hontem, nos autos, o titular da Vara, sr. Ribas Carneiro, depois de fundamentadas considerações, julgou improcedente a acção executiva e insubsistente a penhora, que recahira sobre uma cautela representativa do valor de 126:000$000 em apolices, recorrendo, "ex-officio", para o Supremo Tribunal Federal.

NOTICIAS DE PORTUGAL E COLONIAS

Em visita de cordialidade o cruzador "Canarias"

LISBOA, 8 (U. P.) — O "Diario de Lisboa" informa que, segundo consta, o cruzador hespanhol "Canarias, realizará uma viagem official aos paizes que desde o primeiro momento manifestaram sua sympathia pelo movimento nacionalista hespanhol

O mesmo jornal accrescenta que o primeiro porto a ser visitado será o de Lisboa, porém em data ainda não determinada.

Missa pontifical

LISBOA, 8 (U. P.) — A Alleluia foi celebrada com grande esplendor em todo o paiz. Na Sé patriarchal de Lisboa e na igreja de São Domingos, foi celebrada uma missa pontifical, durante a qual foram baptizados treze adultos.

O cardeal Cerejeira, que já se acha restabelecido, presidirá, amanhã, na igreja de São Domingos, a ceremonia da Paschoa.

A inauguração official do novo arsenal de Alfeite

LISBOA, 8 (U. P.) — O Ministerio da Marinha fixou o dia 3 de maio, anniversario da descoberta do Brasil, para a inauguração official do novo Arsenal de Alfeite. O general Carmona, presidente da Republica, foi convidado para presidir a ceremonia.

Vem ahi a Missão Militar Brasileira

LISBOA, 8 (U. P.) — Em transito para o Rio de Janeiro, passou hoje pelo Tejo, a bordo do vapor "Cap Arcona", a missão militar brasileira que esteve na Europa, em viagem de estudos.

Campeonato mundial de hockey de patins

LISBOA, 8 (U. P.) — A selecção portugueza ao campeonato mundial de hockey de patins venceu, em Montreaux, as selecções da Italia e da Allemanha, por dois a um cada uma.

As victorias obtidas pelos portuguezes foi recebida com enthusiasmo, tendo a assistencia acclamado delirantemente os jogadores.

A equipe portugueza jogará hoje com a Inglaterra e a Suissa e, amanhã, com a Belgica, estando já marcado para segunda-feira o seu encontro com a França.

Regressou o submarino "Golfinho"

LISBOA, 8 (U. P.) — De regresso do seu cruzeiro pela Africa, chegou hoje ao Tejo, o submarino "Golfinho".

Construcção de uma estrada de ferro em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 22 (D. N.) — Devem começar brevemente s trabalhos para a construcção do caminho de ferro de Tete, çambique ficará devendo ao actual grande obra de fomento que Moministro das Colonias, sr. dr. Francisco Vieira Machado.

Um hotel fluctuante em Moçambique

LISBOA, 22 (D. N.) — A companhia aerea Imperial Oirways, que faz as carreiras aereas para a Africa do Sul, adquiriu um grande barco, que vae ser transformado em hotel fluctuante, luxuoso, para alojamento dos passageiros das suas carreiras, que têm de ficar uma noite no porto de Moçambique.

O duplo centenario da fundação e restauração de Portugal

Concurso de artigos publicados na imprensa estrangeira sobre o significado das commemorações

A Commissão Executiva dos Centenarios da Fundação e Restauração de Portugal, pela sua Secção de Propaganda e Recepção, abrem um concurso destinado a galardoar os melhores artigos jornalisticos sobre o significado das commemorações de 1940, publicados na imprensa estrangeira. A attribuição dos premios será feita de accordo com as bases seguintes:

BASE I — Neste concurso poderão tomar parte todos os escriptores estrangeiros com artigos originaes publicados em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol, ou italiano, em jornaes ou revistas do estrangeiro e que tenham por thema as commemorações de 1940 e a sua significação.

BASE II — Serão admittidos ao concurso os artigos publicados até 30 de Abril de 1940.

BASE III — Os concorrentes enviarão ao Secretariado da Propaganda Nacional, em Lisboa, onde funcciona a Secção de Propaganda e Recepção, até 31 de Maio de 1940, os seus pedidos de admissão ao concurso, acompanhados de oito exemplares do jornal ou revista em que haja sido publicado o artigo com que concorrem.

BASE IV — O jury terá a seguinte constituição: Tres a seis escriptores ou jornalistas estrangeiros, em representação das linguas em que hajam sido enviados artigos ao concurso; tres escriptores ou jornalistas portuguezes; todos de reconhecido merito; e o director da Secção de Propaganda e Recepção que presidirá, apenas votando em caso de empate.

BASE V — Serão attribuidos os seguintes premios indivisiveis: primeiro, de tres mil escudos; segundo, de dois mil escudos; e terceiro, de mil escudos.

BASE VI — O jury cuja reunião se effectuará em Lisboa, dentro dos 90 dias seguintes á data fixada na base III, reserva-se o direito de não conceder qualquer dos premios, se os trabalhos concorrentes não satisfizerem ás exigencias deste concurso ou lhes faltar a indispensavel categoria literaria.

BASE VII — Estas bases constarão de documento afixado na séde da Commissão Nacional dos Centenarios, na Travessa de S. Mamede, 7, 5º, em Lisboa.

Um caso em que não poderá ser evitada a accumulação remunerada

Não sendo possivel ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios manter, nas localidades onde é escasso o numero de seus associados, um medico contractado, com remuneração mensal fixa, vigora, para taes logares, a praxe de recorrerem os interessados a um facultativo de sua escolha pago segundo os serviços executados. Entretanto, sendo funccionario publico o unico clinico residente da cidade de Rio Branco, no Acre, que se acha nas condições referidas, e attenta á necessidade de não serem privados da assistencia medica os associados do alludido Instituto, o ministro do Trabalho, solicitou ao consultor geral da Republica parecer sobre a possibilidade de serem utilizados os serviços do mencionado facultativo, em face da lei das accumulações remuneradas.

Novas patentes de invenção

Pelo ministro do Trabalho foram concedidas as seguintes patentes de invenção: a A. Zaccharias & Cia. para "Aperfeiçoamentos em machinas de beneficiar arroz"; a Titan Company, Inc. para "Processo para preparar um pigmento"; a Alois Eberhardt para "Dispositivo para registrar e seleccionar annotações sobre uma fita desenrolada de um tambor em rotação para outro tambor proximo"; e a Société Alsacienne de Constructions Mecaniques para "Aperfeiçoamentos na manufactura de cabos electricos ou de outros conductores electricos isolador para conducção de força ou para aquecimento".

ESTADO DO RIO

Registro de Estrangeiros — Interpretes para a Delegacia de Ordem Politica e Social — Actos do interventor — Credito para o Directorio Regional de Geographia — Conferencia de Estatistica

A Delegacia de Ordem Politica e Social expediu o seguinte communicado: "O Serviço de Registro de Estrangeiros está organizado em todo territorio do Estado, nos termos do decreto n. 3010, de 20 de agosto de 1938. Os interessados residentes no interior do Estado devem observar as instrucções contidas no "Diario Official", de 30 de março p. p., completadas com as interpretações publicadas tambem no "Diario Official", de 4 do corrente, e na imprensa do Estado.

O serviço de identificação dos estrangeiros registrandos será feito no proprio municipio de residencia do requerente, que, para tanto, deve aguardar a respectiva chamada, depois de feita e instruida sua petição, que será entregue ao delegado local".

DESIGNAÇÃO DE INTERPRETES

O delegado de Ordem Politica e Social designou, para servirem como interpretes, de francez e inglez, do Serviço de Registro de Estrangeiros a inspectora Isa Bevilaqua, de allemão, o inspector Diogo de Macedo, de hungaro e hespanhol, d. Rosa Sterna Tauz.

ACTOS DO INTERVENTOR

Pelo interventor foram assignados os actos abaixo:

— Designando o administrador technico da Colonia Agricola e Educacional de Cacahé, engenheiro agronomo João Ribeiro Vianna, para exercer, em commissão, o cargo de agronomo residente do Departamento de Agricultura, durante o impedimento do titular effectivo.

— Exonerando, a pedido, o bacharel Flavio Castrioto de Figueiredo e Mello do cargo de 1.º supplente do juiz de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Nictheroy.

— Declarando o dr. Eduardo Baptista Pereira, medico do Departamento de Saude Publica, com direito ao accrescimo de mais 5 o|o, ou seja o total de 25 o|o sobre os seus vencimentos annuaes, a partir do dia immediato ao em que completou 25 annos de serviços prestados ao Estado, ficando aberto o necessario credito.

— Nomeando d. Violeta Campofiorito Saldanha da Gama para exercer, interinamente, a cadeira de desenho da Escola do Trabalho.

— Transferindo, por conveniencia do serviço, da Directoria Geral da Bibliotheca Universitaria para o Departamento do Interior e Justiça, o contínuo Jorge de Souza Carvalho e desse Departamento para aquella repartição o funccionario de egual cathegoria Severino da Silva Ramos.

— Nomeando o chefe de Secção Claudionor Ferreira de Oliveira para exercer, em commissão, o cargo de director geral da Directoria de Expediente e Contabilidade da Policia Civil.

— Nomeando as seguintes autoridades policiaes: bacharel Alcy Guahyba Amorim da Cruz, para 1.º supplente do delegado da 8.ª Região Policial, com séde em Barra do Pirahy; Ernani Pinheiro Dias, 2.º supplente do sub-delegado de Policia do 10.º districto de Campos; Manoel Pereira da Motta, Araujo Lima e Adelino José Lisbôa respectivamente para sub-delegado de Policia, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do 1.º districto do municipio de Parahyba do Sul, ficando exonerados os actuaes: Pedro Nolasco, Luiz Meirelles Pontes e João Alves Leite, respectivamente Leopoldo Borges de Carvalho, Ernesto sub-delegado, 1.º e 3.º supplente do 3.º districto do municipio de Itaperuna, ficando o actual 2.º supplente; bacharel Ernani Teixeira de Carvalho para o cargo de delegado da 4.ª Região Policial com séde em Santo Antonio de Padua.

— Exonerando, a pedido: Osorio Schuenck do cargo de 3.º supplente do sub-delegado do 3.º districto do municipio de Nova Friburgo; Henrique Hermelindo Stutz, do cargo de 2.º supplente do sub-delegado do 8.º districto do municipio de Macahé; Willebaldo Zacharias de Mesquita, de sub-delegado do 3.º districto do municipio de Bom Jardim, e Antenor Augusto de Barros, de sub-delegado do 4.º districto do municipio de Magé.

— Reformando, com os vencimentos que forem opportunamente fixados pelo Tribunal de Contas: o musico de classe especial, José Marques de Oliveira, musico de 2.ª classe João Guerra, o cabo Eurydice Antunes de Figueiredo, e os soldados Sebastião de Souza Lima, Albecio da Silva Guimarães, Sebastião do Espirito Santo e José Rodrigues Teixeira, todos da Força Militar.

CREDITO PARA O DIRECTORIO REGIONAL DE GEOGRAPHIA

No officio em que o presidente do Directorio Regional de Geographia solicita abertura de um credito especial de 20:000$, para fazer face ás despesas com gratificação de funccionarios, acquisição de material e outras, o interventor exarou o seguinte despacho: "Autorizo que o sr. secretario de Viação e Obras Publicas empenhe a importancia de 20:000$ retirada da verba "Eventuaes", afim de fazer face ás despesas da secretaria do Directorio Regional de Geographia".

CONGRESSO DOS AGENTES MUNICIPAES DE ESTATISTICA

Será solemnemente installado amanhã, ás 20 horas, no salão nobre do Instituto de Educação, em Nictheroy, o Congresso dos Agentes Municipaes de Estatistica, que funccionará até o dia 19 do corrente.

Desde hontem já se encontram na capital do Estado varios agentes.

O programma para amanhã, ficou assim organizado:

A's 11 horas — Reunião collectiva no Departamento Estadual de Estatistica; ás 13 horas — Visita ao interventor, secretarios de Estado, director do Departamento Estadual de Administração dos Municipios, prefeito municipal de Nictheroy e Departamento de Propaganda e Turismo; ás 20 horas — Reunião no Instituto de Educação e ás 21 horas — Palestra do sr. Alexandre de Moraes.

PASSARA' A DENOMINAR-SE GETULIO VARGAS A ESTAÇÃO DE CAPELLINHA

Passará a denominar-se Getulio Vargas a estação de Capellinha, no oeste de Minas, no municipio de Rio Claro. Já tendo o governo de Minas providenciado nesse sentido, será feita na proxima terça-feira a substituição do nome daquella estação. Nessa opportunidade será alli collocada pelo governo deste Estado, uma placa de bronze, alusiva ao acto. A solemnidade terá a presença dos srs. Getulio Vargas, Amaral Peixoto e Benedicto Valladares.

BOLSA DE CAFE'

THEOPHILO DE ANDRADE.

As entregas ao consumo em março

Em nosso artigo de quinta-feira ultima, tivemos opportunidade de commentar as cifras referentes á nossa exportação effectuada durante o mez de março passado. Comparando as cifras apresentadas com as do mesmo mez de março nos annos anteriores, mostramos que, se ficámos bem collocados, em face de 1937, estavamos perdendo, em face de 1938, primeiro anno da nova politica de concorrencia iniciada em novembro de 1937. Attribuimos a perda havida, de cerca de 130.000 saccas, á pessima situação internacional que influe desfavoravelmente sobre os negocios. E affirmamos que não era só o Brasil que estava soffrendo diminuição de suas entregas, pois os nossos competidores estavam em situação ainda peor. E' o que se póde verificar das cifras referentes ás entregas ao consumo, organizadas pelo sr. Leon Israel e divulgadas pela Bolsa de Assucar e Café de Nova York. Com effeito, verificamos que, no mez em questão, as entregas geraes cahiram 7,88 por cento, pois passaram de 2.438.000 saccas, em março de 1938, para 2.246.000, em março de 1939. Houve uma queda de 192.000 saccas. Ainda assim, o Brasil entregou mais 3,44 por cento, isto é, 47.000 saccas, pois viu as suas entregas (que não devem ser confundidas com a exportação, pois as entregas excluem a mercadoria em transporte e abrange parte da exportação do mez anterior) passarem de 1.368.000 saccas, em março de 1938, para 1.415.000, em março de 1939. Emquanto isto, porém, os nossos concorrentes viram as suas entregas se reduzirem de 1.070.000 saccas, para 831.000. Perderam 239.000 saccas, o que representa a alta percentagem de 22,34 por cento.

Se das entregas do mez, passarmos ás do primeiro trimestre do anno, então verificaremos que, embora a situação não seja numericamente melhor, ainda assim estamos tambem melhor collocados que os outros productores. As entregas geraes passaram, de janeiro a março, de 6.905.000 saccas, em 1938, para 6.635.000, em 1939. Houve um declinio de 270.000 saccas, o que representa uma percentagem de 3,91 por cento.

As entregas do Brasil se mantiveram mais ou menos estaveis, pois passaram de 4.115.000, no primeiro trimestre de 1938, para 4.052.000, no primeiro do corrente anno. Entregamos a menos 63.000 saccas. Perdendo, portanto, 1,53 por cento. Mas os nossos competidores viram as suas entregas cahirem de 2.790.000 saccas, para 2.583.000. Perderam 207.000 saccas, isto é, 7,42 por cento.

* * *

Este resultado altera pouco o até aqui registrado para a safra expirante e cujos embarques, no interior, foram fechados a 31 de março. Na verdade, as entregas geraes, de julho do anno passado a março ultimo, foram de 19.987.000 saccas, contra 18.542.000, na safra anterior. Houve um consumo a mais de 1.445.000 saccas, o que representa uma percentagem de 7.79 por cento.

O unico beneficiado com este augmento foi o Brasil, que viu a sua quota-parte se elevar de 10.449.000 saccas, no referido periodo da colheita de 1937/38, para 12.799.000, em igual periodo da colheita de 1938/39. Ganhamos 2.350.000 saccas, ou seja, uma percentagem de 22,49 por cento.

Quanto aos outros productores, viram as suas entregas se reduzirem de 8.093.000 saccas, para 7.188.000. Perderam 905.000 saccas, ou sejam, 11,18 por cento. O Brasil ganhou, com a sua politica de concorrencia, as 1.445.000 saccas, que os importadores absorveram a mais e as 905.000 saccas, que os outros productores deixaram de entregar.

Boletins das Directorias de Infantaria, Cavallaria e Artilharia

Apresentações, transferencias e desligamentos de officiaes — Permissão

Directoria de Infantaria

Capital Federal, em 8 de Abril de 1939

— BOLETIM INTERNO —

— N.º 50 —

PUBLICA-SE, DE ORDEM DO EXMO. SR. MINISTRO, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, O SEGUINTE:

MOVIMENTO DE PESSOAL — De officiaes — TRANSFIRO, por necessidade do serviço, os seguintes capitães: — Do Q. S. para o Q. O., sendo classificados: No 3.º G. A. Do.: Mario Barbosa de Oliveira e Luiz Vinicius Monteiro; No I|5.º R. A. D. C.: Eduardo Faustino da Silva; No I|5.º R. A. D. C.: Augusto Cezar do Nascimento; No I|5.º R. A. D. C.: Ariovaldo Diniz; No 3.º G. A. Do.: [illegible] Pedro Accenso;

RECTIFICO AS DESIGNAÇÕES abaixo, por necessidade do serviço, porém sem direito á ajuda de custo: Cap. Annibal Arroubas da Silva, para adjunto do Grupamento de Oéste, e não como publicou o B. I. de 16-XII-38; Cap. Ascendino José Pinheiro para Assistente do Grupamento de Léste, e não como publicou o B. I. n.º 38 de 24-III-39; Cap. Carlos Buck Junior para Assistente do Grupamento de Oéste, e não para adjunto, como publicou o B. I. de 17-XI-38.

De sargentos — TRANSFIRO, de ordem do exmo. sr. ministro, por necessidade do serviço, do 5.º R. I. para o 19.º B. C., o 3.º sgt. Manoel Carrera Fernandes;

TRANSFIRO, por necessidade do serviço afim de preencher vaga, do III-4.º R. I. para o 14.º B. C., o 3.º sgt. Antonio Euclydes Soares;

TRANSFIRO, sem direito á ajuda de custo, do 20.º B. C. para o Btl. Escola, o 1.º sgt. Jayme José Bomfim;

RECTIFICO A TRANSFERENCIA do 2.º sgt. João Baptista Bessa, do 9.º B. C. para o 11.º R. I., e não 32.º B. C., como publicou o B. I. de 6-I-39;

FICAM SEM EFFEITO AS TRANSFERENCIAS: — Do 3.º sgt. de saude Antonio Pereira da Silva do 14.º R. I. para o Cont. de Prefeitura da Villa Militar, publicada em B. I. n.º 36, de 10 do mez findo; Do 2.º sgt. José Sá Ferreira, do 3|4.º G. A. Do. para o III-1.º R. A. Mx., publicada no B. I. de 10 de Março findo.

CONCESSÃO DE TRANSITO — Conforme Nota Min. 660-C, foram concedidos ao Aspirante a Official Carlos Fontes, transferido do 1.º G. A. Do. para o 3.º G. A. Do. 15 dias de transito, que poderá gozar nesta capital;

(a) BOANERGES LOPES DE SOUZA, General de Brigada, Director de Infantaria.

Confere. — Major ORLANDO DE VERNEY CAMPELLO, Major Chefe do Gabinete.

Directoria de Cavallaria

Capital Federal, em 8 de Abril de 1939

— BOLETIM INTERNO —

— N.º 50 —

PUBLICA-SE, DE ORDEM DO EXMO. SR. MINISTRO, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, O SEGUINTE:

REQUERIMENTO DESPACHADO PELO EXMO. SR. MINISTRO — Helio de Castro, major, pedindo vinte dias de dispensa do serviço e permissão para vir á capital federal. — "CONCEDO".

DESLIGAMENTO DE OFFICIAL — Seja desligado de addido a esta Directoria o tenente-coronel Dilermando de Assis, recentemente transferido do 6.º para o 10.º R. C. I.

PERMISSÃO — O exmo. sr. ministro permitte que o soldado Geraldo Ramos de Hollanda, do 2.º R. C. D., va a Recife, onde poderá demorar-se 10 dias.

CONCESSÃO DE FÉRIAS — Em radio n.º 184 de 6|4|939 o cmt. do 5.º R. C. D. communicou que, pelo Boletim Regional de 3 do corrente, foi concedido mais um periodo de férias ao 2.º tenente João Baptista Paiva Neiva, referente ao anno de instrucção de 1938|1939, devendo o referido official estar naquelle Regimento a 8 de Maio vindouro.

AINDA DESLIGAMENTO DE OFFICIAL — E' desligado de addido a esta Directoria o major Oswaldo Rocha, do 2.º R. C. I., afim de seguir com destino á sua unidade.

(a) ABRILINO DE MORAES PIRES, Coronel Director.

Confere. — SOUZA LIMA, Tenente-Coronel, Chefe do Gabinete.

COMMERCIO, PRODUCÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

FECHADO NESTA PRAÇA, EM PARIS E BUENOS AIRES

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 8.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, tel., p/dollar	4.68 ⅛	4.68 ⅛
S/Paris, tel., por L. C.	2.64 ⅞	2.64 ⅞
S/Genova, tel., por L. C.	5.26 ⅛	5.26 ⅛
S/Amsterdam, tel., P. C.	53.08 ½	53.09
S/Barcelona, tel., P. C.	não cot.	não cot.
S/Berne, tel., por P. C.	22.43 ¼	22.43 ½
S/Bruxellas, tel., p/P. S.	16.82 ½	16.83 ½
S/Berlim, tel., p/M. C.	40.10	40.12 ½

EM LONDRES

LONDRES, 8.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/Nova York, por £, tel.	4.68.09	4.68.14
S/Paris, por franco	176.76	176.73
S/Genova, por £, lira	89.00	89.02 ½
S/Berlim, por £, marcos	11.66 ¾	11.66 ¾
S/Amsterdam, por £, fr.	8.81 ⅞	8.81 ⅞
S/Berne, por £, francos	20.87	20.87 ⅝
S/Bruxellas, por £, belg.	27.82	27.83
S/Lisboa, por £, escudos	110.18	110.18
S/Barcelona, por £, pes.	42.25	42.25

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 8.

FECHAMENTO

Para desconto	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½	4 ½
Banco da Hespanha	5 %	5 %
Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 ms., t/c.	1 ½	1 9/32
Em Londres, 3 ms., t/v.	½ %	½ %
Em Nova York, 3 mezes	½ %	½ %
Cambio, á vista:		
Londres s/Bruxellas, frs.	27.82	27.83
Genova s/Londres, liras	89.05	89.05
Genova s/Paris, 100 frs.	50.35	50.35
Lisboa s/Londres, escs.	110.20	110.20
Idem, idem, 1/8 escs.	110.00	110.00

EXPORTAÇÃO DE CAFE'

A exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro, accusou um total de 205.081 saccas, conforme, durante o transcurso do mez de março ultimo, segundo estatistica que publicamos abaixo, fornecida pelo Centro do Commercio de Café:

Exportadores:	Sac. 60 ks.
A. Jabour & Cia.	23.319
Theodor Wille & Cia. Ltda.	20.650
Cia. Nac. de Commercio de Café	19.155
Leon Israel Comp. S. A.	18.196
Ornstein & Cia.	14.918
Abreu & Filhos	13.274
Marcellino Martins Filho & Cia.	13.017
Vivacqua Irmãos S. A.	12.279
Mc. Kinlay S. A.	10.147
Felix Fonseca S. A.	9.605
Castro, Silva & Cia., S. A.	8.372
Sinner & Cia., Limitada	7.373
American Coffee Corporation	6.000
E. G. Fontes & Cia.	5.389
Rotundo & Cia., Limitada	4.495
Naumann Gepp & Cia., Ltd.	3.676
Cia. Americana de Armazens Geraes	3.625
Norton Megaw & Cia. Ltd.	3.390
Pinto Lopes & Cia., Ltd.	3.314
Cia. Brasileira de Café	2.175
A. Sion & Cia.	1.409
Armazens Geraes Belgas	830
S. A. Rebello Alves	750
Sociedade Exportadora de Café S. A.	675
Cia. Commis. de Café de Minas Geraes	300
Roque, Rotundo, Costa & Cia.	250
Fraga Irmão & Cia. Ltd.	175
Americo Soares	75
Soares Ladeira & Cia.	62
Armazens Geraes Mauá	50
Irmã Furquim	40
Departamento Nacional do Café	34
Padre Alberto Kolt	20
João Vieira Leite	20
A. Camara & Cia.	10
Banco Allemão Transatlantico	2
Total	205.081
Idem, no mez de fevereiro passado	194.221
Idem, no mez de março de 1938	344.674

MERCADO DE CEREAES

Arroz agulha amarellão, 60 ks.	86$000	90$000
Arroz agulha esp., brilh., 60 ks.	82$000	84$000
Arroz agulha de 1.ª, bril., 60 ks.	62$000	64$000
Arroz agulha especial, 60 ks.	78$000	80$000
Arroz agulha de 1.ª, 60 ks.	72$000	74$000
Arroz agulha de 2.ª, 60 ks.	60$000	62$000
Arroz agulha de 3.ª, 60 ks.	44$000	46$000
Arroz japonez especial, 60 ks.	52$000	54$000
Arroz japonez de 1.ª.	48$000	50$000
Arroz japonez de 1.ª, 60 ks.	48$000	50$000
Arroz japonez de 2.ª, 60 ks.	42$000	44$000
Arroz japonez de 3.ª, 60 ks.	36$000	38$000
Amendoim em casca, 35 ks.	18$000	19$000
Alfafa nacional ou estrang., kilo	$530	$550
Alhos nacionaes, cento	1$500	6$000
Alhos estrangeiros, cento	8$000	9$000
Alpiste nacional, kilo	1$400	1$500
Bacalhão especial, 58 ks.	370$000	380$000
Bacalhão superior, 58 ks.	265$000	275$000
Bacalão escamudo, 58 ks.	210$000	220$000
Banha de Porto Alegre, caixa	200$000	228$000
Banha de Laguna, caixa	200$000	201$000
Banha de Itajahy, caixa	205$000	220$000
Batatas do interior, kilo	$600	$800
Cebolas nacionaes, caixa	54$000	55$000
Ervilhas, kilo	3$000	3$200
Farinha mandioca espec., 50 ks.	31$000	32$000
Farinha fina, 50 ks.	29$000	30$000
Farinha entre-fina, 50 ks.	23$000	24$000
Feijão preto novo, 60 ks.	50$000	52$000
Feijão preto especial, 60 ks.	Não ha	
Feijão branco novo, 60 ks.	40$000	50$000
Feijão enxofre novo, 60 ks.	60$000	62$000
Feijão manteiga novo, 60 ks.	78$000	80$000
Feijão mulatinho novo, 60 ks.	62$000	64$000
Feijão fradinho nacional, 60 ks.	64$000	66$000
Lentilhas, 60 ks.	46$000	48$000
Linguas defumadas, uma	4$000	4$200
Lombo de porco salg., Minas, k.	3$500	3$600
Lombo de porco salg., do sul, k.	3$000	3$200
Herva matte, barricas de 10 ks.	8$000	9$000
Manteiga do interior, kilo	5$800	6$200
Milho Cattete vermelho, 60 ks.	21$000	22$000
Milho Cattete amarello, 60 ks.	19$000	20$000
Milho Cattete mesclado, 60 ks.	17$000	18$000
Polvilho do norte, kilo	$750	$800
Polvilho do sul, kilo	$750	$800
Tapioca, kilo	1$000	1$100
Toucinho mineiro, kilo	2$700	2$800
Toucinho paulista, kilo	2$700	2$800
Toucinho fumeiro, kilo	3$600	3$700
Xarque mantas puras, nac., kilo	3$300	3$400
Xarque mantas puras, min., kilo	3$000	3$100
Xarque mantas puras, sul, kilo	3$100	3$200
Fubá mimoso, 50 kilos	28$000	30$000
Fubá extra-fino 50 kilos	25$000	26$000

CAFÉ

FOI FERIADO NO RIO, HAVRE, LONDRES, HAMBURGO E NOVA YORK

EM SAO PAULO

S. PAULO, 8. — Fechamento do café até ao meio dia:

	Hoje	Ant.
Em S. Paulo, pela Est. Paulista.	4.000	14.000
Em Jundiahy pela Sorocabana.	53.000	22.000
Total	57.000	36.000

EM SANTOS

SANTOS, 8. — Fechamento do café nesta praça:

Mercado — Hoje, feriado; anterior, estavel; anno passado, calmo.

Typo 4 disponivel, por 10 ks. Hoje, feriado; ant., 19$400; anno passado, 18$500.

Embarques — Hoje, não houve; anterior, 39.156; anno passado, 12.053.

Entradas até ás 14 horas — Hoje, 21.920 saccas; ant., 18.246; anno passado, 47.870.

Existencia de hontem por embarcar, 2.270.376 saccas; anterior 2.248.356; anno passado, 2.190.447.

Sahidas — Para a Europa,... 14.079 saccas; para outros portos, 701, no total de 14.780 saccas.

EM VICTORIA

VICTORIA, 8. — O mercado de café disponivel regulou firme e o typo 7/8 foi cotado a 11$900 por 10 kilos.

ESTATISTICA DO CAFE'

	Saccas
Entradas	—
Sahidas	8.150
Existencia	194.063

ALGODÃO

FECHADO NO RIO E FERIADO EM S. PAULO, LIVERPOOL, LONDRES E NOVA YORK

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 8.

	Hoje	Ant.
Mercado	Firme	Firme
Pr da 1.ª série	43$000	43$000
Entradas:		
Hoje	—	600
De 1.º de set.	357.600	357.600
Consumo local	600	600
Exist. em saccas de 80 kilos	79.600	80.100

Não houve exportação.

ASSUCAR

FECHADO NO RIO e FERIADO EM S. PAULO, LONDRES E NOVA YORK

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 8.

Saccas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	46$000	46$000
Usina de 2.ª	n/c.	n/c.
Crystaes	41$700	41$700
Demeraras	34$200	34$200
3.ª sorte	29$700	29$700
Somenos	9$500	9$500
Brutos seccos	5$000	5$000
Entradas:	Sac. de 60 ks.	
Hoje	4.600	6.900
De 1.º de set.	4.639.300	4.634.700
Exist. em saccas de 60 ks.	1.325.000	1.387.900
Exportação:		
Rio de Janeiro	20.600	—
Santos	17.200	—
Sul do Brasil	23.000	—
Norte do Brasil	7.000	1.000
Total	67.800	1.000

TRIGO

MOINHO DA LUZ

	Hoje / Ant. 50 kilos
Typo superior:	
Luz	43$500
Tres Corôas	42$250
Brilhante	41$000
Typo importação:	
A A A	38$500
A A	36$000

MOINHO DE BARRA MANSA

Typo superior:	
Montanha	43$500
Barra Mansa	42$250
Serrana	41$000
Typos importação:	
B B B	38$500
B B	36$000

MOINHO FLUMINENSE

Typo superior:	
Especial	43$500

PREÇO DO DISPONIVEL

Branco crystal	Não cotado
Somenos	55$000 a 56$000
Bôa Sorte	42$250
S. Leopoldo	41$000
Typo importação:	
O O	36$000
O O O	38$500

MOINHO INGLEZ

Typo superior:	
Buda Nacional	43$500
Soberana	42$250
Nacional	41$000
Typo importação:	
Como quer	38$500
Como gosta	36$000

Feriado em Buenos Aires e Chicago.

Mercado Municipal

PREÇOS CORRENTES

Carne verde, vendida no balcão, kilo 1$800 a 2$200; porco, kilo 3$200; toucinho, kilo 3$500; carneiro e cabrito, kilo, 2$400. Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo 1$100 a 4$000; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, kilo 2$600 a 5$800; badejetes, corvina (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, kilo 2$000 a 4$200. Gallinhas, kilo 4$200; frangos, kilo 4$500; ovos, duzia, 3$400. Leite, litro $900; ½ litro, $500; ⅓ litro, $300.

Patente de invenção N.º 21.834

Momsen & Harris, Agente Official da Propriedade Industrial, estabelecida á Praça Mauá, N.º 7, 18.º, nesta cidade, encarrega-se de promover o emprego de "APERFEIÇOAMENTOS EM NAVALHAS DE BARBA", privilegiados pela patente, supra exarada, de propriedade de PATENTS INCORPORATED.

— L. B. 17 —

— — (Vide pag. 12) — —

Pelo progresso da Industria da Seda Nacional

Importantes adhesões — Valiosa doação de terras á Cooperativa — Assembléa geral marcada para o dia — 15 do corrente —

No salão de conferencias da Sociedade Nacional de Agricultura, gentilmente cedido pelo dr. Torres Filho, reuniu-se hontem a commissão dos agricultores para proseguir nos estudos do ante-projecto da constituição da Cooperativa de Sericicultura e Credito Agricola da Capital da Republica. A mesa foi presidida pelo sr. tenente coronel José Marianno de Castro Araujo, e os debates correram animadissimos, tendo comparecido, além do dr. Arruda Camara, do gabinete do ministro da Agricultura, que representou o presidente da S. N. A., mais os representantes da imprensa, altos funccionarios do Ministerio da Agricultura e da Prefeitura do Districto Federal, presidente e delegados de differentes Sociedades de Agricultores do Districto Federal.

IMPORTANTE ADHESAO DO CENTRO UNIAO DOS AGRICULTORES

O Centro União dos Agricultores do Districto Federal, presente á reunião, na pessoa do seu presidente sr. Adriano Dantas, declarou que adheria ao movimento de organização da Cooperativa com todos os recursos e elementos de que dispuzesse o centro no desejo de vêr consubstanciada em concreta realidade dentro do mais curto prazo possivel, essa tão velha quão nobre aspiração do povo carioca.

DOAÇÃO DE VALIOSO PATRIMONIO POR UM BANCO DESTA PRAÇA

O Banco de Credito Movel, por intermedio do seu gerente sr. Halophernes de Castro, communicou á Commissão organizadora que aquelle estabelecimento resolveu ceder gratuitamente uma área de dez alqueires de terras á Cooperativa, para cultura de amoreiras e serviço de cooperação.

ASSEMBLEA GERAL DA CONSTITUIÇAO MARCADA PARA 15 DO CORRENTE E OS LIMITES DA AREA DE ACÇAO DA COOPERATIVA

No proximo dia 15 do corrente, será realizada a Assembléa Geral da constituição da Cooperativa, que será previamente convocada. Agricultores dos municipios circumvizinhos da capital, têm se mostrado grandemente interessados pelo assumpto e pedem a extensão da sua área de acção até o territorio daquelles municipios que constituem zonas economicamente tributarias do Districto Federal. Assim, Nictheroy, São Gonçalo, Magé, Therezopolis, Petropolis, Iguassú, Barra do Pirahy, Mangaratiba e Angra dos Reis, serão incluidos dentro desses limites.

CONGRESSO DOS LAVRADORES DO DISTRICTO FEDERAL E MUNICIPIOS CIRCUMVIZINHOS

Para facilitar a organização da lavoura em cada um dos Municipios acima, a commissão está envidando esforços para que se realize um Congresso dos pequenos lavradores, fruticultores e criadores daquelles municipios, na capital da Republica, com a presidencia de honra do ministro Fernando Costa.

CURSO RAPIDO DE SERICICULTURA NA ESCOLA DE HORTICULTURA WENCESLAU BELLO

Outra importante resolução tomada pela Commissão de lavradores foi a de procurar o ministro da Agricultura e o dr. Arthur Torres Filho para solicitar-lhes a organização de um curso rapido de sericicultura na E. H. W. B. afim de facilitar o adextramento immediato de muitos interessados no desenvolvimento da producção da séda animal.

Pode despachar para S. Paulo os odis aeroplanos

Foi dado o seguinte despacho, pelo ministro da Guerra, no requerimento de Della Camera, Venturini & Cia., pedindo licença para poder despachar, na Alfandega do Rio de Janeiro, dois aeroplanos monomotores "Jungmann" 131 D. typo Sport, Work-Nr. 6899 und 900 It. Buecker-Rechng. N. 655 von 8-2-39 (Flugzeugbae GMBH, Rangsdorf rf.), chegados de Hamburgo, que serão remettidos para São Paulo e registrados em nome do piloto brasileiro Renato Pedroso: "Concedo de accôrdo com as informações."

REGISTRO BIBLIOGRAPHICO

"FOGO FATUO" — COELHO NETTO — LIVRARIA LELO — PORTUGAL. — — — — — —

"Fogo Fatuo" é um dos melhores romances de Coelho Netto, talvez porque não encerra ficção. Differente, mesmo no estylo, das outras obras do escriptor maranhense, "Fogo Fatuo" — e tambem "A Conquista" encerram a historia da nossa bohemia literaral no fim do seculo passado. Em suas paginas revivem Paula Ney, Luiz Murat, Bilac, Patrocinio, Pardal Mallet, Guimarães Passos, Aloisio de Azeredo e muitos outros.

Coelho Netto soube retratar os seus companheiros, não lhes escondendo defeitos nem lhes augmentando as virtudes. Em "Fogo Fatuo" cada qual fala a sua linguagem propria; externa os seus pensamentos e movimenta-se segundo as suas inclinações. Por isso é um livro precioso para o conhecimento da existencia brilhante e fugar dessas ciganas nocturnas, que formaram nas pandegas ruidosas dos botequins, o primeiro bloco estructural da moderna literatura brasileira.

O romance de Coelho Netto foi reeditado pelos impressores Lello, do Porto, e está sendo distribuido no Rio pela Livraria H. Antunes. — X.

"PROSAS BARBARAS" — EÇA DE QUEIROZ — LIVRARIA LELO — PORTUGAL.

Tambem editado pela Livraria Lelo e distribuido por H. Antunes, temos em mãos um novo volume de "Prosas Barbaras", de Eça de Queiroz.

A edição dessas chronicas do estylista portuguez vem precedida de um longo estudo biographico por Jayme Batalha Reis, contemporaneo e amigo do autor de "A Reliquia".

"Prosas Barbaras" faz parte da Collecção Lelo, uma série de obras dos mais consagrados escriptores portuguezes e brasileiros. — X.

"TRES RAPARIGAS MODERNAS" — MAGALI — EDIÇÃO ROMANO TORRES — LISBOA.

O livro de Magali é um romance extremamente interessante, que nos prende pelas mais imprevistas situações. O thema, uma historia de amor, desenvolve-se em estylo gracioso, suggerindo ás leitoras pelo seu teor de elevada moral.

A edição é de Romano Torres, de Lisboa, e a distribuição no Brasil da Livraria H. Antunes. — X.

Opportunidades commerciaes

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

O Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes opportunidades de negocios:

E. N. Macy & Co. Inc., de Nova York, estabelecimento de grande projecção nos Estados Unidos, está interessando em adquirir no Brasil luvas finas de couro de cabrito, pellica etc., para senhoras. Só se interessem pelo artigo de qualidades superiores, feito a mão e com fino acabamento. Solicitam a remessa urgente de amostras, preços, condições de pagamento, quantidades disponiveis ou prazos para embarques e outros detalhes. Os interessados encontrarão no Serviço de Intercambio uma amostra do typo desejado pela Casa Macy.

— Makeo Kuffler, de Belgrado, offerecendo referencias e dispondo de organização adequada, deseja representar casa exportadora de café, typos Rio e Victoria. Accrescenta dispor de possibilidades para collocação de 50 a 60 mil saccas annualmente.

— Rudolf F. Kahn, dos Estados Unidos, deseja representar firmas exportadoras de café.

— Solus, Teorenta, da Irlanda, fabricantes de lampadas electricas, desejam contacto com firmas nacionaes importadoras.

— Henri Landauer & Co. Inc., de Nova York desejam relacionar-se com exportadores brasileiros de couros e pelles.

— Celiano A. Vintimilla, estabelecido no Equador, no ramo de importação e representações, offerecendo referencias, deseja adquirir no Brasil: perfumarias, biscoitos, doces, conservas, bonbons, licores, cigarros e charutos, productos pharmaceuticos e tecidos em geral.

— Paul Fengeallas, da França, fabricante de artigos em couro, para escriptorios, escolas, etc. taes como: pastas, bolsas, carteiras, classificadores, etc., em couro legitimo e artificial, deseja nomear representante idoneo.

— Nordic Trading Co., dos Estados Unidos, deseja contacto com exportadores e fabricantes nacionaes de productos alimenticios, interessados em introduzir seus artigos nos mercados americanos.

— Albert Nall, dos Estados Unidos, concessionario de formulas americanas de côres para soalho, polimento, productos para impermeabilização de telhados, conservação de madeiras, metaes, pinturas, etc., deseja contacto com fabricantes nacionaes para a producção dos artigos acima indicados, e exploração industrial no Brasil.

Outros detalhes á disposição dos interessados naquelle Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, em sua séde provisoria, á Avenida Rio Branco n. 110, 1.º andar.

Avisos Funebres

Vicentina Martins do Nascimento

Capitão Fortunato Nascimento e filha agradecem á todos que procuraram confortal-os, pessoalmente ou por telegrammas e cartas, por occasião do passamento de sua querida esposa e mãe, VICENTINA MARTINS DO NASCIMENTO, e communicam que a missa de 7.º dia será rezada quarta-feira, 12 do corrente, ás 9 ½ horas, no altar-mór da matriz do Santissimo Sacramento, da antiga Sé (Avenida Passos), convidando para esse acto de religião a todos os parente e conhecidos, cujo comparecimento desde já agradecem.

Renato da Silva Mendes

1.º Tenente Veterinario

A viuva convida todos parentes e amigos para assistirem á missa do 1.º anniversario do fallecimento do seu inesquecivel esposo, amanhã, 10 do corrente, no altar-mór da igreja Coração de Maria, ás 8 e meia.

Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
Hamburgo	9	Madrid	9	B. Aires	23-5947
Amsterdam	10	Amstelland	10	B. Aires	43-2937
Genova	10	Pssa. Marú	10	B. Aires	23-5840
Londres	10	H. Monarch	10	B. Aires	23-2161
Genova	10	Pssa. Maria	10	B. Aires	23-5840
Gothemburgo	13	Colombia	13	B. Aires	43-0967
Hamburgo	15	Cuyabá	15	Rio	23-3756
Hamburgo	16	D. Pedro II.	16	B. Aires	23-3756
Rio	16	Arauco	17	Arica	43-0967
Rio	17	Gen. Osorio	16	B. Aires	23-5947
Hamburgo	17	Cap. Arcona	17	B. Aires	23-5947
Gothemburgo	17	San Francisco	17	B. Aires	43-0967
Southampton	17	Almanzora	17	B. Aires	23-2161
Trieste	18	Oceania	19	B. Aires	23-5840
Hamburgo	19	Monte Rosa	19	B. Aires	23-5947
Antuerpia	21	Copacabana	21	Antuerp.	23-4827
Genova	22	Alsina	22	B. Aires	23-2930
Rio	23	Alm Jaceguay	23	B. Aires	23-3756
Londres	24	H. Chieftain	24	B. Aires	23-2161
Londres	24	Andalu. Star	24	B. Aires	23-5988
Amsterdam	24	Waterland	24	B. Aires	43-2937

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
B. Aires	10	Salland	10	Amsterd.	43-2937
B. Aires	10	Equator	10	Finland.	23-1532
B. Aires	12	M. Pascoal	12	Hambur.	23-5947
Rio	13	Araby	13	R. Unido	23-2161
B. Aires	13	Ceres	13	Hambur.	43-2937
B. Aires	15	Cte. Grande	15	Genova	23-5840
B. Aires	16	Groix	16	Havre	23-1065
B. Aires	17	Avila Star	17	Londres	23-5988
B. Aires	18	H. Patriot	18	Londres	23-2161
Rio	18	Karmak	18	Hambur.	23-5947
B. Aires	19	Piriapolis	19	Antuerp.	23-4827
Rio	20	S. Campos	20	Hambur.	23-3756
B. Aires	20	A. Delfino	20	Hambur.	23-5947
B. Aires	20	Campana	20	Genova	23-2930
B. Aires	21	Montferland	21	Hambur.	43-2937

DA A. DO SUL PARA OS EE. UU. E JAPAO

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
B. Aires	11	Rio Pardo	11	Baltimo.	23-2000
B. Aires	12	Yamag. Marú	12	Japão	43-0967
B. Aires	12	West. Prince	12	N. York	23-0754
B. Aires	13	East Indian	12	Philadel.	23-2000
B. Aires	13	S/S Mormacm.	13	Baltimo.	43-0910
B. Aires	19	S.S. Brasil	19	N. York	43-0910
Rio	23	Aracajú	23	N. York	23-3756

DOS EE. UU. E JAPAO PARA A. DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
Japão	11	Yamau. Marú	11	B. Aires	43-0967
Japão	12	Santos Marú	12	B. Aires	23-1532
N. York	14	North. Prince	14	B. Aires	23-0754
Boston	16	S/S Mormacrio	17	B. Aires	43-0910
N. York	20	S.|S. Uruguay	21	B. Aires	43-0910

LINHAS COSTEIRAS

(Data - Vapor - Porto de destino - Teleph. da Cia.)

SAHIDAS PARA O NORTE

Data	Vapor - Porto de destino	Teleph.
9	Araraq.ª-Cabed.	23-3433
10	Mogy-Belém	23-3443
10	Itaquicé-Belém	23-3433
11	Itapoan-Fortale.	23-3433
11	Araguá-Cannav.	23-3433
13	Itaguassú-Cabed	23-3433
14	Baependy-Mans.	23-3756
14	Butiá-A. Branca	23-4320
14	Jangadº-Cabed.º	23-3756
15	Itanagé-Belém	23-3433
15	Bocaina-Tutoya	23-3756
18	Aratala-Belém	23-3433
18	Farrapo-Cabed.º	23-3756
21	D. Caxias-Mans.	23-3756
23	Carioca-Cabedel.	23-3756

SAHIDAS PARA O SUL

Data	Vapor - Porto de destino	Teleph.
9	Carioca-P. Aleg.	23-3756
9	Pará-Santos	23-3756
9	S. Sampos-Sant.	23-3756
9	Itatinga-P. Aleg.	23-3433
10	Araxá-P. Alegre	23-3433
10	Caxambú-P. Ale.	23-3756
10	Poty-Antonina	23-3443
10	Parnahy.-Paran.	23-3756
10	Osc. Pinho-Lag.ª	43-4748
11	Angela-Itajahy	43-4748
11	S. Cath.-S. Fran.	23-6308
11	Tutoya-S. Franc.	23-3756
11	C. Hoepecke-Flo.	23-3443
11	Taquy-P. Alegre	23-3443
11	Itapura-P. Aleg.	23-3433
12	Tambahú-P. Ale.	23-4320
12	Venus-Antonina	43-4748
12	Inconfid.-P. Ale.	23-3756
12	Araraq.ª-P. Ale.	23-3433
13	Max-Laguna	23-3443
13	B. Macdº-Anton.	23-6308
13	Campinas-P. Ale.	23-3433
14	Paraná-S. Fran.	23-6308
15	Arataú-Imbitub.	23-3433
16	C. Capella-P. Al.	23-3756
16	Anna-Florianop.	23-3443
17	A. Nascim.-Lagª	23-3756
18	Itapuca-P. Aleg.	23-3433
19	Laguna-S. Fran.	23-3443
20	Paraná-S. Fran.	23-6308

ESPERADOS DO NORTE

Data	Vapor - Porto	Teleph.
11	Tambahú-Recife	23-4320
12	Miranda-Penedo	23-3756
12	D. Pedro II-Bel.º	23-3756
15	C. Salles-Mans.	23-3756
20	A. Jacegu.-Mans.	23-3756

ESPERADOS DO SUL

Data	Vapor - Porto	Teleph.
9	Tutoya-Itajahy	23-3756
10	Max-Laguna	23-3443
11	B. Macdº-Anton.	23-6308
12	Anna-Florianop.	23-3443
13	Santarém-Sants.	23-3756
13	Butiá-P. Alegre	23-4320
13	Asp. Nascm.-Lag.	23-3756
15	Campos-Necoch.	23-3756

MOVIMENTO AÉREO

Ch.	Proced.	Aviões	Destinos	Sah.
—	. . .	Condor	M. Gr. e Perú	9
9	Europa	Lufthansa	Santgº (Chile)	9
—	. . .	Condor	R. Bra. (Acre)	9
9	Santiago	Air France	Afr. Eur. Asia	9
9	P. Alegre	Panair	Recife	9
9	E. Unidos	P. Am. Airways	B. Aires	10
10	B. Horizonte	Panair	B. Horizonte	10
10	Santgº (Chile)	Condor	P. Alegre	11
10	Recife	Panair	P. Alegre	11
10	B. Aires	P. Am. Airways	E. Unidos	11
11	B. Horizonte	Panair	B. Horizonte	11
11	C.-S. e P. P. C.	Panair	P. C. S. P. e C.	11
12	Uber. e Araxá	Panair	Araxá e Uber.	12
12	P. Alegre	Condor	Santgº (Chile)	12
12	B. C. e Parna.	Condor	. . .	
12	P. Alegre	Panair	Mans. e P. Ve.	13

Da Succursal do DIARIO DE NOTICIAS em Bello Horizonte

Um trecho de Minas Geraes

PAIZAGENS E EPISODIOS

Por LUIZ ADVINCULA

(Director da Succursal)

Com satisfação, vejo agora, em Bello Horizonte, a primeira succursal do DIARIO DE NOTICIAS, graças á comprehensão nitida que o dr. O. R. Dantas, director deste prestigioso orgão de publicidade, tem do nosso meio e da gente mineira.

O seu jornal reflecte tão bem a indole do nosso povo, na medida e no senso, que pareceu feito especialmente para os leitores de Minas Geraes. Entretanto, é dos mais lidos no Brasil.

A primeira succursal de jornal do Rio de Janeiro, aqui, foi installada sob a minha direcção, em 1926. Tratava-se da "A Manhã", que, em sua phase inicial, chegou a circular com dez mil numeros avulsos, em um só dia.

Naquelle tempo, ainda inexistia grande imprensa em Bello Horizonte. Hoje, a nossa excellente capital possue seis diarios muito bem feitos. Mesmo assim, o DIARIO DE NOTICIAS é dos mais apreciados; e vae nisto o seu melhor elogio.

EM VIAGEM

Fiz demorada viagem pelo interior do Estado, e pude verificar como no Nordeste se desenvolvem as actividades individuaes.

Uma observação "de visu" convém aos que preferem escrever depondo a reproduzir o que apenas leram.

Ha aspectos, na vida do interior, interessantissimos.

FERROS

Depois de longo percurso em auto-estrada, na companhia agradavel do prefeito Julio Drummond, cheguei á cidade de Ferros, a 18 do mez passado.

Na vespera, pernoitámos em Guarany, Fazenda do coronel José Magalhães, forçados por desarranjo no automovel, coisa que a gente já acha muito natural.

UM PARENTHESIS

Guarany apresenta aspecto de arraial em progresso, com suas 135 casas habitadas. Ha cerca de 40 annos, o local não passava de um modesto casebre, em exigua área de terra.

Contaram-me que a propriedade fôra dada em pagamento de divida do antigo possuidor a uma casa commercial do Rio, cujo representante na zona da Matta era o então cometa Magalhães, conforme se chamavam, antigamente, os caixeiros viajantes. Os donos do estabelecimento ficaram, porém, mal contentes com o negocio. E, como o caixeiro viajante possuia recursos, promptificou-se a comprar o immovel. Mudou-se para lá, e é hoje um dos maiores proprietarios ruraes em Minas, além da quinta que depois comprou em Portugal, terra de seu nascimento.

A Fazenda, toda illuminada a luz electrica, desdobra-se em ruas alinhadas e possue até um hotel, sob a gerencia de Ary, cuja prosa galhofeira constitue o melhor passa tempo do logar. Dahi seguimos até Ferros.

PROSEGUINDO

A rodovia, persemeada de porteiras, obriga o viajante a descer do carro, de momento a momento.

O dr. Julio Drummond e eu tamos desempenhando a tarefa, sob um sol escaldante.

O panorama transmuda-se na succesão das montanhas e das baixadas, por onde desliza o rio Santo Antonio, ás vezes empedrado. De raro em raro, avista-se uma casa ou outra, cujos moradores formavam o eleitorado de outr'ora, no florescente municipio. Um desses escreveu junto á ponte perto de sua residencia: "Passagem — 5$000". Mas dizem que só cobrava dos adversarios. Agora, qualquer pessoa tem caminho franco: ninguem mais paga passagem.

Afinal, chegámos á cidade. A "urbs" em U tem a fórma de corredor entre paredes de montanhas; no meio, corre o rio, ladeado pelas ruas.

Na cidade, o calor abrasa e a calmaria suffoca. Não se movem as folhas das arvores, por ausencia da mais leve aragem. Entretanto, a natureza cruel enrijou aquelle povo, em cujo semblante se vislumbra logo a rigidez da "rocha viva da raça", de que fala Euclydes da Cunha. Ha enorme contraste entre a rudeza do clima e a acolhedora bondade dos habitantes do logar.

Encontrei, em Ferros, um quasi conterraneo, o dr. Manoel da Matta Machado, juiz de Direito da comarca. E' natural de Diamantina, visinha do velho Serro onde nasci. Em companhia delle fui assistir, á noite, a uma festa, ao Forum. Meu collega de academia, dr. Julio Leges, discursava então, no ensejo da posse da nova directoria de um club de moças, sob a presidencia da senhorita Jacyra de Oliveira Santos, elemento animador das iniciativas da juventude.

O amplo salão parecia um forno cheio de gente e a musica suavisava os descommodos do calor.

—

Ferros tem ferros no nome sómente. As montanhas graniticas são desnudas, e servem apenas de anteparo á viração, e para conservar, durante o dia, o calor que se desprende á noite, insupportavel.

A origem desse nome advem da era dos garimpos. No sitio houve uma casa onde os garimpeiros guardavam ferramentas. Trabalhando á beira do rio, mandavam buscar os ferros, ou ferramentas, ir aos ferros, assim por deante, e dest'arte o nome pegou. E Ferros tornou-se a denominação da cidade.

A' entrada, o ponto chamava-se Sentinella; á sahida, Quartel. De um lado os faiscadores collocavam o vigia da turma, e do outro se albergavam, armados contra imaginarios assaltantes.

E, assim, Ferros não tem ferros; Sentinella não é soldado, nem ha praças no Quartel.

O caso é veridico, e faz lembrar o nome da rua Direita do Serro, que é a mais torta de minha terra natal.

UM SENTENCIADO

Em Ferros ainda vive certo preto velho, de mais de cem annos de idade. E trabalha. Fôra escravo esse homem. O senhor delle pegára de uma correia para açoital-o, mas só lhe bateu a primeira chicotada. O creoulo, desperto em brios, saltou sobre o fazendeiro e estrangulou-o. Depois, fugiu. Mais tarde, prenderam-no, suppliciaram-no e a justiça condemnou-o á força.

Emquanto o escravo criminoso aguardava a commutação da pena, por graça do Imperador, certa mulata em frente á cadeia ficou gostando do sentenciado valente. Casaram-se. E o humano carcereiro permittiu que os noivos passassem a lua de mel no mesmo xadrez, transformado em quarto nupcial. Assim cumpriu a pena de reclusão.

Era uma prisão feliz para duas almas, uma cadeia para outra cadeia de corações.

E o homem, que escapou da força, não se livrou do casamento...

Revista do Serviço Publico

Está circulando o numero 2 do vol. VI da REVISTA DO SERVIÇO PUBLICO, orgão do DASP. A sua collaboração está a cargo de José Jobim (O Estado Japonez e os seus servidores), Paulo Lopes Corrêa (A Publicidade Agricola e sua importancia), Wagner Estellita Campos (A Publicidade Agricola e sua significação), Ary Fernandes (Bases para a organização dos Serviços de Secção de Assistencia Social do Serviço do Pessoal do Ministerio da Agricultura) e uma reportagem de Alberto Rocha sobre a Commissão Central de Compras.

Traz ainda a REVISTA o relatorio do sr. Lourenço Filho sobre o Concurso de Dactylographos, recentemente realizado, noticias, commentarios, legislação, e a habitual Secção de Direito Administrativo, com a continuação do estudo do sr. Themistocles Cavalcante sobre "A funcção publica e o seu regimen juridico".

Automobilismo e Trafego

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Edificio proprio. r. Evaristo da Veiga, 130, sob. Tels. 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, inclusive aos domingos e feriados, das 8 ás 23 horas.

Domingo, 9 de Abril

ADVOGADO DE DIA — Dr. Carlos Raposo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, á rua do Rezende 8, sobrado — Telephone 42-1700.

THESOURARIA — Os pagamentos de beneficencia só serão effectuados das 10 ás 12 horas, mediante a apresentação da carteira de identidade associativa e do recibo de quitação.

INTERNAÇÃO — Foram internados na Casa de Saude São Jorge, os associados seguintes: Raul Figueiredo Vieira, matricula n. 535; e Salvador de Oliveira Santos, matricula n. 5.942.

OFFICIO — Exmo. sr. dr. Henrique Dodsworth, dignissimo prefeito do Districto Federal. Nesta. A União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, por seu presidente abaixo assignado, vem mais uma vez pedir a v. ex. a sua valiosa attenção para os motoristas de carros de aluguel. Tendo chegado ao conhecimento dos motoristas que uma companhia de omnibus pleiteia a v. ex. para que podesse trafegar toda a noite, justamente para o local onde não se justifica que é, para os casinos, e, como v. ex. não ignora, que só vão aos casinos quem póde, por isso poderá forçosamente tomar um taxi e nem devemos facilitar ao trabalhador a sua frequencia aos mesmos, justo é que, e, como é do conhecimento de v. ex., a classe dos motoristas de taxi que trabalham toda a noite, esperam a maioria das vezes os frequentadores de casinos e cabarets, o que quer dizer, que se v. ex. autorizar que os omnibus trafeguem durante a noite, o mesmo será dizer que v. ex., dá golpe de morte aos que trabalham durante a noite, ficando assim inhibidos de alugar os carros. Assim sendo, esta Sociedade, mais uma vez pede a v. ex. depois de estudar e de applicar o criterio que lhe é peculiar, indefira o pedido feito pela mesma Companhia como é de justiça, pois só se justifica o trafego de omnibus nas horas mais movimentadas, ou seja até á 1 hora da madrugada, que é quando o publico deixa o seu trabalho e aquelles que vão aos cinemas e theatros.

Crentes em sermos attendidos, mais uma vez neste justo pedido, ficariamos muito gratos pelas deliberações tomadas em defesa da nossa justa petição, pelo que antecipamos os nossos melhores agradecimentos, ficando dependente das vossas mui estimadas ordens. (a.) presidente — Manoel Menezes Garcia.

Segunda-feira, 10 de Abril

ADVOGADO DE DIA — Dr. Abel de Assumpção.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, á rua do Rezende, 8, sobrado — Tel. 42-1700.

GABINETE JURIDICO — Devem comparecer ás 11 horas, os associados seguintes: Manoel José Lopes, na 8.ª Pretoria Criminal; Elias Norat, Manoel Gomes 3.º, Antonio Lopes da Silva, na 3.ª Pretoria Criminal; Antonio Jorge da Silva, na 1.ª Pretoria Criminal; José Daniel da Costa, na 7.ª Pretoria Criminal.

GABINETE MEDICO — Devem comparecer os candidatos seguintes: Raul de Souza Moutinho, Arsenio Toledo, do auto 750, Luiz Pacheco, Marcellino Moreira Reis, Francisco Alves, Antonio Ribeiro de Andrade, Frederico da Silva Simões.

AUTOMOVEIS E ACCESSORIOS — Diminuiu a nossa importação de automoveis no anno passado. Foi de 10.912 carros, no valor de 224.851 contos. Em comparação com 1937 houve uma reducção de 4.693 e de 22.190 contos. O valor medio do automovel importado subiu. Foi de 11:710$000 contra 10:430$000 em 1937. Mas nos outros vehiculos e accessorios, houve augmento em 1938. Entraram 48.479 toneladas, no valor de 307.054 contos, ou mais 5.825 toneladas e mais 54.338 contos. De pneumaticos e camaras de ar importamos 3.869 toneladas, no valor de 46.916 contos, havendo em confronto com 1937 a reducção no volume de 372 toneladas e o accrescimo, no valor, de 1.707 contos.

COMMISSÃO DE FINANÇAS — Reune-se ás 20 horas e estão convocados os senhores: Relator Sebastião Fiuza, Avenino Ferreira, Antonio Ribeiro 2.º, Avelino Alves e Maximino Rodrigues.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHÃ, A'S 8 HORAS — Alcides Mesquita von Flach, Luiz Bezerra dos Santos, Manoel Gonçalves Fernandez, Ignacio Mandina, José Alvares Dias, Walter Heine, Luiz Carlos Peixoto, Leandro Paulino de Menezes, Daniel da Silva, Joaquim Gomes de Moraes, Sebastião Alves da Silva e Carlos Garcez.

Prova pratica — Heraldo Barros Bahiense.

Prova regulamentar - José da Cunha Sotto Mayor, Sylvio da Costa Cabral e Nicoláo Ribeiro Prado.

Turma supplementar — Waldir Barros, Augusto Luiz Parreira, Manoel Arias Vasquez e João Maria Coelho.

RESULTADO DOS EXAMES EFFECTUADOS HONTEM — Approvados — Mario Freitas Carlos Ignacio de Souza, Edson Gomes de Mattos, Oscar Gabriel, Sylvio Soci, Agenor de Oliveira Mattos, Armando Antonio, Benedicto Vieira, Americo da Costa, Adriano Rodrigues e Anthero Esteves.

Reprovados — Quatro.

OBSERVAÇÃO — A falta á chamada na turma effectiva e conclusão, (prova pratica e regulamentar), importará no pagamento de nova inscripção. — (Art. 294 do R. T.)

AVISO — A chamada será feita 15 minutos antes.

Infracções dos dias 6 e 7

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITTIDO — R. J. 28-3 - S. P. 1-8487 S. P. 81-61615 - S. P. 10-62043 - C. D. 147 - P. 130 - 3838 - 5029 - 5042 - 5142
5238 - 5536 - 5595 - 5824 - 6096
6561 - 6703 - 7110 - 8001 - 8235
8294 - 9276 - 11238 - 12587 - 13442
14183 - 14243 - 15067 - 15877 - 17470
17595 - 18664 - 19060 - 19202 - 709
1049 - 1099 - 1346 - 2067 - 2942
3377 - 19594 - 19775 - 20336 - 20644
20933 - 21272 - 21348 - 21660 - 22039
22494 - 22797 - 23038 - 23261 - 23275
23764 - 24644 - 24672 - 25066 - 25089
25117 - 25282 - 25384 - 25528 - 25554
25835 - 25866 - 26094 - 26024 - 26306
26354 - 26363 - 26433 - 26531 - 26601
26787 - 26852 - 27040 - 27138 - 27278
27362 - 27391 - 27463 - 27575 - 27691.

DESOBEDIENCIA AO SIGNAL - Exp. 111 - P. 6053 - 8567 - 17711 - 17824
18090 - 18718 - 18855 - 22304 - 24613
24840 - 25477 - 27272 - 27354 - 27525
27995.

FORMAR FILA DUPLA — P. 397
1463 - 8605 - 12135 - 12546 - 17030
18119 - 19246 - 23465 - 24829 - 27825.

FALTA DE ATTENÇÃO E CAUTELA — P. 4234 - 4815 - 7062 - 10674 - 13235
17008 - 23698 - 25234 - 25515.

CONTRA MÃO DE DIRECÇÃO — P. 570 - 3038 - 7332 - 7901 - 9071
11281 - 12722 - 16379 - 17711 - 20464
21571 - 23674 - 25432 - 26320.

CONTRA MÃO — P. 5754 - 15603 e 20540.

EXCESSO DE VELOCIDADE — P. 25715 - 27799.

DESOBEDIENCIA A'S ORDENS DE SERVIÇO — P. 8219 - 16097 - 8374 e 9844.

ABANDONADO — P. 5899.
MEIO FIO E BONDE — P. 9988.
DESUNIFORMIZADO — P. 10419.
ANGARIAR PASSAGEIROS - P. 11160.
RECUSAR PASSAGEIROS - P. 11294.

COSTURAS NA GUERRA

Na alfaiataria do E. C. M. I., haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte:

Quinta-feira — 13 — Alfaiate de nº 116 no final e Costureiras de nº 251 a 750.

O PROXIMO PLEITO NA U. E. C.

Para a eleição da nova Commissão Executiva

De accôrdo com o edital que vem sendo publicado pela imprensa, realizar-se-á amanhã, ás 20 horas, a grande assembléa geral extraordinaria de installação dos trabalhos para eleição da nova Commissão Executiva do Syndicato União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro.

Duas chapas concorrerão ao pleito, sendo uma encabeçada pelo sr. Eugenio Autran Domont e a outra pelo sr. Cupertino de Gusmão, ambos commerciarios de grande projecção na classe.

Da primeira, além do nome do sr. Eugenio Autran Domont, constam os dos srs. Ismael Martino, Guilherme Steiner, Jayme de Azevedo, Newton Dacheux, Francisco Vieira, Walfrido Machado, Hernani de Andrade e Jesus e Uberto Flores, e, da segunda chapa, além do nome do sr. Cupertino de Gusmão, que a encabeça, constam os dos commerciarios João Davino Ribeiro, Agenor Ferreira da Costa, Sylvio Gnecco Carvalho, João Lima Damasceno, Adão Duarte de Oliveira, Eugenio Autran Domont, Jayme de Azevedo e José Joaquim da Costa Junior.

Os trabalhos eleitoraes serão installados ás 20 horas e a votação terá inicio no dia seguinte, 11, das 9 horas em deante, proseguindo até o dia 13, quando será encerrada.

O Departamento Nacional do Trabalho, sob cuja assistencia directa se encontra aquelle Syndicato de classe, determinou que serão considerados socios em pleno gozo de direitos sociaes os que comparecerem ao pleito, em cumprimento do dever precipuo do voto, para effeito da contagem de 2/3, previstos na lei.

Extranumerarios para o Ministerio da Agricultura

Pelo chefe do governo, foram approvadas as exposições de motivos de D. A. S. P. favoraveis ás propostas do ministro da Agricultura no sentido de serem admittidos os seguintes extranumerarios-mensalistas:

Wilson Carneiro, como auxiliar technico de 5.ª classe da Divisão de Defesa Sanitaria Animal; João Porto, como motorista de 5.ª classe da Divisão de Fomento da Producção Vegetal; Edinée Virmond Werneck, como adjunto de archivista de 5.ª classe da Divisão de Caça e Pesca; Marina Pereira, como auxiliar de 4.ª classe da Divisão de Aguas; Antonio Orie, como amanuense de 4.ª classe do Serviço de Fiscalização do Serviço de Fiscalização e Commercio de Farinhas; e Horacio de Souza Bueno, como guarda-fiscal de 5.ª classe da Commissão de Classificação de Algodão do Serviço de Economia Rural, em São Paulo.

LYCEU LITERARIO PORTUGUEZ

Commemoração do 9 de abril

O Lyceu Literario Portuguez commemora amanhã, segunda-feira, a data de 9 de abril, em que os portuguezes regaram com o seu sangue o solo da França. A batalha sangrenta de La Lys e Armentieres, recorda a grande resistencia e o immenso sacrificio dos portuguezes cujo heroismo prevaleceu intacto, como uma das mais gloriosas qualidades de raça.

A commemoração da data de 9 de abril, no Lyceu Literario Portuguez, constará de uma conferencia do professor Augusto de Mattos, ás 20 horas, no salão nobre daquella instituição de ensino na presença de directores, professores, socios e alumnos e de todos quantos o desejarem. Não ha convites nem exigencias de traje.

Escripturarios e officiaes administrativos

Resultado da prova de classificação mandada realizar pelo DASP

O "Diario Official" de hoje continúa a publicar o julgamento final da prova de classificação a que se submetteram os "Escripturarios" beneficiados pelo decreto-lei n. 145 para o aproveitamento em cargos da classe inicial da carreira de "Official Administrativo". A classificação agora publicada é a seguinte:

Ministerio da Viação e Obras Publicas

QUADRO I: — 1.º) — Paulo Sebastião Moraes Vellez, 48 pontos; 2.º) — Maria Amelia da Silva Guimarães, 42 pontos; 3.º) — Eglantine Soares Tanner de Abreu, 41 pontos; 4.º) — José Nicoláo do Barros Mello, 37 pontos; 5.º) — Clotilde Beatriz Aires de Miranda, 33 pontos; 6.º) — Francisco Assis da Silva, 31 pontos; 7.º) — Zoraida Costa, 30 pontos; 8.º) — José Drummond e Silva, 29 pontos; 9.º) — Gustavo Senna, 27 pontos; 10.º) — Maria Rodrigues, 24 pontos; 11.º) — Marina Cunha Lopes de Mello, 23 pontos; 12.º) — Juvenal Pompeu de Souza Magalhães, 21 pontos; 13.º) — Amada Pacheco, 20 pontos; 14.º) — Victor de Andrade Camisão, 19 pontos; 15.º) — Horacio Pompeu Ribeiro, 18 pontos; 16.º) — Firmino Rangel Brigido, 17 pontos; 17.º) — Mario Conrado Niemeyer, 16 pontos; 18.º) — Paulo Luiz de Miranda e Silva, 14 pontos; 19.º) — Arthur de Albuquerque, 13 pontos; 20.º) — José Joaquim de Souza, 11 pontos; 21.º) — Etel Santoro Xavier, 10 pontos; 22.º) — Zemom Moreira Motta, 9 pontos; 23.º) — Raymundo Marques de Farias, 8 pontos; 24.º) — Agesiláo Pereira da Silva, 7 pontos; 25.º) — Pedro Paulo de Moraes Rego, 5 pontos; 26.º) — Luiz Alves da Costa, 3 pontos; 27.º) — Manoel Cesario da Silveira, 2 pontos.

QUADRO III: — (Directoria Geral dos Correios e Telegraphos) — 1.º) — Consuelo Sampaio Pereira de Mello, 76 pontos; 2.º) — Frederica Monteiro de Barros Blatter Pinho, 73 pontos; 3.º) — Izabel Uchôa de Campos, 67 pontos; 4.º) — Huascar Nepomuceno, 66 pontos; 5.º) — Joaquim Marques de Azevedo, 64 pontos; 6.º) — Adalberto Damasceno d'Alverga, 63 pontos; 7.º) — Luiz de Abreu Paula Freitas, 62,50 pontos; 8.º) — Nestor Bittencourt Barbosa, 62 pontos; 9.º) — Mario de Sá Pessoa de Mello, 61 pontos; 10.º) — Paulo Cesar Barbosa de Barros, 60 pontos; 11.º) — Inamá de Rezende Castro, 59,50 pontos; 12.º) — Iroena Serzedello, 59 pontos; 13.º) — Mario Serôa da Motta, 58,50 pontos; 14.º) — Iono de Oliveira, 58 pontos; 15.º) — José Braz dos Santos Gordilho, 57,50 pontos; 16.º) — René Alla Cordovil, 57 pontos; 17.º) — João Coimbra, 56,50 pontos; 18.º) — Claudionor Pinto de Assis, 56,25 pontos; 19.º) — Augusto Cruz, 56 pontos; 20.º) — Adalgisa Silveira Lima, 55,50 pontos; 21.º) — Esther Soares Pereira de Carvalho, 55 pontos; 22.º) — Antonio Gomes de Almeida, 54,50 pontos; 23.º) — Eponina de Castro Amorim, 54 pontos; 24.º) — Sebastião Lima Cardim, 53,50 pontos; 25.º) — Lydia Helena da Silva, 53 pontos; 26.º) — Carlos Moraes Guimarães, 52 pontos; 27.º) — Carlos Pereira da Silva Filho, 51 pontos; 28.º) — Aurelia Iracema de Azeredo Coutinho, 50 pontos; 29.º) — Sylvia Cruz, 49 pontos; 30.º) — Joaquim Manoel dos Santos, 48 pontos; 31.º) — Regina Guerra, 47 pontos; 32.º) — Jayme Augusto de Amorim, 46 pontos. 33.º) — Alfredo Baptista Vieira, 45 pontos; 34.º) — Djalma Fettermann, 44 pontos; 35.º) — Arthur Egypto Rosa de Carvalho, 43 pontos; 36.º) — Alayde Véra Balthazar da Silveira, 42 pontos; 37.º) — Maria Pereira Leite, 41 pontos; 38.º) — Manoel de Mello, 30 pontos; 39.º) — Amadeu de Oliveira Sucupira, 20 pontos.

Ministerio da Fazenda

QUADRO IV: — (Caixa de Amortização) — 1.º) — Manoel Martins dos Reis, 67 pontos; 2.º) — Luiz Osorio Anchieta, 64 pontos; 3.º) — Clicio Batalha, 62 pontos; 4.º) — Geny de Oliveira Lima, 59 pontos; 5.º) — Jorge de Paiva, 56 pontos; 6.º) — Luiz Ibiahy Gomes, 55 pontos; 7.º) — Mauricio Martins Fontes, 51 pontos.

QUADRO V: — (Casa da Moeda) — 1.º) — Jayme de Oliveira Guimarães, 69 pontos; 2.º) — Arnaldo Nogueira da Fonseca, 61 pontos; 3.º) — José Ferreira Coelho, 33 pontos; 4.º) — Gilberto Rufier dos Santos, 32 pontos; 5.º) — Manoel Domingos Filho, 24 pontos.

SOCIEDADES MEDICAS

Reuniões na Sociedade de Medicina e Cirurgia e na Sociedade Brasileira de Pediatria

Em sessão ordinaria, a segunda do presente anno, reune-se terça-feira, 11 do corrente, sob a presidencia do Prof. W. Berardinelli, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

E' a seguinte a ordem dos trabalhos:

1ª. parte — Assembléa Geral (1ª. convocação), para eleição de um membro da commissão de pharmacia. 2ª. parte — a) — "Indicação dos differentes methodos curativos no tratamento da ulcera duodenal", pelo dr. Fernando Paulino; b) — "Roentgenphotographia collectiva", pelo dr. Aloysio de Paula; c) — "Sobre o verdadeiro conceito da hemorrhoida trombótica", pelo dr. R. Pitanga Santos; d) — "Influencia das transfusões de sangue sobre o pulso e a pressão arterial", pelo dr. Cruz Lima; e) — "Polymorphismo do gonococo", pelo Prof. Estellita Lins.

A sessão começa ás 20,30 horas, e a entrada é franca aos medicos e estudantes de medicina que se interessem pelos assumptos".

A POSSE DA NOVA DIRECTORIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

A Sociedade Brasileira de Pediatria, fará realizar segunda-feira, 10 do corrente, ás 21 horas, á Av. Mem de Sá 197 (Edificio da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro), uma sessão solemne afim de empossar a directoria eleita para o anno de 1939.

— L. B. 17 — (Vide pag. 12)

O monopolio postal da União

Texto do decreto-lei que regula o assumpto

Foi publicado pelo "Diario Official" o texto do decreto-lei no. 1.191, de 4 do corrente, que dispõe sobre o monopolio postal da União e estabelece penas a serem applicadas aos contraventores do transporte e da distribuição da correspondencia. De accordo com a lei referida, constituem privilegio da União:

a) — o transporte e a distribuição de cartas, fechadas ou não, da correspondencia de qualquer natureza, as communicações de caracter actual e pessoal, e aquella cujo conteúdo não possa ser verificado sem violação; b) — o transporte e a distribuição de objectos de qualquer natureza, até os limites de peso de tarifa, manuscriptos, amostras de mercadorias, encomendas, papeis em relevo para uso dos cégos; c) — fabrico, emissão e venda de sellos postaes e outras formulas de franquia; d) — utilização de machinas no franqueamento da correspondencia; e) — o fabrico de vinhetas para estampagem de sellos, e f) — todo e qualquer serviço de correios, previsto ou não em leis, decretos ou regulamentos.

Poucas são as hypotheses em que se exclue o monopolio postal, incluindo-se nessa excepção os objectos que forem transportados entre dois pontos onde não haja serviço postal ,ou de um ponto onde existe para outro onde não exista; e os que forem transportados no perimetro das cidades, villas ou povoações, onde não haja serviço de collecta e distribuição domiciliaria. O Departamento poderá conceder autorização, a titulo precario, para o transporte particular de correspondencia, devidamente franqueada.

A contravenção postal por infracção do monopolio acarreta aos que promovem directa ou indirectamente o contrabando postal penas de prisão cellular e multas, de 3 até 20 contos, além de apprehensão e inutilização da correspondencia. O decreto-lei revigora ainda as penas previstas na legislação anterior para os falsificadores de sellos ou aproveitadores dos já usados, devendo entrar em vigor immediatamente depois de publicado.

RECREATIVAS

Resenha das festas dansantes de hoje

CORDÃO DA BOLA PRETA — Appetitivo dansante das 17 ás 21 horas.

DRAGÃO CLUB — Baile em commemoração ao dia da Paschoa.

BANDA PORTUGAL — Grandiosa tarde-noite-dansante.

PENHA CLUB — Attrahente soirée-dansante.

MUSICAL BOMSUCCESSO — Brilhante domingueira.

AMANTES DA ARTE — Uma noite dansante.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ — Vesperal infantil.

ORPHEÃO PORTUGAL — Uma reunião dansante.

RECREIO DE SANTA LUZIA — Uma festa dansante.

PARASITAS DE RAMOS — Uma domingueira.

CENTRO RECREATIVO DE BRAZ DE PINNA — Grande festival dansante.

ELITE CLUB — Uma noite dansante.

CRUZEIRO DO SUL — Festa dedicada ao C. C. C.

AMENO RESERA' — Uma noite dansante.

OCEANO CLUB — Festa dansante.

FIDALGOS DA PRAÇA DA BANDEIRA — Reunião dansante.

PRAZER E' NOSSO — Uma domingueira.

PRAZER DAS MORENAS DE BANGU' — Vesperal dansante.

ASSOCIAÇÃO ATHLETICA PORTUGUEZA — Uma noite dansante.

ALLIANÇA CLUB — Uma reunião dansante.

BANGU' CLUB — Uma festa dansante.

FILHOS DE TALMA — Uma reunião dansante.

EMBAIXADORES DE BENTO RIBEIRO — Uma festa dansante.

HUMAYTA' CLUB — Uma noite dansante.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

2.ª SESSÃO ORDINARIA DO CONSELHO DIRECTOR

A's 16 horas da proxima quinta-feira, 13, será realizada a segunda sessão ordinaria, no corrente anno, do Conselho Director e da Directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em sua séde, na praça da Republica n. 54, sobrado, para a qual se pede o comparecimento dos illustres membros da administração. Nessa mesma sessão, serão empossados os socios effectivos recentemente eleitos, os quaes serão saudados pelo orador official da Sociedade, desembargador Carlos Xavier Paes Barreto. Haverá tambem "Ephemerides" e "Communicações" geographicas, já estando inscriptos para falar os srs. dr. Alexandre Somier e ministro João Severiano da Fonseca Hermes Junior.

Abertas as inscripções para o exame vestibular da Faculdade Nacional de Philosophia

Estão abertas, devendo encerrar-se no dia 20 do corrente, na Secretaria Geral da Universidade do Brasil, 6.º andar do Edificio Ouvidor, as inscripções para o exame vestibular da Faculdade de Philosophia.

Os candidatos deverão apresentar petição instruida com os seguintes documentos: a) Certificado de conclusão do curso secundario fundamental ou diploma de conclusão de curso superior reconhecido pelo Governo Federal; b) prova de identidade; c) prova de sanidade physica e mental; d) prova de haver pago a taxa de 40$000 na Thesouraria do Ministerio da Educação e Saude.

As disciplinas, sobre que versará o concurso de habilitação, são as seguintes: CURSO DE PHILOSOPHIA — Latim, Historia da Civilização, Psychologia e Logica. CURSO DE MATHEMATICA — Mathematica, Physica, Logica e Sociologia. CURSO DE PHYSICA — Mathematica, Physica Logica e Desenho. CURSO DE CHIMICA — Mathematica, Physica, Chimica e Historia Natural. CURSO DE HISTORIA NATURAL — Physica, Chimica, Historia Natural e Desenho. CURSO DE GEOGRAPHIA e HISTORIA — Cosmographia, Geographia, Historia da Civilização e Sociologia. CURSO DE SCIENCIAS SOCIAES — Geographia, Historia da Civilização e Sociologia. CURSO DE LETRAS CLASSICAS — Portuguez, Latim, Literatura e Sociologia. CURSO DE LETRAS NEO-LATINAS — Portuguez, Latim, Francez, Italiano e Hespanhol. CURSO DE LETRAS ANGLO-GERMANICAS — Portuguez, Latim, Inglez e Allemão. CURSO DE PEDAGOGIA — Biologia geral, Logica, Psychologia e Estatistica.

Os programmas para os exames são os que vigoram nos concursos de habilitação para matricula nos differentes institutos da Universidade do Brasil.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria n.º 130, extrahida em 8 de abril de 1939:

1426 — 200:000$000 — São Paulo; 32061 — 30:000$000 — Bello Horizonte; 17641 — 10:000$000 — São Paulo. 2065 — 5:000$000 — Porto Alegre. 32029 — 3:000$000 — Rio; 5404 — 2:000$000 — São Paulo. E mais 10 premios de 1:000$000, 15 de 500$000, 50 de 200$000, 209 de 100$000, 300 de 50$000, 1.320 de 40$000 para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2.º ao 5.º premios e 3.300 de 40$000 para os bilhetes terminados em 6.

Congresso Nacional de Ensaio de Materiaes

Realizar-se-á, amanhã, em São Paulo, a 2ª reunião dos laboratorios nacionaes de ensaio de materiaes, promovida pelo Instituto Nacional de Technologia desta Capital e pelo Instituto de Pesquizas Technologicas de São Paulo. Todas associações technicas do paiz se farão representar neste certamen, tendo o Syndicato Nacional de Engenheiros indicado os engenheiros J. Furtado Simas e F. Baptista de Oliveira para sua representação.

LEILÃO DE PENHORES

EM 19 DE ABRIL DE 1939

C. B. Aurea Brasileira

SECÇÃO DE PENHORES

187 - RUA 7 DE SETEMBRO - 187

O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

Francisco de Aguiar & Cia.

RUA LUIZ DE CAMÕES, 36

Entrando em liquidação definitiva, convidam os srs. Mutuarios a virem resgatar suas cautelas. Antecipamos que se realizará um leilão no dia 12 de abril de todos os penhores já vencidos.

EM 11 DE ABRIL DE 1939

Vianna, Irmão & Cia.

RUA PEDRO I, Ns. 28 e 30 (Antiga do Espirito Santo)

CASA LIBERAL

LIBERAL BERLINER & CIA.

Leilão em 13 de Abril de 1939

53 — Rua Luiz de Camões — 61

O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio".

A MUTUANTE S./A.

LEILAO DE PENHORES

Em 20 de Abril ás 13 horas

179 - Rua Sete de Setembro - 179

As cautelas poderão ser reformadas até á vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão.

CAUTELAS PERDIDAS

Perdeu-se a cautela de mercadorias n. 41.515, da Agencia Imperatriz Leopoldina.

Perdeu-se a cautela n. 479.735 da Casa de Penhores de J. Sanseverino — Rua Luiz de Camões, 26.

Telegramma Circular a todos os medicos do Brasil

O Laboratorio E. T. B. communica a todos os medicos, desde as cidades aos mais longinquos rincões do Brasil, que, após prolongadas e minuciosas experiencias, foi lançado ao mercado o regulador E. T. B., uma associação do hormonio masculino ao feminino, synthese mais completa e perfeita no tratamento das perturbações do apparelho genital da mulher e na correcção da obesidade.

1º Supplemento

Diario de Noticias

1º Supplemento

Rio de Janeiro, 9 de Abril de 1939

Toscanini, a Musica e a Democracia

Dorothy Thompson

(Copyright do DIARIO DE NOTICIAS)

Na noite de Natal de 1937, uma figura elegante, pequena e esbelta, envergando uma casaca, vinda do salão dos artistas, entrou no palco do maior auditorio da National Broadcasting Company, caminhando no seu passo rapido até o logar do conductor da orchestra e levantou uma batuta. Cerca de mil e trezentas pessoas, a nata da sociedade musical de Nova York, amantes de musica, criticos e estudantes, levantaram-se e applaudiram. Applaudiram porque davam as bôas vindas pelo retorno aos Estados Unidos da figura mais surprehendentemente magica em todo o mundo musical: Arturo Toscanini. Toscanini tinha deixado a America em 1936, depois de onze annos como regente da Philharmonica de Nova York. E, presumivelmente, a deixára para sempre. Elle voltou para dirigir uma nova e magnifica orchestra, desta vez para o povo da America, pois toda a pessoa que possuir um radio póde ouvil-o.

Toscanini, antes, nunca regeu em semelhantes condições. Os que o quizeram vêr, assim como ouvir, são todos convidados. Não se vendem entradas para as audições no studio. A National Broadcasting Company faz uma selecção entre os milhares de pedidos de logares que lhe chegam, tratando de attender, entre os estudantes musicaes de bôa fé, os relativamente poucos logares que sobram, depois que foram attendidas as esposas dos directores de orchestra, os criticos, etc. Mas, com effeito, os que ouvem a orchestra de Toscanini nos seus proprios lares, aos sabbados á noite, "ouvem" a musica melhor do que os que conseguem vêr e ouvir o grande maestro. E isso porque o studio de radio está acusticamente designado para a audição radiophonica e não para a audição no studio onde se perde alguma coisa do brilho do som, particularmente das cordas, num auditorio onde tudo é sacrificado para a bôa escuta dos verdadeiros ouvintes escolhidos, que é o publico radiophonico. Os que ouvem a sua orchestra no studio têm programmas ligados com laços de fita, afim de que não produzam ruidos e as pessoas que tossem são cordialmente convidadas a retirar-se.

Entretanto, é de envergonhar que ainda não tenhamos a televisão tão aperfeiçoada de modo que a platéa domestica possa vêr Toscanini da mesma fórma nitida que ouve a sua musica, evocada, segundo parece, com a sua batuta, não apenas da orchestra, mas do ar e dos elementos. Embora eu tenha muitas vezes visto e ouvido Toscanini reger, nunca deixo de ficar fascinada e commovida a ponto de vibrar pelo que é, creio, a maior interpretação artistica que se póde vêr e ouvir em qualquer parte do mundo actual. A perfeição artistica é algo de tão raro e tão estranho... que, deante della, fica-se mudo. Cumpre sentil-a, e temo que, ao tentar descrevel-a, ella se evapore. Mas ha, está claro, uma explicação do motivo por que Toscanini tira de um grupo de noventa e tantos homens, reunidos como são de uma duzia de orchestras, algo que nenhum outro regente deste mundo póde evocar. A explicação está na propria pessoa de Toscanini. Elle é o artista da musica, perfeito e completo, e nelle estão combinadas a inteira paixão e a inteira offerta de si proprio, junto com um controle total. E tudo age no seu mais alto poder. O sentimento, sentimento pela musica, é algo que surge de nosso interior, das nossas emoção e sensibilidade, e não está escripto na pauta, mas esse sentimento é sempre disciplinado e restringido pela mais completa consciencia e a mais consummada sabedoria musical. Vê-se isto, quando se olha para a figura de preto, pequena e delgada, que une noventa homens numa especie de unidade magica.

O fuzilar de espada, o agitar alheio daquella batuta parece impellir a orchestra para fóra de si mesma, e, nas grandes passagens symphonicas, evocar extase da orchestra, do ar, da platéa. Mas olhe-se para aquella mão esquerda. E' uma das mãos mais bellas e eloquentes do mundo. Mão larga, com a palma e longos dedos quadrados e um pollegar largo e projectado. Olhe-se para essa mão. Porque, emquanto o braço direito agita-se, extrahindo o maximo de cada executante, essa mão esquerda é mantida á parte, quasi alheia, restringindo, governando, controlando. Ella parece dizer: desejo tudo o que está em ti e tudo que está nesta musica. Quero a mais plena, a mais completa expressão de tudo isso. Mas não em demasia. Não mais do que está aqui. Tudo é dado.... e dado sob controle. O braço direito estimula. A mão esquerda restringe. E o resultado é essa incomparavel interpretação que se ouve todos os sabbados á noite.

Passei uma tarde num ensaio de Toscanini, não no studio aberto, pois isso não é permittido para ninguem — mas no salão de controle, onde tudo que elle dizia era amplificado, e onde eu o podia vêr claramente, de lado. A primeira coisa que me impressionou foi que elle rege os seus ensaios sem a partitura, sem uma nota de musica em sua frente. Eu sabia, sem duvida, que elle conduzia dessa maneira os seus concertos para o publico. Mas reger um "ensaio" de memoria, um ensaio onde a orchestra é detida subitamente e obrigada a tocar novamente uma passagem desde uma simples nota ou uns poucos compassos para violinos ou trompas devem ser repetidos, significa que Toscanini deve ter um dos cerebros mais extraordinarios da terra. Elle sabe de cór, barra por barra, nota por nota, passagem por passagem, para frente e para trás, qualquer fragmento da grande litteratura lyrica e symphonica do mundo.

Vi, então, o mais temperado e o mais fervente, restringido apenas pela sua exquisita apreciação da interpretação perfeita. E nada que fira a perfeição o satisfará. E perfeição significa muito mais do que tocar correctamente. Significa mais do que technica perfeita. Elle exige de cada interprete uma experiencia emotiva. Elle deteve a orchestra e disse para um musico: "Você não tem prazer no que toca. Você não é feliz. Porque, então, toca numa orchestra? Você interpreta correctamente, mas sem isto." (poz a mão no peito). Elle podia sentir a ausencia "disto" num simples violino.

Numa passagem da Primeira Symphonia de Brahms, que foi tocada naquella noite de Natal, elle disse: "Você não dá um "staccato" celeste. Você fluctua." E quando a sua batuta se moveu, quasi que se podia vêl-o a fluctuar pelo ar. Numa passagem lyrica da symphonia de Schubert, exclamou: "Não toque como Berlim! Toque como Vienna! Seja gracioso. "Sinta-se" gracioso dentro de si mesmo". E, com effeito, chegou a dansar dois ou tres passos. Elle ensaia em quatro linguas e, durante todo o tempo, está convencido de que fala o inglez. Por exemplo, quando elle queria dizer "por favor", falava allemão: "Bitte, Bitte"! Para "bom" sempre usava o francez "bon". E, quando enfurecido, expandia-se, em italiano, mesmo com um "Santo mio!" E a sua cólera é terrificante. Ella parece uma combinação de desprezo, indignação e desolamento. "Não, não, não, NAO, NAO!", gritou

(Conclue na terceira pagina)

A mão esquerda de Toscanini

Homens de acção e homens de pensamento

HERMES LIMA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NA diversidade dos typos humanos, poder-se-iam distinguir duas grandes categorias — os homens de acção e os homens de pensamento. O realizador e o pensador caracterizam-se até por traços physionomicos que a um e outro identificam no meio da multidão. E' o que assignala Benedetto Croce: "Encontram-se na vida, quasi materialmente diversos, homens de pensamento e homens de acção, contemplativos e realizadores; aquelles, de fronte larga, olhos graves e sonhadores; estes, de fronte estreita, olhos vigilantes e moveis; poetas e philosophos, de um lado; de outro, capitães e soldados, sejam da industria, do commercio, das forças armadas ou da Igreja". Dir-se-ia, conclue Croce, que "a natureza fornece homens feitos de proposito para uma e outra forma de actividade, da mesma maneira que, para a conservação da especie, fornece machos e femeas". E' exacto que o autor da Philosophia da Pratica acha mais apparente que real essa diversidade. Parece, entretanto, que o predominio de uma das fórmas da actividade não só constitue o molde da figura humana, como principalmente de sua alma.

A alma do pensador é cheia de escrupulos, de razões, de perplexidades. Sua consciencia é, antes, um palco do que um tribunal. Nella se desenrola um drama que nunca se conclue, com personagens que nunca chegam á tranquillidade de uma certeza. E' que, para o homem de pensamento, a vida não offerece soluções, porém unicamente problemas. Seu destino consiste em examinar, pesar, rever, suggerir novas hypotheses e interpretações. O sentimento profundo da moralidade, da justiça, o cohibe de agir porque a acção é essencialmente um jogo que só póde ser jogado com sacrificio de muitas coisas ideaes. A construcção theorica das idealidades — justiça, moral, perfeição, — abriu entre a pratica e a theoria um fôsso tremendo, que não poucas vezes se traduz na inquietação sem nome, vaga e dolorosa, que percorre e informa a meditação dos grandes espiritos.

Talvez seja este o mal especifico da philosophia. Esta se separa da realidade, dos problemas em curso, para se encher de questões sem fim, que, forçosamente, não se resolvem porque se collocam num plano sem o contacto e os pontos de referencia da pratica. Assim, a força é um conceito e um elemento estranho á philosophia, aos systemas philosophicos e ás suas conclusões. Que melhor explicação da tristeza e da miseria da philosophia? Excluindo de suas cogitações um dos grandes dados da realidade humana, que é precisamente a força, o philosopho torna-se, portanto, um espectador alarmado ou apalermado da evolução social. Emquanto elle pensa exclusivamente de dentro para fóra, o mundo marcha e os capitães o conquistam.

Entretanto, seria preciso reconhecer que a ambição e os sonhos de gloria, que tumultuam na alma dos capitães, formam a materia subjectiva do impeto e da flamma com que elles manobram a força e della se utilizam, essa força que a philosophia exclue dos seus calculos e fica, deste modo, insufficientemente dominada pela theoria.

Acontece, por isso mesmo, e ainda pela vulgarização dos conceitos antagonicos de acção e ideal, que os capitães e os conquistadores são frequentemente julgados com graves reservas moraes.

Hegel exprimiu bem essa situação: "Que mestre-escola já não demonstrou muitas vezes amplamente que Alexandre Magno e Julio Cesar foram impulsionados por paixões, sendo, portanto, homens immoraes? Do que se segue que elle, mestre-escola, é que á um homem excellente, melhor que Alexandre e Cesar, visto que não possue aquellas paixões; o que prova não conquistando a Asia, nem vencendo a Dario, umas vivendo tranquillo e deixando os outros em paz".

De qualquer modo, uma differença temperamental, ao menos, ha de sempre subsistir nos dois typos supremos da actividade humana: o homem de acção e o homem de pensamento. Aquelle possue certa ingenuidade de alma que este jamais alcança. Os riscos e meios da acção não intimidam o homem talhado para a mesma, ao passo que desarvoram o pensador. Agir comporta, inevitavelmente, uma confiança lyrica e gratuita no destino, na sorte, no successo. Para o homem de

(Conclue na pagina seguinte)

A poesia do ponto de vista commercial

Valdemar Cavalcanti

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Duas occorrencias sensacionaes vieram envolver, recentemente, a poesia numa atmosphera de escandalo.

Quero referir-me á questão judicial em que se encontra envolvido, em más condições, o maestro Villa Lobos, por ter aproveitado para uma de suas admiraveis composições, sem autorização expressa do autor, alguns versos de um poeta bahiano; e ao surprehendente successo do premio de poesia da Academia Brasileira, que ia sendo conferido no escuro, a um volume que foi o unico lido entre varios outros, conservados em plena pureza de qualquer contacto de mãos e olhos academicos.

Ambos os casos tiveram a gloria das manchettes nos jornaes e dos commentarios nas portas de livrarias. Os homens de letras pararam um pouco o bate-papo sobre velhas e novas theorias a respeito do conto — o genero que está para o instante litterario brasileiro assim como a camisa amarella está para as horas de sports — e se voltaram para um original "problema" da poesia.

Realmente, angulos ineditos da poesia deante da vida, aquelles acontecimentos vieram revelar. E não é difficil descobrir, como dos mais interessantes, o aspecto de sua utilidade em relação á economia particular, ou melhor, a sua perspectiva commercial, assumpto que decerto lhe de arrepiar os cabellos a alguns poetas romanticos, que ainda existem entre nós, offerecendo de graça materia prima para as revistas de litteratura suburbana.

O caso do maestro Villa Lobos, pelo que me dizem, é caracteristico: o eminente creador de rythmos brasileiros leu um poema, certa vez, no genero de "Cão e tarde, tristonha e serena" e achou muito bonito. Na primeira opportunidade, encaixou os taes versos numa de suas "Bachea-nas", gravou em discos a composição e passou tranquillamente a receber a magra quota de seus direitos autoraes.

Vem o poeta, nada distrahido, e reclama. Reclama, não em termos poeticos, mas em termos juridicos. Noutra época possivelmente o faria com um longo poema em tom satyrico, mas agora o fez, coherente com a expressão utilitaria do nosso tempo, numa petição fundamentada, talvez com algumas convincentes citações em latim.

Villa Lobos, em entrevista á imprensa, declara então que estranha a attitude do poeta, que deveria ser a de extase e orgulho em face da consagração de meia duzia de rimas humildes numa pagina de musica immortal. Que de poemas alheios muitas vezes se tem servido, discricionariamente, para as melhores suggestões de seus momentos musicaes.

E que nunca recebera reclamações dessas victimas.

Disse mais: que a poesia não tem dono. E' como arvore de beira de estrada: o pessoal que passa póde gozar-lhe a sombra, a fresca e os frutos. Que Bach se soccorreu dos poetas do seu tempo, os poetas morreram e Bach permanece.

Enfim, o caso foi á justiça. A poesia, pela primeira vez entre nós, entra num litigio como paciente, na condição singular de objecto de negocio. Um poema — tratado do mesmo modo que uma letra vencida ou um penhor protestado. A propriedade de alguns versos discutida como a de um palmo de terra

Não ha duvida que a materia offerece margem a subtis variações de hermeneutica. Dois pontos importantes poderão ser estudados e esclarecidos: o principio de liberdade de inter-abastecimento na vida de espirito e o precedente que, triumphante tal principio, se abrirá, na historia da nossa cultura, em favor de um pleno relaxamento das garantias legaes vigorantes em relação á propriedade intellectual. Num paiz onde certas coisas tendem, em geral, ao exaggero e á caricatura, a causa que o máo successo de mestre Villa Lobos põe em foco é, possivelmente, seductora, em alguns dos seus aspectos. Mas é preciso vêr o perigo de amanhã, com a victoria de semelhante these, tudo se transformar numa deliciosa bagunça: cada qual se considerando com o direito de espremer qualquer romance de José Lins do Rego numa peça de theatro, uma peça de Raymundo Magalhães num conto, um conto de Luiz Jardim num poema, um poema de Carlos Drummond de Andrade em litteratura infantil. Os pintores se aproveitarão dessa ideologia liberal para apanhar quaesquer suggestões de trechos musicaes e os esculptores, por sua vez, se apossarão, da mesma fórma, de themas expostos em telas.

E viria talvez o chaos.

Não sei como se sahirá desta o maestro Villa Lobos. Fosse eu juiz, garanto que lhe daria ganho de causa e o illustre compositor não soffreria mais nenhum constrangimento em receber direitos autoraes por uma obra que teve a collaboração forçada do poeta querellante. Mas em compensação o condemnaria a pagar multa, e multa elevada, pelo facto de haver "afanado" versos tão chinfrins...

Afinal de contas, deve-se convencionar um limite do máo gosto para os casos de cleptomania litteraria.

* * *

O criterio adoptado pela com-

(Conclue na pagina seguinte)

Nhô Casimiro vae para o hospital

(CONTO)

JOSÉ CONDÉ

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Nhô Casemiro ageitou-se bem na cadeira. Dona Julia fazia o café na cozinha.

— O' mulher: isto ainda não está prompto?

— Ora, me deixe em paz...

Nhô Casemiro ficou resmungando. Era de esperar aquillo mesmo, pois ninguem o ligava em casa, tanto a mulher como a filha. Sósinho no mundo, sim senhor! Abandonado. A voz crescia, entrava pela sala indo aos ouvidos de Apparecida, costurando na machina. Falava alto, maldizendo a vida, um desgraçado o que era.

— Já começa ,Nhô? — a pergunta da mulher cahia como agua fria nos nervos quentes do marido. Elle calava. Virava a cabeça para o outro lado, passava a mão sobre a cabeça quasi sem cabellos — as lagartixas subiam pela parede e desappareciam no telhado. Sósinho, sim senhor!

Ia para mais de cinco annos que a sua vida se resumia naquella casa escura e humida, ainda mais triste durante o inverno. A chuva escorria pelas paredes encharcando o terraço e fazendo poças de lama por tudo que era canto. Melhores, sem duvida, os dias de verão. Gostava do sol quente derramando a luz pelo jardim e cobrindo as flôres dos canteiros. Mas com o tempo de chuva, faltava só enlouquecer. Aquella solidão de manhã á noite, Apparecida pegada na machina, a mulher arrumando a casa, remendando a roupa, cuidando da cozinha. E elle inutilizado naquella cadeira pensando numa porção de coisas e sabendo que a vida se acabara ha muito.

Vez por outra Cazuzinha apparecia para conversar um pouco. Arrastava a cadeira bem para a sua frente e ia contando as noticias lá de fóra. Sabia que o Abel estava com vontade de vender a pharmacia? Gumercindo havia comprado umas mesas novas para o bar. A politica andava no mesmo, os homens não mudavam, safadeza atrás de safadeza. Do inverno dizia que a lavoura estava sendo prejudicada pelas chuvas. Quando não era a secca, era o inverno. Até parecia castigo!

Nhô Casemiro ouvia tudo attentamente como se ainda estivesse nos bons tempos em que corria o sertão negociando com boiadas. Alimentava mesmo a esperança de que voltasse áquella vida.

— P'ro anno — quem sabe? — tenho uns projectozinhos de negocios. Estive até falando a esse respeito com um vaqueiro do velho Neco da vazante, sabia?

Cuspia na sargeta. Dava uma risadinha curta, nervosa, continuando:

— Hontem o trem de carga trouxe uma manada e tanto, "seu" Cazuzinha!

Dizia isto com os olhos no céo. Por dentro delle o pensamento começava a caminhar para bem longe. Revivia o tempo passado quando estava bem de vida, dinheiro e mais dinheiro muito dinheiro, muito gado — ás tardinhas costumava ficar no al-

(Conclue na quarta pagina)

A resurreição de von Tirpitz

THEOPHILO DE ANDRADE

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A ultima grande unidade da frota de guerra da Allemanha, lançada ao mar, espectacularmente, em Wilhelmshaven, com um discurso aggressivo de Hitler, dirigido especialmente contra a Inglaterra, foi baptizada com o nome de von Tirpitz, o creador da esquadra allemã de antes de 1914, com que o Kaiser pretendeu pôr em cheque o poderio naval britannico. O gesto do Fuehrer reedita uma pagina relativamente recente da historia e mostra que a paz de Versalhes, com que os seus autores pretenderam acabar de vez com todas as guerras, encerrou apenas o primeiro capitulo de uma terrivel tragedia, cujo segundo acto, estamos vendo approximar-se com uma rapidez que nos chcca os nervos. Como antes de 1914, temos, outra vez, desafiando a velha Albion, Guilherme II resurgido, de corpo presente, na pessoa de Hitler, e o seu velho Ministro da Marinha, von Tirpitz, resurgido, symbolicamente, em seu sonho de dominio e com o seu nome na couraça de uma náo de guerra, cujos canhões apontam para o Mar do Norte e desafiam a "Great Fleet".

Será o novo Guilherme II mais feliz do que o primeiro, quando proclamava incessantemente que "o futuro da grande Allemanha estava no mar?" O sonho de Tirpitz, alimentado durante cerca de vinte annos e destruido, tragica e ingloriamente, em Scappa-Flow, resurgirá com exito, neste segundo acto da guerra mundial de 1914, em vesperas de ser representado?

Até os fins do seculo passado, as relações entre a Allemanha e a Inglaterra tinham sido cordiaes. A Prussia fôra a velha alliada na luta contra o imperialismo napoleonico. Nos primordios do seculo XIX, a França, sahida da grande Revolução, era um fóco de idéas subversivas a espalharem-se por toda a Europa e por todo o mundo, o que feria, de certo modo, o senso conservador e tradicional dos inglezes. O fortalecimento da Prussia contribuia para acertar os braços da balança do equilibrio europeu, coisa grata, desde seculos, á politica exterior da Grã-Bretanha e necessaria mesmo á sua expansão commercial pelo mundo e quiçá á sua propria existencia. A derrota da França em 1871 fôra olhada com sympathia do outro lado da Mancha, onde não eram bem vistos os manejos do segundo Bonaparte, que iniciára o seu governo despotico com a affirmação de que "o Imperio era a paz", mas que já havia lançado a Europa em algumas guerras, embora pequenas, sem a grandeza epica das campanhas do grande corso. Por outro lado, a expansão colonial franceza pela Africa e pela Asia estava creando um imperio ultramarino capaz de emular com o britannico. A França continuava, pois, a ser o inimigo historico, e a Allemanha uma nação amiga, mau grado as insolencias do segundo Guilherme, joven e irriquieto, que não escondia a sua antipathia pelo seu tio Eduardo VII, que não gostava de sua mãe, a Imperatriz Victoria, por ser ingleza e que, em suas palestras particulares, não occultava a sua má vontade contra Albion.

Mas o apparecimento de von Tirpitz nos Conselhos do irriquieto Imperador veiu obrigar a modificação do curso da politica ingleza. O programma de construcções por elle apresentado, em 1897, foi o inicio de uma politica naval que visava a formação de uma frota de guerra que, se não fosse tão poderosa quanto a da Inglaterra, deveria pelo menos, ser tão forte que incutisse á britannica o receio de um encontro. Houve alarme nos meios chegados ao Almirantado. E este alarme mais se justificava, porque o lançamento de cada unidade era acompanhado por uma phraseologia aggressiva por parte de Hitler, perdão, por parte de Guilherme II. Os inglezes, prudentes, conciliadores e influenciados pelo partido germanophilo que, como ainda hoje, existia na ilha, tentaram contemporizar, conquistar von Tirpitz e o Imperador com sorrisos e gestos cordiaes, para chegar a um accordo. A ultima grande tentativa foi feita por Lord Haldane, educado na Allemanha, germanophilo conhecido, em 1913. Mas as phrases sarcasticas do Kaiser e a intransigencia de von Tirpitz fizeram com que a missão daquelle politico em Berlim fracassasse. E o resultado foi o estreitamento cada vez maior, tal como agora, da "Entende Cordiale", que reuniu a Inglaterra, a França e a Russia em uma só trincheira. O Grande Almirante e Guilherme II queriam a Allemanha invencivel, sem consideração politica alguma para com as outras potencias.

Em 1914, a Inglaterra viu-se obrigada á guerra.

* *

Mas von Tirpitz foi tão prepotente durante a paz quanto impotente durante a guerra. Aquella espada louca por desembainhar-se foi mantida coercitivamente á cintura. Já durante os 39 dias fataes, que decorreram do assassinato de Serajewo, á declaração de guerra (em 1914, ainda se usava declarar a guerra antes do inicio das operações militares!) Bethmann Hollweg, que comprehendia o perigo para a Allemanha da participação da Inglaterra em um conflicto europeu, e que tentou infantilmente evital-a depois que os dados já estavam lançados, allegando ser um simples "farrapo de papel" o tratado que garantia a neutralidade da Belgica, afastou von Tirpitz de Berlim. Temia que com a influencia de que dispunha junto ao Kaiser, viesse a precipitar os acontecimentos.

Declarada a guerra, Guilherme II, que até ali fôra o unico senhor, a unica vontade, o arbitro supremo da politica exterior do Reich, retirou-se á sombra, ficando praticamente todos os poderes enfeixados nas mãos do Supremo Commando do Exercito. E este era contrario á participação activa da marinha no conflicto, pois acreditava poder decidir a justa sangrenta, nas planicies do norte da França, executando fielmente o plano envolvente traçado pelo já fallecido Conde de Schlieffen, para uma guerra nos dois "fronts". Toda a influencia de von Tirpitz junto ao Imperador e todos os seus empenhos junto ao Grande Estado Maior foram nullos. Retirou-se da pasta da Marinha em 1916, dois annos antes do Kaiser atravessar a fronteira da Hollanda.

Só com esforços sobrehumanos conseguiu impôr, depois, a guerra submarina, como resposta ao bloqueio estabelecido pela "Great Fleet". A campanha de torpedeamento de navios mercantes sem aviso não deu, porém, os resultados desejados, porque, antes da guerra, no desejo de imitar e ultrapassar a Inglaterra, só se lembrara de fazer construir cruzadores e naves pesadas. Tudo o que conseguiu, foi indispôr a Allemanha com o mundo e dar aos Estados Unidos a opportunidade de entrarem no conflicto ao lado dos Alliados.

E foi a derrota.

A irritação e o desespero de von Tirpitz, nos primeiros mezes da guerra, por não poder levar a frota a uma participação activa, tomaram aspectos tragicos. Descreu da aristocracia, dos autocratas e dos senhores do poder. Pensou no povo. "Talvez que o povo e a sua força nos salvem ainda. O systema de classes e castas que temos está destinado a desapparecer. Victoriosos ou vencidos, teremos necessariamente que nos democratizar". E', esta uma de suas phrases, naquella época. E já em novembro de 1914, prevendo a derrota, ameaçava os homens do poder: "Depois da guerra, unir-me-ei aos sociaes-democratas e hei de escolher postes de lampeões, mas em quantidade. Então, teremos que atacar a hydra em seus orgãos vitaes, se quizermos que isto melhore".

A sua amargura foi terrivel quando chegou, de facto, o momento da derrocada. Poucos homens devem ter soffrido tanto. Aquella marinha de guerra que foi a obra de toda a sua vida, que custou milhões e milhões ao povo, foi entregue, quasi sem dar um tiro, para ser afundada, em um gesto de protesto da marinhagem, em Scappa-Flow, o porto inimigo em que fôra internada. E a tragedia do seu destino deve ter culminado, quando Clemenceau justificando os allegados rigores do Tratado de Versalhes, explicou sarcasticamente que eram apenas um pallido e apagado reverso da medalha das exigencias de von Tirpitz e do seu "Vaterlandspartei"...

Terminada a guerra, tendo cahido de podre o velho regi-

(Conclue na pagina seguinte)

A RESURREIÇÃO DE VON TIRPITZ

(Conclusão da pagina anterior)

men, von Tirpitz voltou a ser o homem de antes de 1914. Não adheriu aos sociaes-democratas, como promettera, nem estes tambem tiveram a coragem de pôr em pratica a sua receita dos postes de lampeões. Todas as figuras do velho regimen — entre ellas von Tirpitz — que prepararam a guerra de 1914, e a derrota de 1918, foram para casa com gordas aposentadorias e reiniciaram, lentamente, a luta pelo sonho imperial dos pangermanistas, que veiu a encontrar a sua crystalização, não mais nos velhos e gastos expoentes de castas mas na figura de um antigo pintor de parede, que soube com audacia ruflar o tambor da aggressão e da conquista, tão grato aos ouvidos prussianos.

Von Tirpitz não teve, como Mackesen, von Epp e o almirante Raeder, o prazer de se ver outra vez, de espada em punho, commandando o velho exercito imperial e a velha frota imperial resurgidos. Mas resuscitou em espirito e o seu nome acaba de ser dado por Guilherme II, perdão, por Hitler, á nova grande unidade, cujos canhões estão assestados, no Mar do Norte, na direcção da Inglaterra.

Serão os pangermanistas de 1939 mais felizes do que os de 1914?

O velho "Bull-dog", insultado, provocado, ameaçado, está acordando do seu somno e esticando as patas. Quem serão os homens que reincarnarão, do outro lado da Mancha, Lord Fisher e Lord Kitchener?

Churchill e Lloyd George ainda vivem.

A POESIA DE EDYLA MANGABEIRA EM PORTUGAL

Uma nota do "Diario de Lisboa", precedendo a publicação de quatro poemas da joven collaboradora do DIARIO DE NOTICIAS

O supplemento literario do "Diario de Lisboa" publicou, no dia 29 de dezembro ultimo, quatro dos poemas da nossa collaboradora Edyla Mangabeira, apparecidos, pela primeira vez, em successivos numeros desta secção do DIARIO DE NOTICIAS. Os quatro poemas são "As festas de N. S. da Gloria do Outeiro", "A Jangada", "Bahia de Todos os Santos" e "A um poeta".

Apresentando a joven poetisa brasileira ao publico portuguez, aquelle nosso collega precedeu esses poemas da seguinte introducção:

O Brasil é uma terra de poetas. De poetas e de poetisas. Ainda ha pouco o magnifico "magazine" "Vamos ler", no seu completo e lucido Panorama Literario, nos dizia que existe ali clima muito favoravel á Poesia. Assim acontece, de facto, para honra dos nossos irmãos de além-mar. E eis uma prova mais dessa lisonjeira realidade: — os lindos poemas, que publicamos hoje, da joven escriptora Edyla Mangabeira — uma criança, quasi — filha do estadista eminente a quem Portugal tanto deve. Não são versos quaesquer, simples desabafos emocionaes duma adolescencia impressionavel. Mas encantadoras obras primas de sensibilidade, de rythmo, de graça, de colorido, de profunda e forte vida inferior. Edyla Mangabeira pode já enfileirar ao lado das Gilka Machado, das Rosalina Coelho Lisboa, de todas as grande poetisas do Brasil. O seu lyrismo intenso e delicadamente feminino, mostra-nos bem que estamos em presença duma alma capaz dos mais altos e limpidos vôos da inspiração e duma arte subtil e singularmente impressionante». O nome de Edyla Mangabeira não mais o esquecerá, decerto, o publico portuguez, e é com sincero desvanecimento que o apresentamos hoje, subscrevendo poesias tão bellas e significativas, aos leitores do "Diario de Lisboa".

ENOMOTO

LUIS DA CAMARA CASCUDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

VISCONDE Bulo Enomoto, almirante, ministro, conselheiro, diplomata, cantor, pintando, esculpindo, escrevendo, viveu uma das mais completas existencias, uma das mais prodigiosas actividades, uma das mais profundas intelligencias que sabemos na historia velha.

Esse homem pequenino, amarello, com "suiças" austriacas e olhos de amendoas, não conheceu repouso e descansava mudando de trabalho. Nada ignorou e teve um interesse multiforme por todas as funcções da intelligencia. Num anniversario do Imperador offereceu-lhe uma espada de pedra. Era feita dum aerolitho e talhada pelo doador. Resumia-se o symbolo de sua prodigiosa mentalidade em crear da pedra immovel os elementos vivos da acção.

Enomoto nasceu em Edo, nome velho de Tokio. Pertencia á familia dos shoguns de Tocugava. No Japão governava o shogun. O Imperador era um signo decorativo, tradicional e veneravel; impassivel e inoperante em sua immobilidade sagrada. Enomoto estudou num collegio de Shohei e seguiu para Nagasaqui. Ficou, sob a instrucção de engenheiro hollandez, nação monopolizadora das relações commerciaes com o Japão, estudando machinas e navegação. Era um principe decididamente desejoso de conhecer os segredos dos diabos brancos. Terminado o curso, mais pratico que theorico, nomearam-no director da escola naval shagunal. Foi em 1858. Enomoto tinha vinte e dois annos. Partiu, no anno seguinte, 1859, para a Hollanda, para observar tactica e construcção naval. Voltou em 1865. O Japão iniciava o movimento social derredor do Imperador contra o shogun. O poder effectivo do Micádo se affirmaria em ... 1868, data da "restauração", da éra progressista, adoptando-se as relações com a Europa.

Enomoto tomou parte immediata ao lado dos seus, contra o Imperador. Elle era a tradição legitima do shogun e os seis annos de Europa traziam apenas o direito de melhorar o shogunato para tornal-o mais forte. Intimado a obedecer, recusou-se e combateu as forças de Tokio. A 19 de agosto de 1868 partiu para Hocaido, levando numa retirada heroica, um exercito de quatro mil samurais e os restos das tropas shogunaes, dispersas e batidas em Ueno. Enomoto embarcou todos e constituiu-se almirante dessa frota de vencidos. Em Sendal na costa oriental de Hondo, recrutou novos adeptos e reuniu partidarios, amigos ou desiludidos dos imperiaes. Enomoto foi a bandeira de guerra contra a civilização européa. Com 50.000 homens, dominava uma região inteira, apoderando-se de cidades como Mats-Mai, Esashi, Gorlocacú que elle fortificou, proclamando uma especie de republica aristocratica. O Imperador mandou contra ella a marinha de guerra. Todo 1869 se passou em plena luta. Vencedor em batalhas furiosas, Enomoto recuou, empurrado pelo numero e vendo cahir, sob as armas modernas, as reliquias dos seus samuraes. Com 10.000 apenas, os ultimos fieis, enfrentou toda a divisão inimiga. Envolvido, preso no meio de cadaveres, foi levado para Tokio. Ficou na prisão, lendo e escrevendo, na certeza da morte. Perdoaram-no porque Enomoto era uma lenda de coragem louca e um dos maiores sabedores da sciencia européa. O Imperador nomeou-o director colonial de Hocaido. Era o governador legal de onde fôra occupador revolucionario. Em 1872 era vice-almirante. Seguiu para a Russia como embaixador especial, para propor uma troca da parte da ilha Sacalina por uma porção do archipelago das Curilas. Em 1874 passou para a reserva e, no anno seguinte, era embaixador em Pekin. Ministro das communicações em 1885 (gabinete do conde Curoda), foi Visconde em 1887 e, dois annos depois, ministro da Instrucção Publica, na vaga do grande visconde Mori, assassinado por um fanatico. Em... 1890, retirou-se do ministerio e foi nomeado conselheiro privado. Mas, em 1891, voltou a ser ministro da agricultura e commercio. Sahindo do ministerio, em 1894, passou para o gabinete das condecorações e reservas até sua morte. Falleceu em Tokio a 26 de novembro de 1908.

Mas nada ha de anormal na successão desses cargos. E' apenas uma vida de funccionario venturoso a quem entregam pastas diversas fiados na sciencia official do preferido. Condecorações, crachás e titulos não justificariam o renome do velho Enomoto, nascido em agosto de 1836, em plena gloria dos shoguns, elle proprio da casa dos Tocugavas, arrogantes e senhoriaes. Nada será de assombro ouvir o almirante cantar, escrever versos e esculpir na pedra e no marmore. E' apenas uma habilidade oriental, uma assimilação proteiforme da raça amarella. Essa diversidade de trabalhos, tão rara na Europa e America, especialmente na America, onde a funcção intellectual é compromettedora das grandezas politicas, causaria uma leve surpresa em quem espera o gigante e ver sahir o anão.

Enomoto, principe shogun, combatedor do Mikado, foi o creador da marinha de guerra japoneza. A sciencia moderna de construcção, de apparelhamento, a disciplina para marinheiros, os cursos para officiaes, o espirito de dedicação, de amor ao navio, a maravilhosa existencia de um estado de sensibilidade inteiramente novo para um paiz sem marinha de guerra, tal é a obra de Enomoto que não foi ministro de marinha. Antes de qualquer outro japonez elle pensou em rodear as ilhas de sua patria pelas cintas moveis das náos artilhadas e perfeitas. Enomoto é o creador do Ito, de Kamicura de Togo, de todos os almirantes implacaveis de ordem e de vontade, esmagadores da marinha russa e "totens" do argulho nacional.

Enomoto, em passeios innocentes pela Europa, nada mais fez que transplantar o que via e adaptar. Esse sentimento de adaptação sem ferir o que havia de sagrado, de intimo, de tradicional na crença do marinheiro japonez; essa acuidade incrivel de assimilação do realmente util, separando o que havia de theatral, de postiço, de artificial na propaganda européa, levando o que positivamente representava uma conquista, são as mais altas caracteristicas do almirante. Pae da Armada e resuscitador do impulso guerreiro dos nippões sobre as aguas asiaticas.

Enomoto seguiu o contrario do que fazemos, em maioria. Preferia mandar japonezes para a Europa em vez de contractar europeus para o Japão. Centenas de officiaes avidos de ver, de trabalhar, de annotar e reconstruir, foram enviados para a Inglaterra, Allemanha, França, Estados Unidos. Iam em missões officiaes, com passaportes diplomaticos, falando inglez, francez e allemão, lendo romances, guiando automoveis e assistindo todas as manifestações de actividade branca. As lendas que seguem Enomoto são innumeras. O herdeiro dos shoguns fazia partir para a Europa sempre duas equipes de officiaes. Uma ostensiva, uniformizada, elegante. Outra secreta, sinuosa, ignorada. Essa misturava-se nos arsenaes, nos córtes de madeira, nas officinas de construcção naval, nas fabricas, ajudando a fazer dynamos e turbinas, installações electricas e segredo de signaes, fazendo-se pagar dez vezes menos e trabalhando cem vezes mais. Officiaes de alta patente japoneza serviam de creados-de-quarto, de furadores de chapa, de moços de convés nas esquadras em manobra. Todos se diziam das Filippinas. Engenheiros detentores de premios, viviam cobertos de oleo e carvão no fundo dos porões americanos. Vez por outra aquelles servos maravilhosos de promptidão, de presteza e de obediencia, despediam-se, agradecendo o tratamento. E iam reapparecer no Japão, com suas fardas impeccaveis, com as condecorações espelhantes, recebidos pelo Imperador e frequentadores do gabinete de Enomoto a quem contavam, ponto a ponto, o visto, sabido e decorado.

São lendas que correm e que o sorridente Enomoto oppunha um gesto lento de negação. O Japão só mandava missões officiaes. Não tinha "Intelligente Serviço". E nos estaleiros e fabricas as reformas subitas, depois de verificações mysteriosas, adeantavam vinte annos o progresso, pela rapidez dos successos.

Lembremo-nos do lindo symbolo. O velho herdeiro dos Tocugavas, almirante e ministro, talhara no duro aerolytho uma espada rythual que offereceu ao futuro Imperador. Dizia o visconde Buio Enomoto que as mãos japonezas até do céo teriam elementos para o ataque e a defesa da Patria commum.

Um reporter inglez conta que, durante toda a ceremonia do baptismo dum grande cruzador japonez, não lhe fôra possivel fazer Enomoto falar da marinha. Polido e sorridente, o almirante obstinou-se a descrever quadros, estatuas e musicas. Nem por seu silencio deixou-se de saber o que fizera pelo Japão.

HOMENS DE ACÇÃO E HOMENS DE PENSAMENTO

(Conclusão da pagina anterior)

acção, o fim a tudo mais superior.

No Memorial de Santa Helena conta-se de Napoleão o seguinte episodio. Certa vez, um dos membros de sua familia tomou a liberdade de fazer-lhe ponderações muito sérias sobre uma de suas grandes campanhas, em preparo. Era meio dia e o Imperador, no canto de uma janella, escutava seu interlocutor. De repente, interrompendo-o, aponta com o dedo para o céo e pergunta-lhe:

— Estaes vendo aquella estrella?

— Não, Sire.

— Pois bem, eu a vejo distinctamente. E ahi está. Voltae para os vossos affazeres e fiae-vos um pouco mais em quem vê mais longe do que vós...

Tal é o homem de acção, o homem historico. Certo, a humanidade delles tem muito de parecida com a humanidade do commum dos homens. Ha de ser sempre um encanto despir os heroes de sua grandeza e mostral-os cheios de defeitos. E' o que se saboreia no tão conhecido dictado: não ha grande homem para o seu criado de quarto.

Hegel, porém, notou admiravelmente: "não porque o grande homem não seja um heroe, senão porque o criado de quarto é criado de quarto. O criado de quarto tira os sapatos do heroe, ajuda-o a deitar-se, sabe que elle gosta de champagne, etc. Para o criado de quarto não ha heroes; só os ha para o mundo, para a realidade, para a historia".

E não ha que preferir a doce paz da vida ao desespero, ao drama da vida heroica. São duas categorias diversas, dois modos differentes de existir. Levar o conceito de paz, de felicidade para a vida dos homens historicos, para julgal-a á sua luz, para a essa vida agitada e tempestuosa preferir a vida bonançosa e quieta, seria misturar coisas diversas e contradictorias.

No plano historico, não ha questão de felicidade, porém, de grandeza. Peçamos a Hegel que nos diga isso de uma forma lapidar: "Os que precisam de consolo podem tirar da historia este consolo horrivel: que os homens historicos não foram jamais o que se chama felizes; de felicidade só a vida privada é susceptivel".

A POESIA DO PONTO DE VISTA COMMERCIAL

(Conclusão da pagina anterior)

missão julgadora da Academia Brasileira, para a concessão do premio de poesia, palavra como o considero bastante justo e perfeitamente racional.

Antes de tudo, os membros do jury se impregnaram, corajosamente, do principio de que a poesia é a propria negação da burocracia, do vicio da ordem, do preconceito dos methodos criticos. A poesia é o anti-Hollerith. Poesia é descoberta e é achado: o que se encontra de subito, o que se entrevê á distancia, o que allumia furtivamente.

Se fossem catar, num montão de originaes, um bom livro de poemas, regateando elementos poeticos, examinando, com um olhar duro e fixo de contabilistas, a potencia lyrica de cada um dos autores, talvez acabassem, pela propria monotonia desse trabalho, não gozando o encanto de qualquer surpreza, desanimados do sempre-a-mesma-coisa do panorama da poesia brasileira contemporanea.

O assumpto foi resolvido da melhor maneira: o primeiro caderno que leram, ou pela grandeza excepcional de sua expressão poetica ou por offerecer o minimo das qualidades por elles consideradas essenciaes a uma bôa obra no genero, mereceu logo a distincção do premio.

Dessa fórma, aliás intelligente, os illustres academicos evitaram a tarefa morosa e inutil de examinar delicadas provas escriptas de sensibilidade e deixaram virgens de sua critica profana algumas lagrimas crystallizadas em versos e immoveis alguns sorrisos de euphoria provisoria dos poetas do interior.

Tão feliz foi a experiencia dos tres agora famosos immortaes que a escolha recahiu sobre um livro de Cecilia Meirelles — innegavelmente uma das mais limpidas expressões da poesia feminina brasileira. Das mais puras de detritos sexuaes. Das mais densas de substancia humana.

O receio que nos causa semelhante criterio é que, dada a arbitrariedade em que se fundamenta, possa determinar, doutra vez, a consagração de obras mediocres, pessimas ou desiguaes, desde que não haja o espirito de unidade nem o senso de responsabilidade que nortearam os trabalhos do referido jury, composto, por signal, de dois paulistas e de um luso-brasileiro, todos da mesma idade, se não me engano, e provavelmente identificados pelas mesmas tendencias.

Resultam inuteis, portanto, os requintes de ethica intellectual do professor Fernando de Magalhães deante do escandaloso successo da nova technica de critica literaria, innovação tanto mais ruidosa quanto parte de um club de amadores tradicionalmente ligado ás convenções e á rotina...

* * *

A poesia á mercê da concorrencia; a poesia, ramo da economia privada; a poesia como valor corrente; a poesia em relação ao capital e ao trabalho; a poesia na praça — eis alguns aspectos de um thema original para um ensaio, que se poderia intitular "A poesia do ponto de vista commercial". Thema que generosamente offereço a qualquer critico disponivel.

"Historia da Literatura Brasileira", de Bezerra de Freitas

A literatura brasileira possue poucos historiadores dotados de agudo espirito critico. Quantos já se entregaram ao trabalho de rever os valores nacionaes, como Afranio Peixoto e

Bezerra de Freitas

Arthur Motta, fixando-lhes a physionomia, as tendencias e as attitudes conhecem bem as delicadezas dessa immensa tarefa.

Na "Historia da Literatura Brasileira" da autoria de Bezerra de Freitas, observa-se, antes de tudo, um largo e seguro conhecimento das forças intellectuaes do paiz, dos seus poetas, dos seus prosadores, dos seus criticos, das suas figuras representativas. Além disso, Bezerra de Freitas soube tratar o assumpto com subtileza, sem dogmatismos nem preconceitos escolasticos, produzindo, assim, um livro sadio, capaz de servir de guia seguro para as novas gerações intellectuaes do Brasil e de indice definitivo das diversas phases do nosso pensamento artistico e literario.

A "Historia da Literatura Brasileira", edição da Livraria Globo de Porto Alegre, é, sob todos os aspectos uma obra digna de ser recommendada áquelles que, entre nós, se interessam pelos destinos da cultura nacional em suas manifestações artisticas, literarias e criticas.

VIDA LITERARIA

«A POESIA EM PANICO»

MARIO DE ANDRADE

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O PROBLEMA poetico do sr. Murillo Mendes ("A Poesia em Panico" ed. Coop. Cultural Guanabara, Rio, 1938) por muitas partes deixa de ser pessoal, para se confundir com o da propria poesia. Tendo estreado já com uma collecção importante de poemas, foi possivel, em seguida, perceber que o sr. Murillo Mendes ainda não estava muito fixo no seu destino creador. É que, de inicio, tanto a poesia como o trocadilho, e o jogo de espirito são parentes por bastardia, derivando todos elles, junto com a sciencia, de uma contemplatividade profundamente intuicionante e definidora. Para verificarmos esta identidade definidora inicial entre sciencia, poesia e jogo de espirito, basta observar a convenção "um e um são dois" que, emquanto critica, define por abstração e é sciencia; como fusão, define por lyrismo e é encantação, é magia, é vaticinio, (vate) e portanto é poesia; e ao mesmo tempo não passa de um jogo verbal, por ser uma definição eminentemente corruptora da realidade. "Dois! Que "dois"? Não ha "dois!" gritava o meu amigo philosopho. Entre os povos primitivos, tanto sciencia como poesia, a bem dizer, não existem, confundidas com a encantação e a magia. E são aferradamente trocadilhescas. Si não bastasse a onomatopéia, que é a base mesma da conceituação primitiva das coisas, quem quer analyse as fórmulas de affirmar, de curar ou de rezar das magias e religiões primarias (transvasando a liturgia das mais altas religiões e o mecanismo de pensar dos mais profundos mysticos...) verificará sem difficuldade como, inicialmente, algumas das criações mais altas do espirito humano, sinão todas, foram méras logomachias, verbalismos assombrados, minuciosos trocadilhos.

* *

Com as civilizações mais adiantadas, a sciencia enveredou nitidamente no seu rumo definidor, aterrada ao pensamento logico; mas poesia e jogo de espirito continuaram de mãos dadas, muitas vezes dormindo no mesmo incestuoso leito. E o tragico é que, justo nos momentos em que a poesia tenta mais energicamente se definir em suas essencias, mais ella se entrega ao incesto, mais se prende á volubilidade das palavras, aos jogos de espirito e aos trocadilhos. É lembrar Rimbaud, Laforgue. É lembrar as pesquisas da poesia contemporanea. E é curioso constatar que os povos mais intimamente dotados de lyrismo são ao mesmo tempo os menos sensiveis a estes estouros pesquisadores do essencial poético.

Não se comprehenderia um phenomeno Rimbaud na Inglaterra, nem um caso Guilherme Apollinaire em Portugal, porque estes povos, sendo lyricos por natureza, jamais necessitaram de revoltas antilogisticas tão exasperadas para se reintegrar na poesia.

O sr. Murillo Mendes, entre nós, vem se demonstrando como um aferrado e unilateral pesquisador de poesia. Tem pesquisado e muito, mas sómente no sentido de encontrar uma essencia — não fosse elle um dos inventores do "Essencialismo" que andou pilotando com bastante engenho neste mar tenebroso. Ora, depois do livro de estréa, não foi sem inquietação que vi o sr. Murillo Mendes sossobrar no jogo de espirito e na propria piada, com os seus romances comicos inspirados na historia do Brasil. Assim, o primeiro livro não fôra ainda uma definição, como não o serão, logo em seguida, as pesquisas theoricas bem mais sérias do Essencialismo. O que fixou o sr. Murillo Mendes, a meu ver, foi a religião, que elle herdou desse amigo tyrannico que foi Ismael Neri. A religião, dando valor ao tempo e organisando a eternidade, collocou o poéta dentro do alto espiritualismo da sua poesia. A não ser elle queira affirmar que foi o Essencialismo a conduzil-o para a religião — o que me parece, no minimo, abusivo.

E aqui sou obrigado a resaltar um lado que me parece desagradavel no catholicismo do sr. Murillo Mendes, a sua falta de... universalidade. Tenho a certeza que este catholico se deseja perfeitamente orthodoxo. Por outro lado, não esqueço que se pode ser catholico e falar inglez ou jogar nas corridas. Mas o "regionalismo" da religião do sr. Murillo Mendes está em que, dentro della, Nossa Senhora falla o inglez e o proprio Jeovah joga nas corridas. Quero dizer: a attitude desenvolta que o poéta usa nos seus poemas para com a religião, além de um não raro máu gosto, desmoraliza as imagens permanentes, veste de modas temporarias as verdades que se querem eternas, fixa anachronicamente numa região do tempo e do espaço o Catholicismo, que se quer universal por definição. Neste sentido, o catholicismo do sr. Murillo Mendes guarda a selva de perigosas heresias.

Não tenho intenção de insinuar seja insincero este poeta; me desagrada apenas a sua excessiva complacencia com o moderno e a confusão de sentimentos. Por confusão de sentimentos entendo aqui a identificação de sentimentos profanos com os religiosos, identificação principalmente de ordem sexual. A Igreja se apresenta como uma grande mulher que o poéta lança como rival da sua bem-amada. Noutra poesia ella é a "Igreja Mulher" toda em curvas que abraça com ternura. Christo, numa litania delirante, é appellidado "Eros Christus". Por outro lado, os jogos verbaes se manifestam frequentemente, justificados aliás, pelo estado de delirio em que tal poesia é concebida, raro porém se entregando a simples trocadilhos. Mas de um destes trocados o sr. Murillo Mendes vae tirar uma das invenções mais esplendidamente confusionistas do poema. O seu amor irrealizado lhe prohibe o conhecimento completo da bem-amada, conhecimento que uma paixão assim não prodigiosa exige: "Ter um conhecimento de ti que nem tu mesma possues" Ora esse meio desconhecimento, aliado á exigencia de castigar a amada naquillo em que ella não concorda com o ideal. "Eu quizéra te destruir para te construir uma outra criatura — Para fazer nascer de ti uma outra fórma inda mais perfeita") deram ao poéta uma ansia de definir que enche os versos de titulos, de nomes, de appellidos por vezes esplendidos. A amada é conjuctamente Regina e Berenice; é deusa, é a "adoravel pessoa", é a devoradora, a complexa, a desordenada, etc. mas é ao mesmo tempo um "mixto de demonia, actriz e collegial". Sempre um largo jogo de palavras, vermelhamente lyrico: o poéta precisa agarrar, possuir, definir, em sua comprehensão, essa dona incontrolavel e contradictoria, "desordenada". então o delirio clasificador vae culminar naquelle trocadilho vibrantissimo, não sei a que tempestades de tragedia heretica nos attirando, que é a identificação da amada como Christo:

"Eros!
Eros Christus!
Eros Christina!
Kyrie!
Kyrie eleison!"

E o poéta passa a nomear a amada a sua Christina. Aliás, esta identificação do ideal religioso com o profano já se apresentára quasi fatal, desde o final de "Ecclesia", que é tambem um jogo de palavras, por associação de imagens.

O proprio poéta, alás, sente que o seu mysticismo devastador (religião é coisa constructiva, social) não é a religião dos padres, embora elle não esteja longe de ser um apologista. Dessa inquieteação ("inquietação" é pouco para lyrico tão vehemente) desse desespero vêm as carecteristicas essenciaes da religiosidade deste livro: a sexualidade com que o poéta se atira sobre a religião, a Igreja, a Divindade com um verdadeiro instincto de posse; a predominante collaboração do peccado; a abjecção de si mesmo, "Eu me aponto com o dedo á exerração de todos — E á minha propria execração". Gritos destes são frequentes (ps. 36, 29, 14, 26); e ainda derivam da mesma abjecção, o magnifico poema do "Meu Duplo" e a não menos admiravel condemnação da poesia:

"A grandiosidade do mundo
[cresce em fogo na mi-
[nha cabeça.
Pela força do espirito faço le-
[vantar o sol com um
[acceno.
. . . .
Que adianta isto
Si não tenho nos meus braços
[a bella e mysteriosa Re-
[gina?
Eu sinto crescer em mim e na
[minha vida
A terrivel e mórbida poesia
[que vem da irrealização.
Estou detestando esta grande
[poesia negativa."

Não cito o final porque, meu Deus! é duma vulgaridade leitosa. Mas como se vê, o poéta se apercebe de que levar ao panico a poesia, é mórbido, é detestavel. Ora, si não tenho os mesmos motivos para detestar esta "grande poesia negativa", reconheço que ella se conserva mais dentro do lyrismo que da verdadeira poesia.

Esta é a observação technica que o livro impõe. Elle se apresenta cheio de pequenas falhas technicas, provando despreoccupaçao pelo artesanato. Si o que mais se salienta na religiosidade do poéta é a collaboração do peccado, havemos de convir que elle põe o peccado mais no espirito que na carne. Os elementos da perfeição technica, os encantos da belleza formal estão muito abandonados. O verso-livre é correcto mas monotono cortado exclusivamente pelas pausas das phrases e das idéas. A linguagem é oralmente correntia, vasada em geral dentro do pensamento logico; o poeta abandonou aquelle seu saboroso geito de dizer, tão carioca, do primeiro livro. O rythmo é bastante pobre, principalmente porque, pela altura do diapasão em que está, o poéta lhe deu um movimento muito uniforme, sempre rapido. Quem ler ou disser lentamente qualquer poesia do livro, lhe destruirá o caracter. Ás vezes ha mesmo uma velocidade irrespiravel. As phrases não expiram: acabam. Mas novas phrases lhes succedem, montando umas nas outras, galopada tumultuaria envolta numa polvadeira de gritos, imprecações, apostrophes. E o movimento toma a contextura de um pranto convulsivo. Tudo isso é bello, vigorosissimo, mas não ha descansos, não ha pousos, isto é, não ha combinação. É uma criação espontanea, derivada de uma fatalidade psychologica, e não de uma intenção artistica. As pequenas falhas de habilidade rythmica são frequentes, como aquella preposição "de" ("preciso de voltar") que torna capenga um verso de "O Exilado". De muita importancia é a desattenção rythmica com que o sr. Murillo Mendes termina ás vezes os seus poemas. Observe-se este final:

"Porque atiras um panno ne-
[gro na estrella da manhã,
Porque oppões deante do meu
[espirito
A temporaria Berenice á mu-
[lher eterna?
O' meu duplo — ó meu irmão
[— ó Caim — eu preciso te
[matar!"

Positivamente, no movimento em que o poeta vinha, esse ultimo verso não tem rythmo artistico nenhum, pura objurgatoria em familia, briga entre irmãos. O admiravel "Patmos" termina:

"O Principio vem sobre as nu-
[vens em fogo
E clama para mim e para todo
[o universo:
Tudo será perdoado aos que
[amaram muito!"

Ora, eu garanto que o Principio, da mesma fórma que todas as forças mysticas, tem o costume de falar em cadencia e com muito rythmo, para que suas phrases fiquem bem impressas na memoria humana. O Principio repudiaria essa phrase. (Conf. mais: ps. 100, 68, 96, 17, 78, 75)

Na sua procura da poesia essencial, o sr. Murillo Mendes se descuidou bastante do problema esthetico. "A Poesia em Panico" é um livro mais de lyrismo que de arte. O poeta não foge ás mais rudes banalidades, que chocam no meio de uma invenção lyrica no geral rara e bem achada. E' possivel que o poeta trabalhe os seus poemas, porém será sempre em funcção do maior realismo da idéa, da maior efficiencia do sentimento vivido, não será por certo em funcção da obra de arte. Em fim: sempre essa inflação do artista e esse esquecimento da obra de arte que vem sendo o maior engano esthetico desde o Romantismo até os nossos dias. Com um bocado mais de intenção artistica, uma porção de nugas desapparceeriam, versos inuteis, reuniões faceis de palavras por contraste (igreja e bordel, tres vezes apparecem enumerados juntos), banalidades juntos), banalidades inefficazes, terminologias transitorias, "o poeta é o fan da sua musa", que o essencialismo em que se vae deve julgar inacceitaveis. Mas cabe sempre perguntar: Até que ponto o varrimento de tudo isso prejudicaria a grandeza mesma deste poema? Em verdade todo esto cisco concorda com a hygiene sentimental do livro e concorre para lhe dar o ser caracter. O sr. Murillo Mendes volta estranhamente ao rapsodismo das rezas inventadas na hora, das declarações improvisadas, dos appellos e das apostrophes irrompidas. Dahi um vigor virulento, um tom de sinceridade, ou melhor, de espontaneidade, de uma percussão, de uma exactidão magnificas. Mas me parece um grande exemplo que não deve ser seguido. Porque poesia não é essencial apenas pelo assumpto. Porque poesia não é apenas lyrismo Porque a poesia não póde ficar nisso.

Tenho de salientar a importancia decisoria que assumiu, na religião do poeta, a collaboração do peccado. "Eu digo ao peccado: Tu és meu pae". Noutra poesia, o lyrico nos affirma que somos mais unidos pelo peccado do que pela graça, para na "Damnação" verificar:

"A fulguração que me cerca
vem de Satan.
Maldito das leis innocentes do
[mundo
Não reconheço a paternidade
[divina."

Creio que pucos terão assim posto em evidencia, a parte integrante do peccado dentro do Catholicismo. Baseando a vida humana no peccado, dando corpo de doutrina ao peccado original, tão frequente, como principio escuso, em outas religiões mais primarias, o Catholicismo acceita o peccado como constancia da religião e uma das suas bases terrestres. O peccado é mesmo uma das maiores forças da religião, porque, para os catholicos, elle é uma especie de morrer. E' mesmo a propria imagem da morte, pois que ambos não passam de uma transição. Não sei quantas amarguras juntadas levaram o sr. Murillo Mendes á formidavel estancia "Viver Morrendo", mas creio que ahi se contém toda a selvagem angustia de quem fez da convivencia do peccado, isto é, da separação do convivio da Igreja, o proprio alimento deste convivio. A religião do sr. Murillo Mendes se converteu, assim, quasi apenas numa saudade da religião. E foi por isto que o xinguei de apologista.

Em todo caso ha uma verdade incontestavel; o sr. Murillo Mendes conseguiu provar com expressão dura, infallivel, mesmo genial, que entrando para o Catholicismo, não se entregara ao recurso de uma paz, porém, se déra conscientemente á grandeza de mais uma luta. Esta verdade, o sr. Lucio Cardoso soube sallentar muito bem na sua critica percuciente ao livro. A conquista de uma religião, bem como, aliás, de qualquer verdade definidora do sêr dentro de uma categoria social, taes conquistas não nos dão o somno, antes nos proporcionam o encontro do archanjo com que iremos brigar a inteira noite.

Ora, fixado em seu conceito de poesia pela religião, eis que o sr. Murillo Mendes nos apparece agora fecundado pelo amor. Um amor insoluvel, no que dizem os versos, mais uma outra luta que, unida á religiosa, torna "A Poesia em Panico" tão excepcional, e a elevou a alturas tão excepcionaes. Oh, como sabe amar essa gente mineira! Depois da pastoral de Marilia (em que o vate, aliás, não era exactamente mineiro...) vem agora a epopéa de uma outra mulher, "qu'il faut bénir et taire".

"Fui envolvido na tempestade
[do amor.
Tive que amar até antes do
[meu nascimento.
Amor! Amor! palavra que crêa
[e que consome os seres.
Fogo, fogo do inferno! Melhor
[que o céo!"

"Em toda a parte vejo esta mu-
[lher, até nas nuvens.
O céo é um grande corpo azul
[e branco de mulher.
Esta mulher não me vê e o céo
[não me ouve.
Quem recolherá meu clamor,
[quem justificará minha exis-
[tencia?"

Talvez não seja ainda opportuno estudar este amor e lhe fazer a exegese, mas não hesito em confessar que poucas vezes a nossa poesia attingiu taes accentos de paixão e de angustia. Uma dôr perdularia levada impiedosamente ao extremo limite da autopunição; um desregramento congestionado que descrê da sua propria fé, maltrata seus proprios ideaes, ignora o escandalo; uma paixão enceguecida, marcada por uma sinceridade sylvestre, emperrada no espontaneo, que desiste de seus prazeres na grandiosa volupia de soffrer; um grito, um grito immenso, um choro, um choro violento, uma audacia temeraria feita entre medos e covardias; um desespero sexual que vê para castigar a amada e constantemente a doura de encantos vulgares e infieis: era natural que tantos desequilibrios assim juntados puzessem a arte em fuga e a poesia em panico. Mas juntados que foram por um espirito absolutamente invulgar, crearam um dos momentos mais bellos da poesia conteporanea e, por certo, o seu mais doloroso canto de amor..

Progresso Feminino

Na Finlandia

LINA HIRSH

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

O primeiro paiz da Europa septentrional que nomeou uma mulher inspectora governamental de fabricas foi a Finlandia, e a primeira funccionaria á qual coube a tarefa difficil de inaugurar este serviço, organizal-o, exercel-o e tornal-o acceitavel para os chefes-proprietarios e para os empregados e operarios, foi uma finlandesa, tão sympathica pelas qualidades do seu caracter, como pelo tacto da sua attitude e acção, no esforço de conciliar sempre os interesses dos patrões, dos trabalhadores occupados e do Estado — Vera Hjelt. Esta pioneira do progresso, na previdencia social, nasceu em 1857; e, depois de estudar nas excellentes escolas de seu paiz, distinguiu-se com brilhantes exames de professora para ensino secundario, iniciando immediatamente a sua carreira educacional. Já neste campo de trabalho, Vera Hjelt deu provas de seu alto espirito de elevação moral e justiça conciliante. Na educação da mocidade, para as suas futuras tarefas de construcção nacional, ella comprehendeu e applicou as idéas lançadas pela grande fundadora da educação moderna, Ellen Key, no seu livro "O Seculo da Criança", obra que deu o impulso inicial ao movimento dos novos systemas educacionaes. Todavia, os projectos educacionaes e humanitarios de Vera Hjelt não se limitaram a um campo fragmentario; os seus artigos e livros sobre problemas sociaes e educacionaes despertaram o interesse das autoridades, de modo que o governo resolveu, em 1903, nomeal-a inspectora das *fabricas*, offerecendo-lhe tambem facilidades especiaes para applicar as suas idéas e estudar os novos ensaios ou methodos em outros Estados. Dentro de pouco tempo, Vera Hjelt conseguiu merecer até mesmo a confiança dos patrões, que olhavam originalmente com certos receios para as novas instituições; innumeros casos de discordia entre proprietarios e empregados foram conduzidos aos caminhos da conciliação, ou evitados pela intervenção amistosa de Vera Hjelt. Aproveitando a opportunidade para viagens de estudos, através dos Estados altamente industrializados, Vera Hjelt observou a influencia util de exposições, especializadas para a instrucção dos differentes grupos de elementos activos no complicado systema de producção. O plano de organizar um instituto desta natureza era um dos seus primeiros projectos; em 1909 ella conseguiu realizar esta idéa, fundando a primeira Exposição Permanente de Trabalho Social, na Finlandia. Começando com uma obra de tamanho relativamente pequeno, a incansavel trabalhadora da conciliação social sabia transformar rapidamente o seu mostruario em exposição de grande estylo, obra modelo, que se tornou fóco de estudos, de renome internacional e ponto de partida para um grande systema de obras de protecção. Desde 1918, Vera Hjelt dedicou todo o seu trabalho ao desenvolvimento desta organização, que era, já nesse tempo, o maior exposição social do Norte da Europa. Quando a fundadora, completando 76 annos de idade, se retirou do trabalho activo, em 1933, a sua exposição continha, entre outras secções importantes, as seguintes repartições: varios grupos de methodos para applicação de mecanismos de se-guridade e protecção mecanica (automatica) no trabalho com machinas; medidas e instrumentos de protecção e meios de evitar accidentes de trabalho; hygiene social e hygiene nas occupações profissionaes de todas as categorias; prophylaxia, medidas de protecção (e instrucção para evitar doenças contagiosas, doenças endemicas, etc. Além disso, secções de protecção e previdencia social, protecção á infancia e mocidade; protecção á mulher occupada em trabalho profissional, protecção aos velhos, protecção e medidas de soccorro immediato em caso de incendios, instrucção e educação das operarias para habilital-os ao uso pratico de apparelhos de protecção, etc. Doada de admiravel capacidade de trabalho, Vera Hjelt achou tempo e idéas para publicar sempre os resultados das suas pesquisas e experiencias, escrevendo artigos e livros sobre problemas educacionaes e principalmente sobre condições do trabalho e medidas sanitarias. Entre estas obras distinguem-se os seus livros sobre: as condições de existencia das costureiras em trabalho industrial e particular, o nivel da existencia economico e cultural das classes trabalhadoras; uma obra contendo "O que todo o cidadão deve saber dos deveres civicos", outra obra sobre protecção aos trabalhadores profissionaes, um livro sobre "Trabalho de Previdencia e Hygiene Social" e mais outras obras de grande utilidade pratica. Vera Hjelt realizou trabalho de pioneira nos campos da previdencia social e está ainda occupada na tarefa de conciliação, que é o alvo principal dos seus esforços. Nas felicitações e homenagens que lhe embellezam o 82. anniversario, exprime-se a gratidão de milhares de pessoas que lhe agradecem a protecção e as bôas condições da sua existencia economica.

QUANDO A EUROPA ESTREMECE...

Recordações de Praga e impressões de Paris

EDYLA MANGABEIRA

(ESPECIAL PARA O "DIARIO DE NOTICIAS")

PARIS, 24 de março

No anno de 1931, em novembro, approximava-se o inverno, partimos de Berlim, meu pae e eu, rumo á Praga e a Vienna. Em novembro de 32... Quatorze mezes mais tarde, o gabinete Hitler-Von Papen assumia o governo. Pouco depois, supprimiam-se os partidos e dissolvia-se o Reichstag.

Ao conhecel-o de perto, não suspeitavamos sequer que aquelles tres povos livres — allemães austriacos e tchecos — se iriam reduzir a um só, pela dominação do mais forte, em um triumpho

PRAGA

ufano, que não ennobreceu o vencedor, nem humilhou os vencidos... "á vaincre sans péril, on triomphe sans gloire."

* * *

Visitamos Praga, lembro-me bem, num dia chuvoso e triste. Percorremos rapidamente a Stare Mesto (cidade velha) e a Nove Mesto (cidade nova), detendo-nos, aqui e ali, no convento de Stavora, na cathedral de Saint Veit, e, atravessando uma soberba e trabalhada ponte lançada sobre o Vltava, e cujo nome já não me occorre. Admirámos o Gradschin e, no Palacio Real, contemplei longamente as janellas, aquellas janellas historicas, por onde foram precipitados os conselheiros de Wenceslas, e Martinitz e Slavata, os governadores imperiaes. Quando o invasor nazista lhes acenou dali, não de ter lamentado os praguenses que não pudessem reproduzir, já agora o episodio... Visitámos depois, no Hotel de Ville, o tumulo do soldado desconhecido tcheco, que repousa sob uma curiosa torre em estylo barroco.

Ahi vem ter agora, segundo o enviado especial de connectido vespertino francez, uma verdadeira multidão, enlutada e con-trista: "Hommes et femmes, enfants, vieillards, ils restent de longs moments devant la tombe, figés dans des attitudes de douleur si vraie, si fanatique, qu'on a envie de leur serrer la main à tous..."

Outro não será o sentimento dos parisienses que, subindo o Faubourg Saint Honoré, passam, como passei ainda hoje, pela Casa da Tchecoslovaquia. Entre outras inscripções, que lhe collaram nas paredes, lá está, na sua tocante simplicidade, a lamentação de Jeremias: "O! vós todos que passaes..." E uma corôa envolta em crepe, traz os seguintes dizeres: "A' la Tchecoslovaquie. un groupe de français."

Em mais de um cinema, houve quem interrompesse a projecção do jornal, reproduzindo a entrada das tropas allemãs em Praga, tal a violenta das manifestações que subiam da platéa aos gritos de: "Assez! Assez! à bas Hitler!"

A fleugma britannica abalou-se tambem extraordinariamente, no que dizem os jornaes inglezes; e, em Londres como aqui, e curiosa a surpreza que trouxe a todos os rostos a, entretanto, fatal consequencia das conversas de Munich.

Este mesmo espanto e esta mesma revolta solidificaram as relações franco-britannicas. A acolhida que a Inglaterra dispensou, na semana ultima, ao presidente Lebrun assumiu, por isto mesmo, extraordinarias proporções.

Mas, por seu turno, o conselho fascista declarou-se, ainda há pouco, inteiramente solidario com o Fuehrer, desfazendo alguns fragéis esperanças relativas ao possivel rompimento do eixo Roma-Berlim.

Emquanto a tremenda ameaça paira sobre a Europa, os parisienses se falam de tudo: dos vestidos da duqueza de Windsor, do recente successo de Gaby Morlay, das novas nupcias de Sacha Guitry, de tudo e de todos, de mistura com os boatos e perspectivas de guerra.

Cavam-se trincheiras, distribuem-se mascaras, mobilizam-se homens. Mas Maurice Chevalier prepara seu novo repertorio. Inconsciencia? Não. Serenidade que nem podia servir de exemplo a outros povos.

Quanto a formar um juizo claro das coisas é tarefa difficil. "Perde-se a gente num dedalo de opiniões, que se contradizem e os pontos de vista que se oppõem. Como a comprovar o que disia lord Snell numa das ultimas sessões da Camara dos Communs: "We have all lost our ways in the confusion of these times." Só há, em meio á confusão geral, uma realidade intangivel e clara: — Ninguem esqueceu ainda os horrores de 14.

A proposito, lembro-me de uma conversa que tive há dias com um chauffeur de taxi, entre a rua de La Pompe e a rua Beaujon:

— Alors, vous croyez que ça va venir?
— Quoi, la rue Beaujon?
— Mais non! la guerre.
— Ah! Mademoiselle, ne m'en parlez pas. Je ne veux même pas y penser, moi!

Lancei-me, então, numa longa tirada sobre a bravura nunca desmentida do tradicional "poilu". Mas, entrepando-me o troco, sahiu-se o homem com esta phrase definitiva:

"Le soldat français est heroïque. Bien sur. Mais quand il ne peut pas faire autrement..."

A nova secretaria do III Salão de Maio

Communicam-nos:

"Por motivo de ordem pratica a secretaria do III Salão de Maio mudou-se para a rua Barão de Itapetininga 297, sala 805, telephone 4-4550 — São Paulo.

O expediente é das 15 ás 17 horas, nos dias uteis.

As inscripções para o Salão deste anno devem ser feitas no endereço acima mencionado".

Toscanini, a Musica e a Democracia

(Conclusão da primeira pagina)

elle quando a orchestra iniciou um movimento de maneira um tanto pesada. "Olhem para mim. Eu sou um velho. E eu trabalho. E cuido, aperfeiçôo. Os senhores são preguiçosos." Em seguida, quando elles começaram novamente — lindamente — elle era todo sorrisos e transporte. Uma palavra elle a usa e todo momento — e sempre em italiano: "Cantare... cantare"... Cantar, cantar! E nenhum regente do mundo póde fazer uma orchestra cantar como elle o faz.

O homem que toca sob a sua batuta diz que elle é um tartaro. Elle é capaz de mostrar um temperamento terrivel. Mas um temperamento terrivel. Mas sua exigencias são prodigiosas. Mas elle sempre faz maiores exigencias a si proprio. Cada concerto ou ensaio deixa-o molhado de suor. Elle precisa mudar todas as roupas. Mas a sua constituição é um milagre. Aos setenta e dois annos elle tem a graça e a agilidade de um menino, o temperamento de um homem de trinta e o poder de trabalho de uma machina.

O que faz de Toscanini um grande artista é o que faz delle um grande homem: a absoluta integridade da sua natureza e caracter. Não há sombra de compromisso em si proprio para qualquer outra coisa. Elle vive para a musica, isto é, para uma fórma de arte, e vive para um ideal artistico completo. E isso ideal delle, no mundo moderno, uma figura rara, maravilhosa mesmo. Existem coisas que elle não póde tolerar. Não póde tolerar porque ellas violam a sua concepção de integridade. Algumas dellas não de parecer sem importancia para a maioria das pessoas. Elle não tolerará, por exemplo, a interrupção de um concerto pelos applausos ou a repetição de uma passagem numa symphonia ou uma aria numa opera. Uma vez, depois da Grande Guerra, no Scala de Milão, elle jogou fóra a sua batuta e, por consequencia, quebrou um contracto de cinco annos, porque o auditorio era insistente nos pedidos de bis. Elle havia estipulado certas condições. Ellas tinham que ser mantidas. E Toscanini fez isso quando havia gasto a maior parte da sua fortuna e não tinha outra fonte de renda. Na verdade, a sua mulher teve que vender a propria casa. Não faz differença.

Toscanini recusa-se a dirigir, sob qualquer dictadura, e, por conseguinte, jamais levanta uma batuta na sua Italia amada, nem outra na Allemanha, e terra da musica, nem toca na Russia. Por que? Toscanini não é politico. Se se perguntar a elle, levará a não ao coração, dizendo: "A politica me fere... aqui". A razão, está claro, é porque sua consciencia está no seu coração — e seria bem melhor para o mundo se mais, muito mais pessoas, tambem a tivessem alli. Elle se recusou a ir a Bayreuth para conduzir ali o festival de musica com estas simples palavras: "Eu não posso ir. Es'ou ferido nos meus sentimentos, como homem e como artista." Por que? Porque elle teve seus collegas de raça judaica exilados do paiz; porque elle acredita que a arte é um patrimonio commum de todos os homens, a unica linguagem universal do mundo, acima da nação, da raça, da classe e pertencente a todos os homens e mulheres, de toda a parte, ricos ou pobres, brancos ou pretos, "aryanos" ou judeus. E elle vive, respira e tem o seu ser a serviço deste senhor universal. Só a elle obedece. A mais ninguem.

E, por isso, pago este tributo a Toscanini, primeiro pelo exquisito prazer que elle, como musico, me tem dado e a todos nós, e, em segundo logar, pela reverencia devida a um grande artista e um caracter varonil. Elle é filho de um sapateiro, assim como Mussolini o é de um ferreiro. Mas a cabeça de Toscanini é a cabeça de um nobre — de um grande aristocrata. E é isso o que elle é: um aristocrata da arte a serviço da grande democracia da arte.

(Serviço Globo de Divulgação Literaria — Reproducção total ou parcial prohibida).

LETRAS ALHEIAS

Ainda «Cinco Meditações»

TASSO DA SILVEIRA

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

PARA dar uma idéa menos incompleta de "Cinco meditações", nada mais posso fazer, depois do que disse no meu primeiro artigo, do que respigar no livro de Berdiaeff algumas conclusões de interesse mais profundo.

"Todo eu — escreve o pensador na meditação terceira — assimilha-se a qualquer outro eu, quanto eu paro; cada um, porém, é o precisamente naquillo em que é differente dos outros. Cada eu é um mundo á parte, supondo a existencia dos outros, mas não se parecendo nem se identificando com elles. O a que chamo o eu, é unicamente o eu não socializado, não objectivado. Minha existencia, a existencia do eu precede a sua insercção no mundo; mas é inseparavel da existencia do "outro" e dos outros".

Esta theoria é eminentemente christã, dado que, para o Christianismo, cada alma é, em sua intimidade, uma creação unica de Deus. O que nella, comtudo, mais me interessou foi o subsidio que offerece para mais viva comprehensão do sentido total da arte. A obra de arte é instrumento de communicação e communhão entre as almas. Por isto, deve ser modelada de maneira a ser entendida, isto é, na sua elaboração deve entrar numeroso predominio do eu socializado. Os elementos do eu socializado, objectivado, — numerosos elementos communs a todas as intelligencias e sensibilidades. Na proporção, todavia, em que abrange, socia taes elem ntos communs, irá escondendo o eu original, profundo, primitivo. Ora, como acima daquella funcção de instrumento de communicação e communhão, a obra de arte se destina, sobretudo, a revelar esse eu primitivo, unico identico a si mesmo, e testemunho do infinito poder de creação original de Deus (cada eu é um mundo differente), segue-se que o recurso a esses elementos communs deve ser limitado estrictamente. Em outras palavras: a obra de arte deve ceder o minimo possivel á necessidade de comprehensão alheia, afim de conservar o maximo possivel da differença de cada espirito.

Bem entendido, Berdiaeff não se alonga em considerações desta ordem no seu livro. A illação é tirada por minha conta. Mas parece-me legitima.

Outra conclusão fecunda de philosopho, — fecunda sobretudo em conclusões, — é a que elle nos dá nestas palavras: "Meu pensamento começa por encontrar-se deante de um chaos; mas é feito para ser claro, para levar a luz ás trevas, é feito para introduzir o sentido no mundo (o "sem-sentido")... Berdiaeff allude, é evidente, ao começo do conhecimento, ao espirito e no mundo considerados de um ponto de vista universal. Applicada, todavia, a conclusão ao espirito e ao mundo deste instante, ella se encha de uma consoladora substancia de optimismo e saude. De facto, o que ahi temos deante de nós, — a extrema confusão e complexidade de todos os problemas da vida humana e do espirito — é, MODUS IN REBUS, um negro chaos. Razão para um de estimulo total, para um sceptiscismo absorvente, para uma angustia sem limites? De maneira nenhuma. A intelligencia foi feita para resolver problemas, os multiplices problemas em que, no fim de contas, se desdobra o problema ultimo da sua propria destinação. Se assim é, nada mais jubiloso, vistas as coisas do angulo da eternidade, do que uma época em que os problemas da todas as ordens se multiplicam, solicitando-lhe um esforço de tensão maxima, que constitue, para ella um exercicio necessario á sua propria e integral realização. Só a covardia epicurista de uma humanidade desviada do caminho de suas finalidades superiores poderá queixar-se de que Deus, por instrumento dos acontecimentos historicos, chame a intelligencia a estes campos de batalha a estes combates diarios.

Ao conjuncto destas "Cinco meditações" de Berdiaeff se poderia chamar com justeza um ensaio de epistemologia e gnoseologia existencialista. O problema central do livro é nitidamente o do conhecimento, tratado do ponto de vista da philosophia existencial. Sublinharei, nesta direcção, algumas das conclusões de mais alto alcance do philosopho.

"Confunde-se frequentemente — escreve elle, conhecimento e racionalização, porque a racionalização tem multas vezes largo logar no conhecimento; é um engano, porque a racionalização não somente objectiva e aliena, mas, além disto, conduz ao geral em logar de servir á communhão e á participação. Mais de uma vez se assignalou que o que há de individual e de singular no ser escapa ao conhecimento racionalizado".

Pouco adeante accrescenta: — "Assim, é mister sobretudo que distingamos dois typos de conhecimento: um, objectivação e racionalização, que não ultrapassa as fronteiras da razão, e o outro... o que, os limites da existencia, no qual a razão attinge o irracional e o individual transcendendo o geral, o conhecimento identico ao ser e á existencia, e conhecimento emquanto COMMUNIDADE e participação. Um e outro typo de conhecimento sempre existiram na historia do pensamento humano. O conhecimento pode ser considerado sob duas perspectivas differentes: a da sociedade, da communicação entre os homens pelo objectivo e o geral, e a da communidade pela existencia, da intercommunicação que se realiza a communicação com a existencia, a penetração no conhecimento do individual".

Medite-se um pouco sobre o assumpto, e ver-se-á que Berdiaeff attinge ahi a profundidades vitaes do problema do conhecimento e do destino da intelligencia.

Toda racionalização — ou toda objectivação, diria Berdiaeff e schematização é expulsão de vida e substancia do ser, é expulsão de vida e substancia do ser com a existencia. Em qualquer dominio de actividade intellectual ou espiritual que laboremos, a schematização, não obstante indispensavel, afasta da realidade viva, e, se levada para além de certos limites, esconde-a, massacra completamente esta ou aquella realidade. Estamos VERBI GRATIA, no terreno da historia e da critica litterarias (escolho este exemplo de proposito para o Brasil, terra em que, no mundo dos julgamentos literarios se perpetram as mais tremendas heresias). Dividimos em épocas a historia literaria de um paiz, é o processo da schematização. Caracterizamos cada uma dessas épocas por seus traços GERAES. E dentro desses traços encerramos á força cada uma dessas épocas, isto é, cada uma dessas épocas e conjunto dos seus escriptores, como se completamente perdessem a expressão de seu personalidade, as peculiaridades de visão do mundo e da vida, os elementos de sua physionomia propria. Caminhámos, pois, por necessidade scientifica, de generalização em generalização, racionalizámos o que ha, talvez, de menos racionalizavel — o espirito creador — organizámos, por fim, um schema e phenomeno, que não é senão, de certo modo, o substituto de toda a substancia mesma que desejavamos captar, — a feição intima, unica, de cada obra individual ou de cada creador.

Já que falei em Brasil, e em critica litteraria no Brasil, permittam-me que continue por mais um pouco neste rumo.

Ha, entre os periodos de nossa historia litteraria, um que, por motivos multiplices, mais do que todos os outros nos interessa no presente momento: o periodo chamado symbolista. Ao caracterizarem-no, os criticos, antes do mais, se deixaram levar por uma analogia, por uma primeira generalização, já por si só de effeitos desastrosos. Como, por motivos explicaveis, na evolução de nossa literatura, temos acompanhado os movimentos diversos das letras européas, concluiram os criticos e historiadores que o symbolismo brasileiro foi simples reflexo, quando não triste macaqueação, do symbolismo portuguez e francez. Em seguida, falando de symbolismo, só lembraram esses criticos e historiadores veio apenas a lembrança das figuras de poetas, o que serviu a reduzir o nosso symbolismo a apenas quatro ou cinco typos de poetas em torno do vulto discutido de Cruz e Souza. Definiram o movimento de França e Portugal como de renovação extravagante e esteril no rythmo e na forma estrophica, quanto á forma, e como expressão de melancolia "fin de siècle", quanto ao fundo, (o que, aliás, tambem é uma definição errada, visto que entre os nossos poetas symbolistas houve uma ou duas se amarrados a musica um estilo, um por typo de uma insignificação amargurante. A obra de cada um delles — não consultada, por occasião dessas classificações e definições arbitrarias — de modo algum se prestou para contrario dos levianissimos julgamentos que soffreram.

Ora, o estudo, digamol-o, INDUCTIVO da obra desses poetas e do tempo em que surgiram nos levaria a conclusões muitissimo differentes. Em primeiro logar, a verificar que os nossos symbolistas não foram simples reflexos dos symbolistas europeus. Na Europa, o symbolismo significou na verdade, em grande parte, um derradeiro estremeção romantico, um esgotamento de energias vitaes que o ambiente de decadencia do velho mundo bastaria a explicar (lembremo-nos, no entanto, do sentido novo de que para os nossos olhos de hoje se revestiu a poesia de Baudelaire). No Brasil, paiz que começava a viver, que ainda tinha, que ainda vem construindo o seu espirito e adivinhando a sua vocação, o symbolismo não foi, nem poderia ser, intrinsecamente, expressão de desestimulo total de tédio, de esvasiamento da alma. Foi, sob todo sim, como o provam os accentos heroicos de Cruz e Souza, os accentos da morte em Silveira Netto, o impeto mystico em Alphonsus de Guimaraens, o furor da belleza em Emiliano Perneta, — o despertar do nosso sentimento metaphysico e religioso do mundo.

Esses poetas não constituiram por si sós todo o nosso symbolismo. Foram expressões de um ambiente de espirito, ambiente que chegaria a despertar. E desse ambiente nasceram, não apenas elles, mas tambem outras expressões, mais intrinsecas a propria intelligencia, e que se integram no movimento symbolista alargando-lhe enormemente a significação. Surdiram desse ambiente, não obstante illusorias apparencias em contrario, — como com tanta lucidez viu o eminente Nestor Victor, — o pensamento de Farias Brito, em cuja obra, pela primeira vez, resoou a voz brasileira nos subterraneos da especulação metaphysica e MYSTICA do numeno do sertão e dos pampas, elaborada pela intelligencia mascula de Euclydes; a verificação de uma realidade brasileira muito differente, e portanto applicar uma psychologia differente, a que nos levaram as pesquisas de Alberto Torres; e, coroando o conjuncto, a penetração universalista de Nestor Victor, que nos ensinou a conjugar, com o interesse extremo pela nossa realidade, um extremo interesse pela realidade total do mundo.

Faça-se a experiencia decisiva. Isole-se, para quebrar o primeiro schema, o symbolismo brasileiro do symbolismo europeu. Comprehenda-se que o NOSSO symbolismo tem um significação todo sua. Integrem-se no movimento symbolista os elementos que lhe pertencem indiscutivelmente, mas que até agora foram delle isolados pela tremenda inepcia da critica. Sob esta amplitude, a seguir, a obra dos nossos poetas symbolistas. E chegar-se-á, não tenho a menor duvida, a uma verdadeira surpresa, pela que esse obra encerra de expressivo do que somos.

Por methodo suggerido pelo pensamento berdiaeffiano, ter-se-á attingido a um conhecimento que a excessiva objectivação e racionalização até agora impediram que se produzisse claramente.

ASSUMPTOS PSYCHICOS

As Epocas e Raças da Evolução Terrestre

II

"Pelos fins da Epoca Hyperborea, a incrustação do globo havia progredido tanto, que formava obstaculos para o progresso dos seres solares mais progredidos, ao passo que o estado fogoso, que continuava em outras partes, não favorecia a evolução de creaturas de gráos inferiores, inclusive os homens. Por isso, as Hierarchias, que dirigiam a Evolução, separaram a Terra, que em si ainda continha aquillo que hoje é a Lua, do resto da massa central. Arrojada a Terra fóra do Sol, começou a girar em torno delle. Principiou, então, o "Periodo Lunar", no qual os seres humanos receberam o germen do corpo astral, entrando em evolução analoga á dos animaes.

No fim do Periodo Lunar, e no principio da "Época Lemurica", separou-se da Terra a parte que se crystallizou demasiado e, portanto, só servia para o domicilio de seres atrasados daquella época: assim se originou a Lua, que, depois de ser arrojada fóra da Terra, tornou-se seu satellite.

Se a Terra não tivesse sido separada do globo original que agora é o Sol, a rapidez da intensidade vibratoria teria desaggregado os vehiculos humanos. Estes teriam crescido com uma rapidez extrema, assim que os sêres envelheceriam antes de terem tempo para serem jovens. Por outra parte, se a Lua tivesse ficado com a Terra, o homem se haveria crystallizado até converter-se em uma estatua. A separação da Terra do Sol, o qual agora envia seus raios de uma enorme distancia, permitte ao homem viver num gráo de vibração apropriada e desenvolver-se lentamente. As forças lunares lhe chegam da distancia necessaria para que possa construir o corpo com a densidade conveniente.

Quando a materia, com que mais tarde se formaram a Terra e a Lua, ainda era parte do Sol, o corpo do homem era ainda plastico, e a reproducção, em virtude das abundantes forças solares, se fazia sem haver separação de sexos. Grande mudança, porém, se effectuou depois de haver sido separada a Terra do Sol e da Lua. Como as influencias solares e lunares já vinham de grandes distancias, alguns corpos eram mais sensiveis para umas, e outros para outras, e então os Espiritos adeantados, que eram encarregados do desenvolvimento da Humanidade, introduziram a separação das forças masculinas e femininas, creando os sexos. Isto se deu ha alguns 18 milhões de annos, pelos meiados da "Época Lemurica", com a qual começa o "Periodo Terrestre".

Ao continente habitado pelos seres humanos dessa época dá-se o nome de "Lemuria". Estendia-se no Norte da actual Europa e Asia, e dos montes Himalayas para o Sul até além da Australia.

Nessa época os Senhores da Mente implantaram o germen mental á maior parte dos sêres adeantados e, portanto, lhes deram a possibilidade de um Ego separado.

Os Senhores da Fórma vivificaram o espirito humano em todos os atrasados do Periodo Lunar, que tinham feito o progresso necessario nas tres rodas e meia que haviam decorrido desde o principio do Periodo Terrestre, mas não puderam ainda dar-lhes o germen mental, e nessa fórma ficou uma grande parte da humanidade nascente ainda por muito tempo sem esse degráo de união entre o triplice espirito e o triplice corpo. Os que receberam o germen da Mente, como é natural de suppôr, não se tornaram logo tão intelligentes como a humanidade é actualmente, mas tiveram que ir desenvolvendo-se ainda por muitas centenas de milhares de annos. O homem lemuriano não era tão intelligente como são os nossos animaes superiores da actualidade.

A atmosphera da Lemuria era muito densa, sendo carregada de vapores quentes. Além do fogo e ar, existia já tambem a agua. A superficie do globo terrestre solidificava-se em algumas partes, formando crostas, que eram, muitas vezes, perfuradas pela acção dos fogos que do interior da terra vinham á superficie, como agora ainda se póde observar nas irrupções vulcanicas. Sobre as partes relativamente mais duras e mais resfriadas viveu o homem lemuriano, rodeado de bosques gigantescos e de animaes de enorme tamanho, como o pterodactylo e o megalosauro.

As fórmas dos animaes, como tambem as dos homens, eram ainda muito plasticas. Existia já o esqueleto, mas o homem podia facilmente modificar a carne do seu corpo.

A Sciencia Occulta diz que os Lemurianos eram de côr avermelhada, de estatura gigantesca e não tinham, ao principio, olhos, os quaes só mais tarde começaram a formar-se. Existiam, pois, na Época Lemurica adeantada, tres sentidos: o ouvido, o tacto e a vista.

Não sendo muito sensiveis os seus corpos, podiam os Lemurianos supportar as intemperies e as lutas com os elementos asperrimos da Natureza, sem sentir dôr. Não conheciam doenças, nem eram consciente da morte, porque, quando se inutilizava um corpo, o Ego passava a outro, sem perceber a mudança.

A linguagem dos Lemurianos constava, ao principio, de gritos de prazer e dôr, amor e colera, chamados de attenção, etc. Com o decorrer do tempo, progrediu em sua formação, constando de palavras monosyllabicas e conservando-se sempre analoga aos sons da natureza. Era dotada de um poder extraordinario influenciando os seres e as coisas de um modo magico.

Os Lemurianos não abusavam desse poder, viviam num estado de innocencia, ignorando o mal. Os Espiritos Venusinos, que os guiavam, reuniam os dois sexos sómente em determinadas épocas do anno, para a funcção procreadora.

Instituiram-lhes tambem os reis, que governavam animados das melhores intenções, sem ambições pessoaes, unicamente para o bem geral do povo. Era a "Idade de Ouro", época de felicidade e contentamento.

Naquelles tempos foram construidas as cidades cyclopicas e os enormes templos, onde se ensinavam a arte, as leis naturaes e os factos relacionados com o Universo physico, e fortalecia-se a vontade, despertando a imaginação e a memoria.

Foi na ultima parte da Época Lemurica que o corpo humano adquiriu a posição recta, devido ao desenvolvimento do sangue vermelho, por cujo intermedio o Ego póde penetrar dentro do corpo e governal-o.

Foi tambem naquelles tempos que se deu a "Queda do Homem", que consistiu na decisão do homem de querer ser seu proprio dono e senhor, em vez de deixar-se dominar e guiar cegamente pelos poderes externos das Hierarchias de Espiritos Superiores, como acontece até hoje com os animaes em estado selvagem.

Se o homem tivesse continuado no seu estado de "innocencia", sendo um automato guiado por Deus, é verdade que teria continuado a viver "no Paraiso", sem conhecer a dôr e a enfermidade, sem precisar trabalhar para ganhar a sua subsistencia, e sem ter a consciencia do processo da morte. Igualmente, porém, é verdade que não teria obtido a consciencia cerebral e a independencia, que são os dons dos Espiritos Luciferianos, chamados tambem "Serpentes", os quaes são os instigadores de todas as actividades mentaes.

Estes Espiritos Luciferianos eram uma classe de espiritos que se haviam atrasado na evolução normal dos Anjos. Na Época Lemurica não estavam tão progredidos como os Anjos, que eram a Humanidade adeantada do Periodo Lunar, porém, estavam muito mais adeantados do que os seres humanos contemporaneos. Por isso lhes era impossivel tomar um corpo denso como os homens, mas, não obstante, precisavam, para obter conhecimentos, de um cerebro physico. O unico meio, portanto, para se expressarem a si mesmos e adquirirem conhecimentos, era usar o cerebro physico do homem. Elles podiam fazer-se comprehender pelo homem, o que não podiam fazer os Anjos."

SYLVIO ROBERTO

(Continúa)

Nhô Casimiro vae para o hospital

(Conclusão da primeira pagina)

pendre da casa-grande vendo as rezes tornando aos curraes, uma voz de tangerino ao longe, as rolas cantando pelos umbuzeiros da estrada. Mas, de repente se deu o inesperado. A doença no começo não parecia ir tomar o rumo que tomou. Veiu a paralysia nas pernas e no braço direito. O medico cobrou o resto do dinheiro no tratamento. Perdeu tudo. Se não fossem a mulher e a filha, que faziam costuras para fóra, já teria morrido de fome.

Quando Cazuzinha foi embora, Nhô Casemiro voltava então ás suas divagações. Imaginava grandes compras que fizera. Sómente de uma vez havia adquirido duzentas cabeças de gado, gado gordo e bom — corria o pasto examinando os animaes, transmittindo ordens aos vaqueiros. "Uma cambada de preguiçosos, essa era a verdade. Então onde já se vira tanto desleixo?"

A's vezes era surprehendido pela mulher, falando e gesticulando. — Que é isto, Nhô- perguntava ella. — Nada, nada, o diabo deste gato que vive se roçando nas minhas pernas... Este peste!

Cahia depois num grande abatimento. Voltava a resmungar a proposito de tudo: a mulher não cuidava delle, a comida não prestava, uma porcaria, mesmo. Apparecida se acabando na machina de costuras, e ella sentada na cozinha só pensando no gato, só pensando no gato...

Dona Julia achava melhor nada dizer. Acostumara-se ás importunices do marido desde o começo da doença, e, mesmo assim, que havia de fazer? ao menos falando elle desabafava a sua desgraça.

O antigo relogio de parede da sala marcou seis horas. Anoitecera lá fóra, e o frio do inverno vinha entrando pela casa, se mettendo pelos quartos. Tudo na sombra. O velho aparador, as cadeiras em volta da mesa, o grande espelho de moldura dourada. O quarto dos santos ficava logo depois do corredor. Durante o mez de maio ella e Apparecida, terminado o jantar, iam rezar terços deante do oratorio. Pediam aos santos que trouxessem melhores dias para a familia, fizessem voltar a saude de Nhô Casemiro. Sómente de cima poderiam esperar o milagre. Nenhum medico havia dado geito, o dinheiro se acabou em remedios e consultas, o homem á porta da morte por mais de tres mezes... Restava como unica esperança o hospital. Um dia ella falou com o marido, usando de franqueza. Que seria melhor se internar no hospital de Maceió. Pelo facto de ser de graça não queria dizer que fosse maltratado, não. Nhô Casemiro ficou enraivecido, disse uma porção de desaforos á mulher: o que ella queria era mandal-o embora de casa. Isto mesmo, botal-o no olho da rua para morrer á mingua como os pedintes de porta. Falou, falou, ficou chorando depois como um menino. Que triste a sua sina, desprezado pela familia, ninguem querendo saber delle. Mas não fazia mal, não. Se a sua sorte era aquella, que se cumprisse. Deus era grande de mais.

Apparecida veiu abraçal-o: que deixasse de besteiras, onde já se vira um homem tão desconfiado, assim? Ninguem iria deixal-o, não. O melhor que podia fazer era parar com o choro.

Nhô Casemiro ficou mais conformado; no entanto, passou dois dias sem trocar uma palavra com a mulher. Amuado num canto, recusando almoçar, triste, acabrunhado, resmungando palavras que ninguem entendia.

* * *

Quando amanheceu, Nhô Casemiro pediu a mulher para collocar a cadeira proximo á janella da sala de visitas. Não aguentava mais o máo cheiro que vinha da lama do quintal. Ao menos ali podia conversar com Apparecida e vêr as coisas lá fóra: as arvores da rua pingando, as pessoas que atravessavam a calçada, os trens entrando aquella hora na estaçãozinha defronte.

A rua Gracinda era de casas pobres e velhas. Do outro lado ficava o bar do Gumercindo, onde ás tardinhas as pessoas mais conhecidas iam bater boca. Puxavam as cadeiras, pediam caldo de canna, e ficavam conversando até que anoitecesse. Da sua cadeira escutava ás vezes pedaços de conversas, gargalhadas, o arrastar das cadeiras, o tilintar dos copos. Aquella era a realidade que elle não podia jámais esperar. Entrava então para o mundo das suas lembranças: via Apparecida quando tinha cinco annos: os cabellos louros escorrendo pelo pescoço, uma boquinha muito vermelha que fazia gosto. Ella trepava em suas pernas para brincar de cavallo. Eta! Eta! Eta!, abria bem os olhos e pedia para fazer mais.

Agora estava moça feita. Não conseguia mesmo identificar aquella criança travessa de outros tempos com a outra Apparecida que ficava trabalhando naquella machina de manhã á noite, para ajudar ao seu sustento e ao da mulher. Envergonhava-se de semelhante situação. Um homem inutil vivendo á custa da mulher e da filha... Toda moça tinha lá as suas vaidades, gostava de vestir-se bem e gozar a vida. Com Apparecida acontecia justamente o contrario. Raramente sahia de casa, não ia a festas, a não ser á igreja nos dias de domingo. Da mulher, nem era bom pensar: acabando-se cada vez mais ao pé do fogo. Sómente osso, um rosto magro de fazer pena. E dizer-se que ha poucos annos atrás era um homem bem estabelecido na vida... Antes tivesse morrido, ficar como ficou era o mesmo que ser um caco de gente. Se não gastasse tanto dinheiro com o medico, a familia não estaria agora passando privações. E tanto dinheiro para salvar o que? Salvar um trapo de homem, que só servia para dar trabalho ás duas mulheres e a quem, em troca, offerecia sómente as suas palavras amargas dizendo que soffria, que queria, que precisava ficar bom, levantar-se daquella cadeira e andar e rir como as pessoas que todas as tardinhas iam conversar no bar do Gumercindo.

Apoiou a cabeça nos braços estendidos sobre o vão da janella. Havia em seus olhos o grande desejo de sahir rua a fóra, de sentar-se em volta de uma mesa com os outros homens que não tinham paralysia. De pegar o trem e correr mundo, o mundo differente daquelle que lhe pertencia: a sala feia e escura, os moveis cheirando a mofo, o barulho da machina entrando pelos ouvidos, doendo na cabeça.

O trem chegava e a estação tomava um ar de festa. Meninos iam de carro em carro vendendo cocadas, bolos cabapos e roletes de canna cayana. Os passageiros botavam a cabeça para fóra da janella espiando a cidade. Depois a locomotiva apitava e o trem sahia em marcha vagarosa até desapparecer na curva do córte. O largo voltava á tristeza de sempre. Chuva, Chuva. A rua tornada um lamaçal. O frio correndo pelas casas mexendo com a gente toda.

Anoitecia. algumas mulheres atravessavam a calçada e iam á igreja. O dia acabava assim. Julia vinha avisar que o café estava na mesa. Apparecida largava a costura. — e os tres em torno da mesa allumiada por uma candeia de kerozene, comiam calados, espiando as sombras que cresciam nas quatro paredes da sala.

Não sabia porque pensava naquillo. Era fazer augmentar o seu soffrimento, quando no fundo a vontade era fugir, afastar-se o mais possivel daquella cadeira de balanço, daquella casa, daquelle "mundo"

De repente, chamou Apparecida.

Ella approximou-se trazendo uma costura na mão.

— Minha filha, eu quero falar uma coisa com você...

Apparecida sentou-se a seu lado e reparou que descia uma lagrima dos olhos tristes de Nhô Casemiro. Tinha o mesmo ar apalermado do começo da doença. Quando falava, as palavras sahiam da bocca torta, aos pedaços, imprecisas, quasi suffocadas.

— Minha filha... eu resolvi ir pro hospital. Preciso ficar bom — olhou bem dentro dos olhos de Apparecida — você e sua mãe têm trabalhado tanto...

— Pae quer ir mesmo?

O paralytico baixou a cabeça, concordando. Apparecida foi a cozinha levar a noticia a mãe. Nhô Casemiro fechou calmamente a janella e limpou os olhos com as costas das mãos. Ia mesmo. Se tivesse de acontecer alguma coisa, pouco importava. Quem havia soffrido o que elle soffreu, aguentaria um pouco mais. Lamentava ter que deixar a filha e a mulher. Quem cuidaria delle com os mesmos carinhos?

Dona Julia retirou a carne da grelha, collocou a chaleira no fogo para esquentar a agua, fez o café, chamou a filha e o marido. Sentaram-se á mesa. Dona Julia não sabia mesmo como começar. Esperava que Nhô Casemiro falasse primeiro, marcasse o dia da viagem para ella ir tratando de fazer as arrumações. Pensou que Cazuzinha poderia acompanhar o marido até Maceió.

Nhô Casemiro estava pensativo. O melhor seria deixar para depois, ou que elle falasse. E, de facto, assim aconteceu. Terminada a janta, quando Apparecida tirava os pratos da mesa, elle disse com os lhos fitos na toalha:

— Póde arrumar a mala, mulher... Eu vou mesmo, não é a vontade de vocês? Pois eu vou...

— Lá vem você com o seu negocio... disse dona Julia. Não é obrigado a ir. Vae se quizer, ora esta!

Apparecida animava-o.

— Qual, pae, o senhor vae ficar é bom. Não se lembra do Manoel de Araujo? Aquelle medo todo, bobagem, viu-se logo. Hoje anda por ahi que nem parece.

Animou-se um pouco mais, tanto que, quando Cazuzinha appareceu pelas sete horas, elle foi dando logo a noticia de que ia para o hospital. Talvez fosse melhor...

— Não custa nada arriscar, homem. O senhor vae e quando voltar estará outro.

Por dentro o paralytico esperava que tudo acontecesse assim mesmo. Sentia-se agora com alguma esperança e mais animado. Via-se completamente bom andando pela rua, cumprimentando as pessoas conhecidas. "Como vae, "seu" Abel?". O pharmaceutico dizia que elle estava outro homem, sim senhor! Tambem aquella vida em casa o dia inteiro era para matar de tristeza um christão. Nhô Casemiro falava dos seus projectos, — sabia que estava com vontade de voltar a negociar no sertão? Pois, estava. Andava em negociações com uns compradores de gado. Via-se na fazenda botando sentido nos animaes e dando ordens aos vaqueiros. O olhar se perdia pelos descampados. Outro homem! Outro Nhô Casemiro.

Apparecida havia arranjado um noivo distincto, de bôa familia. O casamento seria em maio. Não era um mez bonito? Muito sol, muitas flores, a seraphina da igreja executando uma musica triste de arrancar lagrimas dos olhos. Julia estava num vestido novo ao pé do altar, e elle com os conhecidos lá pela sacristia falando do inverno e de negocios sérios.

De noite se realizava o jantar com perú e vinho do Porto. As moças da terra não cansavam de gabar a belleza de Apparecida. Como estava differente! A filha do Lopes havia comprado a machina de costura, porque Apparecida e Julia não careciam mais de trabalhar. Até de casa haviam mudado. Residiam num local melhor, casa nova, avarandada, e com jardim de frente. Costumava vir a rua Gracinda para revêr os conhecidos. Dava uma prozinha no bar do Gumercindo, parava um pouco na pharmacia do Abel, e, quando voltava, via com desprezo a casa onde soffrera durante tanto tempo. Não sentiria mais o frio que ali fazia no inverno: a agua escorrendo pela parede, o máo cheiro da lama do quintal entrando para dentro de casa de não se poder supportar.

Mais tarde, no quarto, ainda pensou naquellas coisas. Estava no trem. A estação ficando, em volta sómente a madrugada com a claridade começando a cobrir as casas da rua. Via-se no hospital. Os medicos atravessando o grande corredor silencioso. Depois era a volta. Do trem começava a avistar a estação. O largo illuminado. A gare cheia de amigos que iam esperal-o. Apparecida vestida de amarello, Julia chorando de alegria. Já soubera por carta que Gumercindo ia offerecer um almoço, no domingo, em sua homenagem. Toda a gente alegre, a cidade chegando, o trem apitando na curva, rangindo nos trilhos, o pharol dando de cheio na parede branca da estação. Outro homem. Outro Nhô Casemiro, que não dependia mais da mulher e da filha.

* * *

Aprompotou-se tudo e o dia do embarque chegou. Era uma madrugada de junho, fria e chuvosa, os gallos cantando pelos arredores. Quando o derradeiro apito da locomotiva, atravessando o córte, se perdeu, dona Julia não conteve mais os soluços. Abraçou a filha, e a custo desceram as duas a escadaria da estação e chegaram em casa. Apparecida tambem chovara, foi inutil todo o esforço para simular alegria.

Quando reparou o olhar triste do pae, calado, num canto de banco, o chale cobrindo a metade do corpo, desatou a soluçar na estação. Recommendou a Cazuzinha que cuidasse delle e assim que chegasse a Maceió comprasse umas frutas para Nhô Casemiro chupar no hospital.

O choro continuou em casa. Estava ali no terraço a cadeira delle, abandonada, o vento da madrugada fazendo-a ir e vir no seu balanço monotono. Dona Julia parecia vêr o marido resmungando, os olhos no céo, o braço esquerdo largado indifferente sobre o corpo. Ella continuava se movendo, emquanto crescia dentro do peito a sua angustia. Toda escura, a palhinha furada, indo e vindo como se estivesse alguem. Se pensasse bem não deixaria o marido ter embarcado. Como seria cuidado no hospital? Coitado do Nhô Casemiro... Uma vontade louca de fugir da presença daquella cadeira e de tudo que trazia a lembrança do marido foi se apoderando della. Na cozinha Apparecida fazia uma chicara de café para a mãe. Estava clareando. Da matriz os sinos chamavam o povo para a missa. Nhô Casemiro agora não se acordaria quando aquelle mesmo sino tocasse nas outras manhãs.

A cadeira ia e vinha... Por onde estaria o trem naquella hora? E o que elle pensava? Não póde mais. Voltou para o quarto e jogou-se na cama abafando os soluços no travesseiro.

Lá fóra a chuvinha continuava na manhã chegando. Os sinos tocavam a ultima chamada. E o gato cochillava indifferente na cadeira abandonada de Nhô Casemiro...

ASSUMPTOS MEDICOS

Diapathia - A nova medicina

CXIII

Pelo Dr. ENE'AS LINTZ

Diariamente temos, no consultorio, portadores de parasitas intestinaes principalmente de nematodes (lombricoides e oxiúres), que nos vêm pedir auxilio para a sua expulsão. Ha muitos casos meramente imaginativos, outros de espasmos reflexos. Cabe ao medico fazer a distincção para poder agir efficientemente. Neste, como em muitos outros casos, notamos a superioridade da stygmathologia sobre o interrogatorio; a primeira, certamente muito mais difficil, requerendo alguns annos de estudo e observação, exclue as possibilidades de erros communissimos nos casos de cliente impressionavel.

A medicação diapathica usada nas verminoses é a seguinte:

v. b.
Diasantonina — 300,0
3 calices ao dia;

v. b.
Diacalomelanos — 300,0
1 calice de 4 em 4 horas;

v. b.
Diasantoninacalomelanos — 300,0
1 calice de 4 em 4 horas;

v. b.
Diafenolftaleina — 300,0
1 calice de 4 em 4 horas;

E, concomitamente:

v. b.
Diacacodilato Fe — 300,0
1 calice ás refeições;

v. b.
Diasthychnocacodilato Fe — 300,0
1 calice ás refeições;

v. b.
Diarrhenovanadato Na — 300,0
1 calice ás refeições.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema de Almata — Rio

HORIZONTAES

1 — Restricção.
5 — Poetisa.
8 — Pilar.
10 — Cidade da Allemanha.
12 — Nome proprio feminino.
14 — Planta do Brasil.
15 — Nome proprio masculino.
16 — Guerreiro.
17 — Macula.
20 — Certa arvore de fruta.
23 — Variaveis.
24 — Esquinar.
25 — Especie de carrapato.
26 — Adornar.
27 — Orador grego.
28 — Cidade do Japão.

VERTICAES

1 — Embriaguez.
2 — Sem leitura.
3 — Que não tem calice nem corolla.
4 — Rio de Sta. Catharina.
5 — Phase de uma molestia.
6 — Esforçados.
7 — Calumnia.
8 — Planta do grupo das estêvas.
9 — Especie de verbo.
11 — Cidade de Inglaterra.
13 — Dentadura.
18 — Arbusto que nasce nos terrenos alagadiços.
19 — Cidade da Allemanha.
20 — Curto.
21 — Designação vulgar de varias especies de peixes.
22 — Nome proprio feminino.

Dicc. Silva Bastos, Roquette, Simões da Fonseca e A. M. de Souza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA PUBLICADO DOMINGO PASSADO

HORIZONTAES: — Atras; Apuridade; Arefeo; Insola; Nafro; Jara-Agu; Buccinato.

VERTICAES: — Trifolio; Aurigar; Brem; Adel; Saca-Boca; Pá; De; Arc, Rau, Ju, Ut.

GUNGA DIM

Um momento empolgante de "Gunga-Din", uma pellicula espectacular que a R. K. O. Radio nos dará, breve, no São Luiz

DIZER-SE que um film é um desafio á posteridade, é muita audacia, reconhecemos nós... Mas, nessa affirmativa ha quasi que uma certeza porque só muito difficilmente Hollywood ou qualquer outro studio poderá produzir uma pellicula que se lhe equipare em grandiosidade, acção, movimento e assombro!... "GUNGA DIN" é uma pellicula onde cada parte poderia constituir por si um film inteiro! O bellissimo poema de Rudyard Kipling foi transportado á téla envolvido de um colorido novo e vibrante, e seus personagens não poderiam ter sido melhor escolhidos, pois elles encarnam a força, a intelligencia e a aventura... Cary Grant, Victor MacLaglen e Douglas Fairbanks Jr. são os tres intrepidos soldados de S. Majestade a Rainha Victoria, que vivem na mysteriosa India as mais empolgantes aventuras... Sam Jaffe é uma figura que se impõe nessa pellicula onde a natureza se casa á producção do homem, e vive de maneira impressionante o papel titular do film, o "bhisti", Gunga Din, isto é, o aguadeiro que nas horas da refrega arriscava a sua propria vida para levar agua aos soldados britannicos. Tudo em "GUNGA DIN" empolga e impressiona: os scenarios admiraveis, onde se agigantam montanhas que servem de esconderijo á sinistra tribu dos Thugs; os combates que ali se travam, os quaes são os mais reaes que o cinema já produziu; a interpretação dos seus principaes personagens que superam a si mesmos num esforço inaudito de attingir a perfeição, o que conseguem admiravelmente, pois artista nenhum conseguiria viver com tanta convicção os papeis que couberam a Cary, Vic e Doug, nessa espectacular producção da RKO Radio. Mas, deixemos que o publico veja com os seus proprios olhos tudo o que de grandioso e imponente ha em "GUNGA DIN", accrescentando ainda que dentro de muito breve o film que todos aguardam com tanta ansiedade, será exhibido, simultanemente, nos cinemas São Luiz e Rex.

A BESTA HUMANA

Jen Gabin, o magnifico artista que interpreta com alma o morbido personagem de Zola, Jacques Lantier, no film "A Besta Humana", que Art-Films vae estrear, no Plaza e Pathé Palacio, a partir de 17 do corrente

A BESTA HUMANA é o film francez que está empolgando no momento a opinião mundial. Não se trata ahi de uma simples phrase publicitaria, mas de uma verdade incontestavel. Extrahido do romance do mesmo titulo, de Emilio Zola, o grande fundador da escola naturalista. "A Besta Humana" reproduz na téla, com uma fidelidade admiravel, os typos e situações creadas pelo romancista. A tara abominavel de Jacques Lantier, o machinista da "Lison"... Sua ansia de amor perturbada pela furia homicida que se seguia ao contacto com uma creatura do outro sexo... Para elle, para o seu atavismo doentio, o amor era o preludio do crime. Conduzia, inevitavelmente, numa impulsão ancestral, á necessidade de matar... Jacques Lantier, de ordinario, um individuo timido e bom, transformava-se numa verdadeira "besta humana" sempre que o amor lhe fustigava os nervos. Fugia das mulheres para não as estrangular... Severina, outro personagem angustiado, é a mulher de Roubaud, victima da sua belleza, escrava dos seus sentidos... Forçada pelo marido a participar de um crime. Amante de Lantier por força das circumstancias... Alma tenebrosa occulta sob um rosto de anjo. Demonio de tentação destinado a semear a desgraça ao seu redor. E, por fim, Roubaud, o marido exemplar que se converte pelo ciume num delinquente frio e monstruoso... Todos esses typos desfilam no film em meio á atmosphera febricitante de uma estrada de ferro... As locomotivas surgem, transformadas pela "camera" em tantos outros personagens... Um punhado de grandes artistas: Jean Gabin, Simone Simon, Gaston Ledoux, Carette e outros, synchronizados pela direcção de Jean Renoir, mostram-se á altura do thema inspirado pelo romance de Zola. São magnificos de vitalidade e segurança. É esse film de tão forte envergadura que Art-Films vae apresentar no dia 7 do corrente, simultaneamente, nos cinemas Pathé Palacio e Plaza.

ANJO DE CARA SUJA

AMANHÃ, o ODEON estará exhibindo ANJOS DE CARA SUJA. Hoje ainda, porém, muitos de nossos leitores perguntarão:

— A que "anjos" se referem os productores d'esse film?

É, porém, tragicamente simples, a resposta: Referem-se aos pivetes do bairro Lesto de Nova York, que crescem na miseria e que se acostumam a pensar que audacia temeraria é a mais apreciavel das virtudes.

Emquanto elles praticam suas perigosas traquinadas, seus furtos e assaltos, no presidio da cidade soffre pena de um homem que fôra como elles; um pivete atrevido do bairro sujo, porém quem, condemnado a varios annos de carcere num "reformatorio", se envileceu, ouvindo as narrativas dos criminosos que eram seus companheiros e, com o correr dos dias formará para si proprio um credo de audacia, promettendo castigar os que ousassem deter sua marcha criminosa e jámais acatar a Lei.

Esse homem se chama Rocky. James Cagney se encarregou de encarnal-o. O realismo que o grande astro da Warner dá a esse personagem deixa marca profunda em nossos sentidos. Esgrymindo seus punhos com velocidade e violencia, olhando sempre com uma ameaça, rude, brutal, implacavel e usando uma phraseologia apropriada para os que vivem no ambiente em que elle nascera, esta é a caracterização do criminoso perfeito, uma verdadeira imagem plastica de um d'esses desamparados da sociedade, que medram á sombra do Crime.

Porém, para os garotos indomaveis do bairro sujo, Rocky é um heroe. Acreditam-o sufficientemente forte para não se deixar vencer nem pela morte e cada um d'elles ergueu um altar para Rocky, o Bandido, dentro do proprio coração. Rocky aprecia tal popularidade, brinca com os garotos, dá-lhes pancada e dinheiro, conforme seu estado de animo no momento, porém de qualquer forma deixa sempre a impressão de ser o homem temerario que se impõe por seu valor.

No bairro sujo ergue-se o templo. Nella está o padre Jerry, que fôra companheiro de Rocky naquelle mesmo bairro, quinze annos antes. Ali, juntos, tinham praticado loucuras, traquinadas, trocando pancada com outros garotos, assaltando os visitantes roubando as lojas, até que, um dia, o pobre Rocky, que era mais moço e fraco, cahe nas garras da policia, sendo enviado para um Reformatorio, do qual sahiu convertido em delinquente. Depois, o destino o levou para o carcere muitas vezes, por homicidio, roubo, chantage, violencia, etc. Rocky, no carcere rebelou-se contra a sociedade! Solto mais uma vez, volta a residir no bairro sujo, reata

James Cagney desta vez apparece dando tiros e enfrentando todos os perigos, no film da Warner "Anjo de Cara Suja", que o Odeon vae exhibir amanhã

suas velhas relações com a pequena com quem antes brigava e hoje quer amar sómente, pois é uma linda joven que ajuda o padre Jerry, na cathechese dos meninos do bairro. Os amigos de infancia, padre e bandido, actualmente, recordam os bons tempos e o infortunado Rocky tem algumas horas de verdadeira felicidade, que logo é interrompida quando um grupo rival o assalta e provoca de sua parte novos crimes, novas violencias e novas complicações policiaes.

A narrativa flue, saturada de echo estridente das metralhadoras, dos disparos dos revolveres e da constante luta, que sempre se estabelece entre os criminosos e a lei, nesses antros de miseria e crime, onde acham guarida todos os que tem a vida fóra da lei. Porém todos os instantes estão dominados por essas duas figuras poderosas, em suas manifestações espirituaes, quo são sempre intensas, posto que o prelado procura dominar seus impulsos de amizade e benevolencia para collocar na senda do bem o amigo de infancia e mostrar-se firme e justiceiro diante d'elle, embora sinta apenas infinita compaixão pelo delinquente.

Pat Ó Brien, como o Padre Jerry e James Cagney, como Rocky, o Bandido, deixam, nos annaes do Cinema dois monumentos, erguidos ao realismo d'essa arte, posto que nem por um só instante se separam da perfeita delineação que antes haviam muito bem traçado para seus respectivos caracteres. ANJOS DE CARA SUJA e um drama violento, repousando sua intensidade dramatica no facto de todos os seus factos terem sido extrahidos da realidade, pois os typos como Rocky abundam nos antros de Nova York, onde ha milhares de rapazolas que crescem, ouvindo falar de crimes e delictos e chegam a acreditar que todo o mundo vive do mesmo modo violento e criminoso. A acção do drama é tão abaladora e pathetica que o publico sente toda a sua brutalidade, como se tudo fosse verdade.

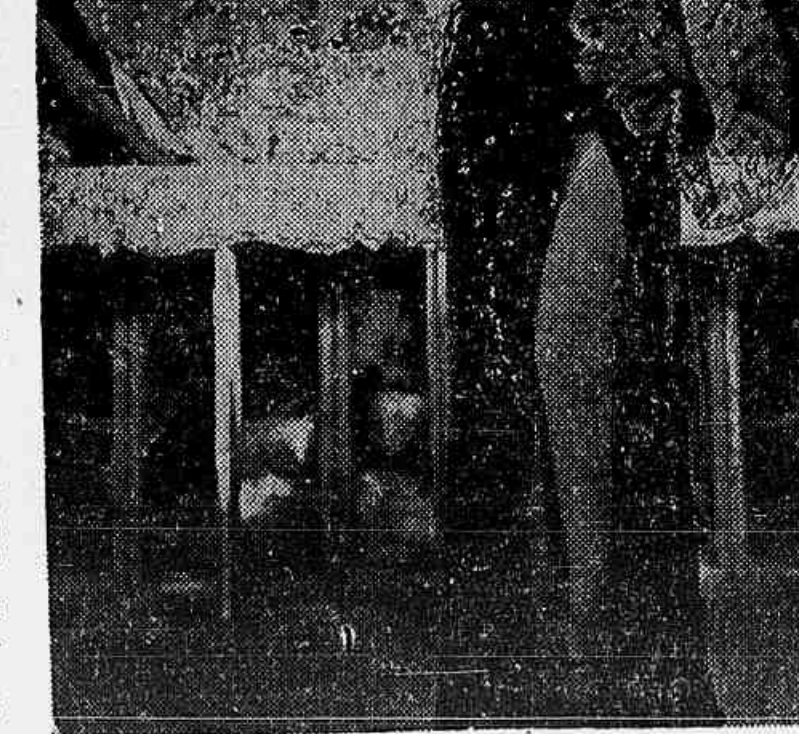
Com James Gagney, nessa grande producção da Warner Bros., além de Pat Ó Erien, surgem Ann Sheridan, George Bancroft, Humphrey Bogart, J. Carrol Naish e aquelles prodigiosos astros juvenis da Warner, que appareceram em Limiar do Crime.

A direcção coube a Michael Curtiz, que mais uma vez é cordada, pois ANJOS DE CARA SUJA, deu a James Cagney, nesse seu estridente regresso á Warner, o premio da Melhor Performance do Anno!

Codigo Secreto L. B. 17

O publico é esperto. Tem um faro formidavel. Deante de um film de aventuras descobre, com o desenvolver das primeiras scenas, o fio da meada e atinado com o resultado, antes de chegar ao fim. Mas, ás vezes, surgem films que desafiam a arguçia do publico. CODIGO SECRETO L. B. 17 é um delles.

As situações vão se complicando de minuto a minuto. O film principia por um attentado na via ferrea ao Ministro da Guerra de um paiz qualquer... Varios officiaes estão envolvidos. A policia persegue um automovel com compressor. Mas o capitão Telmo que o dirige escapa ardilosamente do cerco que lhe fazem. Pouco depois é o commissario Borel que fica em cheque. Suas attitudes são suspeitas. O espectador principia a desconfiar da sua participação na trama. Mas logo se volta para o capitão Telmo e mais uma uma vez se desillude, sem saber o que pensar... Procura-se saber no film quem é o mysterioso Lenski que acciona a emissora clandestina L. B. 17, transmittindo ordens terriveis aos asseclas bem aquartelados em varios pontos da cidade. Todos os personagens são passiveis de culpa. Será Borel? Será Telmo? A formosa Manya, a bailarina do "cabaret" Cascade ou Belinski, o dono do estabelecimento? Difficil saber... Chega-se ao Estado-Maior... Entre os officiaes encontra-se um trahidor... Quem será? Continua o mysterio e assim por deante...

CODIGO SECRETO L. B. 17 é, no seu genero, um film perfeito, empolgante, dynamico, rapido e admiravelmente interpretado por Willy Birgel, Hilde Weissner e outros grandes artistas. Será estreado por Art-Films no PATHE' PALACIO, amanhã.

Hilde Weissner, numa pose de baile do film "Codigo Secreto L. B. 17", que o Pathé Palacio vae exhibir amanhã

O Genio Sempre Fascina

Algumas scenas do grande film de Paul Muni, "Emile Zola", que o Broadway vae exhibir amanhã

Mr. Paul Muni é Emile Zola, no imenso film biographico da Warner que, a partir da amanhã, estará novamente na tela do Broadway.

A combinação do genio do eminente novelista Zola com o genial temperamento dramatico de Paul Muni e a excepcional cooperação dos recursos magicos dos studios da Warner, despertou entre a imprensa e o publico um tão genuino enthusiasmo que, mais uma vez, ficou demonstrado que o genio é a força poderosa que arrasta a Humanidade.

Isto trouxe como consequencia um facto excepcional e unico na historia do Cinema, onde a concorrencia é poderosa e onde as idéias são compradas por quantias fabulosas.

Pela primeira vez um escriptor regiamente pago por um Studio rival pagou pelo espaço que seu artigo devia occupar em uma publicação que se edita em Hollywood, para dizer quão magnifica é a producção da Warner Emile Zola.

O escriptor é Jack Moffitt, contractado pelo Studio da Paramount e isto foi o que escreveu:

— "Sei que não é costume em Hollywood, nem em nenhuma outra cidade do mundo, uma pessoa qualquer, após ver um film, queira manifestar seu enthusiasmo, pagando espaço em uma publicação para insertar sua opinião, porém em Hollywood é costume elogiar tudo aquillo que possa servir de orgulho para os que pertencem á cidade essencialmente cinematographica e eu, escriptor de Hollywood, sinto-me orgulhoso de que o argumento de Emile Zola tenha sido escripto nesta cidade. Eis porque não tive, absolutamente, meio algum de exprimir minha satisfação por ver realizado um film para o qual não collaborei de maneira alguma.

Como norte-americano, sinto-me altamente satisfeito e orgulhoso pelo facto de terem sido artistas, aqui residentes, os que deram seus talentos e experiencias technicas para perpectuar no Cinema um assumpto que envolve idéias republicanas. Como christão, sinto-me igualmente orgulhoso desse outro homem, do meu mesmo credo, que lutou para que fosse feita justiça a um judeu, portando-se elle, assim, como deve ser todo o bom christão... Como homem de bem, estou satisfeito e agradeço (embora seja quasi uma falta de cortezia expressal-o aqui) que tenha dado occasião de ver algo de novo na cinematographia. Como um dos frequentadores dos cinematographos norte-americanos, sinto-me altamente regalado por ter visto um film que está perfeitamente á altura do espirito humano dos nossos tempos...

Agradeço ao sr. William Dieterle pela suprema inpiração artistica de sua creação maxima. E mais agradecido ainda á organização de William Hays, que permittiu a realização desse grande film, que veio provar ser Hollywood algo mais que um campo vasio, coberto de falso ouropel, onde os Zolas de hoje ficam desconhecidos e alheiados, senda ainda forçados a appellar para a consciencia da Humanidade, para expôr seus ideaes e suas crenças."

Jack Moffitt assignou este artigo e seu Studio não o censurou por ter reconhecido os meritos de seus competidores. Ao contrario, elogiaram sua iniciativa e a convicção com que delineou suas idéias.

Si o film Emile Zola não tivesse feito nada mais além de despertar em enthusiasmo geral e forte entre os criticos e o publico, isso seria sufficiente para que todos aquelles que amam as artes ficassem agradecidos á Warner Bros., por lhe haver dado algo de meritos positivos. Muitos mais desejariamos dizer dessa magistral creação, porém desta vez, essa força levou um escriptor a estabelecer o precedente de commentar sobre algo de valor maximo, sem se deter em pensar na concorrencia commercial nem outros detalhes que estão muito por baixo do culto que se deve aos genios de Emile Zola e de Paul Muni. De Muni apenas? Não é justo... Temos que falar tambem de William Dieterle, o director do film e em Gale Crisp (Garbori), Grant Mitchdd (Clemenceau), Morris Carnovsky (Anatole France), etc., etc.

Se Eu Fôra Rei

O São Luiz e o Rex estão exhibindo, simultaneamente, "Se eu fôra Rei", uma espectacular superproducção da Paramount

O São Luiz e o Rex estão offerecendo aos seus espectadores "SE EU FÔRA REI", a espectacular super-producção dirigida por Frank Lloyd, e que tem por principaes interpretes Ronal Colmam, Frances Dee, Basil Rathbone, Ellen Drow, etc.

A historia de "SE EU FÔRA REI" é um mixto de Robin Hood e a Gata Borralheira, em que o vagabundo-poeta, procurando esconder-se em uma igreja, depois de haver furtado o celleiro real, encontra Katharine de Vaucelles. Mais tarde, elle é preso juntamente com alguns conspiradores, porém devido a ter desmascarado o traidor Thibaut d'Aussiggy, que estava ligado com os Borgonhezes, Louis XI transferiu o castigo que havia imposto a François Villon e, por pilheria, nomeou-o grande Condestavel da França, durante uma semana. Irreconhecivel, portanto, sob as novas e riquissimas vestimentas, Villon encontra novamente Katharine. Juntos, combinam então um plano de força a soldadesca a combater e o povo a apoiar o exercito, no sentido de derrubarem o governo reinante. Com a sua sentença de morte commutada em exilio, elle deixa Pariz, seguido por Katharine.

Tudo quanto os espectadores desejarem que aconteça na téla, acontece realmente, o que torna "SE EU FÔRA REI" uma super-producção para todos os gostos.

Diario de Noticias

Rio de Janeiro, 9 de Abril de 1939

SILHUETA DELGADA

PARA O JANTAR, OU PARA O COCK-TAIL, O MODELO DA NOSSA GRAVURA E' O QUE PODE HAVER DE MAIS APROPRIADO. CREAÇÃO DE SCHIAPARELLI. EM LA MACIA; OS ENFEITES, QUE PARECEM FOLHAS, SÃO RECORTADOS EM VELLUDO PRETO. O BONNET, IMITANDO UMA MASCARA, E' TAMBEM DE VELLUDO PRETO

BILHETE AZUL

PSYCHOLOGIA MODERNA

AS entrevistas com senhoras modernas são sempre interessantes, se bizarras. Observa-se nessas mentes femininas um impulso curioso para a extravagancia gentil, uma marcha invencivel e guerreira contra as convenções e escrupulos antiquarios. A evolução nos costumes das damas precedeu a metamorphose das suas idéas e a mulher é, hoje, mais enigmatica, mais complicada do que antes. Ambiente, onde se realizou a entrevista annunciada, contem todos os elementos robustos que deviam cercar a heroina que, deliciosamente, m'a concedeu. Foi na praia de Copacabana, ao ruido das suas ondas, maliciosas ou perfidas, que Lina S..., sem hypocrisia, nem falso pudor, falou de si e dos seus modos de encarar a vida. Rapariga de vinte e oito annos, esbelta, queimada de sol, ella toma banho e dorme "maquillée". E accusa sómente vinte e dois annos, tendo começado a diminuir a idade desde os dez annos!

—Ensinaram-me sempre a calar sobre isso, confessou-me ella sorrindo, e quando completei dez annos, obedecendo a certos conselhos familiares, declarava sempre que tinha seis!

— E hoje continuas a mentir. Fazes muito bem, visto que as idades... incertas são as mais despertadoras da... analyse alheia. Dize-me agora o que mais aprecias no mundo?

— As "toilettes", minha querida, os vestidos que nos servem, quando elegantes, até uma alma nova. Tu te ris, mas todas as verdades se impõem...

— Estás, talvez, com a razão. Não achas; porém um tanto futil essa tua opinião?

— Futil?, não. Porque, afinal, sem a futilidade, o mundo se enfastiaria e os bocejos torceriam ou escancariam todas as bocas. A sociedade, examinada de perto, é uma comedia, que não faz ninguem rir, o que aconteceria se fosse uma tragedia.

— Temes alguma coisa? Julgo-te valente e destemida.

— Envelhecer, meu bem, envelhecer e mais nada. O feminismo, a nossa libertação junto ao homem, a consciencia dos nossos direitos, abafando um pouco a dos nossos deveres, as homenagens masculinas, recebidas por nós sem a timidez e os preconceitos de outróra, sómente aproveitam ás jovens. Que tem a ver a velhice com todo esse progresso?

— E o amor, Lina?

— O amor não me incute receio, porquanto, nos casamentos actuaes, elle brilha pela ausencia e impera pelo capricho. Graças a tal evolução, somos mais experientes e já sabemos o que nos espera após... o matrimonio, sem divorcio possivel. Prefiro o "flirt", ligeiro, sem complicações, e em que o rapaz e a rapariga trocam de armadilhas, usam de ironias graciosas e, em seguida, despedem-se sem se aprofundarem. Como os fatos femininos de baile, elles despem mais do que... vestem.

— E és adepta desse nudismo que nos rodeia?, indaguei, apontando para os indiscretos "maillots" que surgiam na areia.

Lina, moça moderna, independente, que adora as "toilettes", e desdenha o amor, abanou a cabeça, dizendo:

— Nunca para todas as mulheres. E exclusivamente as perfeitas devem adoptal-o.

— Que fazes, então, do pudor, minha amiguinha?

— O pudor só existe de facto nas feias e nas aleijadas. E estas o sacrificam, naturalmente, no desejo de imitar as bellas. Logo, é uma convenção que a moda inutilizou.

— Sim, talvez. Que diriam as nossas bisavós assistindo a esse espectaculo em que lindas sereias se mostram tão desveladamente?

— Outros tempos, outros costumes, outras opiniões... A mulher, antigamente, era um "bibelot" de luxo, e, no presente, trabalha e luta mais do que o homem. Ella possue, pois, o direito de se despir, de ser sportiva, e, até, athletica. Ainda não joga o "football", mas, certamente, em breve, será uma emula de Leonidas.

— No meio de tudo isso, entretanto, ella continúa a ser victima dos maridos máos e dos amados perversos.

— Sim, porque, realmente, "nos otras" usamos a fantasia do feminismo, conservando, porém, a nossa passada essencia que os mesquinhos "maillots" de banho e as mascaras mundanas não encobrem de maneira radical.

— E será ella mais feliz do que antigamente?

Lina suspirou, e o seu olhar negro scintillou de ciume em direcção a um mancebo como que deitado junto a uma moça loura, adepta do nudismo moderno, cobria-lhe os pésinhos de unhas pintadas com uma chuva de areia...

CRYSANTHEME

A GRANDE VALSA

Deu-se o que se esperava com toda a razão: A GRANDE VALSA venceu em toda a linha — e hoje é o assumpto dominante da cidade. Não poderia ser outro, entre nós, o destino do maravilhoso multidões. A musica, toda de Strauss, embriaga; a ensceneção, faustosa, reconstituindo a Vienna antiga, é um regalo para os olhos, mas tudo, tudo em A GRANDE VALSA, é bello, apaixonante, envolvente, e entre essas

Fernand Gravet, como Johann Strauss, no super-espectaculo que está no Metro: "A Grande Valsa"

romance musical inspirado na vida, na arte e nos amores de Johann Strauss, o rei da Valsa.

Luise Rainer, Fernand Gravet e Miliza Korjus emocionam toda a cidade, agora, com os "momentos" prodigiosos de Romance e Belleza desse film, creado para sensações, entre as maiores, está a voz de Miliza Korjus, a grande revelação do film.

O horario de A GRANDE VALSA é o seguinte: meio dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Convém, hoje, domingo, preferir a sessão do meio dia ou das 6 horas.

BABADOS A GRANEL

O modelo da nossa gravura pode parecer uma fantasia, mas é a pura realidade e uma creação de Germaine Montell

A saia, de babados côr de rosa e azues, alternados, costurados em "filet", tem a cintura baixa. O corpinho é de taffetá azul. A "écharpe" é triangular. Germaine Montul deu á sua creação o nome de "rhumba", o que mostra claramente que se trata de um vestido de baile

O Triumpho Do Amor

APPLAUDIDO como o film "surpresa" do anno, estrellado por Joel Mc Crea e Andréa Leeds, numa historia que revela os intensos soffrimentos oriundos de um amor joven e despreoccupado, no novo "hit" da Nova Universal, "O Triumpho do Amor", será exhibido amanhã no Plaza.

Thema emocionante, intercalado de momentos cheios de encantador romance e alegre comedia, este film é considerado um triumpho para o director Archie Mayo. Deante de uma multidão de criticos na estréa especial em Hollywood, esta producção de Joe Pasternak foi reconhecida como obra prima, ao apresentar uma technica completamente nova no narrar factos na téla.

Como o joven de Kansas que ha annos sonhava em fazer carreira no mar e que vae para Nova York em busca de um navio para embarcar, Joel Mc Crea tem o mais impressionante desempenho de sua carreira cinematographica. Andréa Leeds, no desempenho da moça romantica que vende enxovaes de casamento e que vive sómente para o dia em que ella será uma noiva vestindo uma daquellas ricas toilettes, desempenha o mais versatil papel de sua carreira.

Os principaes papeis comicos estão a cargo de Frank Jenks, conhecido pelo seu desempenho como o chauffeur cantor em "100 Homens e uma Menina", e Dorothéa Kent, companheira de quarto de Andréa.

Isabel Jeans, que conquistou muitos amigos com seu desempenho em "Tovarich", tem o papel da mulher varias vezes divorciada, sra. Merrivale, cujo vestido de casamento é levado emprestado pela romantica Andréa, na sua tentativa de conquistar um marido.

Completa o luzidio cast Virginia Grey, como a vampiro da loja, que tenta tirar Mc Crea de Andréa, e Grant Mitchell, no divertido papel do sr. Duke, que se especializa em roupas de noiva. Um "show" de modas é apresentado em luxuosa sequencia, em que as 10 mais lindas modelos de Hollywood apresentam ineditas creações para noiva.

Este film recebeu todos os beneficios possiveis, pois foi produzido por Joe Pastenrak, que creou todos os films de Deanna Durbin, e isso, em si só, já é uma grande recommendação.

Andréa Leeds usando tres lindos modelos, creações de Vera West especialmente para uso desta "estrella" no ... da Nova Universal "O Triumpho do Amor", que estréa, amanhã, no Plaza